

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



DOMINGO, 20 DE MAIO DE 1990

ANO 114.º — N.º 47.494 — PREÇO 55\$00

Cavaco Silva na Madeira

Solidariedade sem paternalismo

O primeiro-ministro Cavaco Silva termina hoje uma visita oficial de três dias à Região com o objectivo de «reforçar a confiança dos madeirenses e intensificar a solidariedade fundamental que deve unir todos, no Continente e nas Regiões Autónomas».

«Mas solidariedade é diferente de paternalismo», fez questão de sublinhar no jantar que Alberto João Jardim lhe ofereceu ontem na Quinta Vigia. «Rejeito o paternalismo do estado relativamente aos indivíduos e às regiões do País», disse.

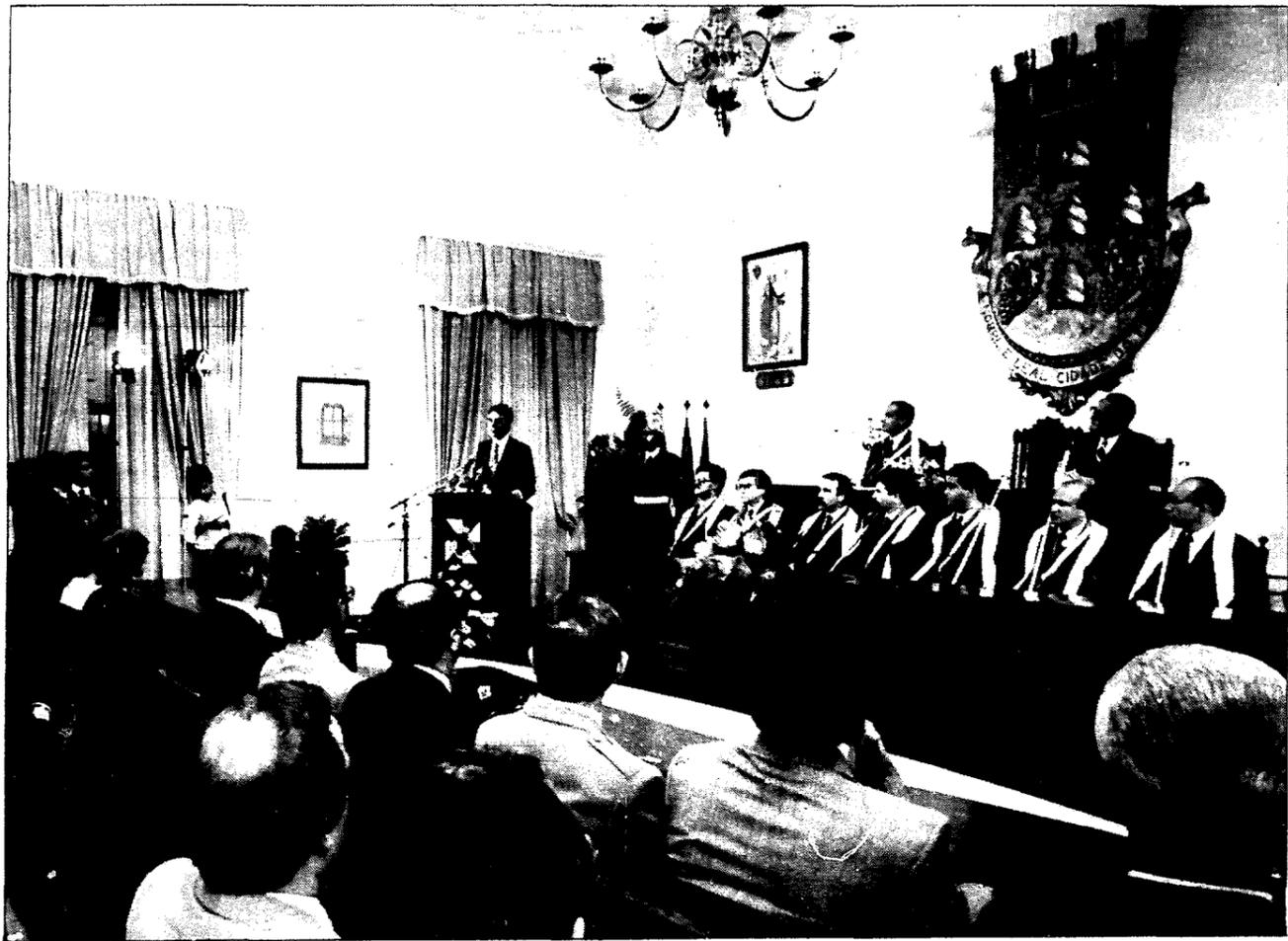
Contrariando certas expectativas, o primeiro-ministro não apresentou qualquer solução para a dívida da Região. Numa adenda de última hora ao seu discurso, apenas

anunciou que o ministro das Finanças está «a estudar o reexame, solicitado pelo Governo Regional, do Programa de Reequilíbrio Financeiro da Madeira assinado em Setembro do ano passado».

Antes o presidente do executivo madeirense declarou ao primeiro-ministro que a dívida aumentara para «montantes insuportáveis» devido às «indefinições e obstáculos políticos de Governos passados» e que os madeirenses «não querem tratamento de privilégio».

No regresso, um pouco "acidentado", do Porto Santo, Cavaco Silva inaugurou alguns melhoramentos na Madeira e recebeu o título de Cidadão Honorário do Funchal.

(Páginas 3 a 7)



Assembleia da República debate Estatuto da Madeira no dia 31

A proposta de Estatuto Político-Administrativo da Madeira, aprovada pela Assembleia Legislativa Regional, será discutida pela Assembleia da República no próximo dia 31 de Maio — revelou ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS o deputado Guilherme Silva.

O projecto, da autoria de Alberto João Jardim, foi aprovado pelo parlamento madeirense a 22 de Fevereiro, com os votos do PSD, a abstenção de PS e os votos contrários da UDP e CDS.

Com um total de 79 artigos, mais dez do que o Estatuto Político-Administrativo (provisório) em vigor desde 1976, propõe a redução da Assembleia Legislativa para um número fixo de 44 deputados. Cada concelho constitui um círculo eleitoral designado pelo respectivo nome, com a seguinte distribuição de mandatos: Funchal, dezanove; Câmara de Lobos e Santa Cruz, quatro cada;

Machico, três; em cada um dos restantes círculos, dois deputados. Haverá ainda um círculo compreendendo os cidadãos nascidos na Região e residentes fora dela, em território nacional e estrangeiro, o qual elegerá dois deputados.

O projecto que será submetido à aprovação da Assembleia da República propõe ainda a redução de poderes do ministro da República, em cuja nomeação ou exoneração o Governo da República ficaria obrigado a consultar o Governo Regional. Propõe também que a solidariedade nacional vincula o Estado a suportar os custos das desigualdades derivadas da insularidade, designadamente no respeitante a comunicações, transportes, educação, cultura, segurança social, saúde e energia, incentivando a progressiva inserção da Região em espaços económicos amplos de dimensão nacional e internacional.

sumário

8 Encontro luso-espanhol troca experiências em transplantações

Câmara de Machico prepara rede de águas residuais

12 Bairro habitacional inaugurado em Câmara de Lobos

PATRIMÓNIO REGIONAL

Mandela oferece trégua ao Governo

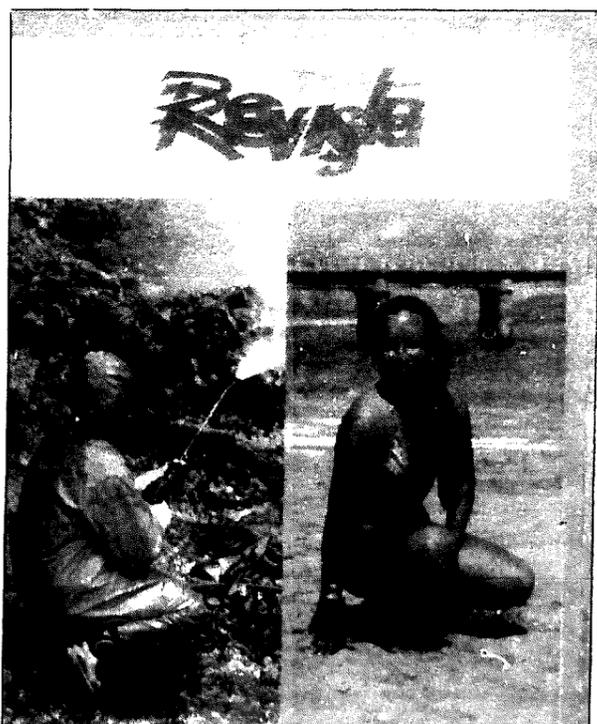
O líder negro sul-africano Nelson Mandela ofereceu ontem a concessão de uma trégua ao Governo do presidente Frederik De Klerk se este tomar «medidas sérias» para o desmantelamento do apartheid.

«Estamos preparados para considerar uma cessação dos confrontos, mas não o fim da luta armada», anunciou Mandela à chegada ao aeroporto do Cairo.

Nelson Mandela é vice-presidente do Congresso Nacional Africano, organização que se tem recusado a pôr formalmente termo à luta armada apesar de já ter sido legalizada em Fevereiro pelo Governo sul-africano.

Mandela disse não ter conhecimento de qualquer «medida significativa» tomada pelo presidente De Klerk que «tenha a possibilidade de desmantelar o apartheid».

«O que exigimos é o direito de todo o cidadão sul-africano poder determinar o seu futuro», sublinhou Mandela, que em Fevereiro foi libertado após 27 anos de prisão.



Verão à porta

Porto Santo a todo o vapor...

Horizontes jovens

Literatura e insularidade

Privatizações na Europa Ocidental

Teoria económica da «nova direita»

GIUSEPPE FAJERTAG

No período que separou a Segunda Guerra Mundial do final dos anos setenta, as principais correntes de pensamento económico ocidental, com a única excepção dos marxistas, e por oposição aos economistas conservadores do passado, não deram grande importância à questão da propriedade, privada ou pública, das empresas, indústrias ou serviços colectivos. As suas principais preocupações iam mais para a estrutura dos mercados e para a repartição racional dos recursos.

Contudo, no final dos anos setenta, assistiu-se ao aparecimento, na Grã-Bretanha, bem como em alguns outros países, nomeadamente nos Estados Unidos, em França e no Japão, de uma nova corrente de pensamento económico e político a que se convencionou chamar a «nova direita». Uma das principais características comuns a esta corrente, que reagrupa, com efeito, um conjunto bastante diversificado de posições e de escolas de pensamento (neo-conservadores, teóricos do mercado social, neo-liberais, etc.), é a convicção da necessidade de restringir as fronteiras do Estado, de reduzir, e mesmo abolir, a propriedade pública dos meios de produção de bens e de serviços.

Na Grã-Bretanha, o conceito de privatização teve um grande impacto político no partido conservador, dirigido pela senhora Thatcher. Após a ascensão ao poder, em 1979, o Governo da senhora Thatcher levou a cabo um programa de privatizações de tal amplitude, que nenhuma empresa pública ou serviço público deixou de estar, a partir de então, sob a ameaça de ser privatizado. Noutros países da Europa, também os programas

dos governos que não podemos, na generalidade, apelar de conservadores, previam importantes privatizações.

O pensamento económico da «nova direita» baseia-se no individualismo e numa visão compartimentada da sociedade, que reduz, ao mínimo, o papel e as atribuições do Estado. De acordo com a «nova direita», o Estado não devia intervir na vida dos particulares senão para impor o respeito pela lei e pela ordem, e garantir a defesa colectiva, sem impor limites à liberdade individual.

A definição de liberdade dada pelos principais teóricos da «nova direita» (Hayek, Milton, Friedman e Nozick, nos Estados Unidos, Rowley, Peacock e Littlechild, na Grã-Bretanha) é uma definição negativa, opondo a liberdade à coerção (e, sobretudo, à coerção do Estado). Por outras palavras, a liberdade não confere qualquer privilégio especial ao indivíduo; pelo contrário, ela deixa-lhe a possibilidade de escolher livremente, e sem qualquer restrição, entre as diferentes opções que se lhe apresentam. Os direitos individuais são o direito à vida, o direito à liberdade (essencialmente no sentido da liberdade moral e intelectual) e o direito de propriedade. Por outro lado, a noção de «liberalização das necessidades» é rigorosamente excluída, na medida em que esta implica intervenção do Estado para assegurar a redistribuição das riquezas. Com efeito, a noção, segundo a qual é necessário dispor de recursos económicos para ter uma «liberdade» real de escolha, está totalmente ausente. Sustentam que todos dispõem da mesma

liberdade de frequentar os restaurantes mais caros.

As raízes culturais mais evidentes da «nova direita» são o Século das Luzes e a doutrina utilitarista do início do séc. XIX. No que respeita à liberdade, ela remete para a honra a definição da «liberdade absoluta» de Adam Smith. Esta liberdade absoluta é suposto estarem em perfeita harmonia com as regras de funcionamento do mercado livre e da livre concorrência, limitando-se o papel do Estado a preservar as condições indispensáveis à acumulação do capital (isto é, assegurar a defesa, fazer cumprir a lei e encarregar-se de certos trabalhos públicos).

Aos olhos dos seguidores da «nova direita», individualismo e liberdade são indissociáveis das noções de concorrência, de mercado livre, prioridade da propriedade privada sobre a propriedade colectiva e de limitação das despesas públicas ao mais baixo nível possível. Neste contexto, a privatização torna-se um meio susceptível de contribuir para o aumento da liberdade dos indivíduos.

A afirmação segundo a qual os mercados tendem, naturalmente, no sentido de uma intensa concorrência, pode aparecer, hoje, como muito discutível e retomar a convicção pessoal em detrimento de uma análise rigorosa e objectiva dos factos. De acordo com um estudo efectuado em 1986 pelo Instituto Londres Adam Smith e intitulado «Privatizações a nível mundial», as posições da

(Continua na 31.ª pág.)



no passado

Autonomia da Madeira e Açores

O esforço dos estudantes insulares

«Os estudantes madeirenses e açorianos que estão cursando as Escolas Superiores tomaram a peito, patrioticamente, a questão da Autonomia da Madeira, vendo nela a conquista de legítimas reivindicações indispensáveis ao progresso da ilha.

Reunidos ultimamente em Lisboa, ventilaram largamente este problema, não na ânsia de alcançar soluções práticas, mas no desejo sincero de marcar uma atitude dignificadora. No número desses jovens e inteligentes paladinos da idea autonomista, figura o distinto quartanista de Direito, o sr. Álvaro de Menezes Alves Reis Gomes, o que nos apraz registar, significando-lhe o nosso apreço. Os estudantes, em cumprimento duma deliberação tomada, foram cumprimentar Sua Ex.ª o sr. Presidente da República, lendo-lhe por essa ocasião a patriótica mensagem que segue:

«Excelentíssimo senhor Presidente da República Portuguesa:

Os estudantes açorianos e madeirenses dos cursos superiores de Lisboa, aspirando com entusiasmo jovem, e como todos os ilhéus que amam os seus torrões

atlânticos em que nasceram e a Pátria como portugueses, a uma vida de folgo amplo para os distritos insulares pela Autonomia Administrativa sob as normas constitucionais, incumbiram esta comissão do encargo honroso de saudar em Vossa Excelência o Chefe da Nação Portuguesa e traduzir o sentido e razão das nossas aspirações com a fé expansiva das almas moças ao Chefe prestigioso que atende todos os portugueses com a bonomia e lealdade dos caracteres bem formados.

A geração académica de hoje preocupam muito os problemas de que depende o Portugal futuro; e assim é que ela pensa e trabalha com vontade firme e esperança inquebrantável, as únicas grandes virtudes e únicas grandes forças da sociedade, as únicas e as que bastam. E nós, os estudantes açorianos e madeirenses — dizemo-lo com orgulho — pertencemos a essa geração de crença vibrante e espírito elevado e é preciso que o país se não esqueça de que a Madeira e os Açores são os padrões dos primeiros passos a caminho da epopeia de outrora e cada ilhéu, cioso dos pergaminhos lusiadas, é um sentinela firme no seu posto a bradar ao Novo Mundo que Portugal começa ali.

A Autonomia Administrativa, Excelentíssimo Senhor, é para o povo insulano o desideratum legítimo de agora e de há muito; de agora mais que nunca, que o progresso regional cria necessidades a que o regime de centralização administrativa, por mais cuidado que seja, dificilmente pode ocorrer. É a nação que também o dá como razão a Vossa Excelência na corrente triunfante do Municipalismo renascente que pretende reabilitar-se nas funções largas e acção livre, e é opinião arreigada dos novos que assim se hão-de revigorar em cada partícula de Portugal as energias sãs e atávicas de Aljubarrota e das Índias.

A afoiteza chá e inédita desta confissão a Vossa Excelência explica-se pela boa fé e intenções rectas da mocidade ao encarar de frente o que lhe cumpre fazer; só falta que Vossa Excelência desculpe essa afoiteza na débil serenidade dos inexperientes e vibração audaz e quente das palavras e convicções moças por conta do que queremos à nossa terra Natal que é o querer à nossa Pátria». (...)

(Dia 20 de Maio de 1923)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega
n.º 8 - Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Iolanda Chaves, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Mancel»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 - Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM ABRIL/90: 12.400 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Cavaco Silva na Quinta Vigia

Sou claramente pela descentralização e pela responsabilização dos governos regionais

«Estou certo de que esta minha visita contribuirá para reforçar a confiança dos madeirenses e intensificará a solidariedade fundamental que nos deve unir a todos, no Continente e nas Regiões Autónomas. Os madeirenses sabem distinguir o essencial do acessório. E sabem distinguir os interesses permanentes de Portugal das conjunturas imediatistas. Os madeirenses já mostraram que Portugal pode contar com eles para as grandes tarefas que temos pela frente nos anos 90».

Foi assim que Cavaco Silva respondeu ao discurso

do presidente do Governo Regional da Madeira. O primeiro-ministro sublinhou que «perante a complexidade destes problemas, e o imperativo da defesa intransigente dos interesses de Portugal, é muito grande a responsabilidade dos governantes. O País precisa de competência. O País não se compadece com a improvisação, a leviandade e a demagogia».

Cavaco Silva referiu alguns dos problemas que requerem resposta no quadro comunitário e na cena internacional: a construção do Mercado Único Europeu, a União Económica e Monetária da CEE, a integração da RDA na Comunidade e a unificação da Alemanha, as negociações em curso na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, a necessidade de reequacionar o papel geoestratégico da NATO, a cooperação entre a CEE e os países de Leste que estão a libertar-se do socialismo e têm de ser ajudados, as novas ligações da Comunidade aos países da EFTA, o relacionamento



Cavaco Silva transmite ao presidente do Governo Regional a solidariedade do Estado para com a Madeira.

da CEE com os Estados Unidos e com o Japão, as negociações do Uruguay Round no GATT, as oportunidades de reforço da cooperação suscitadas pela evolução na África Austral, etc.

O primeiro-ministro sublinhou que durante a sua visita teve oportunidade de verificar que «o arquipélago está dinamicamente inte-

gradó no ciclo de desenvolvimento e modernização que hoje se vive em Portugal.

O conjunto de infra-estruturas agora inauguradas e uma série de outros empreendimentos em marcha são obra que impressiona positivamente o visitante e constituem uma das faces mais imediatamente visíveis do progresso

da Madeira — um progresso que é indissociável do progresso que se observa no resto do País.

O ciclo de desenvolvimento e modernização que vivemos é uma clara ruptura com o miserabilismo do passado, com a herança do colectivismo do 11 de Março, com a acção destrutiva levada a cabo pelos comunistas, e com o tempo

do Portugal adiado dos socialistas. São fundamentos deste ciclo positivo da nossa história a estabilidade política, o sucesso da integração europeia e a confiança que os portugueses readquiriram em si próprios».

Rigor na administração do Estado

Frisou que o seu Governo tem exercido o seu mandato «a partir de uma concepção do interesse nacional que, permanentemente, determina a nossa linha de rumo. Concebemos a política como um sistema de soluções interdependentes, uma procura permanente da melhoria do bem-estar colectivo, uma gradual construção de equilíbrios a caminho de uma sociedade mais justa, em que não há lugar para indivíduos ou grupos condenados a posições de sacrifício nem para indivíduos ou grupos com garantia de posições privilegiadas. Defendemos o

(Continua na 6.ª pág.)

Alberto João Jardim no jantar em honra do primeiro-ministro

Não podemos mais viver financeiramente em instabilidade e indefinição permanentes

«Não podemos mais, de futuro, viver financeiramente em instabilidade e indefinição permanentes. Sobretudo porque o futuro tem de estar rigorosamente acautelado». Nestes termos se referiu o presidente do Governo Regional à dívida da Madeira, durante o jantar oficial em honra do primeiro-ministro que ontem teve lugar na Quinta Vigia.

«A questão agora é política, mais do que financeira, mas os madeirenses confiam plenamente na capacidade de Vossa Excelência, tão bem demonstrada em tantas ocasiões e com tantos, para também este problema de Portugal ser resolvido com justiça, eficiência e celeridade», afirmou Alberto João Jardim.

O presidente do Governo Regional expressou a Cavaco Silva o «muito apreço pelo estadista que tirou Portugal do fosso para onde os socialismos, hoje no caminho da rejeição universal, haviam atirado a nossa Pátria. O estadista que teve a coragem de realizar reformas não mais proteláveis, mesmo que com custos eleitoralistas. O estadista que trouxe a Portugal um melhor nível de vida, melhores condições sociais, bem como razões de esperança. O homem de Estado que devolveu a credibilidade internacional ao nosso País, colocando-nos, pela primeira vez, no lote das nações menos atrasadas, num quadro em que a opinião pública mundial louva unanimemente a recuperação de Portugal».

Manifestando o seu respeito, apreço e solidariedade ao primeiro-ministro, destacou depois a acção do primeiro-ministro que também se fez sentir na Região Autónoma da Madeira. A começar por um total e exemplar apoio junto da

Comunidade Económica Europeia, em tudo o que diz respeito a este arquipélago, no que de Bruxelas vimos obtendo, e no que de muito essencial e decisivo ainda esperamos obter mais. Foram beneficiações no aeroporto de Porto Santo. As importantes aquisições de novos imóveis e novas obras, ao âmbito do Ministério da Justiça. Novas

transferências de competências. A decisão sobre os novos centros de radiodifusão e de radiotelevisão. Os apoios aos jovens madeirenses que participam em competições desportivas nacionais. A criação da Universidade da Madeira. Um volume de investimentos, sem precedente, na área das telecomunicações».

Alberto João Jardim,

dirigindo-se ao primeiro-ministro, afirmou que «é da maior normalidade institucional que, em qualquer país democrático com regiões politicamente autónomas, exista uma dialéctica entre o poder central e o poder regional, no quadro constitucional.

Obviamente que se Portugal não podia, nem deve, fugir à regra, também

não esqueçamos duas coisas fundamentais: foi o nosso projecto social-democrata de Autonomia Política que consolidou a unidade nacional, ultrapassando e superando dificuldades gravíssimas de há alguns anos atrás; foi o nosso projecto social-democrata de Autonomia Política que trouxe o desenvolvimento e novas perspectivas a estas ilhas, realizando, melhor do que nunca, Portugal no Atlântico.

Num País ainda de escassos recursos como Portugal, a referida dialéctica política entre o Estado e as Regiões Autónomas, para além de entendimentos diferentes sobre o evoluir da autonomia constitucional, a meu ver ultrapassáveis com tempo, é normal que incida, sobretudo, na área financeira».

Sublinhou que nunca o Governo de Cavaco Silva «ao contrário de outros Governos da República, nos provocou qualquer ruptura de tesouraria». Nem foram, como disse, daquele

(Continua na 6.ª pág.)



Primeiro-ministro e esposa brindam com Alberto João Jardim.

Na zona Oeste da Madeira

Cavaco e Jardim recebidos em ambiente de festa popular

Com cerca de uma hora de atraso, o primeiro-ministro português, acompanhado da sua comitiva, desembarcava ontem do catamaran «Pátria» e pisava o solo funchalense, onde era aguardado pelas principais autoridades civis e militares da Região.

A esperar o Chefe do Governo português encontravam-se também numerosos populares que, desde cedo, acorreram até ao Porto do Funchal, para reservar um espaço que lhes permitisse observar de perto o desembarque do governante nacional.

Cavaco Silva foi recebido com honras militares e uma salva de 21 tiros, disparados de canhões instalados na ponta do cais da cidade, reavivando, desta forma, a memória de muitos madeirenses que ainda guardam na retina recepções semelhantes em honra de governantes nacionais de outros tempos.

Cumpridas as formalidades, o primeiro-ministro cumprimentou as autoridades que o aguardavam, saudando posteriormente, os populares que o aplaudiam. Nomeadamente, a «claque de apoio» da Juventude Social Democrata (JSD) que ali ocorreu, munida de bandeiras do partido, para cumprimentar Cavaco Silva, o mesmo acontecendo com elementos dos Trabalhadores Social-Democratas (TSD).

Mas, não havia tempo a perder, já que o «Pátria» tinha acabado de pregar mais uma das suas partidas, retardando o programa da visita. Assim, após alguns acenos

apressados, Cavaco Silva deixou o Funchal rumo à zona Oeste da ilha.

Já a entrar na Calheta, o cartaz «Bem vindo sr. primeiro-ministro» dava lugar à reivindicação oportuna dos locais, impressa em caixa alta, «Pedimos estrada Ribeira-Madalena».

Naquele município, o governante inaugurou o novo centro de telecomando e automatização da Central Hidroelétrica da Calheta, um investimento da responsabilidade da Empresa de Electricidade da Madeira (EEM), orçado em 150 mil contos e participado pelo FEDER.

O presidente do conselho de gerência da EEM, Luís Ernesto Jardim, conduziu o primeiro-ministro a uma visita às instalações, elucidando-o sobre as vantagens daquela infra-estrutura, a qual permite uma informação permanente e actualizada, a actuação rápida em situações de emergência pelo pessoal de serviço, e a redução substancial do tempo de manobra e de custos.

Recepção igual a arraial popular

No Estreito da Calheta, o chefe do governo português inaugurou também a estrada do sítio da Atouguia, de 2,5 quilómetros, estimada em 120 mil contos.

A recepção preparada em honra de Cavaco Silva assemelhava-se aos típicos arraiais populares madeirenses. O povo acotovelava-se para vê-lo, o fogo de artifício rebentava e o folclore local impregnava o ambiente de grande festividade. Na companhia do presidente da edilidade calhetense, Manuel Leça, o primeiro-ministro saudava os populares, afagava as crianças e escutava os agradecimentos da população.

O Sítio da Igreja de Baixo foi o local escolhido para o almoço da comitiva com os populares. As tradicionais barracas albergavam os comes e bebes característicos desta ilha, desde a espetada ao pão-de-casa e à canja, regados com o vinho da região.

Os tabuleiros de verdura distribuíam-se pelas mesas, servindo as batatas com casca, temperadas com manjerona. Ao observar tal prato, a esposa do primeiro-ministro inquiriu se «aquilo» era para comer, para depois justificar: «É que me parecia que as "semailhas" ainda estavam na terra». A boa disposição dos anfitriões, que tudo fizeram para encantar o casal, desculpou a «gaffe» da senhora Cavaco Silva.

Como de costume, a descontração (aparente?) dominava Alberto João Jardim. Sem fazer cerimónia lançou mão ao espeto da carne e convidou Maria e Anibal Cavaco Silva para o pestisco. Mas, o convite foi em vão, porque Maria Cavaco respondeu pelos dois, de forma categórica: «Não! O meu marido e eu não gostamos de carne sangrenta».

Entretanto tentávamos arrancar um comentário do presidente do Governo Regional, que nos retorquiu ser «cedo para comentários», importando por ora «mostrar onde o dinheiro fora aplicado»...

Experimentámos junto de Cavaco Silva. Impávido e sereno, respondeu-nos que, os investimentos inaugurados revelam «o progresso da Região». No entanto, alertou para as mudanças que se encontram em curso no continente europeu, as quais a Madeira tem de acompanhar. Aproveitou esta deixa

para esclarecer que é errado «resolver directamente os problemas das pessoas, mas ajudá-las a resolvê-los». E, como que a fazer das suas palavras uma lição, citou o provérbio chinês: «Se encontrares um pobre à beira do rio, não lhe dês um peixe, ensina-o a pescar...».

A pedido do presidente do GR, Cavaco Silva dirigiu-se à população. Nesse improviso, o governante admitiu a sua «dificuldade em falar-vos, porque sinto que não consigo competir com o Alberto João Jardim nesta matéria», agradecendo ao povo calhetense o convívio que lhe fora proporcionado.

Antes de deixar aquele concelho, Manuel Leça obsequiou a esposa do primeiro-ministro com uma toalha de linho, com 80 anos de existência, e ofereceu a Cavaco Silva um casaco de lã de ovelha feito naquela zona da ilha. Depois, foi o testar do casaco que parecia ter sido feito à medida, a entrada na roda para dançar e tocar o bailinho por Maria Cavaco Silva.

O elogio à «Madeira renovada»

À saída da Calheta, rumo à Ponta do Sol, um outro cartaz reivindicativo aguardava o primeiro-ministro: «Sr. p.m., onde estão os nossos aumentos salariais? — os trabalhadores das autarquias locais». Atrás da comitiva seguia uma caravana do PSD.

Na Ponta do Sol, o chefe do Executivo português



Na Calheta, Maria Cavaco Silva ultrapassou o enjoo da viagem e agarrou um bailinho para cantar o jardim que a Madeira é.

inaugurou também a estrada da Lombada, uma infra-estrutura viária de 1,5 km, orçada em 120 mil contos.

O presidente da Assembleia Municipal da Ponta do Sol, Tito Noronha Cabral, deu as boas-vindas ao governante português e, no seu discurso, apontou Alberto João Jardim e Cavaco Silva como os «timoneiros da Madeira renovada».

Pegando nas palavras de Tito Noronha Cabral, Cavaco Silva fez questão de sublinhar que, «esta Madeira nova só foi possível, porque

existe um Portugal renovado».

«Não é possível que o desenvolvimento de uma Região seja independente do desenvolvimento de todo o país. É por isso que me orgulho de ter contribuído com o meu governo para este Portugal renovado, que é um Portugal de estabilidade política», salientou.

Entre o folclore pontasolense e os aplausos e agradecimentos da população, o primeiro-ministro despediu-se das populações que residem a Oeste desta Região.



O presidente do conselho de gerência da Empresa de Electricidade da Madeira, Luís Jardim, mostrando ao primeiro-ministro as instalações do novo centro de telecomando da Central Hidroelétrica da Calheta.



Os populares do Estreito da Calheta saíram à rua para agradecer ao primeiro ministro a nova estrada. A procissão de populares e o fogo de artifício não conseguiram arrancar de Cavaco Silva a desejada resposta para a «malfadada» dívida.

Pátria conduz Governo à deriva

LUÍS CALISTO, ANTÓNIO JORGE PINTO E RUI MAROTE

Quando o primeiro-ministro Cavaco Silva colocou os pés no navio «Pátria», que o havia de trazer até ao Funchal, para prosseguir a sua visita oficial à Região Autónoma da Madeira e deu parabéns ao presidente do Governo Regional pela classe do navio, estava longe de imaginar que a viagem teria uma história.

Cavaco Silva, acompanhado do presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim e de Fernando Nogueira, ministro da Defesa, aparentava logo de manhã boa disposição.

Os dois políticos disfarçaram bem o cansaço do dia anterior. Haviam feito uma volta à ilha do Porto Santo (que mesmo pequena chega a maçar pelo pára-arranca constante) e o jantar à noite, embora relaxante, não foi suficiente para atenuar a lufa-lufa do dia.

O primeiro-ministro terminou a sua primeira visita à «Ilha Dourada» experimentando o novo navio que liga Porto Santo à Madeira.

O «catamaran», apesar de ter uma singular importância nas ligações entre as duas ilhas, tem sido alvo de alguma polémica.

É que o barco, com capacidade para quatrocentos passageiros não se tem comportado tão bem, tanto quanto desejava o Executivo madeirense.

Já foi reforçada a sua estrutura e reparados alguns pormenores apontados como «naturais» num navio novo, em fase experimental, e ainda em tempo de garantia.

Mas o azar anda a bater à porta do Governo. Depois da «partida» que o «Peugeot» pregou ao presidente do Governo Regional no Porto Santo (uma avaria na caixa de velocidades), o navio «Independência» tam-

bém havia de ficar atacadado no Funchal com uma avaria no sistema eléctrico.

Maldita avaria

Coincidências a mais. O «Pátria», bandeira da modernização nas ligações marítimas Madeira-Porto Santo, também fez alterar os ânimos da comitiva ministerial, com uma maldita avaria na válvula do leme, que se prendeu.

Por volta das 10h10, o «Pátria», navegando a toda a velocidade, cerca de 54 quilómetros/hora, começa a desviar a rota e a reduzir grandemente a velocidade.

Na classe normal viajavam os jornalistas, que de vez em quando tinham a presença do presidente do Governo e de secretários regionais do seu gabinete.

Na primeira classe, Cavaco Silva, na companhia de sua mulher, Maria Cavaco Silva, do ministro da Defesa e do seu grupo inseparável de guarda-costas, viajavam comodamente.

O desvio da rota foi interpretado pelos jornalistas como uma hipotética passagem junto às ilhas Desertas. Puro engano, próprio de leigos em matéria de navegação.

O «Pátria» navegava muito devagar e pareceu à deriva. Antes do comandante Chaves anunciar «uma avaria no leme», já a equipa de reportagem de DN disso estava informada. A voz do comandante foi a confirmação.

Com a Ponta de S. Lourenço já bem perto, mas ainda no traiçoeiro mar da «Travessa», o «Pátria» fica quase imobilizado. Vinte minutos durou o «RAM-RAM», baloiço ao sabor das ondas.

O voto do ministro

Sabotagem? «Não vejo razões para isso». Desabafou Alberto João Jardim irritado e como que disposto a rever, de uma vez por todas, o que é que tem o «Pátria».

Ainda o «navio» não ti-

nha desacostado do porto de Porto Santo e o primeiro-ministro, mal entrara no navio disse ao líder madeirense: «Com um barco destes, o senhor não precisa de um aeroporto inter-continental no Funchal».

Resposta de Alberto João Jardim: «Faça isso e arrisque-se a ter nas eleições só o voto do ministro da República».

Este clima de bom humor só foi quebrado quando aconteceu a avaria. O presidente do Governo Regional, muito naturalmente, não gostou que aquilo tivesse acontecido com o primeiro-ministro a bordo.

Mas Alberto João Jardim, provando que sabe sair-se airoso das coisas difíceis voltou a exteriorizar bom-humor.

Quase em cima da avaria, o chefe do Executivo madeirense tinha tomado o «comando» do «Pátria». Quando aconteceu a avaria e o barco começou a guinar para a direita, Fernando Nogueira não jogou nada à defesa: «Você foi para alí, o comando virou isto logo para a direita». Não houve comentários, como é lógico.

Quem esteve à defesa, pelo sim pelo não foi Cavaco Silva. O responsável pelo grupo de guarda-costas, quando viu que a avaria demorava a reparar apressou-se a explicar ao primeiro-ministro como é que funcionava o colete de salvação.

— Nem Governo Regional nem Governo da República nos salvam quando



O comandante Chaves esclarece o primeiro-ministro acerca dos comandos do «Pátria».

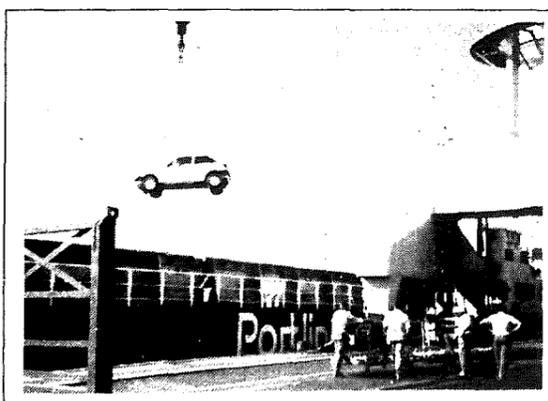


Na Casa-Museu de Cristóvão Colombo em Porto Santo o primeiro-ministro recebe das mãos da escultora Manuela Aranha uma medalha comemorativa.



Um técnico britânico no interior do «Pátria» procura solucionar a avaria.

FORD À FRENTE



TODAS AS SEMANAS NOVAS UNIDADES!

NO STAND À RUA DOS NETOS, 1 - 7 EM EXPOSIÇÃO:

- A NOVA «MÁQUINA» XR2I...
- A MAGIA DO DESCAPOTÁVEL 1.4 CABRIOLET...
- A IMPONÊNCIA E CONFORTO DO ORION 1.6 I GHIA

CONCESSIONÁRIO:



Madeira Auto-Car, Lda.

CADA VEZ MAIS FORTE NO PANORAMA AUTOMÓVEL



Como noutros tempos, o primeiro-ministro foi recebido por embarcações que acompanhavam a comitiva visitante até ao porto do Funchal.



No Cais Regional o primeiro-ministro responde às saudações populares.

Cavaco: A Madeira está a progredir e a suplantar as barreiras da ultraperiferia

(Continuação da 3.ª pág.)

rigor na administração do Estado e na gestão dos dinheiros públicos. Somos pela transparência e pela responsabilização.

Na opinião do primeiro-ministro «a Madeira está a desenvolver-se e a vencer a distância do oceano, está a progredir e a suplantar as barreiras da ultraperiferia. O Governo Regional foi capaz de impulsionar o progresso da Madeira, dando provas eloquentes de dinamismo.

A insularidade é sem dúvida um preço adicional que tem de ser pago pelas fatalidades da geografia e que deve encontrar expressão na solidariedade nacional. Mas, como os madeirenses vão mostrando, a insularidade é também um incentivo adicional para a criatividade humana.

Assiste-se no arquipélago da Madeira a um notável esforço de investimento público que deve ser, e felizmente está já a ser, acompanhado de um crescendo de vigor construtivo da iniciativa privada. Verifico com júbilo que um número cada vez maior de empresários madeirenses está a investir na sua terra. A opção desses agentes sociais é um evidência do

clima de confiança e de estabilidade que soubemos criar.

Tanto o Governo da República como o Governo da região apostam na capacidade e nas qualidades de trabalho dos portugueses da Madeira. Essas qualidades são comprovadas pela população que vive nestas ilhas e são igualmente evidenciadas, de uma forma muito peculiar, pelos madeirenses que se encontram espalhados pelo Mundo — da Venezuela aos Estados Unidos, do Brasil à África do Sul».

Depois de analisar a situação na África Austral, Cavaco Silva declarou que «a integração europeia, sem dúvida o grande projecto nacional neste final de milénio, comporta novos e exigentes desafios para o País e para as Regiões Autónomas. No quadro da CEE, a Madeira tem beneficiado de uma estratégia de desenvolvimento harmonioso, estratégia essa que constante e firmemente tenho defendido nas instâncias comunitárias. O arquipélago irá também beneficiar do reconhecimento, pela Comunidade Europeia, das realidades específicas das regiões ultraperiféricas, pelo qual me bati com êxito

no Conselho Europeu de Rhodes, em Dezembro de 1988.

No PDR os programas para as Regiões Autónomas foram colocados numa posição super-prioritária, de tal modo que no processo de negociação do Quadro Comunitário de Apoio não sofreram qualquer redução.

O meu Governo defende intransigentemente os interesses nacionais na CEE. Tem trabalhado e continuará a trabalhar para tornar Portugal mais forte dentro das suas fronteiras antes da abolição formal das fronteiras na Europa comunitária. Dentro deste desígnio, apoiamos os esforços para acelerar o desenvolvimento das nossas Regiões Autónomas, através de políticas estruturais adequadas, de modo a estabelecer nas Ilhas, tal como no Continente, padrões de bem-estar e de qualidade de vida mais próximos das existentes na Comunidade Europeia.

Nas instâncias comunitárias, o meu Governo tem-se batido e continuará a bater-se pela minorização dos riscos de atraso da periferia, através da aplicação do princípio da Coesão Económica e Social consagrado no Acto Único Europeu».

Foi assim que Cavaco Silva perspectivou as relações entre a Região e a República: «O meu Governo orienta-se por um forte sentido de solidariedade em relação aos indivíduos e às diferentes regiões do País. O resultado dessa política tem sido um desenvolvimento mais justo e harmonioso do todo nacional.

Solidariedade é diferente de paternalismo

Mas solidariedade é diferente de paternalismo. Rejeito o paternalismo do Estado relativamente aos indivíduos e às regiões do País. Acredito na potenciação da capacidade dos indivíduos e das capacidades endógenas das regiões, através da assunção livre das suas responsabilidades. Autonomia não pode deixar de significar capacidade de decidir livremente, com responsabilidade, sobre aquilo que às regiões diz especi-

ficamente respeito.

Sou claramente pela descentralização e pela autonomia e defendo a responsabilização dos órgãos de governo próprio perante aqueles que livremente os escolhem. Nesse sentido, tenho de regozijar-me pelos sucessos da experiência político-administrativa da autonomia ao longo dos últimos 14 anos, que têm sido, em grande parte, corporizados pelo Presidente do Governo Regional.

Mas sem estabilidade política e sem harmonia entre as várias instituições — e não podemos ter a memória tão curta que esqueçamos as lições de um passado ainda recente — a acção meritória do Governo Regional da Madeira poderia redundar em bloqueamentos sistemáticos, como na época negra da instabilidade e dos governos da república que em média não chegavam a durar doze meses.

Hoje é óbvio que a autonomia foi, e é, a resposta

mais adequada às especificidades dos arquipélagos portugueses do Atlântico e à sua afirmação no quadro da Nação. A autonomia reforçou a unidade nacional, a solidariedade criativa entre os portugueses do Continente e das Ilhas, o respeito pela integridade e pela soberania do Estado. Todos temos a responsabilidade de trabalhar para que continue a ser assim no futuro. É preciso que a autonomia continue a ser vista por todos os portugueses como um factor de coesão nacional.

E sublinhou: «Mas se a autonomia foi uma fórmula político-administrativa viabilizada pela reconquista da liberdade em Abril de 1974, não devemos esquecer que ela foi também um produto da resistência dos madeirenses e dos açorianos à ameaça do totalitarismo de Estado que em nome do socialismo real se apoderou de Lisboa durante os anos conturbados de 1974 e 1975».

Discurso de Alberto João Jardim

(Continuação da 3.ª pág.)

Governo «as grandes indefinições e obstáculos políticos que levaram a dívida da Madeira, resultante do nosso direito em nos desenvolvermos ao mesmo ritmo do restante Portugal, para montantes insupportáveis, quando os montantes mais pequenos dessa época poderíamos, então, ter sido resolvidos.

Os madeirenses, como portugueses que também são, não querem tratamentos de privilégio. Queremos partilhar, de igual modo, nos esforços e sacrifícios colectivos, imprescindíveis para que Portugal se consolide qualitativamente. Mas também temos o direito, depois de marginalizados durante séculos, de que não nos seja imputado um sacrifício superior ao dos outros por-

tugueses, só porque quisemos aproximar-nos, com justiça, dos indicadores económicos e sociais referentes a esses outros portugueses».

Recordou ainda que a Madeira deve ao actual primeiro-ministro «um critério mais justo de repartição das receitas nacionais do IVA, que desafogou um pouco mais as nossas finanças, bem como o despacho do nosso acesso às receitas sobre o imposto de produtos petrolíferos. E se a antiga Caixa Económica do Funchal não faliu, arrastando consigo uma crise gravíssima», isso também atribuiu a Cavaco Silva.

«Também se o centro financeiro internacional e o centro internacional de registo de navios da Madeira, estão já em funcionamento, bem como se ultimam as

infra-estruturas da Zona Franca Industrial, foi este Governo da República que desbloqueou anteriores situações de impasse geradas por maiorias socialistas. Aguardamos a publicação dos últimos diplomas, ainda em preparação, que dêem à Madeira a competitividade internacional necessária, pois é Portugal que entra agora nos grandes mercados, a oferecer novos serviços de particular qualidade», concluiu Alberto João Jardim expressando a sua confiança de que o nome de Cavaco Silva ficará ligado à história da Madeira.

Venha sempre, senhor primeiro-ministro, e a si, bem como a toda a sua família, desejamos as maiores felicidades. Estamos consigo, pois o seu sucesso é o sucesso de Portugal.

Pátria à deriva na Travessa

(Contin. da pág. anterior)

precisamos — aproveitou o Diário de Notícias para lançar a piada ao primeiro-ministro.

Cavaco Silva foi espontâneo: «Quem nos vai salvar é o Governo da República. A fragata já vem aí, mas você não vai» — arrematou.

Finalmente, o «Pátria» volta a navegar a todo o vapor. Mais tarde soubemos que apesar do leme avariado, o navio chegaria ao Funchal, porque tem comando de emergência, com bússola. Só que a viagem seria em marcha lenta.

Manifestação no alto-mar

Cova uma velocidade de cerca de 30 nós, o «Pátria» pôs-se a caminho do porto do Funchal. Só vai reduzir a marcha em frente à ponta do Garajau. Ali, mais de 20 embarcações de recreio, os dois rebocadores do porto do Funchal, o navio «Pirata Azul» e alguns atuneiros, engalanados, saúdam o primeiro-ministro.

«Augusto Castilho», a fragata da Armada Portuguesa, dá as boas-vindas.

Desde aí até à entrada no porto, o «Pátria» navega ladeado pelas embarcações, que soltavam buzinas e saudações. Uma manifestação a fazer lembrar outros tempos.

A festa acaba quando o «Pátria» encosta ao porto. E foram muitos os curiosos a quererem saber a razão do atraso. Cavaco Silva desceu a escada para receber uma saudação da população que o aguardava. E foi de abalada para a zona Oeste, onde voltou a não revelar qualquer novidade.

Cavaco Silva na Câmara Municipal do Funchal: Projecto de gás natural é tão vital para o País como é o da ampliação do aeroporto de Santa Catarina

Em cerimónia que decorreu nos Paços do Concelho da cidade o presidente do Conselho de Ministros recebeu na tarde de ontem o diploma de Cidadão Honorário do Funchal, título que lhe foi outorgado por unanimidade pelo executivo camarário constituído por cinco elementos do PSD e quatro da coligação PS/CDS.

O discurso de Cavaco Silva nesta cerimónia era aguardado com grande expectativa, pois algumas entidades regionais admittiam (ou tinham alguma

esperança) de que o primeiro-ministro pudesse anunciar a vontade do Governo da República em rever o protocolo da dívida da Região, em condições mais favoráveis para o Executivo de Alberto João Jardim. Isso não aconteceu, e de concreto Cavaco Silva apenas anunciou que até ao final do ano a Madeira poderá contar com o estacionamento na Região de um helicóptero «Puma» destinado especialmente a buscas e salvamentos. A concretização, afinal, de uma reivindicação insular que tem mais de uma dezena de anos.

Falando durante a sessão solene na Câmara Municipal do Funchal, Cavaco Silva salientou que havia dado um apoio especial às Regiões Periféricas, quando

numa Cimeira Europeia, realizada na ilha de Rhodes, sentado à mesa com os restantes onze primeiros-ministros e Chefes de Estado de países da CEE propôs o estabelecimento de programas especiais de periferia para as regiões europeias em que, naturalmente, se incluíram os arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Tratam-se de apoios através dos quais, confirmou Cavaco Silva, a Madeira poderá ir buscar as verbas necessárias à grande obra nacional que disse ser a ampliação do aeroporto de Santa Catarina, que caracterizou como um velho sonho dos madeirenses. Para o governante português a Madeira terá de bater-se em negociações bastante difíceis, pois os programas ultraperiféricos abrangem também os arquipélagos das Canárias e os territórios de além-mar franceses. No entanto, Cavaco Silva avisou de que Portugal não dispõe de recursos suficientes para só por si realizar esta obra, observando que é necessário que se adopte também na governação uma visão empresarial, integrada e eficiente para a gestão das infra-estruturas aeroportuárias, dados os seus elevadíssimos custos.

Portugal não dispõe presentemente de recursos financeiros para abalançar-se a grandes projectos, salientou Cavaco Silva, referindo que a extensão do aeroporto de Santa Catarina é tão vital para o País com a obra de instalação da rede de gás natural em Portugal e Espanha, cujas negociações com a Comunidade Económica Europeia chegaram já a bom termo. Falta



O primeiro-ministro recebe o diploma de Cidadão Honorário entregue pelo presidente da CMF.

agora a obra de Santa Catarina, em que o primeiro-ministro se mostrou também esperançado.

Confessando-se um grande admirador da Madeira, especialmente do Funchal, cuja cidade distribuída na encosta em presépio conquistou desde há muito

a sua admiração, Cavaco Silva disse que em reuniões internacionais em que tem estado presente sempre tem falado sobre a Madeira recomendando às individualidades de renome com quem se encontra, uma visita à nossa Região. Apontou estas como algumas das razões que pro-

vavelmente teriam presidido à decisão da vereação da Câmara Municipal do Funchal que decidiu por maioria nomeá-lo Cidadão Honorário, facto de que, salientou, muito se orgulha.

Procurando as razões por que teria sido distinguido, o primeiro-ministro portu-

(Continua na 28.ª pág.)



Cavaco Silva assina o Livro de Honra da Cidade.



O líder do PS-Madeira, Emanuel Jardim Fernandes aproveitou a cerimónia na Câmara Municipal do Funchal, de que é vereador, para apresentar ao primeiro-ministro o protesto do seu partido pelo facto de não ter sido incluída no programa de visita a sessão de boas-vindas na Câmara do Porto Santo.

GRANDE CONCURSO

MANOEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª Ld.ª

Habilite-se a estes valiosos prémios comprando nos nossos estabelecimentos:

Supermercado Central	—	Rua da Alfândega, 7
Pastelaria «A Indiana»	—	Rua do Aljube, 1
Armazém de Víveres	—	Rua D. Carlos I, 23
Agência de Viagens	—	Rua da Sé, 10 a 12
Agência Transitários	—	Rua da Sé, 14



Agente: MADEIRA ELECTRO MECÂNICA

ATENÇÃO: O sorteio realizar-se-á no Supermercado Central, à Rua da Alfândega, n.º 7 na presença de um representante da autoridade a 30 de Junho pelas 13 horas.

Segundo Rodrigues Pena:

«Portugal e Espanha caminham a par em termos de transplantações»

«Portugal e Espanha caminham lado a lado no desenvolvimento dos métodos e sistemas de transplantação de órgãos humanos, embora a nível do fígado e do pâncreas o nosso país revele um atraso de cerca de 4 anos em relação aos nossos vizinhos», realçou ontem ao «DN» o professor dr. Rodrigues Pena.

Rodrigues Pena falava no final do segundo e último

dia de trabalhos do I Encontro Luso-Espanhol sobre Transplantação, que desde anteontem vinha decorrendo nesta cidade.

Esta reunião da ciência médica, em que participaram cerca de 250 médicos portugueses e espanhóis — entre os quais alguns dos mais eminentes especialistas dos dois países em transplantações — decorreu aliás sob o signo da troca de experiências, tendo-se sucedido os contactos, com as reuniões a serem amplamente discutidas e participadas, o que obrigou aliás ao prolongamento das sessões de anteontem e de ontem para além do horário previsto.

Em declarações ao «DN», o professor dr. Rodrigues Pena (um dos cinco presidentes do Encontro) realçou que «este encontro foi bastante importante. Do seu sucesso daremos nota mais adiante, pois ainda pretendemos, em conversas informais com os nossos colegas, saber se na realidade gostaram desta reunião e, principalmente, se esta forma bilingue (recorde-se que os participantes portugueses e espanhóis intervieram nas suas respectivas línguas) de nos expressarmos funcionou e se é, de facto, a melhor».

Este especialista destacou ainda a «profficua e densa

discussão científica, o que fez com que este forum se tenha tornado bastante produtivo e esclarecedor para todos os participantes».

Instado a se pronunciar sobre as diferenças que existem a nível de transplantes, entre os dois países ibéricos, Rodrigues Pena realçou que «a nível de resultados, no que se refere às diferenças são ínfimas, a todos os níveis. Excepção feita no que se refere ao pâncreas e ao fígado, onde estamos com efeito sensivelmente atrasados em relação aos nossos colegas espanhóis».

De qualquer forma, segundo nos disse Rodrigues



Rodrigues Pena: «Encontro foi muito produtivo».

Pena, «um atraso que não é muito importante. O que é preciso é que não haja distracção por parte dos nossos especialistas, por forma a que este atraso seja rapidamente preenchido. Nós, médicos portugueses, estamos, claro, um pouco preocupados com esta situação, mas também estamos confiantes que a breve trecho esta situação seja preenchida».

Câmara de Machico prepara projecto da rede de esgotos

Está em curso a elaboração e apresentação final pela Hidroprojecto da rede geral de águas residuais (esgotos) da freguesia de Machico, um dos projectos prioritários da actual Câmara Municipal.

O surto de construção ultimamente verificado e a predestinação de Machico para polo alternativo ao Funchal, no domínio do turismo e da economia regional, exigem um debruçamento tecnicamente documentado com vista à resolução cabal de um problema fulcral, não só no presente mas sobretudo no futuro. Assim e segundo a informação dos serviços técnicos

de obras da Câmara, o projecto do ramal principal será sujeito a concurso público, nos termos da lei, ficando sob administração directa da Câmara os ramais secundários de ligação, designadamente nas zonas mais altas e periféricas.

Os esgotos serão recolhidos por gravidade até à estação elevatória (junto ao Estaleiro) donde serão bombeados através da conduta elevatória para um local de filtragem com várias redes de gradação progressivamente menores, seguindo depois pelo emissário final, a partir do cais e em túnel de 200 metros, até ao seu lançamento no mar do «Anado», a 5 metros da costa, quase superficialmente, numa zona inacessível da orla marítima, podendo, caso as circunstâncias o exigirem, prolongar-se por emissário submarino mais além da costa.

A Estação Elevatória, Conduta Elevatória e Emissário Final serão também executados por empreitada. O projecto — orçado em 130 mil contos — proporá duas soluções para o lançamento final com estudo simulado do impacto ambiental na baía. Serão também aproveitadas as condutas já existentes do caminho municipal do Larano e do Hotel D. Pedro.

O ramal geral, com início no Piquinho de Cima e fazendo bolsa com os sítios do Moinho da Serra e Ribeira Seca, percorre paralelamente a Estrada Regional n.º 101, atravessa a ponte e conflui entre o Largo dos Milagres e o Estaleiro, onde será fixada a estação ou conduta elevatória, dirigindo-se depois para o túnel junto ao actual Forte de S. João Baptista. Todo o projecto, incluindo a natureza e



A estação elevatória ficará instalada no Estaleiro de Machico, dirigindo-se depois para o túnel junto ao actual forte para sair na costa marítima atrás do cais.

a espessura dos materiais a utilizar, aponta para uma duração que, segundo a metodologia tecnológica em

vigor, alcançará o ano 2030, ficando assim solucionado um problema que desde sempre preocupou a popula-

ção de Machico, augurando-se que idêntica solução venha a beneficiar as restantes freguesias do concelho.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A SUA INFORMAÇÃO DO DIA-A-DIA

ROTEIRO COMERCIAL

<p>RESTAURANTES SNACK BAR</p> <p>A REDE (PEIXE E MARISCOS) CANÇO DE BAIXO - TELF.: 933425</p> <p>BRAVA MAR VILA DA RIBEIRA BRAVA - TELF.: 952220/952224</p> <p>MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS) EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 27868</p> <p>SOL E MAR (PEIXE FRESCO E MARISCOS) ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELEF. 62030</p> <p>KARATE-DO</p> <p>SHOTO CLUBE DA MADEIRA SHOTOKAY — BARREIROS</p>	<p>TRANSITÁRIOS</p> <p>ARNAUD RUA ALFERES V. PESTANA - TELF.: 22171/72/73</p> <p>INTERMADEIRA, LDA. AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4</p> <p>ILHOTRANS R. DO SURDO, 26 - 2.º DTO. — TEL. 37316 - 36250</p> <p>JOÃO DE FREITAS MARTINS AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF. 21106/7</p> <p>VEIGA FRANÇA AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELF.: 21057/30047/8</p>	<p>SUPERMERCADOS</p> <p>CAVALINHO B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA</p> <p>AGENCIAS DE VIAGENS</p> <p>BARBOSA RUA DOS ARANHAS, 9 - TELF.: 29319/26843</p> <p>BRAVATOUR RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773</p> <p>INVITUR RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/36238</p> <p>VIVA TRAVEL RUA SERPA PINTO, 32 — TELEF.: 25840/31064/5</p>	<p>FARMÁCIAS</p> <p>CHAFARIZ LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759</p> <p>ASTROLOGIA</p> <p>CARLOS NUNES (DIPLOMADO) BECÓ PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617</p> <p>FOTOGRAFIA</p> <p>FOTO CÂMARA R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161</p>
---	--	--	--

CASINO

DA

MADEIRA

*sempre
uma festa!*



SALAS DE JOGO



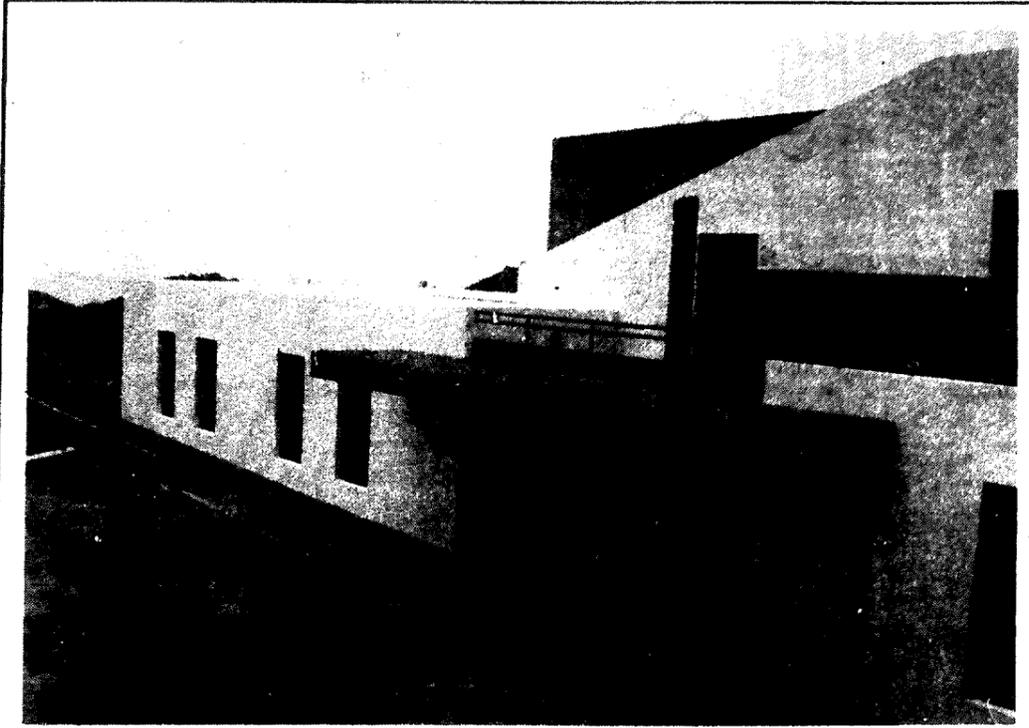
ZODÍACO NIGHT CLUB
NOVO SHOW ÀS 00H00



SLOT MACHINES

ONDE VOCÊ GANHA SEMPRE

TELEF.:31121



CENTRO DE DIA PARA DEFICIENTES PROFUNDOS, SÃO ROQUE



COMPLEXO HABITACIONAL DA TORRE

**«CENTRO DE DIA
PARA DEFICIENTES
PROFUNDOS SÃO ROQUE»**

SECRETARIA REGIONAL
DO EQUIPAMENTO SOCIAL

**«COMPLEXO HABITACIONAL
DA TORRE»**

«COLOBOS» — COOPERATIVA
DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE
CÂMARA DE LOBOS, C.R.L.

— 80 FOGOS (4-T4, 59-T3, 17-T2)

— JARDIM DE INFÂNCIA

— SEDE SOCIAL

— ZONAS COMERCIAIS

PRAZO DE EXECUÇÃO: 18 MESES

(REALIZADO EM 17 MESES)

NESTAS OBRAS A EMPRESA
SOUSA & FILHO, LDA.
REALIZOU INTEGRALMENTE
AS SEGUINTE ACTIVIDADES:

- MOVIMENTO DE TERRAS
E ESCAVAÇÕES
- ESTRUTURA EM BETÃO ARMADO
- INSTALAÇÃO DE ÁGUAS
E ESGOTOS
- CARPINTARIAS E MOBILIÁRIO
DE COZINHA
- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
E TELEFONES
- CAIXILHARIAS DE ALUMÍNIO
- SERRALHARIAS
- PINTURAS
- ARRUAMENTOS



**SOUSA
& FILHO, LDA.**

uma empresa madeirense contribuindo para o desenvolvimento da R.A.M.

«SOUSA & FILHO, LD.^a»

Uma empresa que se assume na vanguarda da Construção Civil

O «Complexo Habitacional da Torre», inaugurado na tarde de ontem pelo primeiro-ministro, Cavaco Silva, constitui um empreendimento de grande envergadura que contribuirá, significativamente, para a resolução do problema habitacional, no concelho de Câmara de Lobos.

Composta por sete blocos de apartamentos, num total de oitenta fogos, a iniciativa da «COOLOBOS» — Cooperativa de Habitação Económica de Câmara de Lobos — foi executada pela empresa de construção civil

«SOUSA & FILHO, LD.^a»

Fundada em 1967, a «SOUSA & FILHO, LD.^a» iniciou a sua actividade no Concelho da Ribeira Brava, onde tem levado a cabo obras de grande vulto como o «Hotel Bravamar» e o «Pavilhão Gimnodesportivo Luís Mendes».

Constituída por quatro sócios — Fernando de Sousa, João Joaquim de Sousa, Jaime Gonçalves e Manuel de Sousa — a empresa é, actualmente, dirigida por Fernando de Sousa.

A «SOUSA & FILHO, LD.^a», com sede no Campanário, dispõe de armazéns e oficinas com todo o material necessário aos diferentes ramos do sector da Construção Civil.

Com efeito, e segundo nos referiu Fernando de Sousa, a empresa pretende «dispor de uma capacidade de resposta rápida e positiva no âmbito geral da cons-

trução civil regional». Nesta perspectiva, a «SOUSA & FILHO, LD.^a» dedica-se à produção de inertes, blocos



Fernando de Sousa, o sócio-gerente da «SOUSA & FILHO, LD.^a»

de betão e pré-fabricados, assim como, a comercialização de materiais para o sector da Construção Civil.

Por outro lado, a empresa é, também, responsável pelos trabalhos de carpintaria, serralharia, pintura, electricidade e caixilharia em alumínio de todas as obras que executa, conforme nos salientou o sócio-gerente da empresa.

Vocacionada, sobretudo, para a construção de moradias, blocos habitacionais, escolas e recintos desportivos, a «SOUSA & FILHO, LD.^a» dispõe de um total de 180 operários, oriundos da Zona Oeste da Região, onde se concentra a maior parte da sua actuação. «O grande problema para a construção na Zona Este é o custo dos transportes, por isso preferimos a Zona Oeste», justifica Fernando de Sousa.

Relativamente aos clientes, o empresário madei-

rense mencionou como principais: o Governo Regional, as Câmaras Municipais da Ribeira Brava e do Porto Moniz e a Imobiliária da Ribeira Brava, entre outras entidades privadas.

No que se refere às cooperativas de habitação, o gerente da empresa «SOUSA & FILHO, LD.^a» observou que «ainda não possuem uma ideia definitiva acerca do comportamento e relacionamento com aquele tipo de clientes, já que a «COOLOBOS» representa a primeira cooperativa com a qual têm mantido contactos».

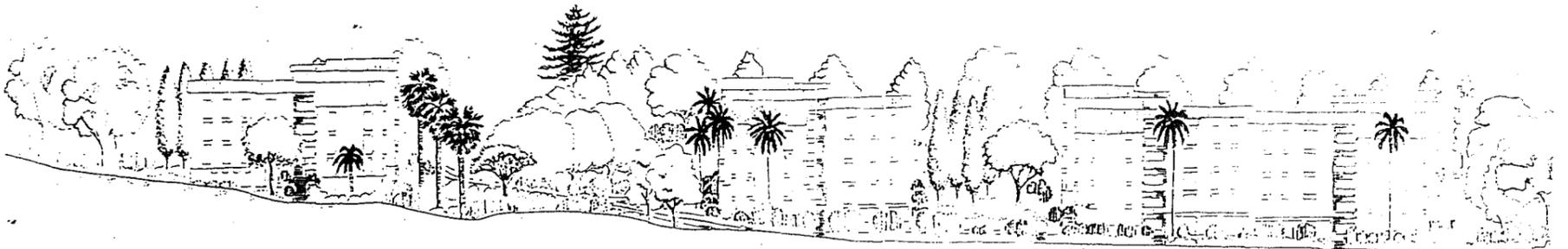
Neste contexto, salientou que as relações mantidas com a «COOLOBOS» têm decorrido, desde o início, num «estado de consenso mútuo», que tem proporcionado um «ótimo clima de conversações tendo em vista novos empreendimentos».

(Continua na pág. seguinte)



Cooperativa de Habitação Económica de Câmara de Lobos C. R. L.

Contribuindo para a resolução do problema habitacional



Complexo Habitacional da Torre - Câmara de Lobos

O Primeiro Passo...

17 T2 - 59 T3 - 4 T4 - 6 Lojas - 2 escritórios - 2 creches

Sousa & Filho, Lda.

(Continuação pág. anterior)

Recorde-se que a «SOSA & FILHO, LD.ª», responsável pela construção do «Complexo Habitacional da Torre», em Câmara de Lobos, executou, naquela obra, à excepção do tapete betuminoso e da instalação do gaz, todos os trabalhos, nomeadamente: terraplanagens; movimentação de terras; estrutura em betão armado; alvenarias e revestimentos; carpintarias e móveis de cozinha; caixilharia de alumínios; serralharia; instalação de águas, esgotos e rede eléctrica (CTT e TV); pinturas interiores e exteriores e, ainda, arredores e circulações exteriores.

Mão-de-obra especializada

Para cobrir um campo tão vasto como é o da Construção Civil, a empresa «SOSA & FILHO, LD.ª» aposta na mão-de-obra especializada e na formação profissional, con-

forme salientou Fernando de Sousa. «No sentido de colmatar as carências de mão-de-obra não especializada, temos levado a cabo diversas acções de formação nas áreas de carpintaria, serralharia, técnicas de venda e escriturários», disse-nos o empresário madeirense, acrescentando que «no presente momento estão em estudo novas acções de formação sobre técnicas de organização e informática».

Questionado sobre os projectos futuros da «SOSA & FILHO, LD.ª», Fernando de Sousa revelou que «ao nível interno, prevê-se a maior autonomização da empresa. Nesta perspectiva, será criada uma secção computadorizada de desenho técnico para apoio de projectos, assim como uma secção para pintura de madeiras e seus derivados e, ainda, de lacagem de alumínios».

Por outro lado, e ao nível de mercado, a empresa «SOSA & FILHO, LD.ª»

pretende candidatar-se junto do Instituto de Habitação da Madeira para concorrer aos C.D.H. (Contratos de Desenvolvimento de Habitação), pois, no entender de Fernando de Sousa, «se houver terrenos disponíveis podemos enveredar para a construção de habitações sociais a preços acessíveis».

Construção Civil na Região

Instado a comentar o momento actual da Construção Civil na Madeira, o representante da empresa «SOSA & FILHO, LD.ª» observou apenas que «se constata, tanto no sector público como no privado, um grande incremento da construção civil, fruto das ajudas comunitárias».

Por outro lado, Fernando de Sousa referiu-se ao apoio prestado pelas autoridades regionais aos empreiteiros madeirenses que, no seu entender, é «razoável».

Quanto à concorrência, a «SOSA & FILHO, LD.ª» considera-a «leal» na Região, todavia, no que se refere ao Continente a opinião não se mantém. «A concorrência entre empresas regionais é, evidentemente, leal, o mesmo não poderemos afirmar entre as empresas regionais e continentais, já que as últimas têm acesso a melhores meios, quer ao nível de mercado, quer no recrutamento de mão-de-obra especializada».

«É de salientar — acrescentou — que a maioria das empresas continentais só desloca até à Região os seus quadros superiores, sendo os restantes recrutados ao nível de sub-empregada na Madeira».

Para finalizar, e comentando a crescente procura de empresas continentais para a realização de obras na Madeira, Fernando de Sousa relevou que «se porventura a crise surgir no sector da Construção Civil, as empresas madeirenses não abandonarão a Região, o que não se registará com as empresas do Continente, já que a maioria está, apenas, de passagem». «Nessa altura — questionou — quem irá continuar a desenvolver o sector regional da Construção Civil?».



Em Câmara de Lobos

Cavaco Silva inaugurou complexo habitacional

Ao fim da tarde de ontem no concelho de Câmara de Lobos, ao sítio da Torre, o primeiro-ministro inaugurou o complexo habitacional da Torre, iniciativa da «Cooperativa de Habitação Económica de Câmara de Lobos — COOLOBOS».

A aguardar Cavaco Silva estava o presidente do Governo Regional da Madeira e membros do seu gabinete, o presidente da C. M. de Câmara de Lobos, Gregório Ornelas, deputados regionais, autarcas e outras entidades locais, nomeadamente os membros da direcção da COOLOBOS.

Depois de saudado pela Banda Municipal de Câmara de Lobos, o primeiro-ministro que se encontrava acompanhado de sua espo-

sa, do ministro da República para a Madeira, e do Secretário de Estado da Habitação, passou entre alas de populares dirigindo-se para o interior do complexo, onde descerrou uma placa alusiva ao acto, que se encontrava coberta com a Bandeira Nacional, depois de ter assistido a uma exibição do Grupo Folclórico do Curral das Freiras.

Descerrada a placa usou da palavra o presidente da cooperativa, Arlindo Pinto Gomes, que fez várias considerações sobre o problema da Habitação, propondo a criação de ainda maiores incentivos para os portugueses que pretendam construir a sua própria casa. Arlindo Gomes referiu ainda que os ilhéus, dadas as suas condições específicas, em termos territoriais, são ainda mais merecedores da solidariedade nacional.

Discursando em seguida o primeiro-ministro mani-

festou a sua satisfação pela calorosa recepção que lhe fora reservada para Câmara de Lobos, ao mesmo tempo que se regozizou pela construção daquele complexo habitacional que, salientou, é sinónimo de que a construção civil está a rodar, engrenando no sistema vários benefícios sociais, como seja a existência de emprego e a movimentação das empresas industriais do sector.

Cavaco Silva realçou em seguida que o seu Governo sempre tem incentivado as cooperativas, estimulando o associativismo dos cidadãos, para o que podem os portugueses contar com vários apoios, nomeadamente ao nível da bonificação dos juros bancários quanto aos empréstimos. No caso particular da COOLOBOS referiu que esta cooperativa beneficiava de um empréstimo de 450 mil contos a uma taxa correspondente a um terço da taxa bonificada.



COMANDO-GERAL DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

123.º ANIVERSÁRIO

CONCURSO DE FOTOGRAFIA



TEMA: "A POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA AO SERVIÇO DA COMUNIDADE"

NORMAS PARA CONCORRER:

O concurso está aberto a qualquer pessoa. Cada concorrente pode apresentar 3 (três) trabalhos, a cores ou a preto e branco, nas dimensões entre 18X24 e 40X50

Os trabalhos são entregues em qualquer Esquadra ou Posto da PSP, devendo ser obrigatoriamente preenchida a ficha de inscrição respectiva, sendo aceite os trabalhos até 04JUNHO90. Ao inscreverem-se no concurso, os concorrentes têm de garantir que os trabalhos inscritos são originais, da sua única e exclusiva propriedade e não foram apresentados ou aceites para publicação em qualquer outro lugar, nem se encontram sujeitos a qualquer contrato ou outro compromisso com qualquer outra entidade e não violam os direitos de outra pessoa. É condição de inscrição que os concorrentes permitam que a PSP reproduza, publique, exhiba ou utilize os trabalhos inscritos em qualquer lugar e altura, incluindo publicação na Revista da Polícia. Todos os trabalhos apresentados a concurso serão julgados por um grupo de peritos cujas decisões são irrevogáveis. Os critérios de avaliação incluem a originalidade, a composição e técnicas fotográficas.

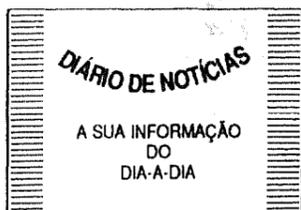
Os vencedores serão notificados por correio e os seus trabalhos expostos na EXPO PSP/90 a levar a efeito no Palácio Foz no período de 29JUNHO a 15JULHO.

Os prémios são os seguintes:

- 1.º prémio numerário de 100.000\$00
- 2.º prémio numerário de 60.000\$00
- 3.º prémio numerário de 40.000\$00

A todos os participantes será entregue um diploma de participação.

Os prémios serão entregues na cerimónia de Inauguração da EXPO PSP/90, a levar a efeito em 29JUNHO90 pelas 15 horas.



PATRIMÓNIO REGIONAL

Arquitectura civil (IV)

RUI CARITA

A cidade do Funchal evoluiu e aumentou ao longo de cerca de três séculos sem um plano definido (aliás, como quase todas as cidades antigas), obedecendo a impulsos vários e às condicionantes geográficas, económicas e políticas dos tempos.

Assim, do primitivo burgo centrado à volta da igreja de Nossa Senhora do Calhau, habitado pelos primeiros povoadores do séc. XV, passou-se para a nova vila (1458), pouco depois cidade (1508), centrada nas grandes edificações manuelinas: Sé Catedral, Câmara Municipal, Alfândega e torreão de São Lourenço.

Até aos dias de hoje e com muito poucas alterações é esta cidade do Funchal que ainda temos. Se compararmos a planta traçada entre 1568 e 1570 com a cidade de hoje, confrontamos com muito poucas alterações de relevo. A Câmara subiu dois quarteirões, passando para o lado do antigo colégio dos jesuítas; a Alfândega deslocou-se algumas dezenas de metros para nascente; as secretarias do

Governo ocuparam o antigo hospital da Misericórdia; mas, nas suas linhas gerais a cidade não se alterou.

Efectivamente, somos levados à conclusão de que o traçado não se alterou significativamente porque tal nunca foi necessário e a cidade soube sempre ao longo de 500 anos, adaptar-se correctamente ao terreno, apesar de limitada pela linha do mar e pelas suas três ribeiras.

Planos de urbanização

Com a aluvião de 1803, que destruiu parcialmente e com especial incidência as zonas ribeirinhas junto à foz das ribeiras, a edilidade funchalense pensou num plano de urbanização, tal como fi-

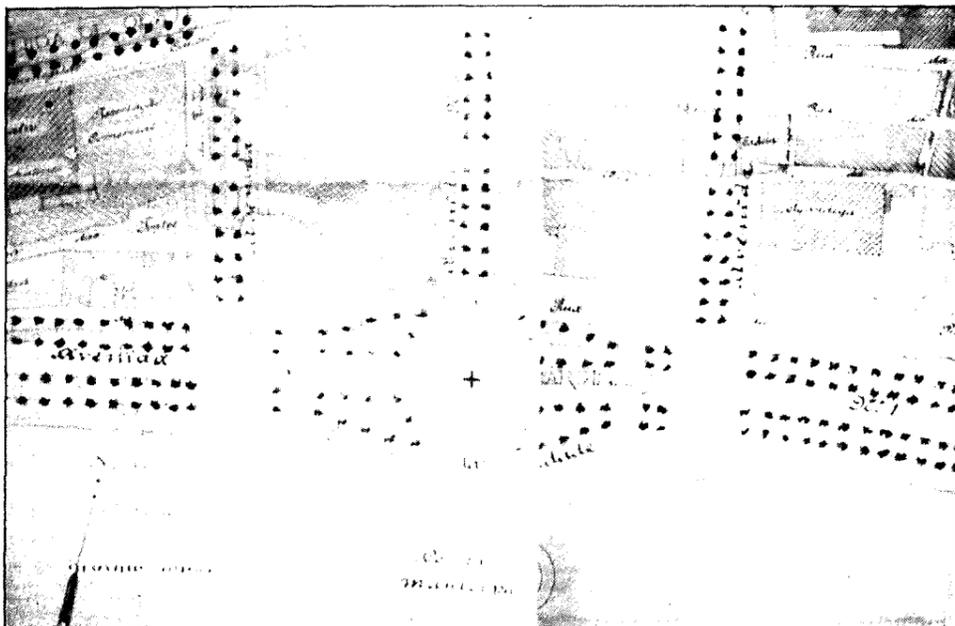
zera Lisboa após o terramoto de 1755.

Para a concretização desta empresa o então governador da Madeira D. José Manuel da Câmara solicitou ao visconde do Anadia, um oficial de artilharia e a um engenheiro, a elaboração de um projecto capaz de levar a cabo a reconstrução das ribeiras do Funchal e o planeamento da Nova Cidade.

De imediato a Câmara tomou as providências necessárias para as autorizações de expropriação, no sentido de conseguir uma área de terrenos para implantar uma ampla praça, com ruas alinhadas em dimensões proporcionadas e condutas de água potável.

O primeiro planeamento foi enviado para Lisboa no ano de 1804, com a nova cidade centrada na área das Angústias e, 15 anos depois, ainda Paulo Dias de Almeida enviava para o Rio de Janeiro e para Lisboa desenhos da nova cidade.

No entanto, a pouco e pouco, tudo acabou por ficar



Pormento da planta do arq. Ventura Terra, 1915.

na mesma e as únicas alterações conseguidas foram a implantação naquele espaço do cemitério da Misericórdia, em 1817, mais ou menos, e a construção do novo fontenário, que ainda subsiste parcialmente na rua Imperatriz D. Amélia.

Ventura Terra

Com os novos ventos da

República a edilidade funchalense pensou novamente numa «Nova Cidade», desta vez à custa da antiga e não como fizeram os homens de 1803, escolhendo terrenos mais ou menos devolutos.

Assim, foi contactado o mais célebre arquitecto da época, recentemente regressado de Paris, onde fora aluno de V. Laloux e que em Lisboa já começara a remodelar as antigas Côrtes, transformando-as no actual Palácio de São Bento e se chamava Miguel Ventura Terra.

Ventura Terra (1866-1919) tinha inúmeros contactos internacionais e é possível que tenha sido auxiliado neste plano pelo arquitecto alemão Hermann Josef Stübben (1845-1936), especializado nesta área. Autor dos pavilhões portugueses na exposição de Paris (1900), de vários prémios Valmor em Lisboa (1903, 1909, etc), do Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo (1903), da sinagoga de Lisboa, na Rua Alexandre Herculano (1905), dos liceus Pedro Nunes e Luís de Camões (1907 e 1908), era homem que se rodeava sempre de um bom grupo de técnicos.

No entanto, o planeamento da nova cidade do Funchal, tecnicamente espectacular, faliu pelo desconhecimento quase absoluto da realidade regional, sendo arquivado.

Assim, no sentido de rasgar avenidas largas, com grandes praças, etc., este plano demolia parte da fortaleza de São Lourenço (totalmente o baluarte ma-

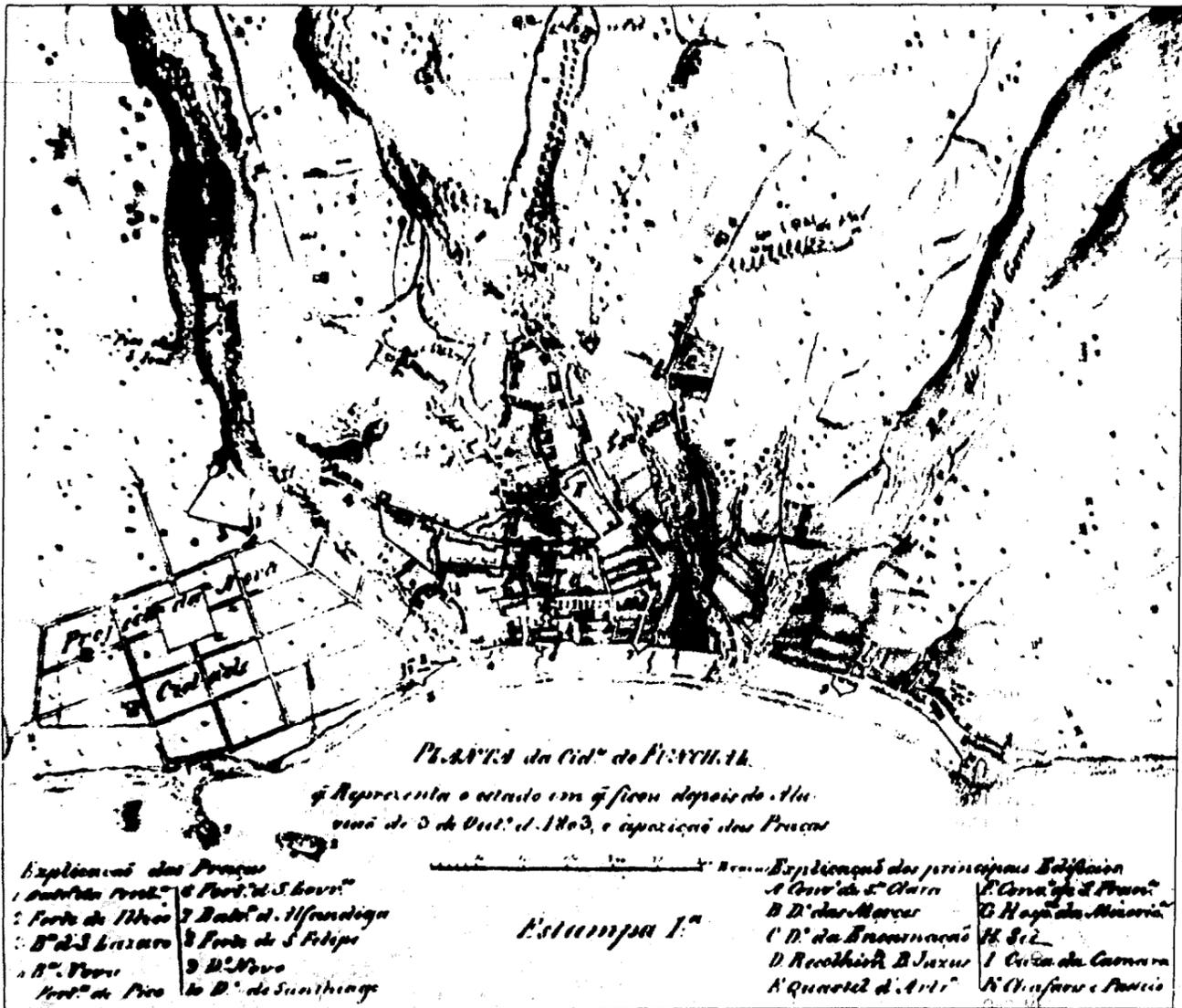
nuelino); quase cortava o braço norte do transepto da Sé; demolia o recolhimento do Bom Jesus e os prédios anexos; cobria totalmente a ribeira de Santa Luzia; etc.

Para remate de todo este planeamento, a cidade desenvolvia-se numa larga avenida marginal, que, às portas da cidade, avançava pelo mar com um grande edifício do «Casino Municipal».

Deve ter sido a loucura na Câmara quando chegou o plano. Foi arquivado e nunca mais se falou dele. Estávamos em 1915.

Curiosamente, revendo todo este planeamento, claro que com adaptações só possíveis aqui, «in loco», chegamos à conclusão de que foi parcialmente executado nas suas linhas gerais na década de 40/50 com Fernão de Ornelas e actualmente com as vereações da Autonomia. Não foi construído o «Casino Municipal» (até porque já há outro...), mas construiu-se a ampla Avenida do Mar e das Comunidades, dotada de marina, bares, restaurantes e lojas. Não se demoliu parte da fortaleza de São Lourenço, para abrir a Entrada da Cidade, mas demoliu-se parte da Misericórdia para a Avenida Zarco, assim como se cortou parte do cumhal do baluarte do Castanheiro, (o que talvez pudesse ter sido evitado...) para a Avenida Arriaga. Não se tocou no transepto da Sé, mas infletiu-se a Rua do Aljube para a alinhar com o largo de São Sebastião. Etc.

75 anos depois, terá de fazer-se justiça a Ventura Terra e ao seu provável colaborador Josef Stubben.



Planta de Paulo Dias de Almeida, 1817, com a Nova Cidade das Angústias.



Sindicato dos Professores da Madeira

Rua da Conceição, 93 - 1.º dt.º - telef. 33387
9000 FUNCHAL

PROFESSORES QUE SE EFECTIVARAM A 1 DE SETEMBRO/89 COM MAIS DE 5 ANOS DE SERVIÇO

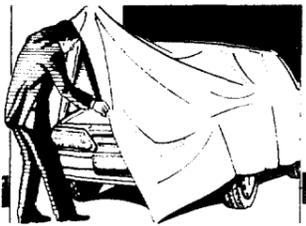
No dia 22 de Maio (terça-feira), pelas 18 horas, realiza-se na sede do Sindicato uma reunião de professores dos Ens. Preparatório e Secundário referidos em epígrafe para estudo da situação relativamente a fases e redução de serviço.

PEL'A DIRECÇÃO
ADILIA ANDRADE

B4428

A SUA «GARAGEM ESTRELA»

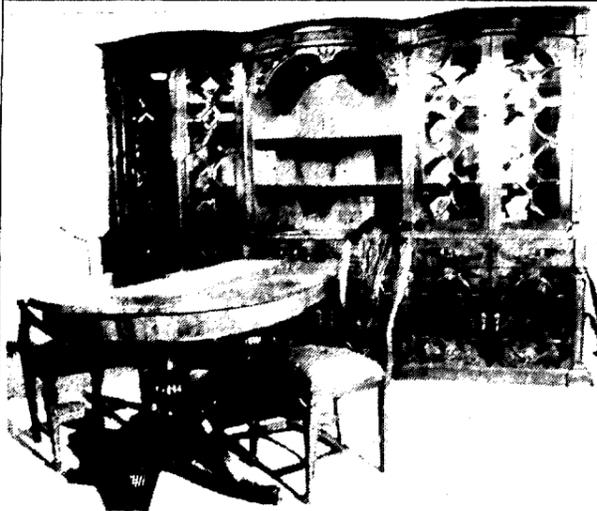
- ALTA RESISTÊNCIA
- EXTERIOR
- CINZENTO OPACO
- INTERIOR
- MALHA CARDADA
- COSTURA COM DUPLA VULCANIZAÇÃO



Agentes: MADEIRA COMERCIAL — Funchal

Rua da Mouraria, 30 — Telef.: 35371

MÓVEIS ESTRELÍCIA DECORAÇÕES



MÓVEIS DE LINHA DIREITA E MODERNA
ALTA QUALIDADE — BONS PREÇOS.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Rua de São Pedro, 35 — Funchal — Telef.: 26022

B3604



PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS

VIVA COM ESPERANÇA VIVA COM A BONANÇA

UM CONCURSO ORGANIZADO PELAS
PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS

A Companhia de Seguros Bonança

ai está com o seu sensacional concurso

VENHA DAÍ À FIGUEIRA DA FOZ

LEIA E ASSINE

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Basta apenas preencher o cupão anexo e enviá-lo em Bilhete Postal até ao dia 10 de Junho com a seguinte frase:

VIVA COM ESPERANÇA
VIVA COM A BONANÇA

Só isto!

Os postais devem ser endereçados a:

PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS

Apartado 532 — 9007 FUNCHAL

Na última semana do mês de Junho de 1990 será efectuada o sorteio do postal premiado com uma viagem à Figueira da Foz e um fim-de-semana de estada (3 noites).

NOME:

MORADA:

TELEF.:

FRASE:



“COOPERATIVA A NOSSA CASA, C. R. L.”

SEDE - RUA DA CARREIRA, 82 - 1.º
TELEFONE 21276 e 23979

285.º SORTEIO ORDINÁRIO

A realizar na sede da Cooperativa no dia 28 do corrente mês, pelas 19,30 horas.

As pessoas que se inscreverem até o dia 26, inclusive, e efectuarem o pagamento de 6 quotas adiantadas ficarão habilitadas a este sorteio e aos que se realizarem até ao mês de Novembro próximo.

NOTA - INFORMA-SE QUE, QUER AS INSCRIÇÕES DE NOVOS COOPERADORES, QUER OS PAGAMENTOS PARA OS SORTEIOS, DEVERÃO EFECTUAR-SE, IMPRETERIVELMENTE, ATÉ AO DIA 26 DO CORRENTE MÊS.

A DIRECÇÃO

B4459



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DA AGRICULTURA

INDEMNIZAÇÕES
COMPENSATÓRIAS
no âmbito do
Decreto Lei
19-A/87
de 18 fevereiro



INSTITUTO FINANCIÁRIO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO
DE AGRICULTURA E PISCAS - Direcção Regional da Madeira

SR. AGRICULTOR,

As indemnizações compensatórias são subsídios em dinheiro concedidos anualmente pelo Governo da Região Autónoma da Madeira e pela CEE, aos agricultores que exerçam a actividade agrícola a tempo inteiro, nas ilhas da Madeira ou do Porto Santo.

Para isso basta:

- Residir no território da Região Autónoma da Madeira;
- Explorar pelo menos 0,5 ha (5 000 m²) de superfície agrícola útil;
- Comprovadamente dedicar à agricultura pelo menos 50% do seu tempo total de trabalho;
- Obter da actividade agrícola pelo menos 50% do seu rendimento;
- Comprometer-se a estar na actividade agrícola por um período não inferior a 5 anos; e
- Não receber qualquer pensão de reforma ou de invalidez.

Para a inscrição deverá apresentar os seguintes documentos:

- Bilhete de identidade;

- Cartão de Contribuinte Fiscal;
- Cartão de Beneficiário da Segurança Social;
- N.º de Zona Interbancária e n.º de Conta Bancária (a transcrever do livro de cheques ou da caderneta);
- Cadernetas do «Cadastral» (ou outra qualquer documentação que identifique o terreno e as suas dimensões);
- E, sempre que o agricultor recorra a baldio (s) para alimentação do seu efectivo pecuário, deverá apresentar ainda um atestado da Junta de Freguesia que identifique o (s) baldio (s) e que ateste o número e a espécie de animais a ele pertencentes e que utilizam o (s) baldio (s), referindo também qual o período de utilização.

Para o corrente ano as inscrições decorrerão entre 14 de Maio e 15 de Junho, inclusive.

Os locais de inscrição são os seguintes:

1. De segunda a sexta-feira

Direcção Regional de Agricultura
Gabinete de Planeamento Agrário e Assuntos Europeus
Edifício Golden Gate - 4.º andar
Avenida Arriaga - Funchal

2. Terças e quintas-feiras

Santana — Posto Agrário do Pico
Arco de S. Jorge — Campo Experimental de Vinhas Boaventura — Casa do Povo
S. Vicente — Posto Fitossanitário das Feiteiras
Ponta do Pargo — Casa do Povo
Porto Moniz — Centro de Reprodução Animal (Santa)
Ribeira Brava — Direcção dos Serviços Florestais
Câmara de Lobos — Posto Agrário das Preces
Casa do Povo do Curral das Freiras (só às terças-feiras)

Santa Cruz — Posto Fitossanitário - Sítio da Terça de Cima (só às terças-feiras)
Laboratório Agrícola da Camacha (só às quintas-feiras)

Machico — Núcleo de Extensão Rural

Funchal - (S. Martinho) — Centro de Fruticultura Sub Tropical (Quebradas - S. Martinho)

Porto Santo — Posto Agrário do Farrobo
Calheta — Centro de Extensão Rural
Ponta do Sol — Centro do Fomento de Floricultura (Lugar de Baixo)

O CHEFE DE GABINETE
CARLOS ALBERTO DE CASTRO TEIXEIRA

B4168

TRESPASSA-SE

LOJA COM 2 PISOS

EM PLENO CENTRO DA CIDADE

Área 110 m² e frente c/ 2 montas. Dá vários ramos comerciais. Só trato com o próprio. Resp. telef.: 21983 das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

B4174

Milhares de devotos na procissão das Festas do Santo Cristo

Milhares de devotos assistiram ontem em Ponta Delgada à procissão da mudança da imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres do Convento da esperança para a Igreja anexa a este monumento.

O cortejo, presidido pelo bispo moçambicano de Porto Amélia, D. José Garcia e

integrado pelos bispos de Oakland (Estados Unidos), D. Johan Cummins, da Guarda, D. António Santos, e dos Açores, D. Aurélio Granada Escudeiros, teve um percurso de cerca de meio quilómetro.

Desde a manhã que muitos devotos pagam promessas ao Senhor Santo Cristo, percorrendo de joelhos e com molhos de círios às costas a praça onde à tarde se realizou a procissão.

A imagem do Senhor

Santo Cristo, a quem os fiéis atribuem poderes milagrosos, foi saudada no cortejo pelas Forças Armadas Portuguesas, que sobrevoaram a procissão com «aviocards» e dispararam uma salva de 21 tiros de uma corveta fundeada no porto da cidade.

A imagem ficará em exposição na igreja da Esperança até à procissão de domingo, que durante mais de quatro horas percorrerá as principais ruas de Ponta Delgada.



Luis Sá pode ser nomeado hoje adjunto de Cunhal.

PCP indica hoje nome do secretário-geral adjunto

O XIII Congresso do PCP terminou ontem ao fim da tarde o segundo dia dos seus trabalhos que continuam dominados pela incógnita sobre o nome que logo à noite será eleito em reunião do Comité Central como secretário-geral adjunto.

À margem do Congresso, tomou ontem igualmente vulto a informação

de que o deputado José Magalhães teria colocado o seu mandato à ordem da direcção do grupo parlamentar.

Carlos Brito, líder do grupo parlamentar, disse aos jornalistas não ter recebido ainda qualquer carta com o pedido de demissão de José Magalhães.

«Em pleno Congresso, não é este o momento de ser tratada a questão. Qualquer decisão só será tomada depois de tratado o assunto com o deputado em causa e de ouvir as suas razões», disse Carlos Brito.

A voz dos «críticos» fez-

se ouvir ontem nas intervenções de Delgado Martins, da célula dos juristas, que contestou a legitimidade estatutária da figura do secretário-geral adjunto e de Rui Onofre, da célula de Moscovo, que acusou o PCP de manter uma posição «dúbia» quanto à «perestroika» e rejeitou as teses oficiais quanto à situação nos países do Leste europeu.

Pina Moura, membro suplente do Comité Central, rejeitou a «análise marxista-leninista», contestou o «centralismo democrático» e opinou que o PCP tem de «começar de novo».

Os três «críticos» tiveram palmas dos delegados, na sua esmagadora maioria inscritos no PCP depois do 25 de Abril, mas receberam também apupos e vaias.

Dois dos nomes mais falados para «número dois», Carlos Carvalhas e Vítor Dias, falaram na tarde de ontem, tendo sido largamente aplaudidos pelos delegados, o que tinha acontecido também na véspera com Luís Sá.

Carlos Carvalhas, deputado europeu, fez uma intervenção «hermética», de teor eminentemente económico e Vítor Dias preferiu uma intervenção «ideológica» criticando os «críticos».

Domingos Abrantes, também muito aplaudido, fez a apologia do «papel revolucionário da classe operária», enquanto José Casanova, da Comissão Política, defendeu o centralismo democrático.

O segundo dia dos trabalhos do Congresso do PCP ficou ainda marcado pelas ausências de intervenções dos «dirigentes históricos» do partido que deram lugar «aos mais novos», no que é considerado como um exemplo da renovação do PCP, o partido português com maior historial.



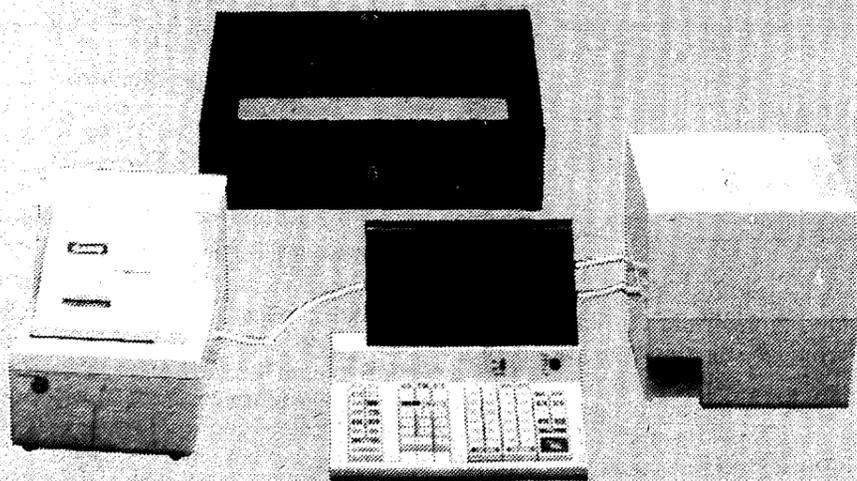
Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, experimenta uma viola de «Dois Corações» durante a inauguração da Feira Regional de Artesanato, que teve lugar ontem à tarde em Ponta Delgada, integrada nas Festas do Senhor Santo Cristo.

plano

Sistema Casio SA-2000

Rápido, Seguro, Fiável... E Clientes Satisfeitos.

Sistema Modular



Sistema Integrado



Casio SA 2000 é o terminal ponto de venda mais rápido e fiável que evita aglomerações no seu estabelecimento. Trabalhando como unidade autónoma ou em multiposto, o sistema permite várias configurações consoante as necessidades do seu negócio.

A possibilidade de leitura através de um scanner e da ligação a um computador, proporciona um controlo perfeito das vendas e stocks, no próprio instante. Por isso, o sistema Casio SA 2000 traz a máxima rentabilidade aos seus negócios.



IMPORTADORES EXCLUSIVOS:

PROJIDATA

equipamentos e projectos de informática, s.a.

Grupo CENTREL

SEDE: R. D. Estefânia, 47-C - 1100 LISBOA - Telef. 56 24 25 / 77 - 57 03 70 - Telex 64735 CAEP ES P - Fax 52 72 01
DELEGAÇÃO DO PORTO: R. Faria Guimarães, 218 - 4000 PORTO - Telef. 49 73 73 - Fax 49 73 87
DELEGAÇÃO DE FARO: R. Cunha Matos, 15-A - 8000 FARO - Telef./Fax. 80 37 97 / 98 - Telex 56 679 CENT FA P

Relações económicas luso-marroquinas devem conhecer nova dinâmica

O futuro das relações económicas e a cooperação luso-marroquinas, no quadro do Mercado Único Europeu e da União do Grande Magreb Árabe, foi o tema de um seminário empresarial em Casablanca.

O encontro de sexta-feira, no âmbito da visita oficial do Presidente da República, Mário Soares, foi organizado pela Câmara do Comércio e Indústria Luso-Marroquina (CCILMM) e contou com a presença de cerca de meia centena de empresários portugueses.

Com um objectivo de analisar e discutir as políticas económicas de Portugal e de Marrocos, o encontro conseguiu ainda

servir de bolsa de contactos empresariais.

De facto, e apesar da aparente apatia económica no relacionamento bilateral, todos os intervenientes frisaram a necessidade, no quadro regulamentar que norteia as relações luso-marroquinas, de se implementar uma coordenação inter-institucional.

Para o secretário de Estado do Comércio Interno, José Leite de Araújo, é legítimo erigir melhores resultados das relações económicas bilaterais, nomeadamente no campo da cooperação, «joint-ventures», áreas onde as vantagens são recíprocas.

«Falta no entanto encontrar os enquadramentos correctos, tais como promoção comercial, transportes, comunicações, entre outras áreas, frisou aquele responsável.

Portugal, segundo Cal-

deira da Silva, representante do Banco de Fomento Exterior, poderá neste âmbito desempenhar um papel importante no relacionamento entre a CEE e Marrocos, na divulgação e promoção dos novos instrumentos comunitários de apoio a países terceiros, no desenvolvimento de estruturas da informação e principalmente, no quadro das «joint-ventures».

Este último aspecto, o das empresas mistas luso-marroquinas, foi especialmente focado pelo presidente do ICEP, António Alfiante que salientou as potencialidades a explorar no quadro bilateral, tais como, os recursos naturais, área florestal, agro-alimentar, isto uma óptica de especialização e complementarização.

Durante o encontro foram também abordadas questões relacionadas com o

Magreb Árabe, no fundo dois espaços económicos convergentes.

Apesar da dinâmica de intenções demonstrada no seminário sobre a cooperação luso-marroquina, Tawfiq Klibi, director-geral da CCILMM, não deixou de sublinhar as dificuldades reais no relacionamento económico bilateral.

O quadro regulamentar comunitário, o desconhecimento mútuo, dificuldades nos transportes e financiamento prejudicam a promoção económica conjunta, referiu acrescentando que há no entanto factores de aproximação.

De assinalar ainda a assinatura de um acordo de intenções para operações bancárias comuns entre o Banco de Fomento e o Banque Commercial du Maroc e um protocolo de cooperação entre o ICAP e a CCILMM.

Otelo na RTP:

«Tenho a consciência tranquila»

Otelo Saraiva de Carvalho afirmou sexta-feira, no programa «O Rosto da Notícia», RTP, ter a «consciência tranquila» sobre os acontecimentos registados no período revolucionário, pós-25 de Abril de 1974.

No programa de Maria Elisa, Otelo disse estar «arrependido» de algumas atitudes assumidas no período que sucedeu ao 11 de Março de 1975.

O «estratega do 25 de Abril» sublinhou que, durante o período da sua detenção, tentou «apagar da memória» a sua situação de preso.

«Houve camaradas que se afastaram de mim quando estive preso, mas julgo que isso resultou de uma acção intimidatória da polícia e do próprio juiz de instrução criminal», salientou.

Ao declarar-se «profundamente injustiçado», Otelo considerou que não deveria ter pago aquilo que já pagou, mas frisou que o período em que esteve preso «não foi muito doloroso».

Falando sobre si próprio, Otelo assumiu-se como «um homem de esquerda» que defende «a solidariedade, a amizade e a justiça» como valores fundamentais da democracia.

A uma pergunta sobre qual a personalidade mundial com quem gostaria mais de falar, Otelo indicou que «gostaria muito de trocar impressões com Jesus Cristo e, a nível político, com Che Guevara».

Recordando o ex-líder romeno, Nicolae Ceausescu como um homem que não lhe deixou «qualquer impressão favorável», Otelo disse concordar com as mu-

danças que estão a ocorrer no Leste europeu.

Otelo Saraiva de Carvalho considerou a «democracia conhecida imperfeita», adiantando que todos os ministros e deputados deveriam ser eleitos directamente pelo povo.

Recusou contar uma anedota sobre alentejanos, quando Maria Elisa o desafiou, argumentando ser Otelo conhecido como um «bom contador» daquele género de humor popular, mas reconheceu, por outro lado, ter «vícios que se podem imputar à sociedade burguesa».

Alerta o director-geral:

Turismo é uma actividade prioritária no processo de desenvolvimento nacional

No estado actual da civilização democrática, o direito ao turismo assume cada vez mais importância, afirmou à agência Lusa, o director do Turismo, João Strecht Ribeiro.

Aquele responsável caracterizou o turismo como «um fenómeno recente que a sociedade da abundância não reserva só a raros privilegiados, mas a todos os que, ávidos de cultura, ambicionam a descoberta da diferença».

«Fenómeno social, cultural e económico, o tu-

rismo constitui uma das indústrias mais importantes do mundo», frisou.

Strecht Ribeiro referiu que «o turismo em Portugal vem constituindo e constituirá, ao nível da estrutura sócio-económico-financeira, não uma panaceia para os males que ainda afligem o País, mas uma actividade prioritária no processo de desenvolvimento nacional».

Justificou a sua opinião afirmando que «o turismo atrai divisas muito consideráveis (em 1988, cerca de 400 milhões de contos), mantém postos de trabalho (mais de 180 mil) reaviva ou faz renascer todo um conjunto de tradições ligadas ao artesanato, à gastronomia e ao folclore».

Acrescentou, no entanto, que «há que desenvolver o turismo racionalmente, para evitar o novo urbanismo ou macro-urbanismo que massacra ou adultera ambiente».

«O crescimento do turismo terá efeitos perversos se não for acompanhado de acções tendentes a evitar o agravamento de desequilíbrios, a degradação dos preços e a destruição dos recursos naturais», salientou.

O director-geral do Turismo defendeu que «os diversos tipos de turismo deverão adaptar-se ao circunscrever-se as realidades paisagísticas, sociais, económicas e culturais que caracterizam as regiões do

Continente, da Madeira e dos Açores».

Turismo cultural, turismo cinegético, turismo religioso, turismo termal e de saúde, turismo de congressos e incentivos, golfe e turismo desportivo e turismo rural e ambiental são «os diversos tipos de turismo que mais correspondem à vocação do País neste domínio».

Em relação às zonas de maior concentração turística, principalmente o Algarve, Strecht Ribeiro afirmou que «há já uma excessiva carga com equipamentos que escapam à aprovação e controlo dos serviços competentes, destruindo a paisagem e o ambiente».

Nossa situação é invejável em segurança interna — afirma o ministro

O ministro da Administração Interna afirmou ontem, no Porto, que Portugal possui uma «situação invejável, em comparação com a dos demais parceiros europeus», relativamente ao terrorismo, à grande criminalidade económica e ao tráfico de drogas.

Manuel Pereira, que falava num curso de auditores do Instituto de Defesa Nacional, referiu que aquelas três formas de criminalidade «que actualmente constituem as preocupações prioritárias dos países europeus», registam uma «tendência para a estabilização».

«No que toca à evolução dos índices de criminalidade, constata-se que o moderado crescimento verificado em algumas áreas não representa uma alteração quantitativa ou qualitativa com consequências directas nos domínios da normal convivência das pessoas, do regular exercício dos direitos dos cidadãos e da ordem e tranquilidade públicas», sublinhou.

Para o ministro, as «maiores preocupações» do Governo, em termos de segurança interna, incidem sobre a prevenção da delinquência juvenil, a repressão do consumo e tráfico de drogas e o controlo de neutralização de todas as formas de violência.

Manuel Pereira considerou ainda que a funcionalidade do sistema de segurança interna «depende inevitavelmente da cooperação funcional e da colaboração recíproca entre todas as forças e serviços de segurança».

Tabalhadores de hotelaria reivindicam 40 horas semanais

Os profissionais do sector hoteleiro vão reivindicar um horário de 40 horas semanais e dois dias de descanso semanal nas negociações do contrato colectivo de trabalho que se realizam nos próximos dias, foi anunciado sexta-feira.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria e Turismo do Centro, os trabalhadores, além da redução do horário de trabalho, exigem um aumento salarial de 17 por cento.

Os profissionais pretendem assim «repor o poder de compra perdido», e reclamam ainda carreiras profissionais que «dignifiquem quem trabalha no sector da hotelaria».

Para as próximas semanas, estão previstas greves parciais em algumas unidades hoteleiras na Região Centro caso as respectivas administrações não cumpram as reivindicações em causa.

Nesta situação encontram-se os trabalhadores das pousadas de Santo António e de Santa Bárbara, em Oliveira do Hospital.

Os trabalhadores da sociedade «Figueirhotéis», da Figueira da Foz, reivindicaram, através de abaixo-assinado, horário de 40 horas e 17 por cento de aumento salarial.

SNB considera positiva decisão sobre combate aos fogos

O presidente do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB), José António Lorangeira, considerou sexta-feira positiva a decisão do Governo de fazer actuar, este ano, as forças do Exército na prevenção e combate aos fogos florestais.

Para o responsável do SNB, a decisão governamental vem «esclarecer mais as coisas no campo da colaboração, que vai ser concertada esquematizada, reestruturada e permanente, o que não acontecia até aqui».

«Tirando o caso da Força Aérea, o Exército era chamado somente quando necessário» disse, acrescentando que, com a decisão agora tomada pelo Governo, poderão efectuar-se acções mais imediatas.

O presidente do SNB adiantou que os elementos do Exército poderão ajudar os bombeiros na vigilância da floresta fazendo rescaldos dos incêndios e levantamentos de circuitos, transitáveis ou não, entre outras acções.

José Lorangeira referiu que os bombeiros não podem manter-se junto do local dos incêndios após a sua extinção pelo facto de existirem chamadas constantes para actuarem noutros locais.

Com os militares devidamente enquadrados, os bombeiros, os homens das florestas, as tripulações dos aviões e as populações, estas principalmente na detecção, «estamos certos que a floresta arderá menos», disse.

Em Cabo Verde

Oposição desafia PAICV

Uma oposição de «centro-esquerda» adepta da democracia ocidental desafiou ontem abertamente o partido que há 15 anos detém o Poder em Cabo Verde.

Trata-se do recém-criado «Movimento para a Democracia», que nas primeiras eleições pluripartidárias do país, previstas para o início de 1991, tenciona apresentar-se como alternativa ao PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo Verde), consagrado na Constituição ainda em vigor como «a força dirigente do Estado e da sociedade».

«Vive-se hoje em Cabo Verde uma espécie de libertação da sociedade civil (...) as pessoas querem mudanças e caras novas no Governo» — disse à agência Lusa o coordenador do «Movimen-

to», o advogado Carlos Veiga.

«Há gente que está há 15 anos no mesmo posto dando provas de incompetência e que lá se mantém por confiança política» — acrescentou Carlos Veiga.

O «Movimento para a Democracia» surgiu há cerca de dois meses na cena política cabo-verdiana na sequência da abertura ao pluripartidarismo anunciada em Fevereiro pelo PAICV.

Na sua primeira entrevista, concedida na Cidade da Praia à agência Lusa, o coordenador do «Movimento» salientou também que «a sociedade cabo-verdiana está madura para o pluripartidarismo» e que «há muito que se devia ter instituído um sistema democrático que possibilitasse a alternância no Poder».

Para Carlos Veiga, porém, o PAICV está a «protelar» a abertura e pretende

«manter por mais algum tempo os seus privilégios».

«Seria justo e democrático que a lei autorizando a formação de partidos políticos fosse aprovada já este mês» e não no Outono, como pretende o PAICV — defende Carlos Veiga.

O «Movimento» contesta também que as primeiras eleições presidenciais por sufrágio directo, previstas para Novembro, precedem a realização das eleições legislativas.

Carlos Veiga considera que «não é pela Presidência da República que o sistema está bloqueado» e além disso «o Movimento não teria qualquer reboço em aceitar que Aristides Pereira, despedido de funções partidárias, se mantivesse na Presidência da República até à elaboração de uma nova Constituição».

De acordo com Carlos Veiga, o denominador co-

mun dos apoiantes do «Movimento» é a «oposição ao sistema de Partido Único protagonizado pelo PAICV».

«O Partido Único estimulou a passividade (...) as pessoas desaprenderam de pensar por elas próprias e de expressar as suas opiniões» — disse.

Segundo também afirmou, «ainda é cedo para situar ideologicamente o Movimento», mas — adiantou — «a grande maioria das cerca de 600 pessoas que subscreveram a declaração política do Movimento situa-se numa área de centro-esquerda».

Advogado, 40 anos, formado em Direito pela Universidade de Lisboa, Carlos Veiga foi militante do então PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) de 1976 a 1979, e desde 1985 é deputado independente à Assembleia Nacional Popular.



Mandela elogia Kadhaffi

O líder nacionalista negro sul-africano Nelson Mandela enalteceu sexta-feira a figura do dirigente líbio Muamar Kadhaffi pelo apoio militar concedido ao ANC na luta contra o apartheid.

«A disponibilidade com que nos apoiou na constituição de um exército de libertação revela o empenho em lutar a favor dos Direitos Humanos em todo o Mundo», declarou Nelson Mandela na cerimónia de boas-vindas que lhe foi dedicada à chegada a Trípoli.

O vice-presidente do ANC, que efectua uma digressão por vários países do Norte de África, acompanhado pela mulher, Winnie, visitou a antiga residência do líder líbio destruída em 1986 por um bombardeamento da aviação norte-americana.

«Sejam quais forem as divergências que existam entre nações, entre seres humanos, é inaceitável que alguém atente desta forma contra um opositor e sua família», disse Mandela.

NATO propõe novas medidas de confiança militar

Os países membros da NATO apresentaram sexta-feira em Viena uma proposta de novas medidas de confiança e segurança para favorecer a clarificação de exercícios militares não habituais.

A proposta foi entregue pela Noruega em nome dos 16 Estados membros da NATO no início em Viena da sétima ronda de negociações sobre o controlo de armas convencionais.

A oferta inclui um mecanismo de três fases, em que se concede a cada país membro da conferência sobre segurança e cooperação na Europa, em primeiro lugar, o direito de solicitar uma explicação por escrito 48 horas antes da realização por um outro país de manobras militares não habituais.

O documento propõe, em segundo lugar, a organização de um encontro para análise dessas manobras dentro de dois dias após a petição e, em terceiro, a convocação para a realização no prazo mais breve possível de uma reunião plenária dos 35 países membros da conferência sobre segurança e cooperação na Europa.

A proposta aponta ainda para a melhoria dos sistemas de comunicações entre as capitais dos países membros e para a implementação de medidas destinadas a reduzir o risco de surgimento de actividades perigosas para a manutenção da paz.

De Klerk visita Israel

Frederik de Klerk visita oficialmente Israel em Junho, tornando-se assim o primeiro presidente sul-africano a visitar o Estado judaico — anunciou sexta-feira a rádio e a imprensa israelita.

A Rádio Nacional de Israel e o jornal «Davar» noticiaram sexta-feira que o chefe de Estado sul-africano, actualmente numa digressão de 18 dias por nove países europeus, visitará o país depois de conversações com as autoridades norte-americanas marcadas para 18 de Junho, em Washington.

De Klerk obteve nos últimos dez dias a promessa da Grã-Bretanha, França, Grécia, Bélgica e Portugal de que a questão das sanções económicas impostas pela CEE à África do Sul seria reexaminada na cimeira da Comunidade prevista para 25 e 26 de Junho na Irlanda do Norte.

Israel anunciou em 1987 a disposição de congelar a venda de material militar à África do Sul, sob pressão dos Estados Unidos, mas a imprensa noticiou ao longo dos últimos três anos que os dois países mantinham uma cooperação discreta e que estavam mesmo a desenvolver em conjunto um novo tipo de míssil de médio alcance.

Revela relatório das Nações Unidas:

Década de noventa vai decidir futuro da Terra

A década de 90 «vai moldar a fisionomia do século XXI e pode decidir o futuro da Terra como lar da Humanidade», ao «juntar» mais mil milhões de pessoas aos 5,3 mil milhões já existentes.

Os próximos dez anos «vão decidir» se no século XXI a população mundial triplicará ou apenas duplicará, antes de deixar de crescer, determinando uma aceleração ou abrandamento do ritmo de destruição do

ambiente, indica um relatório sobre a situação da população mundial, das Nações Unidas.

O crescimento da população, que actualmente aumenta a um ritmo de três pessoas em cada três segundos (cerca de um quarto de milhão por dia), vai ser mais acentuado na Ásia Meridional e em África.

O Sul da Ásia, que tem quase um quarto da população mundial, será responsável por 31 por cento do crescimento total até final do século, e a África, que actualmente tem 12 por cento da população mundial, será responsável por 23 por cento desse mesmo

crescimento, refere o relatório.

Os restantes 15 por cento da população mundial, que vivem em países em desenvolvimento, produzirão 23 por cento do crescimento, adianta o relatório.

O documento refere que em 1984 «parecia que o ritmo de crescimento da população estava a abrandar em todo o Mundo, à excepção da África e do Sul da Ásia, mas a situação é hoje menos prometedora, pois os progressos na redução da taxa de natalidade foram mais lentos do que se esperava».

Segundo as projecções

das Nações Unidas, o Mundo vai a caminho de um possível total que rondará os 14 mil milhões de habitantes.

O relatório responsabiliza os países industrializados pela maior parte dos recursos utilizados e desperdícios gerados, bem como pelos danos na camada de ozono, acidificação e por cerca de dois terços do aquecimento global.

«No início da década de 90, o único caminho é tomar medidas decisivas para sustentar o crescimento populacional, combater a pobreza e proteger o ambiente», sublinha o documento.

«A alternativa seria deixarmos aos nossos filhos uma herança envenenada», acrescenta.

O relatório adianta que para restabelecer o equilíbrio é necessário que os países mais ricos optem por «tecnologias mais limpas», pela suficiência alimentar e pela conservação dos recursos.

Defende ainda o «combate directo e sem tréguas à pobreza» e a redução da taxa global de crescimento populacional.

Salienta também que o factor população deve ser parte integrante dos planos nacionais e internacionais «protecção do ambiente».



Concluem especialistas europeus SIDA pode manifestar-se através de doenças reumáticas

Preocupados com «reumatismos silenciosos» que atacam órgãos vitais como o coração e os rins, obrigando por vezes à sua transplantação, investigadores europeus reunidos ontem em Atenas

alertaram para o facto de o vírus da SIDA se poder esconder atrás de queixas reumáticas.

Neste simpósio, promovido pela Liga Europeia Contra o Reumatismo, a decorrer desde quarta-feira, participam 2.000 especialistas, entre os quais 80 portugueses.

«Uma artrite pode ser o primeiro sintoma revelador de um seropositivo, sem que o doente pertença a qualquer grupo de risco», alertou o físico britânico Andrew Keat, presidente da Escola Médica de Westminster.

Manifestações reumáticas nos olhos, pele, articulações e outras podem ser reveladoras do HIV (vírus da SIDA), sendo então

prioritário o princípio médico de «tratar o doente e não a doença».

O diagnóstico precoce do síndrome é primordial como forma de se evitar a propagação do HIV e impedir infecções oportunistas.

Remeter o doente ao respectivo serviço de infecto-contagiosas, reconhecer os efeitos positivos e

nefastos dos medicamentos e ajudar os doentes é a única coisa que se pode fazer, disse Robert Colebunders, do Instituto belga de Medicina Tropical.

O primeiro caso de SIDA detectado em Portugal — num cabo-verdiano — foi descoberto no Serviço de Gastro-Reumatologia do Hospital Universitário de Coimbra.

No Serviço de Reumatologia do Hospital de Santa Maria, onde acorrem 600 pessoas por dia, foram, através de sessões reumáticas, encontrados 12 casos de SIDA.

Viana Queiroz, director do Serviço e também participante neste Encontro,

salientou não ser a SIDA «um campo específico da investigação reumatológica», mas isso vai acontecer com o aumento da doença previsto em todo o Mundo.

O cientista britânico referiu existir actualmente um conhecimento mais profundo da doença, o qual, aliado ao aperfeiçoamento de medicamentos como o Zidovine, prolonga a média de vida.

Considerou, no entanto, continuar um período de desenvolvimento do vírus entre três e 10 anos, prevendo-se para 1995 (OMS) a infecção de 15 a 30 milhões de pessoas em todo o Mundo.

Hoje estima-se que existam 10 milhões de infectados e 250 mil doentes.

com ela não há
**MISSÕES
IMPOSSÍVEIS**



**NOVA TOYOTA
HIACE**

Quando certas manobras constituem autênticas missões impossíveis, a solução só pode ser... a nova TOYOTA HIACE. Construída para uma vida mais longa e assegurando um baixo custo de manutenção, a nova TOYOTA HIACE é elegante e ainda mais segura, potente e confortável. Oferecendo maior facilidade nas cargas e des-

cargas, a nova TOYOTA HIACE é, de facto, um grande espaço para funcionar em todos os espaços, agora com mais versões para simplificar a sua escolha.



**NOVA TOYOTA
HIACE vai onde você precisa**

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS:

UNIÃO COMERCIAL (Funchal), LDA.

AVENIDA ARRIAGA, 33 — TELEFONE 36530 — 9000 FUNCHAL

Clube Futebol Canical

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral ordinária do Clube para o dia 3 do próximo mês de Junho, pelas 10H30, que terá lugar na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e votação do relatório de contas.

2 — Eleição dos novos corpos gerentes para o próximo biénio.

Antes do início dos trabalhos, haverá um período para apreciação de outros assuntos de interesse para o Clube.

Se à hora indicada não estiver presente o número estatutário de sócios, a mesma funcionará 30 minutos depois, com o número que estiver presente.

NOTA: Só assistirão à reunião desta Assembleia, os sócios que tiverem as suas cotas em dia.

Canical, 17 de Maio de 1990.

PeL, O Presidente da Assembleia Geral
(Assinatura ilegível)

B4367

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO ROQUE

CONVOCATÓRIA

JOSÉ NELSON PESTANA FERNANDES, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO ROQUE, CONCELHO DO FUNCHAL, REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA, usando da competência que lhe confere o art.º 17.º alínea a) do Decreto Lei n.º 100/84 de 29 de Março, convoca uma Assembleia Ordinária para o próximo dia 29 de Maio de 1990 pelas 20 horas a realizar na Sede da Junta de Freguesia, sita à Estrada Comandante Camacho de Freitas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Leitura da acta da reunião anterior.
- 2.º — Discussão e aprovação das contas de Gerência, referentes ao ano de 1990.

O PRESIDENTE ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
JOSÉ NELSON PESTANA
FERNANDES

B4461

Totoloto europeu com variedades

Portugal entrou ontem pela primeira vez no Totoloto europeu com mais seis países e a tiragem dos números foi complementada com um programa de variedades, em que participaram vários artistas, entre os quais Demis Roussos e a portuguesa Dora.

Os números sorteados para Portugal foram: 6 — 12 — 13 — 39 — 45 — 46, sendo o 15 o número suplementar.

O escrutínio de ontem já contou com 49 números, podendo habilitar-se ao Euro-Lo, todos os cidadãos residentes nos países da CEE, cerca de 322 milhões de pessoas.



EMBALTUDO

Embalagens, Empacotamentos e Equipamentos, Lda

Rua do Hospital, Venda 42-E

Apartado 3001

Telex: 34055 - Telem: 2265 EMBALT P -

Telefax: 37828

ARQUIVO REGIONAL E

No fecho do campeonato

C. S. Marítimo-Estrela da Amadora nos «Barreiros» (16h)

«Sem a guerra dos pontos, vamos fazer um bom jogo»

opinião do brasileiro Marquinhos, filho de pais portugueses, que optou pela nacionalidade dos seus progenitores e não pensa regressar ao Brasil, mesmo que os «verde-rubros» não o queiram.

ELISABETE FELISMINO (TEXTO)

Ela aí está a última jornada do campeonato nacional. Finalmente.

Para as equipas madeirenses a situação já está definida, com excepção do União, ainda a espreitar um hipotético alargamento, que a existir só vem provar a «anarquia» do nosso futebol e até, se quisermos, da nossa mentalidade.

De qualquer modo, a grande verdade é que a jornada de logo à tarde, é para as equipas madeirenses para «cumprir calendário». É assim para o Marítimo que recebe um Estrela da Amadora, super moralizado por ter atingido a final da Taça de Portugal, pouco ou nada interessando os dois pontos em disputa a não ser, claro está, por uma questão de prestígio.

Mas, vejamos a classificação de cada uma das equipas e as respectivas performances: o Marítimo é neste momento 13.º classificado com 6 vitórias, 15 empates e 12 derrotas perfazendo um total de 27 pontos; por seu turno a equipa de João Alves, um treinador que está na «berra», dispõe de 28 pontos o que lhe dá direito ao décimo lugar, com 10 vitórias,

oito empates e 15 derrotas.

Posto isto, não será de espantar se logo à tarde se assistir a um bom desafio de futebol, com as duas equipas a jogarem para o espectáculo (Que bom seria!).

A fechar a época e em jeito de balanço fomos ouvir a opinião de Marquinhos, que sobre o desafio com o Estrela nos adiantou:

— É o último jogo do campeonato, a equipa está mais tranquila uma vez que já conseguiu os seus objectivos, daí que estejam reunidos todos os ingredientes para que se assista a um bom jogo, sem a responsabilidade que envolveu, por exemplo os dois últimos jogos com o Boavista e o União onde existiu todo

um clima de grande pressão. Acredito que este último jogo do campeonato, em que vão imperar a tranquilidade e a descontração, possamos realizar um bom jogo, a pensar mais na exibição e menos nos pontos.

No referente ao Estrela ser uma equipa tranquila o nosso entrevistado ripostaria:

— Sem dúvida, eles vão à final da Taça de Portugal, porém, em termos de campeonato só possuem mais um ponto que nós. Por isso contámos connosco e com o facto de os pontos não pesarem, para tentarmos fazer um bom jogo e sairmos vitoriosos.

No início da época diz-se sempre muita coisa do Marítimo, promete-se muito mas, o Marítimo acaba sempre por cair na cauda da tabela e andar com a «corda na garganta» até ao final. O que se passa afinal com o Marítimo?

— É verdade, estou há quatro épocas no clube e sempre oiço dizer que o Marítimo vai à Europa e quando chega o final do campeonato é sempre a mesma aflição. O que se passa, não sei. Nestas quatro épocas que eu levo de Madeira, o Marítimo sempre teve um bom plantel e todas as condições para tentar o melhor campeonato, não sei realmente o que se passa. Todo o mundo tem dado o melhor, mas o futebol é fértil em contingências.

Dando um exemplo...

— Contra o União não jogámos bem e conseguimos o ponto para a tranquilidade, em outros jogos praticámos um bom futebol e não ganhámos... é o futebol, é o desporto.

Acha que este campeo-



O último jogo de Arnaldo Carvalho

Para o encontro de logo à tarde a grande novidade é sem dúvida a convocação de Arnaldo de Carvalho que realizará hoje o seu último jogo com a camisola «verde-rubra» do seu clube de sempre.

Depois de 18 anos ao serviço do C. S. Marítimo — onde conheceu o apogeu da sua carreira — Arnaldo de Carvalho foi o caso típico do jogador madeirense que transportava para o campo, até junto dos seus companheiros, a tradicional mística maritimista, hoje por hoje um tanto arredada. Apenas lhe terá faltado a internacionalização, a exemplo de outros colegas, para a total consagração dum jogador que sempre deu o máximo de si em prol dum clube e duma região.

Aos 32 anos é o «arrumar das botas» — embora acreditemos que continue a dar o seu contributo ao futebol — pelo que subirá hoje ao relvado dos Barreiros com a braçadeira de «capitão» no braço.



nato foi muito desgastante?

— Este campeonato foi de extrema importância, especialmente para mim uma vez que eu vinha de uma operação a um joelho extremamente grave, tendo os jogos de pré-temporada sido muito difíceis, dei comigo a pensar que nunca mais ia conseguir jogar os 90 minutos, mas fui recuperando ao ponto de ver que estou completamente bom, uma vez que não senti nada no joelho. Foi de facto um campeonato de-
veras desgastante.

Mais um ano de contrato depois ver-se-á

Nos últimos tempos, houve jogos que o Mar-

quinhos não era convocado...

— Sim, foram problemas extra-campo, que não vale a pena agora focar, até porque já está tudo resolvido.

Aqui há uns tempos atrás Marquinhos confessava-nos pretender mudar de ares... E, hoje, como é? Partir ou ficar?

— Sim continuo a querer mudar, mas as condições não estão sendo as melhores e vamos ver para a próxima época como será, pois o meu contrato acaba para o ano. Nessa altura então veremos se eu tenho condições para permanecer ou não no Marítimo.

Mas, é ponto assente que continua no Marítimo

(Continua na 29.ª pág.)

Convocados «verde-rubros»

Para este derradeiro jogo da presente temporada, o técnico Ferreira da Costa convocou os seguintes dezasseis jogadores: Ewerton, Amândio, Rui Vieira, Teixeira, Ricardo Aguiar, Carlos Jorge, Andrade, Esquerdinha, Nunes, Marquinhos, Paulo Ricardo, José Luís, Vando, Maki, Higinio e Arnaldo

«Regional» da I Divisão

Mas que jornada. O Campeonato Regional de Futebol da I Divisão, que está prestes a terminar, viu reacender-se a luta pelo primeiro lugar, depois dos surpreendentes resultados de ontem que colocaram Machico e Camacha separados por um único ponto. Os machiquenses foram derrotados na Ponta do Sol, por um expressivo três zero, enquanto os camachenses ganharam por números inesperados (5-2) a deslocação a Santa Cruz onde defrontaram o Canicense.

Na luta pela despromoção, o Choupana deu um grande passo. Ganhou ao Barreirense e está a cobro da descida...depois desta jornada.

Classificação após a 20.ª jornada

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º MACHICO	20	14	2	4	31	- 14 30
2.º Camacha.....	20	11	7	2	33	- 13 29
3.º S. Vicente.....	20	10	7	2	34	- 15 27
4.º Ribeira Brava.....	20	9	8	3	34	- 21 26
5.º Andorinha.....	20	8	6	6	23	- 18 22
6.º Pontassolense	20	10	2	8	23	- 18 22
7.º 1.º de Maio	20	5	10	5	25	- 24 20
8.º Santacruzense	20	5	8	7	20	- 28 18
9.º Choupana	20	6	4	10	19	- 27 16
10.º Caniçal	20	4	7	9	22	- 30 15
11.º Canicense	20	2	8	10	21	- 36 12
12.º Barreirense	20	0	3	17	12	- 49 3

PRÓXIMA JORNADA (21.ª, DIA 26/05/90): S. Vicente - Barreirense; 1.º de Maio - Pontassolense; Machico - Andorinha; Santacruzense - Canicense; Camacha - Caniçal; Ribeira Brava - Choupana.

Canicense, 2 - Camacha, 5
Nervosismo de todos

Campo Municipal de São Fernando.

Árbitro: Emanuel Câmara (3), auxiliado por Filipe Carvalho (3) e Agostinho Gomes (3).

Canicense: Nelo (3), Joel (2), Gilberto (2), Lino Nóbrega (3), Júlio (2), Moura (1), Fernando (4), Alberto (cap. 4), José Manuel (3), Câmara (2) e Norberto (3).

Suplentes não utilizados: Carlos Alberto, Virgílio e Lino Góis.

Substituições: aos 64 e 70 minutos, Luís Miguel (1) e Énio (1) renderam respectivamente Joel e Câmara.

Camacha: Rui (4), Duarte (5), Amarildo (cap. 1), Roberto (4), Avelino (4), José António (4), Caroto (4), Noé (5), Filipe (5), Mendonça (5) e Perestrelo (5).

Suplentes não utilizados: Emanuel, Alcino e João Ângelo.

Substituições: aos 8 minutos Helder (2) rendeu Amarildo e aos 45 saiu para entrar Egídio Carreira.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Câmara (3), Caroto (41) e Roberto (72). Cartão vermelho a Moura, César e delegado ao jogo do Canicense (53).

Ao intervalo: 2-1.

Golos de Perestrelo (13), Fernando (15), Alberto (30), Filipe (49, 51 e 82) e Egídio Carreira (64).

Resultado final: 2-5.

Assistiu-se a uma primeira parte equilibrada entre Canicense e Camacha, embora com ligeiro ascendente desta última, contrariado em esporádicos contra-ataques da turma da casa, o que lhe valeu chegar aos 45 minutos iniciais com o resultado a seu favor.

Na etapa complementar, tudo se modificou. A Camacha entrou a jogar em pressing, remeteu o Canicense para a sua defensiva e Filipe, em tarde sim, traduziu em golos todo esse ascendente. Vitória justa da melhor equipa em campo.

Emanuel Câmara poderia ter realizado um bom trabalho se segurasse o jogo na altura certa. Errou no cartão a Moura, originando aí um burburinho desnecessário.

Sidónio Fernandes



O homem do Choupana ganha vantagem perante a expectativa de um barreirense.

Choupana, 2 - Barreirense, 1
Vitória justa, mas difícil

Campo do Pomar na Choupana.

Árbitro: Jorge Sargo (4), auxiliado por José Manuel Freitas (4) e Samuel Gouveia (4).

Choupana — Humberto (3); Cláudio (3), Ludgero (3), Miguel Vieira (3), Mosca (3), Rui Freitas (cap.3), Pedro Carreira (3), Oliveira (3), Nelson (3), Nicolau (3), Ilídio (2).

Suplentes não utilizados - Barros, Cavungi e Jorge Duarte.

Substituições- aos 61 e 73 m Marco (-) e Elvio (-) para os lugares de Nelson e Miguel Vieira.

Barreirense — Rui Sousa (3); Carlos Alberto (3), Andrade (4), Rui Barros (cap.3), Vítor (3), Alfredo (3), Duarte Pereira (3), Venâncio (3), Alívar (2), Vasco (3), Caroto (3).

Suplentes não utilizados: Eduardo, Madeira, Roberto, Silva.

Substituição: aos 67 minutos Lino (1) rendeu Carlos Alberto.

Ação disciplinar- cartão amarelo a Alfredo aos 82 minutos.

Ao intervalo: 1-0.

Resultado final: 2-1.

Golos - Ilídio 28 m, Nicolau 70 m e Venâncio 75 m.

A turma do Choupana conquistou uma vitória que tem tanto de justa, como de difícil. E no decorrer da primeira parte a turma visitante foi aquela que mais e melhores oportunidades teve para marcar, mas seriam os da casa a adiantarem-se no marcador.

No reatamento pressionando mais o seu adversários os da casa criaram mais e melhores oportunidades e acabaram por ganhar por margem mínima por culpa dos seus avançados que perderem excelentes ensejos de dilataram ainda mais o marcador, acabando com o credo na boca por culpa própria, embora o adversário nunca tivesse baixado os braços, o que é de enaltecer numa equipa já há muito condenada à despromoção.

A equipa de arbitragem realizou um bom trabalho, embora contasse com a extrema correcção de todos os atletas.

António Gonçalves

São Vicente, 3 - 1º de Maio, 1

Nortenhos em bom plano

Campo da Boaventura.
Árbitro: Emanuel Rodrigues (3), auxiliado por Duarte Ferreira (3) e Adelino Silva (3).

S. Vicente: Nuno (5), Hilário (5), Célio (4), Duarte Rodrigues (5), Hugo (4), José João (5), Luciano (5), Ladeira (4), Eugénio (5), Mané (5) e Miguel Freitas (5).

Suplentes não utilizados: Carlinhos, Duarte Faria e Paulo.

Substituições: aos 66 minutos Ladeira e Duarte Rodrigues foram rendidos respectivamente por Fernando (2) e Aníbal (2).

1º de Maio: Élio (3), Jana (4), Mário Freire (4), Luís (5), Cuca (5), Serrão (2), Duarte Hilário (5), Sérgio (5), Zé Pereira (4), David Sousa (5) e Ricardo Encarnação (4).

Suplentes não utilizados: Marco, Marçal e Ricardo.

Substituições: aos 35 e 77 minutos, Serrão e Duarte Hilário cederam os seus lugares a Messias (4) e Aguedo (2).

Ação disciplinar: cartões amarelos a Miguel Freitas (49), Ricardo (56) e Sérgio (62).

Ao intervalo: 2-0.

Golos de Miguel (6), Eugénio (36), Mané (48) e David Sousa (56).

Resultado final: 3-1.

Esta partida entre São Vicente e 1º de Maio foi surpreendente em aplicação e velocidade, atendendo a que pareciam definidas as posições dos intervenientes. Os locais, marcando muito cedo num livre de Miguel, embalaram para uma primeira parte de bom nível. E fruto desse maior poder ofensivo, aparece o segundo golo para, ainda antes de ter sido anulado um tento aos vicentinos (todos viram um golo legal, menos o árbitro).

Para a etapa complementar, os visitados confirmam a sua boa exibição com o terceiro golo, sendo a partir daí que o 1º de Maio viu que chegava a hora de arregaçar mangas e reagir, pressionou e marcou o merecido tento de honra dominando até ao fim do jogo. Valeu então a grande exibição deste segundo (mas que parecia o primeiro) guarda-redes do São Vicente, que defendeu o que havia.

Arbitragem com alguns erros.

Duarte Costa

Caniçal, 1 - R. Brava, 1

Desfecho justo

Campo da Cancela.

Árbitro: Humberto Gonçalves (4).

Auxiliado por Luís Silva (4) e João Sousa (4).

Caniçal: Duarte (4), Américo (4), Raúl (3), Nelson (3), Roque (3), Gouveia (3), Rui Melim (4), Manuel (3), Calaça (cap. 4), Luciano (3) e Lino Melim (4).

Suplentes não utilizados: Virgílio, Dinis e João Carlos.

Substituição: aos 64 minutos Hilário (2) rendeu Roque.

R. Brava: Norberto (4), Brazão (3), Higinio (cap. 4), Arlindo (4), Telmo (4), José (4), Jorge Martins (3), Nelson (2), Sardinha (2), Ivo (2) e Elvío (2).

Suplentes não utilizados: Paulo, Adérito, Carlinhos e Michael.

Substituição: aos 69 minutos Batista (1) rendeu Sardinha.

Ação disciplinar: cartões amarelos a João Carlos (25), Nelson (57), Ivo (76) e Duarte (87).

Ao intervalo: 1-1.

Golos de José (38) e Manuel (45).

Resultado final: 1-1.

No encontro disputado havia bons condimentos para uma boa partida de futebol. Isto porque a equipa da casa, na fuga à despromoção, não podia deixar escapar os dois pontos e o Ribeira Brava ainda com fortes esperanças de alcançar o segundo lugar que talvez dê acesso à terceira divisão, não podia deixar os seus créditos por mãos alheias.

Verificou-se o empate e, diga-se desde já, que o resultado da partida é justo. Seria a equipa da casa a dar o mote, criando as melhores oportunidades durante a primeira parte. Nesta os canicenses tiveram quatro grandes oportunidades para desfitear Norberto que se opôs sempre com muita atenção. Seria no entanto o Ribeira Brava a marcar num canto directo.

Na segunda parte, o figurino do jogo alterou-se e foram os ribeirabravenses os mais objectivos e que estiveram mais ao ataque, dispondo mesmo nos derradeiros sete minutos de boas oportunidades de desfazer o empate.

Arbitragem com poucos erros.

Carlos Cabral



TROFÉU
WHISKY BELL'S

TREINADOR DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO REGIONAL

TREINADOR DA SEMANA

Luís Silva
(Pontassolense)

PATROCINADO POR:

BELL'S SCOTCH WHISKY

DIFEL — DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NA MADEIRA
RUA ALFERES VEIGA PESTANA — TEL.: 30101

Pontasolense, 2 - A. D. Machico, 0

Vitória da humildade

Árbitro: Rui Zacarias (5), auxiliado por Inácio Pereira (5) e Egídio Abreu (5).

Pontasolense: Gabriel (3); Jaime (3), Tarcísio (3), Jorge (4), Aníbal (4), Nélio (5), José Luís (3), Ricardo (5), Arlindo (cap. 5), Roberto (4) e Sidónio (3).

Suplentes não utilizados: João Manuel, Nelson e Virgílio.

Substituições: aos 74 e 86 minutos entraram Gil (3) e Amândio (-) e saíram José Luís e Roberto.

A. D. Machico: Raúl (cap.-3); Arnaldo (3), Agostinho Luís (3), Rui (3), Ricardo Miguel (3), Osvaldo (4), José Lino (4), Luís Jardim (3), Nuno (3), José António (3) e Rosário (3).

Suplentes não utilizados: Paixão, Luís Santos, José Carlos e Emanuel.

Substituição: aos 69 minutos Arnaldo foi rendido por Venâncio.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Roberto (40).

Ao intervalo: 0-0.

Golos: Arlindo (66) e Nélio (80).

Resultado final: 0-2.

Na primeira parte, as equipas começaram o jogo estudando-se mutuamente e aos poucos Machico superiorizou-se ao seu adversário e podia ter chegado ao intervalo na posição de vencedor mercê da melhor oportunidade criada embatendo a bola por duas vezes nos postes dos locais.

Veio a segunda parte e a equipa da casa agigantou-se passando a dominar os acontecimentos e remetendo Machico para o seu meio campo, até que aos 21 minutos o Pontasolense inaugurou o marcador por intermédio de Arlindo. A partir daí, os homens da zona leste nunca mais se encontraram sofrendo um rude golpe aos 35 minutos com a obtenção do segundo golo.

Vitória justa da equipa da casa, embora o resultado tangencial fosse mais justo.

Arbitragem excelente.

M. S.

Andorinha, 0 - Santacruzense, 1

Magra vitória

Campo Adelino Rodrigues.

Árbitro: Abreu Freire (4), auxiliado por Miguel Mendonça (4) e Avelino Ribeiro (4).

Andorinha: Marcelino (3), João (3), Rui (3), Simplicio (3), Teles (3), Xavier (cap. 3), Dionísio (3), Helder (3), Tozé (3) e China (3).

Suplentes não utilizados: Zeca, Luís, Alves e Berenguer.

Substituição: aos 85 minutos Daniel (-) rendeu China.

Santacruzense: José Carlos (3), Eduardo (3), José João (3), Ascensão (cap. 3), João Manuel (3), Luís Miguel (4), António (3), Paulo Chaves (3), Marildo (3), David Freitas (5) e Gouveia (4).

Suplentes não utilizados: Pontes, Vieira, Vitor Gonçalves e Salgueiro.

Substituição: aos 73 minutos Carvalho (1) rendeu Paulo Chaves.

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Ao intervalo: 0-1.

Golo de David Freitas (6).

O Santacruzense entrou da melhor forma neste jogo com o Andorinha marcando cedo, com um bonito centro de Luís Miguel para David Freitas finalizar ao segundo poste, mas o marcador do golo depois havia de falhar mais de uma dezena de oportunidades.

Em situação de vantagem a equipa visitante deteve o domínio do jogo até à meia hora, altura em que o Andorinha conseguiu ganhar o meio campo com o avançar da sua defesa para sistema do jogo em linha o que lhe deu para poder criar algum perigo junto das redes de José Carlos, atingindo-se o intervalo com o Andorinha em face de aumento de produção, onde Helder podia ter feito o empate, mas o esférico razou o poste, com o guarda-redes fora do lance.

Na segunda parte o Andorinha entrou novamente ao ataque e Tozé isolado com o guarda-redes batido disparou ao lado. Até ao primeiro quarto de hora desta segunda parte verificou-se o comando do Andorinha, para na última meia hora voltar o domínio do Santacruzense, que face a uma tarde de má finalização de David Freitas é que não marcou mais alguns golos, face as diversas oportunidades criadas.

Trabalho positivo da equipa de arbitragem.

João Augusto

Automodelismo**Cancela IV — Pestana e Filhos**

Realiza-se na tarde de hoje, o circuito permanente da Cancela, mais uma prova integrada no Campeonato Regional de Automodelismo, o Cancela IV-Pestana e Filhos Lda.

Recorde-se que Pedro Silva é o actual comandante deste regional com Flávio Ribeiro a poucos pontos de diferença.

«Regional» da II divisão**Estreito caminha com oito pontos de vantagem**

Embora com o guia a folgar nesta jornada, este aumentou em mais um ponto a sua vantagem em relação ao segundo classificado, visto que a Coruja não conseguiu melhor que um empate na sua deslocação até ao Campo Manuel Marques da Trindade, em Santana.

No encontro mais importante da ronda que teve lugar no Campo Adelino Rodrigues, Recreio e Desporto-Sporting possibilitaram um bom encontro de futebol embora para um reduzido número de espectadores, onde os «leões» do Funchal venceram com todo o mérito o encontro face ao seu maior sentido de ataque.

Nos Prazeres teve lugar a divisão de pontos entre duas equipas de valor semelhante, tendo o Porto Moniz com este ponto conquistado deixado a posição de «lanterna vermelha por troca com o Porto da Cruz.

Como se aguardava com maior ou menor dificuldade o Pátria venceu o Porto da Cruz pelo expressivo resultado de 4-1, o mais amplo desta jornada.

Mais uma vez a irregular equipa da Juventude desta vez não conseguiu ir além do nulo inicial frente ao Monte Real.

A jornada encerrou com o Carvalheiro-Bom Sucesso, onde a equipa do Bom Sucesso não teve grandes dificuldades para vencer o seu opositor por 3-1.

RESULTADOS DA 21.ª JORNADA

Recreio e Desporto-Sporting.....	0-1
Pátria-Porto da Cruz.....	4-1
Monte Real-Juventude.....	0-0
Carvalheiro-Bom Sucesso.....	1-3
Estrela-Porto Moniz.....	1-1
Santana-A Coruja.....	1-1
Isento: Estreito	

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º ESTREITO	19	18	1	0	63	- 7 37
2.º A Coruja	19	12	5	2	35	- 18 29
3.º Sporting.....	20	9	3	7	23	- 22 23
4.º Santana.....	20	8	7	5	28	- 20 23
5.º R. Desporto	19	8	5	6	24	- 17 21
6.º Juventude	19	8	4	7	25	- 21 20
7.º Pátria	19	8	4	7	26	- 24 20
8.º Bom Sucesso	19	6	6	7	18	- 17 18
9.º Monte Real.....	19	6	4	11	22	- 37 16
10.º Estrela	18	6	3	9	31	- 26 15
11.º Carvalheiro.....	20	4	3	13	19	- 44 11
12.º Porto Moniz	18	2	5	11	14	- 31 9
13.º Porto da Cruz	20	2	4	14	30	- 75 8

PRÓXIMA JORNADA 26/05/90: Porto da Cruz-Estreito, Sporting-Pátria, Porto Moniz-R. Desporto, Juventude-Estrela, Bom sucesso-Monte Real e Coruja-Carvalheiro.

Isento: Santana.

Europeu de Futebol Sub-16**Portugal empata (2-2) com a Turquia**

Portugal comprometeu ontem as suas aspirações na passagem à fase final do oitavo Campeonato da Europa de Futebol de Sub-16, ao empatar 2-2 com a Turquia, na segunda jornada.

Para conseguir a qualificação, Portugal precisa de vencer amanhã a selecção da Dinamarca, que detém o melhor goal-average no torneio, com 9 golos marcados, depois de golear ontem a Irlanda do Norte por 6-0.

O encontro Portugal-Turquia disputou-se no Estádio Amgoldner em Sondershausen, perante cerca de mil espectadores.

Os golos foram apontados por Hernâni (19 m.) e Sérgio (31 m.), para Portugal, e Mevlot (41 e 75 m.).

Nesta segunda ronda, a maior goleada pertenceu à Dinamarca, que venceu a Irlanda do Norte por 6-0 em Eisenach e que comanda o Grupo «A» apenas com vitórias.

Resultados da segunda jornada do oitavo Europeu de Sub-16:

Grupo A:
Irlanda do Norte-Dinamarca, 0-6
Portugal-Turquia, 2-2

Classificação:
Dinamarca, 4 pontos
Portugal, 3
Turquia, 1
Irlanda do Norte, 0

R. Desporto, 0 - Sporting, 1

Leão em «forma» soma dois pontos

Campo Adelino Rodrigues.

Árbitro: Jorge França, auxiliado por Ernesto Carvalho e Pontes Ramos.

Recreio e Desporto — Nélio; Correia, Inácio, Velosa (aos 63 m. Camacho) e Keita (cap.); Salvador, Felisberto e Arnaldo; António, Ivo, e Gonçalves (aos 18 m. André).

Suplentes não utilizados: Coelho; João.

Sporting — Danilo; Rui Martins (cap.), Filipe, França e Miguel Abrunho; Miguel (aos 71 m. Teles), "Cavalinho" e Eduardo; Vieira, Chico e Augusto (aos 63 m. "Papan").

Suplentes: Luís; José António.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Inácio aos 88 minutos.

Ao intervalo: 0-0.

Golo: 0-1, Vieira, aos 61 minutos.

Vitória tangencial do Sporting, mas que não traduz o sentido mais ofensivo da equipa durante todo o encontro, onde deu o seu primeiro sinal de perigo aos nove minutos através de Chico.

O Recreio e Desporto terá sentido neste jogo a saída forçada logo aos 18 minutos de Gonçalves por lesão, que fez com que a equipa não tivesse durante o jogo maior caudal ofensivo, embora durante a primeira metade do jogo ainda tenha colocado à prova as capacidades de Danilo na baliza sportinguista.

Na segunda parte o Sporting explorando mais a velocidade conseguiu criar mais oportunidades, tendo aos 16 minutos da segunda parte Vieira aproveitado bem a saída do guarda-redes contrário para obter o golo solitário da vitória.

Até final do encontro o Sporting podia ter aumentado mais a vantagem face à velocidade utilizada, enquanto que o Recreio jogando com muita vontade não conseguiu dispor dos espaços necessários para obter um lance de finalização plena que seria o golo, pois a defesa do Sporting portou-se sempre muito atenta ao contra-ataque da equipa de São Roque.

Bom trabalho de Jorge França e seus auxiliares.

J. A.

Mateut regressa amanhã à selecção romena

O «bota de ouro» romeno em 1989, Dorin Mateut, foi sexta-feira convocado para o jogo de amanhã com o Egipto, em Bucareste, última partida de preparação da Roménia antes do Mundial de Futebol Itália-90.

Mateut, excluído da equipa pelo seleccionador romeno Emerich Jenei nos dois últimos encontros de preparação devido a nítida falta de forma, deverá reocupar o seu lugar de médio ofensivo na equipa do seu país.

Jenei não incluiu o central Miodrag Belodedici na equipa para o teste com os egípcios, mas disse que espera poder dispor do jogador no Campeonato do Mundo, que principia a 8 de Junho.

Belodedici, que joga actualmente no Estrela Vermelha, da Jugoslávia, país para o qual desertou no final de 1989, é uma das apostas do seleccionador para o Mundial, estando a sua presença em Itália ainda dependente de autorização da FIFA.

Os jogadores romenos designados para o teste com a selecção, também finalista em Itália e na qual joga o «português» Abdel Ghani (Beira-Mar), são os seguintes:

— **Guarda-redes:** Silviu Lung, Gheorghe Liliac e Bogdan Steller.

— **Defesas:** Mircea Rednic, Ion Andone, Gheorghe Popescu, Emil Sandoi, Michael Klein e Iosif Rotariu.

— **Médios:** Ioan Sabau, Gheorghe Hagi, Ilie Dumitrescu, Daniel Timofte, Danut Lupou, Zolt Mújnai e Dorin Mateut.

— **Avançados:** Marius Lacatus, Gavril Balint, Florin Raduciu e Rodion Camataru.

FIFA WORLD CUP 1990



ITALIA '90

FIFA WORLD CUP 1990



ITALIA '90

FIFA WORLD CUP 1990



ITALIA '90

FIFA WORLD CUP 1990



ITALIA '90

Equipas sul-americanas com outras facilidades

As selecções de futebol dos países sul-americanos tiveram mais facilidades do que as restantes para preparar a fase final do Mundial de Futebol Itália/90.

Com efeito, os jogadores das várias selecções sul-americanas puderam dedicar mais tempo às suas equipas nacionais, porque os diversos campeonatos terminaram ou foram interrompidos mais cedo, no hemisfério Sul, devido à época de Verão.

Enquanto os jogadores sul-americanos estão já, em geral, entregues de corpo e alma ao programa de preparação do Mundial, as selecções europeias reuniram um máximo de 20 dias (Inglaterra) e um mínimo de dois dias (RFA) depois de terminarem os respectivos campeonatos, e agora limitam-se a disputar encontros particulares.

No que se refere às equipas asiáticas e africanas que vão disputar o «Itália 90», é o Egipto aquela que tem um programa de preparação mais extenso.

A selecção do Uruguai tentará recolher no próximo mês de Junho em Itália os frutos de dois anos de trabalho e quatro meses de treinos intensivos sob a orientação do técnico Oscar Washington Tabarez.

Tão longo período de trabalho servirá, de acordo com os objectivos de Oscar Tabarez, para que as condições físicas dos jogadores sejam óptimas, e, em segundo lugar, para convencer os uruguaios de que só respeitando os adversários apagarão a imagem de violência e indisciplina que deixaram quando do «México 89».

A chamada «Operação Itália/90» começou no passado dia 28 de Fevereiro com a designação da pré-selecção uruguaia, constituída por 33 jogadores, 11 dos quais jogam na Argentina ou na Europa.

A «Equipa Celeste» que jogará a primeira fase do Mundial com a Espanha,

Coréia do Sul e Bélgica já está concentrada em Maiano, a 20 quilómetros de Udine, depois ter jogado encontros particulares com equipas mexicanas, luxemburguesas e marroquinas.

A equipa uruguaia defrontará a seguir uma selecção da Andaluzia e o Salzburgo deslocar-se-á depois a Inglaterra para disputar a Taça Sir Stanley Rous.

Os belgas, adversários do Uruguai no Itália/90, sob o comando de Guy Thys, iniciaram a preparação para o Mundial em 15 de Maio e a 26 jogarão com a Roménia. No dia 2 e 6 de Junho têm jogos programados contra o México e a Polónia, respectivamente.

ceu, em Aberdeen, a Escócia por 2-1.

No Brasil, o Campeonato Nacional tem o seu início marcado para Setembro mas os regionais não se interromperam durante a preparação da selecção.

A selecção da Costa Rica, estreante numa fase final do Campeonato do Mundo, tem os seus jogadores à disposição do técnico jugoslavo Velibor Bora Milutinovic desde 1 de Abril. O Campeonato Nacional foi interrompido nesta data começando depois do Mundial.

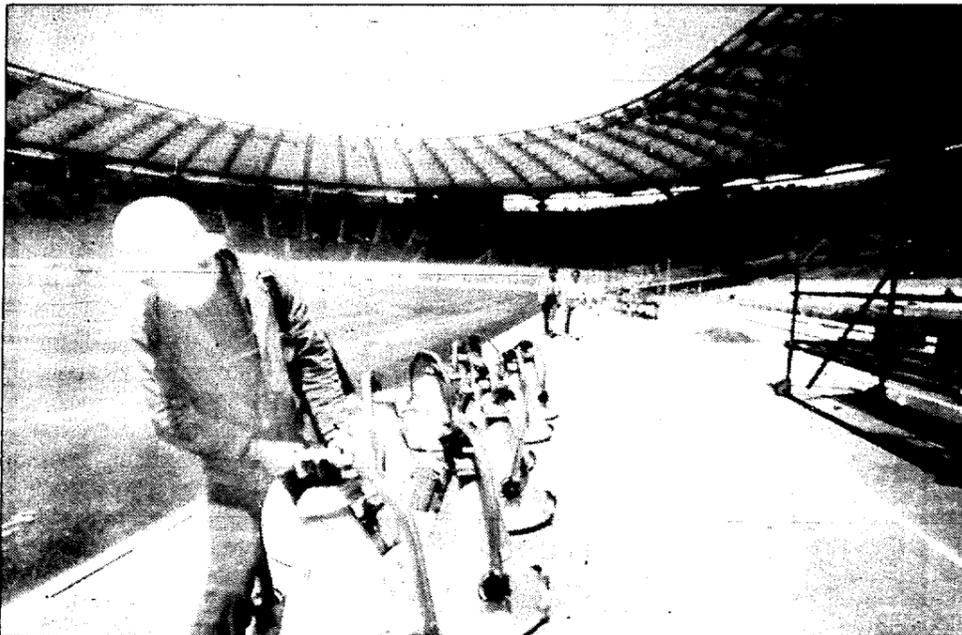
Os ingleses, que só rumarão para a Sardenha depois do dia 25, terão um jogo de preparação em Itália

coslováquia e a Dinamarca no dia 30 em Gelsenkirchen. De 2 a 8 de Junho a selecção da RFA estará em Kaltern, no Tirol.

A selecção italiana, que jogará todos os jogos da primeira fase no Estádio Olímpico de Roma, já se encontra desde o passado dia 5 em Florença, no centro técnico de Coverciano, onde permanecerá até 31.

A partir de 4 de Junho, e durante toda a primeira fase do Mundial, os italianos concentrar-se-ão em Marino, a 22 quilómetros de Roma.

A selecção italiana já empatou a zero com a Argentina e a Holanda e venceu a Suíça por 1-0. Os italianos têm ainda antes do



A preparação dos estádios de Roma esta no fim.

Juntamente com o Uruguai, o Egipto é a selecção que chegará a Itália, mais concretamente à Sicília, com mais tempo de preparação: o seu período de concentração começou em Fevereiro e terminará no fim deste mês.

O seleccionador egípcio, Mahmut el Gohri, introduziu um facto novo, no seu país, ao convocar jogadores de clubes da província. O Egipto disputou encontros de preparação com a Dinamarca, Coreia do Sul, Áustria, Nice e Cannes. Em nenhum destes jogos conseguiu marcar qualquer golo, mas também só sofreu dois.

Mas no último jogo de preparação disputado no passado dia 16 o Egipto ven-

contra a selecção da Tunísia.

A Irlanda do Norte tem pendentes jogos de preparação contra a União Soviética, Finlândia e Turquia enquanto a Áustria tem um jogo particular marcado para o dia 30 de Maio contra a Holanda.

A Holanda, uma das selecções favoritas no Itália/90, concentrar-se-á de 27 de Maio a 7 de Junho em Viena. Durante este período de tempo jogará encontros particulares no dia 30 de Maio com a Áustria e no dia 3 Junho deslocar-se-á a Zagreb para defrontar a Jugoslávia.

A selecção da RFA fará uma segunda concentração de 21 a 31 de Maio em Kaiserau e defrontará no dia 26 em Dusseldorf a Che-

Mundial um ensaio geral perante a Áustria.

Os Estados Unidos rumarão no fim do mês de Maio para Bad Ragaz, na Suíça e depois para Tirrenia, na Itália. O seleccionador Bob Gansler escolheu estas duas localidades porque estão rodeadas de florestas o que permite segundo o responsável norte-americano que os jogadores tenham uma boa preparação física.

A selecção da Colômbia chegará a Pallavicini, nos arredores de Bolonha, na primeira semana de Junho, enquanto que os seus homólogos argentinos já se encontram em terras transalpinas.

A selecção espanhola jogará em Itália um jogo particular contra a Jugoslávia no próximo dia 27.

Breves

Notícias breves sobre o Mundial de Futebol Itália-90, a disputar entre 8 de Junho e 8 de Julho:

GÉNOVA — Uma força especial formada por cerca de mil polícias controlará os adeptos ingleses e holandeses de futebol na sua passagem por Génova a caminho da Sardenha para assistirem a jogos do Mundial Itália-90 — anunciou o alcaide da cidade.

«Haverá um reforço massivo das forças da ordem. Continuamos calmos, mas estamos preparados para fazer face a qualquer situação. A estratégia baseia-se na prevenção» — referiu Ferdinando Buffoni.

As autoridades de Génova esperam que 10 mil ingleses e 7.000 holandeses sigam as suas selecções até à ilha da Sardenha, onde os dois países vão enfrentar-se a 16 de Junho, em Cagliari.

MAR DEL PLATA — A proximidade do Mundial de Itália-90 fez aumentar em flecha a compra e o roubo de televisores na cidade argentina de Mar del Plata, em percentagens que surpreenderam tanto os comerciantes como as autoridades.

Os principais estabelecimentos da cidade venderam nas últimas três semanas tantos televisores como nos primeiros quatro meses do ano, apesar de o seu preço ter sofrido aumentos de mais de 50 por cento.

Simultaneamente, fontes policiais revelaram que estão a ser participados diariamente às autoridades de Mar del Plata pelo menos meia dúzia de roubos de televisores, tal o desejo de ver Maradona e companhia em Itália.

WASHINGTON — O presidente George Bush enviou ontem uma mensagem à selecção norte-americana de futebol, desejando-lhe «sorte e êxito» no Campeonato do Mundo, no qual os Estados Unidos participam pela primeira vez em 40 anos.

«Em vésperas da partida para Itália, quero expressar os meus melhores votos a todos os elementos da equipa, jogadores e técnicos» — refere a mensagem enviada por Bush à selecção do seu país, que foi quinta-feira homenageada em Nova Iorque.

George Bush acentuou que a «qualificação para tão prestigiado torneio provou não apenas a capacidade individual dos futebolistas americanos, mas também um louvável espírito de equipa ganhador».

«O nosso país está honrado por possuir uma equipa do vosso calibre a competir com os melhores futebolistas mundiais» — refere ainda a nota enviada pelo presidente dos Estados Unidos.

Os 22 escoceses

O seleccionador escocês de futebol, Andy Roxburg, convocou ontem três guarda-redes, oito defesas, seis médios e cinco avançados para o Mundial Itália-90, a grande maioria dos quais actuam em clubes britânicos.

Os dois únicos «europeus continentais» na lista provisória de Andy Roxburg são os «germânicos» Murdo MacLeod, defesa do Borussia de Dortmund, e Alan McInally, avançado do Bayern de Munique.

A selecção escocesa, que terá o Brasil, a Suécia e a Costa Rica como rivais no grupo "C" do Itália-90, integra os seguintes 22 jogadores:

— **Guarda-redes:** Jim Leighton (Manchester United), Andy Goran (Hibernian) e Bryan Gunn (Norwich).

— **Defesas:** Stewart Mckimmie (Aberdeen), Maurice Malpas (Dundee United), Richard Gough (Rangers), Alex McLeish (Aberdeen), Gary Gillespie (Liverpool), Craig Levein (Hearts), Dave McPherson (Hearts) e Murdo McLeod (Borussia Dortmund).

— **Médios:** Roy Aitken (Newcastle), Jim Bett (Aberdeen), Paul McStay (Celtic), John Collins (Hibernian), Stuart McCall (Everton) e Gary McAllister (Leicester).

— **Avançados:** Maurice Johnston (Rangers), Ally McCoist (Rangers), Gordon Durie (Chelsea), Alan McInally (Bayern Munique) e Davie Cooper (Motherwell).

Andebol

Campeonato Nacional da II Divisão Fase final

Académico, 29 - Salgueiros, 19

Sessenta minutos para a subida...

...que poderá ser alcançada
hoje no jogo contra o Iliabum

A equipa do Académico realizou um grande jogo ontem no pavilhão do Funchal, vencendo a equipa do Salgueiros por um concludente 29-19.

Como noticiámos este fim-de-semana é de grande importância para os madeirenses pois está em jogo a subida para o escalão máximo do andebol português.

Este jogo com o Salgueiros constituía um dos grandes obstáculos que teria de ser ultrapassado para que já neste fim-de-semana e a 3 jornadas do fim a equipa da Madeira, vencendo hoje um outro candidato, o Iliabum, se possa considerar já na primeira divisão.

A equipa do Norte que é uma boa equipa, não conseguiu nunca durante todo o jogo suplantar a grande superioridade que foi patenteada pelos madeirenses.

Defendendo bem e atacando com grande organização, os madeirenses realmente encararam com grande responsabilidade este compromisso. Os homens do Salgueiros nunca baixaram os braços dando maior valor ao bom jogo que o Académico estava realizando. A primeira parte terminou com 15-7, sendo a segunda parte um confirmar e um continuar do jogo realizado na parte inicial. Saliente-se a grande determinação demonstrada por todos os jogadores madeirenses o que prova o grande empenho em atingir o grande objectivo.

A arbitragem a cargo de Carlos José e Rui Nélio situou-se em plano regular.

As equipas alinharam:

Académico — Gonçalo, Áureo, Nuno, Roberto Nóbrega (5), Roberto Vieira, M. Saunders (3), Bernardo (1), Peter (8), Ignat (8), L. Filipe, Elvío, Espírito (4).

Salgueiros — Ricardo, Jorge (3), Figueiredo (2), Ferreira (1), Germano (2), Marques, António, Martinho, Baldáia (10), Campelos (1), Jorge, Leite.

Entretanto hoje pelas 19 horas no pavilhão do Funchal os academistas terão a prova final, jogando uma cartada difícil com o Iliabum equipa que necessita de vencer para continuar a ter aspirações à primeira divisão. Esperemos que todo o apoio seja dado pelo público, para que no final haja festa, sabendo que será

um jogo de grande dificuldade mas que o Académico deverá aproveitar para festejar a subida à primeira divisão.

Reportagem nas cabinas

No final do jogo estivemos em diálogo com o treinador do Académico, Fernando Oliveira e ainda com o capitão da equipa Miguel Saunders, que nos deram a sua opinião sobre este jogo e ao mesmo tempo uma perspectiva para o jogo de amanhã com o Iliabum.

Miguel Saunders:

«Este jogo era realmente difícil pois o Salgueiros era um adversário directo do nosso campeonato, fizemos um bom jogo, o nosso objectivo não era vencer por 10 golos de diferença mas sim ganhar o jogo. De qualquer modo penso que os nossos objectivos ainda não estão atingidos, pois amanhã, (hoje) teremos um obstáculo difícil de ultrapassar e aí sim se vencermos poderei dizer-lhe que

já estamos na primeira divisão.

Quanto ao jogo de amanhã (hoje), o nosso espírito é de vencê-lo pois só assim é que estaremos na primeira divisão, como já referi. É um jogo difícil mas espero que com o importante apoio do público e a nossa capacidade vencer o jogo.

Fernando Oliveira:

Foi realmente um bom jogo, apesar do resultado se mostrar algo desnivelado. O Salgueiros foi no entanto um adversário digno pois nunca baixou os braços tentando sempre suplantar as dificuldades do jogo. Penso mesmo que o resultado não espelha o valor do Salgueiros que realmente é uma boa equipa. Quanto a nós penso que realizámos um grande jogo dando confirmação ao trabalho que temos realizado.

O jogo de amanhã será, caso vençamos, o confirmar do nosso grande objectivo que é a subida à primeira divisão. Vamos agora que este jogo terminou, nos concentrar no jogo com o Iliabum pois será um jogo difícil para nós, estando em grandes dificuldades para atingir os seus objectivos.

Herberto Pereira

Campeonato Nacional da I divisão

Madeira, 30-CDUP, 19

Jogo Fácil

O C. S. Madeira venceu sem qualquer dificuldade a equipa do CDUP por 30-19 num resultado que foi conseguido sem grande oposição das meninas do Porto.

Efectivamente este jogo não constituiu um grande obstáculo, para as madeirenses que em rápidos contra-ataques mormente na primeira parte, foram sempre conseguindo uma margem de golos que apenas traduzia a superioridade das madeirenses.

A primeira parte foi para as meninas do Madeira melhor em termos técnicos colectivos pois a equipa mostrou-se sempre eficaz nos seus rápidos ataques, terminando com 14-05.

A segunda parte foi de menor qualidade apesar da equipa do CDUP melhorar o seu jogo, no entanto é de referir que nesta mesma segunda parte o técnico das madeirenses aproveitou para mexer na equipa o que naturalmente fez baixar a qualidade de jogo.

A arbitragem que ficou a cargo do internacional Carlos José, pois é de referir que do continente só se deslocou um árbitro sem qualquer explicação, foi depois complementada com a prestação de Rui Nélio, madeirense, que realizaram uma arbitragem regular.

As equipas alinharam:

Madeira — Isabel, Osvalda (8), Alexandra (2), Daniela (5), Filipa (2), Iolanda, Cristina, Lígia (8), L. Oliveira (5), L.Fernandes, Carmo, Elsa.

CDUP — João, Glória (3), Isabel (3), Conceição (1), Maria José (5), Isabel Pereira (2), Ilda (1), Carmo (1), Filomena (1), Emilia (2), Branca.

Madeira joga hoje no Porto

Entretanto hoje no Porto as madeirenses irão disputar mais um jogo do seu campeonato defrontando o Colégio de Gaia num jogo que será difícil para o Madeira.



Remate sem defesa.

Basquetebol

Camp. Nacional da III Divisão Masc.

C.A.B./Toyota, 80 - Despertar de Beja, 67

Missão cumprida

Não tendo efectuado uma boa exibição, os Amigos conseguiram, ainda assim, levar de vencida uma equipa que é efectivamente mais fraca, mas que dificultou ao máximo a vitória dos madeirenses.

Tendo iniciado o encontro com o nítido propósito de resolver o jogo a seu favor o mais rapidamente possível, o C.A.B./Toyota, chegou ao intervalo a vencer por 16 pontos (44-28). No entanto o Despertar no 2.º tempo tentou tudo por tudo para equilibrar o jogo. E, em parte, conseguiu. Ao conseguir averbar 22 pontos contra apenas 7 dos Amigos, e isto entre o minuto 4 e 16, o Despertar chegou à diferença mínima de 5 pontos (63-58). Nesta altura, foram decisivos os 6 pontos consecutivos averbados por Mário Arroiteia.

O C.A.B./Toyota não pôde contar com Osvaldo Gomes, que no último jogo com o Caldas sofreu fractura do nariz e lesão grave nos ligamentos do joelho e também apenas utilizou Victor Estrela e David Abreu durante poucos minutos, já que estes elementos também se encontram a recuperar de lesões recentes. De qualquer modo, os elementos utilizados cumpriram a sua função.

O Despertar, que à partida parecia constituir uma equipa de "pedreiros", revelou-se realmente um conjunto fraco mas decidido.

Em conclusão, o C.A.B./Toyota cumpriu a sua missão, que era de vencer restando-lhe agora aguardar o resultado do C.I.B.A./Caldas, para saber se fica em 2.º ou 3.º nesta série.

O jogo foi arbitrado por Mário Gil e Tito Pimenta, tendo as equipas alinhado da seguinte forma:

C.A.B./Toyota — Jorge Ferreira; Miguel Pimenta (14), Victor Estrela, Marco Rodrigues (6), Paulo Sousa (2), Francisco Freitas (8), Rafael Santos (11), David Abreu, Mário Arroiteia

(23) e Juca (16).

Despertar de Beja — Carlos Brito (10), Francisco Torrão, António Serafim, Francisco Sores (4), Luís Godinho, Rui Palma (4), Jorge Dourado (2), Francisco Serafim (24), José Raposo (4) e António Guedes (20).

A marcha do marcador:

05' — 12 * 10
10' — 24 * 20
15' — 36 * 24
20' — 44 * 28 (intervalo)
25' — 56 * 38
30' — 61 * 50
35' — 63 * 56
40' — 80 * 67 (Final).



O CAB vai concretizar mais um cesto apesar da oposição adversária.

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGOAVISOCONCURSO PARA PREENCHIMENTO
DE LUGARES DO QUADRO REGIONAL
DE VINCULAÇÃO
DE EDUCADORES DE INFÂNCIA
ANO ESCOLAR DE 1990/91Informam-se os interessados de que o concurso
referido em epígrafe encontra-se aberto de 21/05/90 a
01/06/90.Mais se informa de que os boletins de concurso
poderão ser adquiridos na DAEPEB.O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO A. PEREIRA CAMACHO

B4457

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGOAVISOCONCURSO PARA PREENCHIMENTO
DE LUGARES AINDA DISPONÍVEIS
NOS POSTOS DE CPTV
ANO ESCOLAR DE 1990/91
2.ª FASEInformam-se os interessados de que o concurso
referido em epígrafe encontra-se aberto de 21/05/90 a
30/05/90.Mais se informa de que os boletins de concurso
poderão ser adquiridos na DAEPEB.O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO A. PEREIRA CAMACHO

B4452

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGOAVISOCONCURSO PARA PREENCHIMENTO
DE LUGARES VAGOS
NOS POSTOS DE CPTV
ANO ESCOLAR DE 1990/91
1.ª FASEInformam-se os interessados de que o concurso
referido em epígrafe encontra-se aberto de 21/05/90 a
30/05/90.Mais se informa de que os boletins de concurso
poderão ser adquiridos na DAEPEB.O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO A. PEREIRA CAMACHO

B4453

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGOAVISOCONCURSO AO QUADRO GERAL
DO ENSINO PRIMÁRIO
ANO LECTIVO DE 90/91
LISTA DEFINITIVA E DE COLOCAÇÕESInformam-se os interessados de que as listas
referidas em epígrafe encontram-se afixadas na
DAEPEB e nas respectivas Delegações Escolares.O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO A. PEREIRA CAMACHO

B4451

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGOAVISOCONCURSO AO QUADRO ÚNICO
DE EDUCADORES DE INFÂNCIA
ANO LECTIVO DE 90/91
LISTA DEFINITIVA E DE COLOCAÇÕESInformam-se os interessados de que as listas
referidas em epígrafe encontram-se afixadas na
DAEPEB e nas respectivas Delegações Escolares.O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO A. PEREIRA CAMACHO

B4458

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGOAVISOCONCURSO AO ABRIGO
DA PREFERÊNCIA CONJUGAL
ENSINO PRIMÁRIO
ANO ESCOLAR DE 1990/91Informam-se os interessados de que o concurso
referido em epígrafe encontra-se aberto de 21/05/90 a
30/05/90.Mais se informa de que os boletins de concurso
poderão ser adquiridos na DAEPEB.O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO A. PEREIRA CAMACHO

B4456

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGOAVISOCONCURSO PARA PREENCHIMENTO
DE LUGARES DO QUADRO REGIONAL
DE VINCULAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO
ANO ESCOLAR DE 1990/91Informam-se os interessados de que o concurso
referido em epígrafe encontra-se aberto de 21/05/90 a
01/06/90.Mais se informa de que os boletins de concurso
poderão ser adquiridos na DAEPEB.O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO A. PEREIRA CAMACHO

B4454

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGOAVISOCONCURSO AO ABRIGO
DA PREFERÊNCIA CONJUGAL
ENSINO PRÉ-ESCOLAR
ANO ESCOLAR DE 1990/91Informam-se os interessados de que o concurso
referido em epígrafe encontra-se aberto de 21/05/90 a
30/05/90.Mais se informa de que os boletins de concurso
poderão ser adquiridos na DAEPEB.O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO A. PEREIRA CAMACHO

B4455

SECRETARIA REGIONAL
DO EQUIPAMENTO SOCIALANÚNCIOCONCURSO PÚBLICO PARA ARREN-
DAMENTO DAS LOJAS NO BAIRRO DA
NAZARÉ — RUA DA VENEZUELA N.º 33
E 35 — RUA DOS ESTADOS UNIDOS DA
AMÉRICA N.º 144 E RUA DOS ESTADOS
UNIDOS DA AMÉRICA N.º 1461. Faz-se público que até ao dia 7 de Junho de
1990 são aceites propostas no Instituto de Habitação
da Região Autónoma da Madeira (IHM), Edifício Golden
Gate, 3.º piso — Avenida Arriaga n.º 21 — Funchal,
para o concurso acima designado.2. O programa do concurso poderá ser consultado
no I.H.M., durante o horário normal de expediente.3. As propostas podem ser entregues pelo con-
corrente ou seu mandatário, ou remetidas pelo correio,
sob registo e com aviso de recepção no local mencio-
nado no ponto 1. deste anúncio, realizando-se a abertu-
ra das mesmas no dia 8 de Junho de 1990, pelas
quinze horas, no I.H.M.INSTITUTO DE HABITAÇÃO DA REGIÃO AUTÓ-
NOMA DA MADEIRA, em Funchal, aos 16 de Maio de
1990.O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
Pedro José da Veiga França Ferreira

B4404

SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO, CULTURA
E EMIGRAÇÃO
DIRECÇÃO REGIONAL DO TURISMOANÚNCIOHASTA PÚBLICA
PARA VENDA DA LANCHA «MARIBELA»

— Base de licitação: 3.000 contos —

1. Faz-se público que no dia 24 de Maio de 1990, pelas 10
horas, na Direcção Regional do Turismo, à Avenida Arri-
aga, 18, se procederá à abertura das propostas relativas à
hasta pública para venda da lancha «Maribela», cujas
características são as seguintes:

Embarcação n.º FN-16-EST

Data do registo na Capitania do Porto do Funchal: 14 de
Fevereiro de 1962

Cais a que pertence: Funchal

Motor: dois motores Perkins de 115 HP

Comprimento: Sinal: 12,20 — 12,00

Boca: 3,35 — 3,30

Pontal: 1,70

Tonelagem: 14,34

Construção: em madeira

2. As propostas devem ser apresentadas até às 16 horas do
dia 23 de Maio de 1990 nos Serviços Administrativos da
Direcção Regional do Turismo, à Avenida Arriaga, 18, em
envelope lacrado com o endereço da entidade referida em
1 e com a indicação de Hasta Pública para venda da lancha
«Maribela», bem como do nome e morada do remetente.3. A Direcção Regional do Turismo reserva o direito de não
alienar a embarcação acima mencionada pelos preços ofe-
recidos se assim julgar conveniente aos seus interesses.4. No acto da alienação, cabe ao arrematante fazer a entrega
de 15% do valor da mesma, devendo a restante quantia
ser liquidada dez dias depois, sob pena de perda, se o não
fizer, dos referidos 15% e, obviamente, do direito à
arrematação.
A verba resultante da hasta é acrescida do pagamento do
IVA - 12%.5. O arrematante obriga-se a efectuar, por conta própria, o
serviço inerente ao carregamento e transporte da lancha
«Maribela» para o lugar que lhe convier.6. O material em referência poderá ser visto, durante as
horas do expediente, no varadouro de São Lázaro.

Direcção Regional do Turismo, 23 de Abril de 1990.

O DIRECTOR REGIONAL
CARLOS ALBERTO SILVA

E3406

VIAGEM ESPECIAL

A LISBOA

FIM-DE-SEMANA DE 24 A 27 DE MAIO
VOO GARANTIDO — AIR ATLANTISSÓ 9.250\$00
ÚLTIMOS LUGARES

Viagens e Turismo

RUA DR. BRITO CÂMARA, 3 A/B — TELEFS.: 29194/5

RESERVAS COM PAGAMENTO OBRIGATORIO

B4387

ALIVAR JONES CARDOSO
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
DIRECTOR DO SERVIÇO DE ORL
CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
CONSULTAS: ÀS 2.ª, 3.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS
DAS 15H19 HORAS
TELEFS.: CONS.: 21879 - RESID.: 22020
3069

ANTÓNIO MIGUEL RAMOS
MÉDICO DENTISTA
(LIC. P/ UNIV. DO PORTO)
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
E URGÊNCIAS
RUA 31 DE JANEIRO, 13 A - 2.ª ESQ.º
TELEFONE 25077
(Caixa, ADSE, Marconi, SAMS, PSP)
3108

DR. A. MIGUEL FERREIRA
ASSISTENTE HOSPITALAR
DE GINECOLOGIA
DOENÇAS DE SENHORAS
- PARTOS -
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
A PARTIR DAS
14H00 2.ª, 4.ª e 5.ª FEIRAS
RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 33-1.ª
TELEFONE 22562
3.ª e 6.ª FEIRAS
CLÍNICA DA SÉ
R. MURÇAS, 42-2.ª - TELEF. 25252
A8696

DR. CARDOSO F. SILVA
CLÍNICA GERAL
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
2.ª e 6.ª DAS 14H00 - 16H00
4.ª FEIRAS DAS 09H00 - 12H00
CENTRO MÉDICO DA SÉ
DE 2.ª e 6.ª FEIRA DAS 14H00 - 16H00
TELEFS. 46777 e 30127/8/9
VISITAS DOMICILIÁRIAS
RESIDÊNCIA 64087
3107

CARLOS MAGNO JERVIS
ESPECIALISTA
DE PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
RUA PIMENTA AGUIAR, N.º 1
TELEFS.: 45450 E 45250
3035

DRA. CLARA ARAÚJO
MÉDICA
INT. CLÍNICA GERAL
R. DO SURDO, 17 - TELEF.: 35330
3073

DRA. DÓRIS SOUSA MARQUES
MÉDICA DENTISTA
LIC. UNIV. PORTO
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
TELEFONE 35976
R. N. DE S. PEDRO, 36-1.ª DT.º
(atrás do Hotel Madeira)
B1546

DR. EMANUEL GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
CONSULTAS TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 15 HORAS
TELEFS.: 31100/63144
RUA JOÃO TAVIRA 37-1.ª ESQ.º
3067

DRA. EVA ROSA PEREIRA
MÉDICA CARDIOLOGISTA DO C.H.F.
(Doenças do coração)
CONSULTAS - CLÍNICA DA SÉ
TERÇAS-FEIRAS A PARTIR DAS 15 HORAS
TELEFONE 30127
B2505

DR. FRANCIS ZINO
CLÍNICA GERAL
LICENCIADO PELA FACULDADE
DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
DE LONDRES
INTERNO DO LONDON HOSPITAL
CONSULTAS DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 9H12H30 E 15.30/18H30
POR MARCAÇÃO
AV. DO INFANTE, 26 RÉS-DO-CHÃO C
TELEF. CONS.: 42227 RESID. 63292
3047

DR. FERNANDO NEVES
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
CLÍNICA SANTA CATARINA
TELEFS. 30127/27306
3016

DR. FRANCISCO JARDIM RAMOS
MÉDICO CLÍNICA GERAL - IDOSOS
CONS.: RUA 5 DE OUTUBRO N.º 4
1.ª ANDAR 1.ª APT.
TELEFS.: CONS. 28023 - RES. 34341
20791

FERNANDO MATOS
MÉDICO
CONSULTÓRIO
RUA DA CARREIRA, 117-1.ª
TELEFONE 21369
MARCAÇÕES
ÀS 3.ª FEIRAS - TELEF.: 63439
(DAS 14 ÀS 17 HORAS)
3003

DR. GIL FERNANDES ALVES
MÉDICO DENTISTA
LICENC. P/ F.M.D. UNIV. PORTO
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
DE 2.ª FEIRA A SÁBADO
DAS 9H. ÀS 12H. E DAS 14H. ÀS 19H.
TELEFONE 37791
RUA DO CARMO, 80-A 1.ª ANDAR
3105

DOUTOR ROBERTO ORNELAS MONTEIRO
Ex-Director do Serviço de Cirurgia
dos Hospitais da Universidade
e Professor da Faculdade de Medicina.
Director Serviço de cirurgia do Hospital
do Funchal de CIRURGIA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS
POR MARCAÇÃO
(A PARTIR DAS 15 HORAS)
TELEFONE 28340
RUA IVENS, 28-1.ª ESQ.
TELEFONE RESID.: 64144
3076

DR. J. MENDES ALMEIDA
ESPECIALISTA EM O.R.L., PELO C.H.F.
(OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA)
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
• TERAPIA DA FALA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
CENTRO MÉDICO DA SÉ
RUA DOS MURÇAS, 42-2.ª
TELEFONES: 30127 / 8 / 9
3052

JARDIM BUHLER
MÉDICO ESPECIALISTA
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
CHEFE DE CLÍNICA DE CIRURGIA
DOS HOSPITAIS CENTRAIS
DIRECTOR DE SERVIÇO DE CIRURGIA
DO HOSPITAL DO FUNCHAL
CONSULTAS: 2.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS
DAS 15 ÀS 18 HORAS
RUA CÂMARA PESTANA, 28-1.ª
TELEFS.: Cons.: 34313 Resid.: 22900
3066

DRA. JÚLIA RODRIGUES
ESPECIALISTA EM ESTOMATOLOGIA
(DOENÇAS DA BOCA E DENTES)
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
CONS.: L. DOS LAVRADORES, N.º 6-1.ª
TELEFONE 23081
3095

FERNANDO PEREIRA
UROLOGIA
(RINS, VIAS URINÁRIAS
E APARELHO GENITAL MASCULINO)
CONSULTAS P/ MARCAÇÃO TELEF. 26011
R. BOM JESUS, 9-3.ª - SALA 3
B3429

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 52-2.ª
TELEFONE 22229
3024

LUÍS FILIPE CORREIA
MÉDICO DENTISTA
(LIC. P/ UNIV. DO PORTO)
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
E URGÊNCIAS
2.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª, das 09h30 às 12h00
e das 14h30 às 19h00
4.ª e Sábados das 09h00 às 13h00
RUA 31 DE JANEIRO, 13 A - 2.ª ESQ.º
TELEFONE 25077
3093

DRA. LÍGIA NÓBREGA
MÉDICA ESPECIALISTA
MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
PELA ORDEM DOS MÉDICOS
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. PEDRO JOSÉ DE ORNELAS, 12 C
TELEFONE 37100
A7531

LUÍS SOTERO GOMES
2.ª e 5.ª das 11 às 13 horas
3.ª e 6.ª das 15 às 19 horas
- - -
LUIS MANUEL SOTERO GOMES
2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 19 horas
MÉDICOS ESPECIALISTAS
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
AUDIOMETRIA IMPEDANCIOMETRIA
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 19-2.ª
TELEFONE 22121
3046

DR. LINO SANTOS
UROLOGIA
(RINS E VIAS URINÁRIAS)
CHEFE DE SERVIÇO C.H.F.
RUA DOS MURÇAS, 42-2.ª
TELEFS.: 30127/8/9 ou 46777
3071

DRA. MARIA JOÃO TEIXEIRA
ESPECIALISTA
EM PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
RUA PIMENTA AGUIAR N.º 1
TELEFS.: 45450 - 45250
3098

MANUEL FIGUEIROA GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA
(CIRURGIA DA MÃO, MAXILO-FACIAL,
ESTÉTICA E QUEIMADURAS)
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Telefone 20127
CLÍNICA DA SÉ
Rua das Murças, 42
Telefones: 30127/8/9
3079

MANUEL SERRÃO
UROLOGIA
(RINS, VIAS URINÁRIAS E APARELHO
GENITAL MASCULINO)
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
QUARTAS E SEXTAS ÀS 15 HORAS
B1342

MÁRIO FILIPE RODRIGUES
ASSISTENTE HOSPITALAR
DE REUMATOLOGIA
PELO HOSPITAL SANTA MARIA
DOENÇAS REUMÁTICAS
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
3.ª, 5.ª e 6.ª FEIRAS
R. João Távira, 50-1.ª - Telef. 23355
2.ª e 4.ª Feiras
R. 31 de Janeiro, 61-2.ª B - Telef. 36995
3093

RITA MANUELA C. GOUVEIA
MÉDICA CLÍNICA GERAL
CONSULTAS:
Segundas às 10h. e Sábados às 11horas
Terças e Quintas 17 horas
RUA 31 DE JANEIRO, 81 - 5.ª B
TELEFONES 27800 OU 43532
B3077

NÓBREGA FERNANDES
MÉDICO DE PSIQUIATRIA
ESPECIALISTA DOENÇAS NERVOSAS
RUA 31 DE JANEIRO, 75 - 1.ª DT.º
TELEFONE - CONSULTÓRIO: 35782
3050

APARELHOS E INSTALAÇÕES NOVAS
- ECOGRAFIA E RX -
NÚCLEO DE IMAGEM DIAGNÓSTICA
MARCAÇÕES DIÁRIAS
08H00 - 20H00 TELEFS.: 35077/8
CLÍNICA S.ª CATARINA
MÉDICOS RADIOLOGISTAS
DR. ANTÓNIO L. RODRIGUES
DR. CARLOS A. ANDRADE
DR. JOSÉ BRASÃO MACHADO
DRA. MARGARIDA MENDONÇA
B0502

DOLORES QUINTAL
MÉDICA
CONSULTAS
• CENTRO DE DIAGNÓSTICO
DE DOENÇAS DO CORAÇÃO
TELEFONE 25620
• FEIRAS - CANIÇO
TELEFS.: 932170 E 932133

QUINÍDIO CORREIA
UROLOGIA
(RINS E VIAS URINÁRIAS)
CONSULTAS 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª
R. CONCEIÇÃO, 58 - 2.ª - TELEF. 26822
B2092

DR. RUI SERRÃO
NEUROLOGIA
ELECTROENCEFALOGRAFIA
R. DA QUEIMADA DE CIMA, 68
TELEFONE 20401
3031

DR. RUI VASCONCELOS
ESPECIALISTA DE PEDIATRIA
NEUROPEDIATRA
RUA 31 DE JANEIRO, 81 - 2.ª
TELEFONE 36995
B2785

DR. SATURNINO
ESPECIALISTA DE PSIQUIATRIA
DIRECTOR CLÍNICO
H. PSIQUIÁTRICO DO FUNCHAL
CONS.: R. CÂMARA PESTANA, 21-2.ª DT.º
(A PARTIR DAS 14.30 HORAS)
TELEFS.: 20278 e 28461
3078

DR. ROMÃO DE SOUSA
DRA. MARIA HELENA SOUSA
DRA. MARIA LUÍSA SOUSA
RAIOS X - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA
RUA DO CARMO, 28 - TELEF. 23920
B1994

DR. ALBERTO QUINTAL
ESPECIALISTA DE REUMATOLOGIA PELO C.H.F.
EX. INTERNO DO HOSPITAL S. JOÃO PORTO
DOENÇAS REUMÁTICAS
CLÍNICA DO CARMO
RUA DO CARMO, 48 - TELEF. 35900
CONSULTAS POR MARCAÇÃO - 3.ª e 5.ª FEIRAS
B2291


CENTRO DE DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DO CORAÇÃO
DRA. MARIA ISABEL MENDONÇA
DR. SIRGADO DE SOUSA
- CONSULTAS DIÁRIAS POR MARCAÇÃO E URGENTES
- ELECTROCARDIOGRAMAS
- ECOCARDIOGRAMAS E DOPPLER CARDÍACO
- PROVAS DE ESFORÇO EM TAPETE ROLANTE
NOVAS INSTALAÇÕES
RUA 31 DE JANEIRO N.º 39-2.ª DT.º - FUNCHAL
(DE 2.ª A 6.ª DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 20 HORAS)
TELEFONES 27600 e 27916
B4362

FIM DE SEMANA EM LISBOA
VOO ESPECIAL
PARTIDA DIA 24 DE MAIO, ÀS 16H30
REGRESSO DIA 27 DE MAIO ÀS 18H40
VOO CHARTER AIR ATLANTIS
PREÇO 9.000\$00 POR PESSOA
CONTACTO: PARA RESERVAS
TELEFS.: 26854 e 26844
RUA 5 DE OUTUBRO, 53 (EDIFÍCIO BAZAR DO POVO)

O.T.M.
Operadores Turísticos da Madeira Lda
B4463

ATENÇÃO SURDOS
A CASA SONOTONE aproveita para apresentar o aparelho mais pequeno do mundo, o INTRA, todo dentro do Ouvido:
Exames grátis: No OCULISTA SIMPHRÓNIO
Rua João Gago, 14 - Funchal
Dia 21 de Maio das 17.00 às 19.00 H.
e no dia 23 de Maio das 09.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 H.
No dia 22 de Maio o n/ técnico deslocar-se-á às seguintes localidades:
MACHICO - Farmácia Zarco - das 09.00 às 09.30 h.
SANTANA - Oculista Freitas - das 10.30 às 11.00 h.
PORTO MONIZ - Paróquia do Porto Moniz das 12.00 às 13.00 h.
CALHETA - Farmácia Varela - das 16.00 às 17.00 h.
CANHAS - Farmácia Varela - das 17.30 às 18.00 h.
AGRADECEMOS A V/ VISITA
CASA SONOTONE
POÇO DO BORRATÉM, 33/S/L
TELEFS. 868352 - 865978 - 1100 LISBOA
B3545
A GERENTE
ILDA CAPINHA
ENG.ª ELECTROTÉCNICA

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403



ALUGA-SE

QUARTO ALUGA-SE

Com banho privativo, a cavalheiro ou senhora. Aqui se diz. B4417

FOR RENT

SMALL HOUSE WITH GARDEN CENTRAL FUNCHAL. FULLY FURNISHED. TELEFONE 37315 AFTER 4 PM. B4389



AUTOMÓVEIS

VENDE-SE

RENAULT 5 TL de 5 portas, preço 300 contos. Telefone 64988. B4384

TÁXI VENDE-SE

Preço de ocasião. Praça Vila Câmara de Lobos. Contactar telef. 942406, Henriques. B4461



= NOVOS =

MAZDA 121 - 1.1 e 1.3
MAZDA 626 - 1.8
MAZDA B 2200 pick-up
MAZDA E 2200 - 3, 6 ou 9 lugares
MAZDA T 3500 - 3500/
/7000 Kg. p. b.

= USADOS =

MAZDA - pick-up
PEUGEOT 404 - pick-up
ISUZU - furgon
OPEL 1.2 - station
MAZDA E2200 - furgon 3 lug.
MAZDA E3000 - basec.
ROVER 213 SE - 1988

= DIVERSOS =

HONDA

- Motocultivadores
- Geradores
- Motobombas
- Corta-relvas

"KOMATSU" - Motosserras
"MF" - Máquinas Agrícolas
"HANOMAG" - Máq. Agrícolas
"KOMATSU" - Empilhadores

ROCLA

- Empilhadores
- Porta paletes
- Manuais
- Eléctricas
- e Stackers

"MANITOU" - Empilhadores
"AUSA" - Dumpers
"GLASTRON" - Barcos de fibra
"MERCURY" - Motores fora de borda
"HONDA" - Motores fora de borda (4 tempos)
"GOODYEAR" - Pneus

SOSOUSAS

RUA DA CARREIRA, 192
RUA DA ALEGRIA, 29
LARGO JAIME MONIZ
TELEFS. 201078 FAX. 25993

VIATURAS USADAS VENDEM-SE

REVISTAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

- RENAULT GT TURBO - 1987
- RENAULT 11 GTS - 1987
- HONDA ACCORD - 1985
- FORD FIESTA 1.4 S - 1987
- TOYOTA GT DOHC 1.6
- MINI METRO c/ novo
- FIAT 127 - 1974
- FIAT 128 4 portas
- MINI 1000 impecável
- ALFA 33 1.3 c/ novo

VER E TRATAR

RUA DO ARCIPRESTE N 9
TELEFONE 29919

PEUGEOT 205 GT VENDE-SE

Impecável, cinzento metalizado, poucos kms. Telef. 24638. B4396

VENDE-SE SEAT-IBIZA-XL

C/5.000 km, impecável, vermelho. Bom preço. Telefone 23021. B4460

VENDE-SE

Jeep Daihatsu, branco, descapotável, c/ extras. Preço 1.250 cts. Telef. 42393. B4255

Viaturas Usadas

ABERTO AOS SÁBADOS

- RENAULT 9 GTL
- RENAULT 11 GTL e TSE
- RENAULT SUPER 5 GL, L, C e GIL
- RENAULT EXPRESS gasolina 1050 cts.
- RENAULT 4 GTL
- RENAULT 18 GT'S
- RENAULT 5 LAUREATE
- RENAULT 5 GTL
- FORD ESCORT 1.3 L c/ extras
- FORD FIESTA 1.1 CL
- VOLKSWAGEN GOLF CL de 88/89
- VOLKSWAGEN POLO de 88
- CITROEN VISA GT, SUPER X e CLUB
- CITROEN AX 11 RE
- PEUGEOT 305 fechado diesel
- DATSUN SUNNY COUPÉ
- TOYOTA COROLLA 1.2 - 450 cts.
- OPEL CORSA 1.3 GT c/ novo 1550 cts.
- OPEL 1604 station 290 cts.
- OPEL KADETT 1.1 - 120 cts.
- MINI 1000 - 220 e 190 cts.
- VOLKSWAGEN BRASILIA - 250 cts.
- VOLKSWAGEN 1300 - 340 e 280 cts.
- FIAT 127 - 340 cts.
- RENAULT 4 fechado c/ nova - 680 cts.
- DATSUN CHERRY 850 cts.
- VOLVO 244 diesel 450 cts.
- RENAULT 4 L 160 cts.
- MOTO BEWGA 125 - 250 cts.

STAND'S

RENAULT

RUA MAJOR REIS GOMES
C/ESQUINA
RUA DA ALEGRIA N.º 4
TELEFONE 42378
ESTRADA MONUMENTAL, 394
TELEFONE 62828

Automóveis Usados VENDEM-SE

REVISTOS COM GARANTIA E FACILIDADES PAGAMENTO

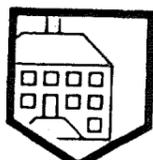
- TOYOTA 1.300 - 4 P
- STARLET 1.300
- TOYOTA 1.300 - 2 P
- OPEL CORSA G.T.
- RENAULT 11 TSE
- OPEL CORSA 1.200
- RENAULT 5 TSR
- FIAT 127
- TOYOTA 1.600 GT
- SEAT 1.200
- TOYOTA 4 P. TRUC./TRAS.
- FIAT UNO 60 S
- PEUGEOT 205 SR

COMERCIAIS

- TOYOTA 3 L
- TOYOTA 9 L
- PEUGEOT 404
- TOYOTA JEEP
- DATSUN PICK

VER E TRATAR

Stand TOYOTA
AV. ARRIAGA, 33
TELEFONE: 36530



CASAS

VENDE-SE

Prédio à Rua da Conceição com quatro pisos. Tratar telefones 65925 e 22324. B4401

VENDE-SE

Magnífica vivenda bem situada nos arredores do Funchal com vista, sem intermediários. Tratar Estrada Dr. João Abel de Freitas, 212-A. B4388

VENDE-SE APARTAMENTO

Novo com 3 q. dormir, sala comum, cozinha, 2 banhos, arrecadação, 2 varandas, antena parabólica, garagem, p. 13.000 cts..
LAREUOP
Imobiliária
Rua dos Ferreiros n.º 264,
1.º D. Telef. 28018. B4360

VENDO

PRÉDIO no Funchal, sobranceiro ao mar, c/ 6 quartos, sala, cozinha, banho e lava-bô, loja, garagem e quintal. Tratar c/ o próprio na Rua Latino Coelho, 14-1.º B3644

VENDE-SE PRÉDIO

Em óptimo local, no Funchal. Para habitar, edificar ou montar negócio. Boa oportunidade de investimento devido às características do local. Não aceitamos intermediários. Aqui se diz. B3898

PORTO SANTO VENDE-SE

Casa com área 140 m2, ou permuta-se por casa ou terreno no Funchal. Telefone 36870. R. Bispo, 50. B4423

VENDE-SE

Casa à Estrada Conde de Carvalhal junto ao Miradouro. Tratar: telef. 41838. B4402

TRESPASSA-SE

Casa de Desporto. Bom local. Resp. ao n.º 4416.

VENDE-SE

Vivenda com linda vista próximo da Pena, c/ 3 quartos de dormir, um com suite, 2 casas de banho, sala comum com lareira, sala jantar, cozinha, estilo americanas, bar com móveis, lavanderia, quarto de estudo, garagem coberta e quintal para vários carros, árvores de frutos. Telefone 28575, a partir das 12h30, todos os dias. B4132

PORTO SANTO Oportunidades

Casa T3 c/ área de terreno de aprox. 2000 m2. Podem-se construir mais casas. Zona central. 17000 cts.
Casa T3 perto do Centro. 7500 cts.
Terreno c/ aprox. 35000 m2 próx. zona central, óptima vista. Não precisa aterro. Facilidades água/luz. Preços a combinar. B4394

EFEBÉ

R. 31 de Junho, 85 A
Telefone 33451
Fax 30465 Funchal
MEDIADORES e ADMINISTRADORES
PARA BEM SERVIR

PRÉDIO VENDE-SE

Localizado no centro do Funchal. Contactar telefone 29609. B4281

Lavagem automática Rohé Auto Zarco

Tem a resposta às exigências cada vez maiores do mercado de lavagem de automóveis.
Com esta máquina a nossa Empresa aumentou substancialmente a sua já conhecida reputação regional.
Lavagem perfeita do seu veículo, com espuma, champoo e cera.
Aberto todos os dias incluindo sábados, domingos e feriados.

Visite a Auto Zarco nas oficinas - Rua Nova do Pico de São João B3984



TODO O MATERIAL DE CAMPISMO E ACESSÓRIOS

Agentes distribuidores
MADEIRA COMERCIAL
RUA DA MOURARIA 30 B2843

EMPRESA LIGADA AO RAMO ALIMENTAR PRECISA ADMITIR PARA OS SEUS QUADROS

GERENTE

EXIGE-SE:

- Que saiba falar inglês
- Capacidade de liderança
- Conhecimentos no ramo alimentar
- Idade compreendida entre 25 a 40 anos.

DÁ-SE PREFERÊNCIA:

Conhecimento de outras línguas e área de marketing.

REGALIAS:

Rendimento anual acima dos 2.000 contos com prémios + bónus de produção.
Admissão imediata com estágio no Continente.

Respostas com curriculum vitae a este Diário ao N.º B4332.



Eurocasion

NEM TODOS PRECISAM DE CARRO NOVO

TODOS PRECISAM É DE UM BOM CARRO!

SORTEAMOS 2 VIAGENS A LISBOA C/ ESTADIA DE 5 DIAS	BX 16 GTI	1990	AX 11 RE	1987
	AX 14 RD	1990	2 C.V 6	1987
	AX 14 TRS	1988	BX 14 RE	1984
	AX 14 TZS	1988	BX 16 TRS	1985

AGENCIA VIAGENS ABREU

CAMPANHA DE VERAO DE 20 MAIO, A 31 DE JULHO
VIAGE COM A ABREU

OFERECEMOS PARA CADA CARRO VENDIDO 6 MESES GARANTIA 1 AUTORÁDIO 100 LITROS DE GASOLINA SUPER

VASCONCELOS & COUTO, LDA.
RUA CIDADE DO CABO, 8, BLOCO B - TELEFONES: 33846 / 25046



DIVERSOS

JOÃO AZEVEDO SANTOS

Técnico de pavimentação de asfalto e urbanização. Telefone 47513. B4415

Construção Civil

Se precisar pintar ou reparar o seu prédio contacte pelo telef.: 41702 c/ João Andrade. B4287

SUN-LIGHT

ESTORES DE BANDAS VERTICAIS

TOLDECOR

TOLDOS DE TODOS OS TIPOS MANUAIS E ELÉCTRICOS

FABRICANTE: Abel Pestana Andrade - Telef.: 21342

É DOENTE?

TEM PROBLEMAS? Contacte D. Cecília, Rua da Rochinha, 58. Resultados rápidos. B4136

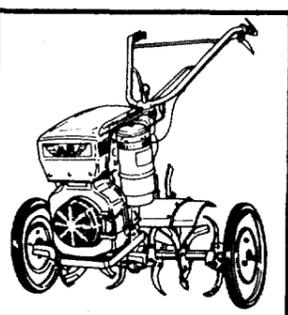


CASA DOS ÓCULOS

ÓPTICA - MÉDICA

RUA DO CARMO, 2-C e 24-A TELEFONE: 2 84 58 FUNCHAL

O SEU OCULISTA



Snr. Agricultor

O melhor presente que o seu dinheiro pode comprar «MADEIRA COMERCIAL» B3468

CLUBE DE VÍDEO SICAL

Recebe todas as semanas novidades em cassetes, ao sítio da Quinta Caniço. Telefone 932155. Aberto das 08h00 às 23h00. Agradecemos a vossa visita. B3083

Atenção calistas e manicures

Todo o seu equipamento incluindo instrumentos especiais no seu tratamento dos pés e das mãos fornecemos e explicamos no nosso consultório. Em stock temos sempre adesivos hypo alérgicos, pensos - químicos - e líquidos para amolecer. Marque a sua visita e terá mais atenção e tempo para explicação.

PROPEDIS LDA.

R. do Seminário 7-1 sala C Telef. 37318 - resid. 39616. B2490

Agência de Leilões «Velhos Tempos»

Compramos, vendemos e recebemos para leilão ou consignação, móveis e objectos antigos, também restauramos móveis, temos oficina própria c/ pessoal especializado no Caminho da Achada n.º 37 - telefone 21335. A4665

COSTURA DE JOGOS DE CAMA

DÁ-SE

Nóbrega & Manso, Lda., Rua 31 de Janeiro, 46-3.º andar.

A quem dê garantia de bom trabalho. B4374

PINTOR

Se quer pintar a sua casa, cont. com mestre Dionísio. Telef. 27072 B4429

CADELAS DOBERMAN

VENDEM-SE. Tratar de 2.ª a 6.ª das 15.00 às 17.00 horas. Telef. 28461. B4420

PRECE MILAGROSA

Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar e observe o que acontecerá no quarto dia. J.P.A. B4209

PORTO SANTO DESCANSE A 100% NAS SUAS FÉRIAS. TELEFONE 982569.

CAVALHEIRO

Funcionário público, 41 anos, deseja conhecer senhora, viúva, solteira ou divorciada, para futuro compromisso. Assunto sério. A.S.C. Apartado 4305 9054 Funchal Codex. B4345

PROBLEMAS COM OS SEUS PÉS??

Eliminação imediata sem dores, sem anestesia, sem operação, sem arrancar unhas nos seguintes casos: unhas encravadas, infectadas e micóticas. Calos de todas as espécies, calosidades, verrugas, calos interdigitais, pé atleta, etc. etc.. Deformações como: dedos martelo, joanetes, pé valgus e transversos planos, técnicas altamente sofisticadas e eficazes pelo: Podologista médico alemão Wolf DieterKrucctem 30 anos na profissão

No Instituto PROPEDIS Único consultório de podologia no país Rua Seminário, 7-1.º sala C Telef. cons. 37318 - res. telef. 39616 B4209

Tem problemas?

Nas costas e nas pernas, cansaço e dores nos seus pés?? Já existe a solução.

Para as suas compras, passeios e a sua profissão, existem sapatos e sandálias ortopédicos, altamente sofisticados com solas de câmara de ar e suportes especiais, que deixam os músculos e articulações trabalhar anatomicamente correctos sem se cansar.

Um grande alívio para os joelhos e a coluna!!

Experimente sem compromisso:

No Instituto PROPEDIS R. Seminário, 7-1.º sala C 2.º-6.º, Telef. 37318. Artigos especiais para o alívio dos seus pés B4210

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

DR. W. R. BEZERRA CÂMARA DE LOBOS

De 2.ª Sábado - 9 às 21 horas Espírito Santo e Calçada, 21 Telef.: 942272 - RAIO X B3040

Horácio C. Freitas ESTOFADOR

Se desejar restaurar a sua mobília de sala ou fazer um novo estilo contacte telef. 48714 B4368



EMPREGO

VENDEDORES/AS

Precisam-se para Empresa ligada ao ramo equipamentos hoteleiros, de preferência com experiência no ramo e com transporte próprio. Telef. 37538 de manhã. B4399

BATE-CHAPAS PRECISA-SE

Para chefiar secção. Telef.: 29919-36383. B4379

BAR 2001 PRAIA FORMOSA

Precisa empregada c/ experiência de bar e cozinha, idade 20 a 25 anos. Tratar no local das 17 às 22 h. B4355

PRECISAM-SE EMPREGADOS DE MESA

A partir dos 21 anos com mínimo de habilitações. Resposta às iniciais L. S. B4441

CANALIZADOR PRECISA-SE

Oficial de 1.ª. Telef. 46679 das 10.00 às 13.00 horas. B4421



VENDE-SE

VENDE-SE

Britadeira em estado nova com 0,50x0,30 de boca, boa para secundária. Telef. 933610. B4432

TRESPASSA-SE

Snack-Bar. Bom negócio, por motivo de não poder estar à frente. Resp. ao n.º B4412.

CAES DALMATAS

C 7 SEMANAS - VACINADOS VENDEM-SE TELEF. 53 624

TRESPASSA-SE

Loja no centro do Funchal. Telef. 47998. B3795

SNACK-BAR

Vende-se ou trespasa-se, totalmente equipado de 1.ª incluindo ar condic.. Bem situado no Centro. Trata-se pelo telef. 64481. B4309

VENDEM-SE NO GARAJAU

Lotes de terreno com áreas superiores a 540 m2 e com preços a partir de 2.750 contos. Escritura imediata.

Ver e tratar com:

UNICON, LDA.

Rua de João Tavira, 12-A Telef. 20603 e 25455 B4009

TRESPASSA-SE

Supermercado Popular ao Largo dos Lavradores n.º 5, com a área de 113,5 m2, ao lado do Mercado dos Lavradores. Serve para outro ramo. Tratar no local com Daniel. Telef. 29469. B4361

VENDE-SE

COMPUTADOR ZX SPECTRUM COM JOYSTICK, INTERFACE, MANUAL, JOGOS ETC.. TEL. 37315 A PARTIR DAS 16H00. B4388

PEIXARIA VENDE-SE

Mais informações contacte telef. 36807. B4351

TRESPASSAM-SE

Cabeleiros por motivo não estar à frente. Boa clientela. Resp. ao n.º B4413.

TRESPASSA-SE

ARMAZÉM ÁREA 250 M2

EM PLENO CENTRO DA CIDADE

Dá vários ramos comerciais. Só trato com o próprio. Respostas telef.: 21983 das 10 às 13 e das 16 às 19 horas. B4175

RESTAURANTE

«O BOIEIRO»

ENCERRADO PARA OBRAS

Reabre brevemente. A GERÊNCIA B4409

VENDE-SE

Óptimos aptos. T1/ T2/ T3, Centro e Caniço 10.000 a 20.000 cts.
Casa T2, amplas acomodações. St.ª Luzia, 20.000 cts.
Casa T5, excepcional. Torrinha. 45.000 cts.
Casa T6, por habitar. S. Roque. 21.000 cts.
Quinta no Monte, fora de série. 65.000 cts.
Lojas e escritórios Centro. Diversos preços.
Lotes de terreno em S. Martinho, Babosas, Estr. Nac. 101 próx. da Aripau, e Garajau. Diversos preços

NEGÓCIOS

Terreno grande para construção hotel c/ proj. aprov. na zona turística. Contacto pessoal.
Propriedades agric. c/ infra-estruturas para expl. agric. frutic. e pecuária. Boa oportunidade. Contacto pessoal. B4393

EFEBÊ

Realizações imobiliárias, S.ª, Lda. Rua da Liberdade, 101, 915-5, Funchal

MEDIADORES

ADMINISTRAÇÕES

TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA SI



É UMA LOUCURA, DEVIDO AOS NOVOS LANÇAMENTOS A MOVIFLOR VENDE TODA A EXISTENCIA COM

AGORA PODE PAGAR EM PRESTAÇÕES ATÉ 12 MESES

DESCONTOS ESPECTACULARES MOVIFLOR

RUA DOS FERREIROS, 147/149 FUNCHAL TEL. 377 40
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 AS 20H. INCLUSIVE A HORA DO ALMOÇO. SABADO DAS 9 AS 13H

DEVIDO À GRANDE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO PROLONGAMOS ESTA CAMPANHA ATÉ 31 DE MAIO

Designers

Cavaco Silva na C. M. Funchal

(Continuação da 7.ª pág.)

guês destacou o que tem procurado fazer para que Portugal continue a disfrutar da estabilidade política que finalmente encontrou com os governos a que tem presidido. Observou ainda que o seu governo tem procurado interessar as instituições europeias e internacionais de uma forma geral para a importância de Portugal e de todas as regiões portuguesas.

Cavaco Silva referiu em seguida o seu grande empenho na Operação Integrada de Desenvolvimento (OID) na qual a Madeira virá a obter subsídios da Comunidade Económica Europeia superiores aos 50 milhões de contos. Tratam-se de programas que mereceram supra-prioridades, tendo o primeiro-ministro anunciado de que no próximo dia 25 terão lugar em Bruxelas, iniciar-se-ão as partes mais importantes e difíceis dessas negociações através das quais a Madeira poderá vir a usufruir dessas verbas.

No seu discurso Cavaco Silva defendeu mais uma

vez que devem ser os governos a ajudar os cidadãos na resolução dos seus problemas e não a resolvê-los, criando para isso os instrumentos necessários ao prosseguimento dos seus objectivos. Nesta perspectiva anunciou que o próximo Conselho de Ministros vai analisar e concertar a aprovação de um diploma que reformula o quadro legal das sociedades financeiras exteriores, o que virá facilitar o enquadramento da Zona Off-shore da Madeira, cuja importância o primeiro-ministro destacou, como um dos vectores de diversificação da Economia da Madeira.

João Dantas reivindicou mais dinheiro para os Municípios

Falando no início da sessão o presidente da Câmara Municipal do Funchal, João Dantas, destacou o facto de ser esta a primeira vez que um primeiro-ministro visita a edilidade a título oficial, depois da restauração da Democracia em 1974.

Depois de dar as boas-vindas ao governante português João Dantas destacou a importância incontada do Município funchalense na economia portuguesa desde há vários anos, pela sua posição estratégica no Atlântico, contribuindo largamente e durante muito tempo para o Orçamento do nosso País.

João Dantas fez um discurso de circunstância, de saudação ao primeiro-ministro, destacando a alegria que um dia de profundo significado como o de ontem tem para o Município funchalense. Mas não deixou escapar a oportunidade, e não pôde omitir algumas preocupações, apelando «para o sentido de Justiça, que é apanágio da personalidade» de Cavaco Silva:

«Os municípios da Região Autónoma da Madeira têm, no mínimo, direito a receber quantitativo per capita igual aos outros municípios do País, situação que actualmente não se verifica e que constitui injuriosa afronta à vontade declarada de sermos cidadãos portugueses e à unidade nacional».

Antes o presidente da Câmara Municipal do Funchal havia destacado que a confiança que envolve o seu mandato, assenta em compromissos com as populações, acentuando: «Sempre honrámos os nossos contratos, mas não deixamos de reconhecer que o Programa de Recquilíbrio Financeiro, assinado por esta Câmara e as demais da Região, tem-nos criado algumas dificuldades, sobretudo decorrentes dos aumentos das taxas de juro, para além dos valores inicialmente previstos, sem as correspondentes contrapartidas financeiras. Os projectos integrados no programa Operacional Pluri-fundos exigem um esforço maior das autarquias, que a título de desculpa alguma, poderão deixar de aproveitar vantagens únicas para a realização de infra-estruturas básicas, que, na maioria dos países da Europa Comunitárias, há muitos anos são questões ultrapassadas».

Na Câmara Municipal do Funchal o primeiro-ministro foi recebido pelo Ministro da República, e pelos presidentes da Assembleia Municipal e da edilidade, que se encontravam acompanhados da respectiva vereação.

No Largo do Município uma formação dos Bombeiros Municipais prestou honras a Cavaco Silva estando ainda presente a Banda Municipal do Funchal.

Voleibol - Liguilha I/II Divisão Feminina Madeira, 3 - Sp. Espinho, 2

Equilíbrio até ao fim

Após um longo interregno devido à participação da selecção nacional na Spring Cup voltou este fim-de-semana a liguilha I/II divisão feminina com a disputa de mais uma jornada que pôs frente a frente o Madeira e o Sp. Espinho num jogo em que a vitória acabou por sorrir às madeirenses por 3/2. O resultado final expressa, aliás, o que se passou no terreno de jogo já que a partida foi disputada debaixo de um grande equilíbrio com as equipas a alternarem o domínio do jogo tendo este se decidido na "lotaria" do 5.º set em que as espinhenses cometeram um erro imperdoável ao falharem um serviço com o resultado em 13/13 que lhes custaria a derrota. De resto, o encontro mostrou que as equipas estão a precisar de férias já que a época já vai longa e esta liguilha perdeu todo o interesse competitivo dado já estarem encontradas as equipas que ascenderão à I divisão.

Boa arbitragem.
Árbitros: Manuel Andrade (Lisboa) e Carlos Jesus (Funchal)

Madeira — Cristina, Sara, Rita, Custódia, Patrícia, Agueda, Helena, Carla, Filipa e Leonor.

Sp. Espinho — Ana, Sandra, Maria, Eva, Alexandra, Alexandra Sá, Carla, Cristina, Paula e Carla Guerra.

Resultados parciais: 15/13, 13/15, 15/8, 9/15 e 15/13

Taça F.P.V.

Nacional, 3 - Marítimo, 0

Em jogo integrado na Taça Federação Portuguesa de Voleibol, o Nacional derrotou ontem o Marítimo por 3-0, num encontro disputado na Ribeira Brava e que teve os parciais de 15-4, 15-6 e 15-5.

O jogo da segunda mão realiza-se hoje em Machico.

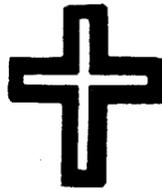
Marítimo - Nacional hoje em Machico

A 2.ª mão desta prova disputa-se hoje com Marítimo e Nacional a se defrontarem de novo desta vez no Pavilhão de Machico a partir das 19 horas.

Mini-Volei em Torneio na Guarda

Uma selecção de mini-volei da A.V. Madeira está presente desde a passada sexta-feira num torneio que se disputa na Guarda. A representação madeirense que pela primeira vez participa num torneio desta natureza fora da Região é constituída por 8 atletas acompanhados pela Profa. Margarida Miguéis (coordenadora) e por Jesus Costa (treinador).

PARTICIPAÇÃO



Henriqueta da Encarnação Lopes Purificação

FALECEU

Ângela Maria Lopes da Purificação Dias, seu marido João Vicente Pinto Dias e filhos, Graça Maria Lopes da Purificação Teixeira, seu marido Eduardo Fernandes Teixeira e filhos, João Pedro da Purificação, sua esposa e filhos, Heliodoro da Purificação, sua esposa e filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parenta, residente que foi ao sítio Pontes, Lazareto, Santa Maria Maior, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da capela do cemitério de São Gonçalo para o mesmo.

Mais participam que será rezada missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida capela.

Funchal, 20 de Maio de 1990

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA DE MÂRCOS, LDA.**
Rua da Mouraria, 5 — Telef. 21528-24398-22066

Novena a Santa Clara

Oh! Santa Clara, que seguiste a Cristo com Sua vida de pobreza e oração, faz que entregando-nos confiantes à providência do Pai Celeste, no inteiro abandono, aceitemos serenamente a Sua Divina Vontade. Amen. Rezar esta oração e 9 Avé Marias durante 9 dias com uma vela acesa, e no 9.º dia deixar a vela queimar até ao fim. Fazer 3 pedidos: um de negócios e dois impossíveis. Publicar ao 9.º dia. Obrigado pela Graça recebida. A.A.D. B4411

MISSA DO 30.º DIA

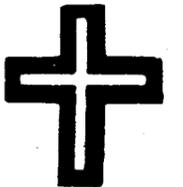


Rui Mendes Moreira Ameal

A família do extinto, participa que será celebrada uma missa em sufrágio de sua alma, amanhã pelas 19 horas na igreja de Santa Luzia, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 20 de Maio de 1990 B4448

PARTICIPAÇÃO



Maria dos Reis Fernandes Moniz

FALECEU R.I.P.

José Fernandes Moniz, Luís David Fernandes Moniz, sua mulher e filhos, José Manuel dos Reis Fernandes Moniz, sua mulher e filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó, bisavó e parente, que foi residente à Rua São João de Deus, freguesia de São Pedro, e que o seu funeral de realiza hoje pelas 14.00 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo de família no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida capela.

Funchal, 20 de Maio de 1990

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA

ANDRADE
(ALMA GRANDE)
Rua 31 de Janeiro, 42
— Telef.: 23428 e 26848



Bodas de Ouro e... de Prata

O casal Jordão Gomes de Jesus e Maria Gomes de Jesus, residentes no Faial, comemoram hoje as suas bodas de ouro.

Também hoje, comemoram as bodas de prata a filha deste casal, Maria Emília Gomes de Jesus e o sr. Sebastião Freitas Bárbara.

Estas duas felizes efemérides serão celebradas conjuntamente, com uma eucaristia, pelas 17 horas, na igreja do Faial, ao que se seguirá um jantar-convívio, em que participarão diversos familiares e amigos.

Aos dois casais, «DN» deseja as maiores felicidades.

Basquetebol

Benfica revalida título de campeão

O Benfica venceu ontem o F. C. Porto por 79-76 no Pavilhão Américo de Sá, no Porto, e revalidou o seu título nacional de basquetebol, sem perder qualquer encontro na fase do «play-off».

Os encarnados, a quem bastava uma vitória para garantirem mais um título, estiveram quase sempre em vantagem, apesar de os «dragões» terem reagido no final e tentado obrigar o «cinco» lisboeta a disputar, pelo menos, um quarto jogo.

O «cinco» treinado pelo norte-americano Tim Shea venceu assim o F. C. Porto por 3-0 na final do «play-off», após ter ganho em Lisboa os dois encontros iniciais com alguma facilidade, por 87-71 e 87-70, respectivamente.

Resultados da final do «play-off»:

Benfica-F. C. Porto, 87-71

Benfica-F. C. Porto, 87-70

F. C. Porto-Benfica, 76-79

A última jornada

União dá as «últimas» Nacional respira fundo

Disputa-se hoje a última jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, numa altura em que tudo está praticamente decidido. E para a descida, sem contarmos com a propalada hipótese de uma liguilha que possa «reparar» os «danos» causados ao Famalicão pelo engano federativo, temos tudo assente, com as despromoções anunciadas do Feirense, há mais tempo, e do Portimonense e União, na jornada anterior.

Em relação a uma eventual disputa de um denominado torneio de competência, temos que o União, na condição de décimo sexto classificado, seria chamado a jogar essa prova suplementar e poderia, através da mesma, sobreviver à descida. É só por isso que este jogo da última jornada, em Braga, ainda é algo importante para os unionistas, que por via de uma «tábua de salvação» que ninguém sabe se vai existir, podem recuperar posições.

O Braga-União, pela simples contabilidade, não vale para nada. A vitória, o empate ou a derrota, não afectam minimamente a posição dos dois intervenientes, pelo que é de esperar um jogo pouco interessante, por muita dignidade que os jogadores coloquem em campo.

Quanto ao Nacional, defronta o Penafiel, um «companheiro de luta» árdua pela permanência até à jornada anterior. Ambos os clubes continuam entre os grandes depois de uma temporada para esquecer, mudanças de treinador a ritmo acelerado, atribulações classificativas e um final feliz de quem tinha como último recurso ficar de qualquer maneira. Foi por um triz, e ainda bem que este Penafiel-Nacional não conta para ver quem desce ou quem fica, caso contrário seria um jogo de altíssimo risco.

Dos restantes encontros desta última jornada, realce para um caso curioso. O Benfica, que quarta-feira joga em Viena, vai pensar muito mais na final europeia do que propriamente nesta partida frente ao Belenenses. Os pupilos de Moisés Andrade estão preocupados com um lugar na Europa, objectivo também perseguido pelo

Setúbal (que vai a Alvalade) e pelo Chaves (joga em casa frente ao Tirsense), enquanto os homens da Luz vão ter como única atenção o apoio ao suéco Mats Magnusson na conquista da Bota de Bronze ou... de Prata.

Marítimo - Amadora

(Continuação da 19.ª pág.)

para a próxima temporada?

— Sim, até agora não houve nenhum problema, vamos ver quando eu voltar de férias, porque costuma haver novidades quando os jogadores voltam de férias. Mas, eu sou filho de pais portugueses, estou naturalizado português e daí não ficar tão difícil para mim arranjar um clube, caso seja necessário.

Caso não ficasse no Marítimo o futebol português teria sempre prioridade?

— Sim, voltar ao Brasil não seria viável para mim tanto profissionalmente como familiarmente. Tão cedo eu não volto ao Brasil a não ser por motivos de força maior.

Acha que a chicotada psicológica verificada no Marítimo veio alterar al-

guma coisa?

— Esta chicotada psicológica foi diferente de todas as outras que já existiram no Marítimo, uma vez que foi o treinador que saiu e não a direcção que impôs a sua saída, agora se veio alterar alguma coisa não sei... as mudanças de treinador são sempre muito complicadas, mas foi bom ficarmos na primeira divisão. Já conhecíamos o Ferreira, ele é um treinador que trabalha bem. Mas não houve grandes mudanças porque são os dois treinadores jovens.

Já agora diga-me, quais são as suas ambições?

— Ambiciono fazer um bom campeonato na Madeira que ainda não fiz, ambiciono fazer um bom contrato para a próxima época, não esta que está a começar, mas a próxima.

«Nacional» da III Divisão — Série E Porto-santense e Câmara de Lobos numa (última) jornada «caseira»

Também como acontece à I Divisão, o terceiro escalão do futebol português termina hoje com a disputa de uma jornada importante para uns e menos importante para outros. Na série E, aquela que nos interessa particularmente, dada a presença de duas equipas madeirenses, o triunfo está numa grande incógnita até aos derradeiros noventa minutos. O Santa Clara, actual comandante, com 43 pontos, recebe o Cartaxo e é o favorito para a vitória na série, posição que ainda pode ser atingida pelo Sacavenense (vai ao Porto Santo) e pelo Oriental (vai a Campo Maior), ambos com 42 pontos e com a subida garantida.

O Porto-santense recebe a visita do Sacavenense e o jogo, pelo desejo dos homens de Sacavém, é para eles que assume uma maior importância, enquanto a formação da ilha dourada fica com a consciência de uma temporada de grande frustração, sem atingir os objectivos inicialmente propostos que eram a subida.

Em relação ao Câmara de Lobos, joga em casa contra o Odíveiras, equipa que tal como os camaralobenses já assegurou a permanência. Um jogo em que nada está em disputa a não ser o cumprimento natural de calendário.

Marinho Peres treinador do Sporting

O técnico brasileiro de futebol Marinho Peres vai assinar no início da próxima semana um contrato válido por uma época com o Sporting — revelou à agência Lusa o vice-presidente Leonino Abílio Fernandes.

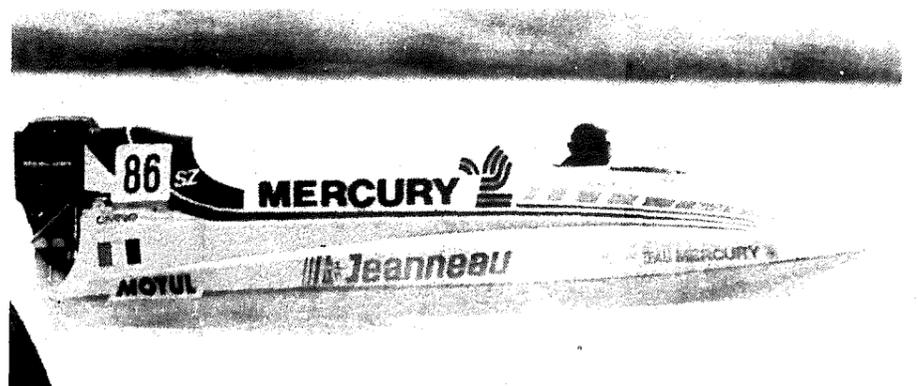
Ainda segundo o mesmo dirigente, o presidente do Sporting, Sousa Cintra e Marinho Peres chegaram a acordo na madrugada de ontem, em contacto telefónico estabelecido com o técnico no Brasil.

Marinho Peres deverá, inclusivamente, viajar para Lisboa, estando prevista a sua presença no jogo de hoje, em Alvalade, no qual os «leões» defrontam o Vitória de Setúbal, na última jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão.

MERCURY



HÁ ANOS QUE A MELHOR
«PERFORMANCE»
DO MUNDO SE VESTE
DE PRETO



TUDO PARA NAVEGAR: EMBARCAÇÕES E
UMA VASTA GAMA DE MATERIAL NÁUTICO

Concessionários para a Madeira em exclusivo: WELSH, GOMES & AGUIAR, LDA.

Em exposição e venda na: **SKIPPER** — MARINA DO FUNCHAL — Telef.: 21390



SOCIEDADE

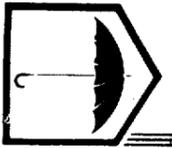
Fazem hoje anos as senhoras: D. Erna Ester Rodrigues, D. Laura Martins Gomes, D. Maria de Jesus Vieira de Oliveira, D. Maria de Nóbrega Figueira, D. Maria Eugénia Camacho Ferraz, D. Bela de Ascensão, D. Maria Freitas Morna, D. Lucília Amália Pita Ferreira, D. Maria Amélia da Silva Carvão, D. Joana Rodrigues Figueira Santos.

A menina: Ana Luísa Vieira Alves.

Os senhores: Alfredo Bernardino Pestana, Dr. Ernesto Bernardino de Sousa, Sidónio Quintino Ribeiro, José António Correia Câmara, João Manuel de Freitas Rodrigues, Diogo Carlos de Ornelas Afonso.

E o menino: Francisco Ângelo Nunes Fernandes.

MERCADO DOS LAVRADORES
PRAÇA DO PEIXE
TELEFONE: 22584



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R. A. M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
LUGAR DE BAIXO	—	15,0	0,0
PORTO SANTO	21,1	16,1	0,0
BICA DA CANA	8,5	2,6	0,0
STA. CATARINA/AEROPORTO	21,0	15,0	0,0
QUINTA MAGNÓLIA (Funchal)	21,5	14,0	0,0
SANTANA	18,2	11,4	0,0
FUNCHAL	22,3	14,6	0,0
SANTO DA SERRA	—	9,5	0,0
AREIRO	10,1	3,0	0,0

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 22,3° no Funchal.
- A temperatura mínima na RAM foi de 2,6° na B. da Cana.
- Número de horas do Sol no Funchal (dia anterior): 9,3 horas (67%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira e Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco a moderado.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste I a 2 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro. Funchal — Céu pouco nublado e vento fraco.

SEGUNDA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco a moderado.

TERÇA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento Norte fraco a moderado.

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	22	13	Pouco Nublado
PORTO	20	13	Muito Nublado
COIMBRA	23	13	Pouco Nublado
BEJA	25	11	"
FARO	24	14	"
PONTA DELGADA	19	12	Encoberto

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID	26	—	Muito Nublado
LONDRES	17	—	"
PARIS	23	—	"
BRUXELAS	19	—	Pouco Nublado
AMSTERDÃO	16	—	Muito Nublado
GENEVA	20	—	Neblina
ROMA	23	—	Muito Nublado
OSLO	16	—	Pouco Nublado
COPENHAGA	15	—	"
ESTOCOLMO	12	—	"
BERLIM	17	—	"
VIENA	18	—	"
VARSÓVIA	14	—	"
ATENAS	24	—	"
MOSCOVO	12	—	Muito Nublado



TÁXIS

Av. Arraga (lado Sul)	2 25 00
Av. Arraga (P. 1.º n.º 4)	2 09 11
Av. do Mar (junto ao Baião)	2 45 88
Campanário	2 79 00
Cruzamento Hotel Gorgulho	6 16 10
Largo do Colégio	2 20 00
Rua 31 de Janeiro	2 74 44
Mercado	2 64 00
Buganvília	2 60 00
Igreja — São Martinho	6 56 20
Igreja — Santo António	4 51 10
Monte — Largo da Fonte	78 21 58
Largo Ant. Nobre (Sheraton)	6 44 74
Hospital Cruz de Carvalho	4 37 70
Rua do Favila	2 83 00
Câmara de Lobos — Igreja	94 21 44
C. Lobos — Bomba Gasolina	94 27 00
Estrada Câmara de Lobos	94 22 29
Ponte dos Frades	94 24 07
Madalena do Mar	97 23 75
Ponta do Sol (Vila)	97 21 10
Ribeira Brava (Vila)	95 23 49
Ribeira Brava (Vila)	95 26 06
Campanário (Igreja)	95 26 01
Arco da Calheta	7 24 23
Calheta (Loreto)	7 25 88
Ponta do Pargo	7 82 22
São Vicente	8 42 38
Ponta Delgada	2 22 61
Faial	5 74 16
Santana — Igreja	5 75 40
Calheta — Vila	7 21 29
Ponta da Cruz — Igreja	5 64 11
Canical	96 29 89
Machico — Vila	96 22 20
Santa Cruz — Vila	5 20 30
Santa Cruz — Mercado	5 38 88
Gaia	5 26 43
Camacha — Largo da Achada	92 21 85
Santo da Serra	5 51 00
Canico (Situ da Vargem)	93 26 40
Canico de Baixo (Gal. Mar)	93 25 22
Canico (Inter Aúas)	93 26 06
Matur	96 23 90
Porto Santo — Vila	98 23 34



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 42111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR: Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas
 - 2.º ANDAR: Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas
 - 3.º ANDAR: Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas
 - 4.º ANDAR: Obstetrícia, das 14 às 15 horas
 - 5.º ANDAR: Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas
 - 6.º ANDAR: Ortopedia, das 14 às 15 horas
 - 7.º ANDAR: Medicina, das 15 às 16 horas
 - 8.º ANDAR: Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas
- Andar Técnico (A/T): Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) das 16 às 17 horas.

À segunda-feira não há visitas

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

S. JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7
HORÁRIO DAS VISITAS

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 47222
HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 horas (excepto à 2.ª feira)
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

HORÁRIO:

EXPEDIENTE
— Dias úteis - Das 09 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

POSTO DE SOCORROS

Tratamentos e Injecções
— 2.ª a 6.ª feira — Das 08h00 às 13h00 e das 15h00 às 21h00.
— Sábados, domingos e feriados — das 09h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00.

CONSULTAS

— Segundas e sextas-feiras às 17h00.

GINÁSIO

— Segundas, quartas e sextas-feiras — das 17h00 às 20h00 com marcação.

MASSAGENS

— De 2.ª a 6.ª feira a partir das 17h30 com marcação.



FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

CARMO — L. Phelps, 8 —
Telef.: 23788.



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DOS BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
ESCULTURA — OURIVESARIA
SACRA — PARAMENTOS
Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas. Domingo: das 10.00 às 12.30 horas.
Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA
Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.
Exposições Temporárias: Abertas das 3.ª feiras a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO FICO, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10.00 às 12h30 e das 14.00 às 18.00 horas.
Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO
— QTA. DO BOM SUCESSO
TELEF. 26035
Aberto das 09.00 às 18.00 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª
Aberto de terça a sexta-feira, das 10.00 às 20.00 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12.00 às 18.00 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

Aberto ao público todos os dias úteis entre as 09.00 e as 12.30 horas e entre as 14.00 e as 17.30 horas. À quinta-feira encerra às 17.30 horas.

MUSEU FOTOGRAFIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43
Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Terças e sextas-feiras, das 14.00 às 18.00 horas.
Encerrado à segunda-feira, sábado e domingo.

MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL

PAÇOS DO CONCELHO — PRAÇA DO MUNICÍPIO
Está patente ao público todos os dias úteis entre as 09.00 e as 12.30 horas e entre as 14.00 e as 17.30 horas.

MUSEU-BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS

COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO
GRAVURAS — LIVROS RAROS — MOEDAS — HISTÓRIA DA MADEIRA
AVENIDA ARRIAGA N.º 48
Patente ao público de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 12.30 e as 14 e as 19 horas.
Encerrado ao sábado, domingo e dias feriados.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
RUA DA MOURARIA
— PALÁCIO DE S. PEDRO
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL
RUA DA MOURARIA, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN
RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 20 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.

SALA DE DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA
RUA DOS FERREIROS, 165
Horário de funcionamento: De 2.ª a 6.ª feira, das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 20.00 horas.
Sábados: das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.
Encerra: domingos.

MAIO

		PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
20	D	10.24	2.0	22.37	2.2	03.58	0.6	16.20	0.7
21	S	11.15	2.2	23.30	2.3	04.51	0.5	17.14	0.6
22	T	—	—	12.02	2.3	05.40	0.4	18.06	0.4
23	Q	00.20	2.4	12.48	2.4	06.27	0.3	18.55	0.3
24	Q	01.10	2.4	13.34	2.5	07.14	0.3	19.44	0.3
25	S	01.59	2.4	14.22	2.5	08.00	0.3	20.34	0.3
26	S	02.50	2.3	15.10	2.5	08.46	0.4	21.25	0.3
27	D	03.41	2.2	16.00	2.4	09.34	0.5	22.19	0.4
28	S	04.34	2.1	16.53	2.3	10.25	0.6	23.17	0.5
29	T	05.31	2.0	17.50	2.2	11.21	0.8	—	—
30	Q	06.32	1.9	18.52	2.1	00.21	0.7	12.25	0.9
31	Q	07.38	1.8	19.58	2.0	01.29	0.8	13.36	0.9

signOs

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



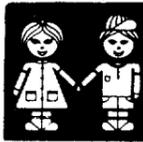
Activo. Nada mais o fará parar hoje. Alegria e diversão serão as suas principais ocupações todo o dia.

TOURO — 21/4 a 21/5



Opções. Financeiramente pode ser mais fácil do que imaginava. Poderá ser a solução ideal para o seu dilema.

GÉMEOS — 22/5 a 21/6



Aproveite. Esta manhã podem dar-lhe novidades que levantarão a sua moral. Aproveite e distraia-se.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Divague. O trabalho é muito monótono hoje. Preferia estar lá fora a apanhar sol e divertir-se. Imagine.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Popular. Será o centro das atenções. Seja dramático se achar que ajuda nas suas ambições. Saberá atrair atenções.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Inquieto. Está desejoso de ir a lugares e fazer coisas que nunca fez. Precisa de variedade na sua vida.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Divertido. Não vai querer assumir compromissos agora. Socializar e viajar estão na sua agenda.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Impetuoso. O seu desejo de mostrar fá-lo gastar excessivamente. Seja menos gastador. Evite riscos.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Estupendo. A relação amorosa está no melhor. Pode aproveitar e sair. Será estupendo e de perfeita harmonia.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Cuidado. Pode perder coisas importantes por não estar atento ao que o rodeia. Tente prestar mais atenção.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Agradável. Passear pode ser bastante agradável hoje. Será bom sair da rotina diária. Tente descansar.

PEIXES — 20/2 a 20/3



Classe. Os seus talentos artísticos possivelmente serão reconhecidos. Atrai atenções de um modo dramático.



TELEVISÃO

09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 10.00 — ABERTURA
 10.02 — DOMINGO DESPORTIVO — I EDIÇÃO
 11.30 — SETENTA VEZES SETE
 12.00 — MISSA DE DOMINGO
 12.45 — INFANTIL/JUVENIL
 «UM CÃO CHAMADO SCOOBY DOO» (1.º episódio)
 13.10 — DESENHOS ANIMADOS
 «O FANTOCHEIRO MÁGICO»
 13.25 — INFANTIL/JUVENIL «JIM HENSON HOUR»
 14.15 — PRIMEIRA MATINÉ «ENSAIO PARA UM CRIME»
 15.50 — «GLOSS» (6.º)
 16.40 — «UM, DOIS, TRÊS»
 18.20 — «DALLAS»
 19.05 — MISSÃO IMPOSSÍVEL (9.º)
 20.00 — JORNAL DE DOMINGO
 20.35 — SÉRIE HUMORÍSTICA:
 «GRANDES TORMENTOS» (4.º)
 21.00 — SÉRIE FILMADA: «PARA ALÉM DA GUERRA» (4.º)
 22.30 — DOMINGO DESPORTIVO — II EDIÇÃO
 00.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

R. D. P. - MADEIRA

ONDA MÉDIA — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Nocturno em Si; 02.00 — Fora de Horas; 06.00 — Música Portuguesa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Toda a Gente é Pessoa; 11.00 — Missa; 12.00 — Domingo Musical; 12.30 — Diário Regional; 12.45 — Orquestras; 13.00 — Jornal da Tarde / Pelo Sim Pelo Não; 14.00 — Musical; 15.00 — Tarde Desportiva; 19.30 — Jornal de Domingo; 19.45 — Momentos; 21.00 — Vivó jazz; 22.00 — Fazedores de Sonhos; 23.00 — Sol e Toiros; 23.30 — Títulos do Jornal da Meia-Noite; 23.33 — Fado ao Vivo; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um Pouco Mais de Noite.

SUPER FM — 10.00 — Azert; 12.30 — Diário Regional; 13.00 — Espírito Santo de Orelha; — 15.00 — Tarde FM; 17.00 — Colheita de 70; 19.00 — Top Super FM; 20.00 — No Círculo dos Clássicos; 21.00 — Música Negra; 22.00 — A Menina Dança?; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Cristais do Oceano.

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.10 — Hoje é Domingo; 09.00 — Notícias; 09.05 — Hora Verde-Rubra; 10.00 — Intercalar e Guia Cultural; 10.15 — Convívio Infantil; 11.00 — Esperança é Vida — Missa directamente da Sé seguida da palavra do padre Nuno Filipe aos doentes e Sinal Mais; 12.00 — Música Portuguesa; 13.00 — A Semana Passada Aconteceu; 14.30 — Música seleccionada pelo Ouvinte c/ notícias às 15.00 horas; 16.00 — Relato do encontro de futebol Penafiel-Nacional; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Esquerdo Direito; 21.30 — Tempo Desportivo do Nacional; 22.30 — Noite à Portuguesa; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 06.55 Abertura; 07.00 — Bom Dia Funchal; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.15 — Intervalo Musical; 09.00 — Intercalar Informativo; 09.10 — Som Tropical c/ informação às 10-11-12 horas; 12.30 — Espaço com...; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Informação; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock musical c/ notícias às 18.00 horas; 19.00 — Bloco Informativo em cadeia com Rádio Renascença; 19.30 — Bom Jantar; 21.30 — Concerto; 22.30 — Noite à Portuguesa; 23.20 — Som Livre; 24.00 — Encerramento da Estação.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 KHZ
 MANHÃ
 06.00 — Abertura; 06.05 — Sol Nascente; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R. R.; Sol Nascente; 09.00 — Missa dos Doentes directamente dos Álamos; 10.00 — Rádio Totobola; 11.00 — Mundo da Esperança / Exclusivo.
 INTERCALAR DA TARDE: 15.30 horas
 12.00 — Agenda; 13.00 — Conosco ao Telefone; 14.00 — Fim-de-Semana; 16.00 — Bola no Ar; 17.50 — Rádio Turista.
 INTERCALAR DA NOITE: 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; 20.15 — Rádio Totobola; 21.15 — Ao Vivo; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. R. R., Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Última Hora; 01.00 — Encerramento.

CANAL + 96.0 MHZ
 INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
 07.00 — Abertura; 07.05 — Sons ao Vento; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R., Sons ao Vento.
 INTERCALARES DA TARDE: 13.30, 14.30, 15.30, 16.30, 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 13.00 — À Volta da Música.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras Compacto; 20.00 — Agenda; 20.05 — Sons da Noite; 23.00 — Último Jornal, Not. R. R., Sons da Noite; 00.00 — Encerramento.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas — «Os Fabulosos Irmãos Baker»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas — «Lar, Doce Lar... As Vezes»

CINE SANTA MARIA

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Amigos e Detectives»

Privatizações na Europa Ocidental

Teoria económica da «nova direita»

(Continuação da 2.ª pág.)

«nova direita» em matéria de privatizações são assim definidas:

«O sector público não está em condições de reagir da mesma forma que o sector privado da economia, dado ser um sector que é, simultaneamente, tanto do mundo político como do mundo económico. É tributário do processo político e sujeito a pressões políticas. É por esse motivo que ele não pode beneficiar das vantagens da economia privada. Foi à luz destas constatações que a atenção foi desviada dos meios para a melhorar e fixar-se nos métodos que permitam transferir, para o privado, as suas actividades. É esta a origem da privatização.

A privatização emana da vontade de confiar ao sector privado uma parte das actividades que eram, até então, asseguradas pelo sector público. Ela põe fim ao nó górdio permitindo que o sector público aproveitasse as vantagens do sector privado nos domínios em que ele seria sujeito a estas pressões.

A privatização originou uma transferência sistemática das actividades do sector público para o sector privado. Trata-se de um movimento de âmbito mundial que continua a aumentar. Ele provocará, inevitavelmente, alterações profundas e irreversíveis na repartição entre o sector público e o sector privado, tornando-se, assim, um dos factores económicos mais marcantes da nossa época. Trata-se de um fenómeno de amplitude mundial que apenas começou a fazer sentir os seus efeitos».

Este «manifesto da privatização» permite, na realidade, demonstrar todas as contradições das posições da «nova direita». Constata-se que elas assentam sobre uma série de verdades primárias, para influenciar a opinião pública, mas que carecem de total fundamento no que respeita à teoria económica.

Um outro argumento para justificar a privatização, nomeadamente o do método de privatização, consiste no aumento do capital das empresas que anteriormente pertenciam ao sector público e na colocação no mercado dessas acções. Este argumento insiste na necessidade de vender as empresas públicas para obter os fundos necessários ao financiamento das despesas correntes. A privatização torna-se, assim, o alibi invocado para poder vender a «prata da família». A venda das empresas públicas, para diminuir o défice orçamental, é uma manobra da economia política que permite obter resultados imediatos, mas que comporta riscos enormes a médio e longo prazos.

AOS EMPREITEIROS

VENDE-SE

PORTAS EM MOGNO - PARQUET - TACOS - CONTRAPLACADOS - LAMELADOS, etc.
 PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES.
 CONTACTAR TELEFOS 26943 221 27



SOMOS A MAIOR EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA PRIVADA EM PORTUGAL

ADMITIMOS

VIGILANTES

Para os quadros operacionais da Madeira e Porto Santo.

REQUISITOS:

- Disponibilidade para trabalhar em regime de turnos.
- Escolaridade obrigatória.
- Idade compreendida entre os 18 e os 45 anos.
- Boa apresentação física e estabilidade emocional.
- Situação militar regularizada.

Inscrições na Filial de 2.ª a 6.ª-feira entre as 09H00 e as 18H00.

SECURITAS

ESTRADA DR. JOÃO ABEL DE FREITAS, 190
 9000 FUNCHAL



OCULISTA SYMPHRÓNIO

RUA DE JOAO GAGO, 14

JUNTO AS FLORESTAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE ÓPTICA NA MADEIRA

AS MELHORES LENTES E AROS

A MAIOR COLEÇÃO DE ÓCULOS DE SOL

CENTRALIZADOR ELECTRÓNICO PARA LENTES BIFOCAIS

E PROGRESSIVAS

CONFIE A EXECUÇÃO DA RECEITA DOS SEUS ÓCULOS A

MELHOR TÉCNICA E A UM BOM SERVIÇO

CONTINUANDO NA PROMOÇÃO DOS SEUS PRODUTOS,

A SECÇÃO DE CONTACTOLOGIA

TEM UM BÓNUS DE 15.000\$00 POR CADA PAR DE LENTES

COMPRADAS ATÉ AO MÊS DE AGOSTO

A MAIOR TÉCNICA E RAPIDEZ

SERVICO DE PEDIDO DE LENTES POR TELEFAX

Galáxia

VEJA EM VÍDEO CASSETE OS FAMOSOS FILMES, OS GRANDES ESPECTÁCULOS, AS AVENTURAS FABULOSAS E DRAMÁTICAS NO CONFORTO DA SUA CASA POR APENAS 100\$00 ALUGUER DIÁRIO. VISITE-NOS E APROVEITE FAZENDO-SE SÓCIO — É APENAS UMA FORMALIDADE GRATUITA. CONTAMOS CONVOSCO E QUEREMOS DAR O MELHOR. CONTACTE-NOS! ESTAMOS À RUA DA CONCEIÇÃO 58-2.º — FUNCHAL — TELEFONE: 23161.

CLUBE DE VÍDEO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A SUA INFORMAÇÃO DO DIA-A-DIA

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

DO CENTRO MÉDICO DA SÉ CONSULTAS POR MARCAÇÃO PRÓTESE, HIGIENISTA, URGÊNCIA

Rua dos Murças, 42-2.º
 Telefone 30127/8/9 - 46777



O líder soviético Mikhail Gorbachev frente a frente com o secretário de Estado dos EUA, James Baker.

Antes do fim do ano

URSS e EUA assinam tratado de redução das armas nucleares

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, afirmou ontem que as duas superpotências deverão estar em posição de anunciar um acordo em temas «substanciais» sobre o tratado de redução de armas estratégicas (START) na cimeira de Washington a 30 de Maio.

A União Soviética e os Estados Unidos poderão assinar um tratado de

redução dos armamentos estratégicos (START) antes do final do ano, afirmou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Eduard Shevardnadze.

Shevardnadze, que falava numa conferência de imprensa logo depois de De Baker, assinou que se conseguiram eliminar os problemas mais candentes para a assinatura do referido acordo, nas conversações mantidas durante a visita do diplomata norte-americano a Moscovo, que ontem terminou.

Na próxima cimeira Bush-Gorbachev, de 30 de Maio a 3 de Junho, serão assinados alguns acordos e

outros tornados públicos, disse o ministro.

«O núcleo será uma declaração dos dois presidentes de que um acordo foi alcançado na redução radical das armas nucleares», afirmou.

O chefe da diplomacia soviética indicou, no entanto, que ainda falta resolver algumas questões e trabalhar nalgumas formulações e assuntos, mas disse-se convencido de que o tratado «START» estará pronto para assinatura antes do final do ano.

Shevardnadze declarou que os acordos alcançados nestas negociações dizem respeito aos mísseis nucleares de cruzeiro com base

no ar e no mar e que foram possíveis porque se encontraram soluções em princípios paralelos e compromissos políticos.

James Baker está em Moscovo para conversações com as autoridades soviéticas para preparar a cimeira entre os presidentes norte-americano, George Bush, e soviético, Mikhail Gorbachev.

O diplomata americano também revelou que os dois países tinham chegado a um «acordo de desbravamento do caminho» para a cooperação na proibição de armas químicas, a ser assinado na cimeira.

Israel não quer iniciar guerras contra países árabes

Um porta-voz do primeiro-ministro israelita, Ytzakh Shamir, afirmou ontem que Israel tem uma política contra o início de quaisquer guerras e procura «estender e mudar» as suas relações com os países árabes.

O porta-voz, Avi Pezner, recusou-se no entanto a confirmar ou desmentir informações provenientes ontem do Cairo, segundo as quais

Israel teria assegurado recentemente ao Egipto que nunca lançaria um primeiro ataque contra um país vizinho árabe.

Em contrapartida, o porta-voz disse ser política de Israel nunca atacar um Estado árabe desde que foi fundada há 42 anos.

As informações surgem num momento em que os dirigentes de direita de Israel parecem estar a mudar a sua abordagem dos esforços para a paz, passando do diálogo com os palestinianos para fazer a paz com os países árabes.

O Egipto é o único país árabe com quem Israel assinou em 1979 um tratado de paz. Os outros Estados árabes têm estado em guerra com Israel desde a sua criação, em 1948.

O plano de paz israelita aprovado em Maio passado pretende estabelecer mais tratados de paz com países árabes e realizar eleições nos territórios árabes ocupados, como parte de um plano para o auto-governo dos 1,7 milhões de palestinianos.

Funcionários israelitas têm explicado que anteriores ataques contra alvos árabes,

como o bombardeamento de 1981 de um reactor nuclear do Iraque e a invasão do Líbano em 1982, tinham sido feitos apenas em resposta a acções militares árabes.

Um funcionário para a imprensa do Governo israelita indicou ontem na rádio que o seu país não planeava ataques preventivos. Os árabes estão preocupados com essa possibilidade depois que Jerusalém reagiu às ameaças iraquianas de emprego de armas químicas contra o Estado judeu, em Março passado.

Mário Soares visita Arzila

Mário Soares foi ontem recebido pelo ministro marroquino dos Assuntos Culturais, Mohamed Benaissa, na antiga praça forte portuguesa dos séc. XV e XVI de Arzila, onde inaugurou uma exposição de dois artistas portugueses.

O Presidente da República, que apresenta um ar de cansaço devido ao programa sobrecarregado da sua visita a Marrocos, chegou ontem a Tânger onde foi recebido pelo governador da cidade, com honras militares próprias de um Chefe de Estado.

Acompanhado pela sua mulher e elementos do seu gabinete, o Presidente inaugurou em Arzila uma exposição de aguarelas do ten.-cor. Rui Carita e de fotografias de José Alegria, sobre temas marroquinos.

Carita e Alegria já expuseram várias vezes em cidades marroquinas. A exposição de Arzila é organizada pelos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal em Rabat.

Acompanhado pelo ministro Renaisa, o Chefe de Estado colocou uma placa assinalando a sua visita na Torre de Menagem de Arzila, cujas obras foram financiadas pela Fundação Gulbenkian.

Soares foi saudado ao longo das ruas de Arzila por milhares de pessoas que o saudaram com calor e entusiasmo em ambiente festivo e folclórico.

Entre as várias saudações em árabe a multidão dizia «Ach Raiss Shoares» (Viva o Presidente Soares).

O Presidente, que viaja acompanhado pelo ministro marroquino do Comércio e Indústria, Abdellah Azmani, visitou na companhia de Benaissa (natural de Arzila e presidente do seu Município) as ruelas da cidadela rodeadas de velhas muralhas portuguesas.

No final da visita Soares regressou a Tânger onde passou a noite, deslocando-se hoje de manhã a Chaouen, a cerca de 65 quilómetros de Tânger.

UNITA ataca localidade angolana

Guerrilheiros da UNITA atacaram ontem às 18h00 uma povoação na região do Soyo, província do Zaire, a cerca de 20 quilómetros da base petrolífera do Cuanza, disse à agência Lusa fonte ligada à indústria de petróleo.

«É altamente improvável que os estrangeiros residentes nessa base — onde se encontram estacionados técnicos de várias companhias petrolíferas e suas subsidiárias — sejam alvo directo de um ataque dos guerrilheiros», referiu a mesma fonte.

No dia 14 de Maio, o Estado-Maior das FAPLA informou a Lusa de que um batalhão da UNITA composto por 300 homens entrara na província do Zaire, com o objectivo de sabotar alvos estratégicos económicos.

De acordo com a fonte, o referido batalhão é dirigido por um antigo comandante português da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), António Mário, e enquadra outros mil homens, chefiados por um tenente-coronel zairense.

FERIADOS DE JUNHO

CANÁRIAS

TENERIFE

VOO ESPECIAL A TENERIFE
PUERTO DE LA CRUZ
OU PRAIA DAS AMÉRICAS

SAÍDA — 10 JUNHO — 17H00
REGRESSO — 16 JUNHO — 11H30

= PREÇO DESDE 20.600\$00 =

INCLUINDO
AVIÃO + TRANSFERES + HOTEL

INSCREVA-SE JÁ:

DARDOSA

Rua dos Aranhas, 9
Telefs.: 31188 - 28440 - 29319
Telex: 72320 - 72569
9000 FUNCHAL

Revista



Verão à porta

Porto Santo a todo o vapor...

Horizontes jovens

| Literatura e insularidade

ANO I • N.º 7 • 20 DE MAIO DE 1990 • A REVISTA FAZ PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO DO V. GA., DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS E NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

CONCURSO

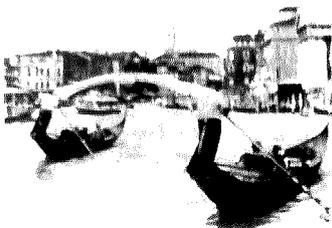
Revista DN

1.º PRÉMIO — UM COMPUTADOR PORTÁTIL

TOSHIBA T 1200FB



2.º PRÉMIO — DUAS VIAGENS A ITÁLIA



3.º PRÉMIO — UMA ASSINATURA ANUAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

REGULAMENTO

- a) — O «Diário de Notícias» do Funchal organiza um concurso dedicado aos seus assinantes e leitores em geral denominado «CONCURSO REVISTA-DN».
- b) — O concurso consiste em mencionar num cupão próprio, inserido durante dez domingos em «D.N. REVISTA», apenas o nome e morada do concorrente.
- c) — O seu início será no dia 8 de Abril e o término no dia 10 de Junho de 1990.
- d) — Os cupões, devidamente preenchidos, deverão ser entregues no Diário de Notícias, à Rua da Allândega, n.º 8, Funchal.
- e) — Cada concorrente poderá participar com qualquer número de cupões (sem limite).
- f) — O sorteio será público e realizar-se-á no dia 16 de Junho de 1990, em local e hora a divulgar, com a presença de representantes da autoridade.
- g) — Para o respectivo sorteio utilizar-se-á um recipiente no qual serão introduzidos todos os cupões a sortear.
- h) — Um dos presentes a indicar pelo representante da autoridade retirará os cupões para que sejam apurados os concorrentes vencedores.
- h1) — Os prémios constarão de:
- 1.º prémio: Um computador portátil Toshiba T 1200 FB
 - 2.º prémio: Duas viagens a Itália
 - 3.º prémio: Uma assinatura anual do «Diário de Notícias»
- i) — O resultado do sorteio será divulgado na edição do «Diário de Notícias» do dia 17 de Junho de 1990.
- UNICO — Os casos omissos serão resolvidos pela Direcção-Geral do D. N. e respectivo secretariado do «Concurso Revista D.N.» e, com referência ao sorteio, pelas entidades atrás referidas e representante(s) da autoridade presente(s) no acto.

CUPÃO NOUTRA PÁGINA DESTA REVISTA

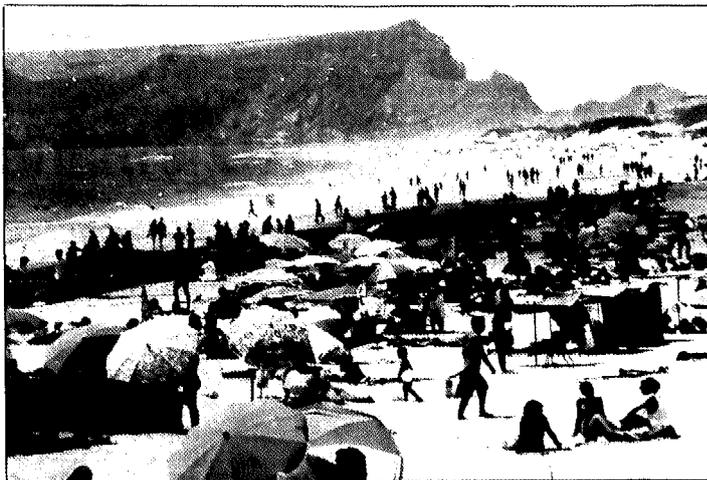
TEMA DA CAPA

Porto Santo: novas marés para um Verão dourado

A esperança é a última coisa a morrer. Os porto-santenses sabem-no. Esqueceram já a madrasta sorte trazida por um qualquer «Aragón», em Janeiro.

O mar está a tornar-se mais azul; nas rochas as verdes algas crescem tímidas. Verdes da cor da esperança, porque esta andou sempre nas suas almas, abraçada à crença de um deus que lhes protegeu a praia do crúde.

O pesadelo negro passou a dourado e novas marés devolvem à ilha risonhas perspectivas de um Verão cheio de veraneantes.



sumário

8

REPORTAGEM

Agradar a Deus ou ao diabo

A nossa juventude tem princípios intocáveis da sua «era da moda».

«Gel», «jeans» e sapatilhas definem o seu novo estilo. Um visual que aos pais custa aceitar. «Alinhas ou não» faz parte do vocabulário, mas não na política, coisa que detestam. Gostam da liberdade e da família por valores que os pais não sabem se agrada a Deus ou ao diabo.

12

ESPECTÁCULOS

- GLÓRIA ESTEFAN: a fortuna e a glória
- Andrew Ridgeley faz concorrência a George Michael

14

CULTURA

Insularidade e literatura

A ilha é como um castelo. Cada insular sente que a deve guardar. Nas barreiras da insularidade não se esbate a força nata dos ilhéus para vencer horizontes, vincar a sua identidade.

O derrube das barreiras da insularidade tem de partir de nós: a literatura é como que uma espingarda armada, pronta para ajudar esse combate.

Mudou o que mudou, mas devemos ser cada vez mais os guardiões da ilha.

16

ACTUAL

Mafia e Hollywood de mãos dadas

A mafia e algumas estrelas da sétima arte têm muitos «padrinhos» em Hollywood.

Os dois impérios andam lado a lado e nem as figuras mais imemorais da Meca do cinema escapam ao mafioso.

18

Culinária para principiantes

19

MODA

- Os «bikinis» para o Verão
- Responde o médico

20

CARTAZ TV

A programação semanal da RTP-M

22

As «fofocas» do Serrinha

Serrinha falou com o «pai» da Lambada. Promete trazê-lo aqui para a semana. Enquanto esperamos, ele conta as piadas dos brasileiros... com o português a servir de bobo.

23

CRÓNICA

Placa Central

Discurso

24

ESTE PLANETA

- As nossas espreitadelas
- Bridge em notícia

25

Podium

...E DISSE!

26

PASSATEMPOS

...para todos os gostos

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Notícias

Proprietário: EDN: Empresa de Diários de Notícias, Lda. Sociedade por Quotas. Capital Social: 6.500.000.000. Sede: Rua da Alfindega, n.º 8 - Funchal, Matriculada na Cens. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettezcourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor-adjuntíssimo: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Iolanda Chaves, Miguel Ângelo, Nicosimos Fernandes, Paulo Carneiro, Rodrigo Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Muita do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfindega, 8 e 10 - 9000 Funchal, Caixa Postal 421 9008 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 - Telef. 20263

Cinco meses depois da tragédia ecológica

Porto Santo em maré de esperança

Os negros dias da maré negra pertencem ao passado. Os porto-santenses não querem lembrar mais essa história, porque tudo começa a ficar azul e dourado. Agora há que preparar o Verão a todo o vapor...

LÍLIA BERNARDES e ANTÓNIO JORGE PINTO (texto) RUI MAROTE (fotografia) — em PORTO SANTO

TERÇA-FEIRA, 1 de Maio. O avião de 44 lugares que liga diariamente a Madeira ao Porto Santo faz a sua penúltima viagem do dia para o Funchal.

Não há um único banco vazio. Aproveitando a ponte entre o fim-de-semana e o feriado muitos madeirenses — o melhor mercado turístico da «Ilha Dourada» — foram retemperar-se e desopilar o stress de quase meio ano de trabalho.

O Sol andou escondido todas as manhãs, mas quando conseguiu furar as nuvens deixou as suas marcas no corpo.

Os passageiros daquela viagem faziam por mostrar a pele ligeiramente queimada. Usavam roupa prática. Uma *tee-shirt* e um calção.

O movimento na sala de embarque fazia lembrar os dias de grande azáfama no Verão.

Para os porto-santenses este é o ambiente que desejam a partir de agora. Os dias negros da negra maré começam a fazer parte de uma história que não gostam de lembrar.

A época de vorãnio está a chegar e toda aquela agitação no aeroporto é o que mais ambicionam. «Vocês lá na Madeira podem dar uma ajudinha. Como viram isto está tudo limpo».

Na vila todos dizem o mesmo e há até os que se socorrem da fé para exteriorizar o seu contentamento.

“Parece milagre! Sempre acreditámos que era possível limpar o Porto Santo mas nunca pensámos que fosse tão cedo.”

Opinião generalizada, dita com a certeza da verdade.

Do pesadelo negro e viscoso, passa-se para o sonho azul e dourado. Recuperar a imagem de uma terra destruída e ainda abalada por um grave acidente ecológico.

Sem bandeira azul, sairão dos roteiros turísticos da CEE.

O mercado alemão, cancelou imediatamente excursões previstas para o Verão.

A directora do Hotel Porto Santo, Ingela Engstrom, lembra os dias de Janeiro.

Conjuntamente com os empregados, foram os primeiros a meter mãos à obra. Os turistas instalados também aju-

daram. Foram até a praia e iniciaram a limpeza.

Agora, a praia está limpa e os turistas estão em falta.

Com 35% de ocupação, lastima os indicadores do ano anterior que risonhamente se inscrevem com índices superiores a 60%.

A seguradora do ARAGON, paga indemnizações.

Haverá dinheiro que pague uma maré negra?

Quinze mil toneladas de petróleo em rama, derramadas pelo Aragon em Dezembro de 89, aguardam decisões, complicadas, com vista a serem removidas para um destino a negociar — Holanda, o país de que se fala.

Um processo que deve ser tratado com carácter de urgência, toma ritmos incompreensíveis de lentidão.

«Há quem queira ganhar dinheiro com a remoção do crude para fora da Ilha» — acusa J. A. Nichos.

Entretanto, os porto-santenses continuam uma acção de cosmética nos calhaus que, no nordeste da ilha, se encontram ainda cobertos por espessa camada de produto negro.

Nove quilómetros de areia são vigiados.

Trabalho artesanal, moroso e repetitivo.

«É preciso uma paciência de chinês...» — diz com ar de cansaço um funcionário da Câmara.

No Pedregal, peneiram a areia com cirandas como se se tratasse de um campo de trigo. Uma sofisticada máquina vinda do França ajuda na operação.

De luvas e botas de borracha salpicam-se de pastas de riem.

— Isto cai tudo com dum-dum. O cheiro, já ninguém sente.

Não nos pagam mal, quatro mil e quinhentos escudos por dia. Até agora não há atrasos.

Mulheres jovens, em grupos, passam oito horas sobre rochas à beira-mar. De costas curvadas, enchem bidões que, transportados em tractor, são baldeados para a grande vala, por trás do porto de abrigo.

Deixaram o desemprego ou a mesa do restaurante, que se mantém vazia, e arregaçam mangas raspando rocha que o tempo recuperará cobrindo de lodos verdes. A esperança, dizem, é dessa cor.

Nos bares repete-se a mesma frase — O movimento baixou muito. Os turistas costumavam vir cá à noite.

Nos restaurantes — Estivemos fechados dias e dias. A cozinha e os empregados foram para o crude. Não havia peixe mas também os clientes preferiam-no congelado.

Caramujos não há e, mesmo que houvesse, ninguém quer.

A maré já não é negra, acredita-se na mudança para melhor, contudo a crítica, à ilha mãe, não é esquecida.

— Chego a pensar que a Madeira não está interessada que o Porto Santo desenvolva. Esquecem que nós temos a única praia de areia.

Qualquer dia, os gajos da NATO, tomam conta disto.

As vezes há porrada, partem umas coisas, mas pagam tudo.

— Afirma-nos com ar convicto mas desolado, um empregado do Arsenio's Restaurante, ao mesmo tempo que limpa o balcão.

— Tem de haver uma campanha turística ao contrário.

Já que o Porto Santo ficou conhecido, pela negativa, há que retirar proveito disso.

Acusou-se a Comunicação Social por exagerar os factos.

— Os jornais não exageraram mas a televisão mostrou só imagens de arquivo quando a realidade já não era essa.

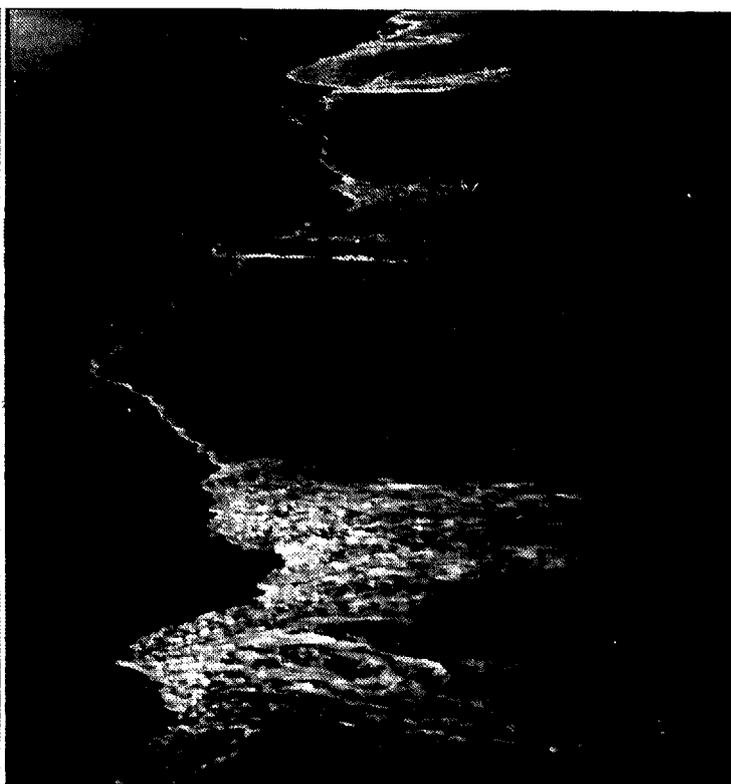
Viessem cá ver, acompanhá-lo.

Olhe, a televisão italiana andou, há pouco tempo, a fazer imagens da praia.

Não se sabe para quê. Todavia, as gentes da ilha pensa



Serra de Fora: o mar volta a bater na costa.



que é para mostrar que está tudo diferente.

Portugal que mostre, agora, como isto está limpo.

Penso que o turismo, na Madeira, também baixou pois as agências e hotéis que faziam viagens onde incluíam duas, três noites aqui, não estão a fazê-lo. Porquê?

Os transportes são também tema de queixa.

Numa pista que causa inveja e um certo bem estar, para quem está sujeito a experiências mais fortes, o avião que liga com menos passageiros do que era habitual Madeira-Porto Santo altera.

Para os madeirenses quinze minutos de voo custam nove mil e quatrocentos escudos. Porto Santo torna-se na opção turística recusada.

As consequências ficam pairando nas mesas postas, com toalhas quadriculadas, nos quartos de hotel vazios, nas esplanadas solitárias onde servem "imperial" vinda de Canárias, fresca e loura como a nossa.

O Pátria, navio que liga as duas ilhas, é alvo de inúmeras lamentações.

Cada viagem inaugura uma história, sempre cheia de ruídos e balanços.

A distância enjoada, com destino marcado.

Relembra-se barcos anteriores e adjectivam-se de "muito melhores do que este".

Sentem-se inseguros em relação ao futuro e isolados em relação ao presente. Uma ilha dentro de outra ilha.

— Na Páscoa houve uma descida muito grande, em média com anos anteriores. Deve-se também ao aumento

das tarifas de avião que é uma coisa disparatada.

Na Madeira fazem charters, para Canárias e Lisboa, a preços tão baratos. Para aqui nada.

Os aumentos não vieram na melhor altura. Parece de propósito. — Diz-nos Gregório Drumond, um dos proprietários do restaurante Pôr-do-Sol na Calheta, a primeira zona a ser afectada.

Pediram, à Seguradora, uma indemnização de cinco mil contos. Um advogado lidera o processo.

A Calheta sempre foi conhecida pelo bom peixe, fresco e saboroso.

Turistas e madeirenses recorriam à passagem obrigatória de um entardecer, junto ao mar, enquanto esperavam o grelhado servido na quietude dos lugares onde as horas não contam.

Humberto Freitas e Gregório Drumond, sócios do mesmo restaurante, com caras queimadas e vincadas pelos anos, olham-nos confundidos e ao mesmo tempo crenes na transformação que, um dia, há-de acontecer em Porto Santo. Será agora?

Apostaram e ganharam o "Projecto Calheta" — projecto esse, aprovado pelo Governo Regional, que compreende um amplo restaurante e instalações balneares.

— Isto está melhor. A esperança voltou. Sabe, toda a gente trabalhou, nós e as equipas de fora. É preciso uma nova imagem do Porto Santo.

É preciso vocês fazê-la, dizerem a verdade, o que estão vendo.

Rita Freitas, filha de um

dos proprietários, trabalha na "apanha do crude". Tem dezanove anos e juntamente com seis mulheres peneiram a areia ali para os lados do Hotel Novo Mundo.

De vez em quando, continua a chegar umas pestas negras, mas dizem que isso costumava acontecer antes do acidente.

Pá, baldes, raspadores, são a alternativa ao tratamento individual que cada pedra exige. Ao lado, mangueiras e máquinas sofisticadas abandonaram-se na inoperacionalidade — a ajuda da Comunidade.

A altura atingida pelo produto continua sinalizada, formando contrastes de cores.

Na Serra de Dentro, a baía mantém cicatrizes.

Homens distancados em tatos amarelos de borracha lavam os rochedos utilizando jactos de vapor quente. A temperatura oscila entre os 110/120° e o suor pinga-lhes do rosto manchado por partículas negras que saltam e oitam na pele.

José Vasconcelos, funcionário público, foi requisitado pela Capitania.

Ganha também 4.500\$00 e oito horas de trabalho por dia.

— Estamos a limpar a nossa terra e a ganhar algum.

Sem óculos protectores, há dois meses que passa horas e dias, tentando retirar essa capa pastosa que se entretinha e se agarra desesperadamente à rocha.

Faz uma espécie de rodizio. De meia em meia hora é substituído, por causa do vapor — vai, então, raspar manualmente as pedras. Depois, o mesmo fadário.

Já não pode ouvir a palavra

que entrou na terminologia quotidiana — "crude" — sinónimo de desgraça.

Leva-o para casa, tem-no fixado na mente, nas mãos calcadas, no único diálogo possível.

Cinco minutos ao lado deste homem, torna a respiração impraticável.

Um gosto a petróleo desce-nos pela garganta e dizemos: *Isto é impossível. Não tem máscara?*

Não, não tem. Os meses passaram e o "crude" começou a fazer parte das suas desgraças. Desgraças antigas, de secas e isolamento, de temporais.

Mais uma vez sentem-se irritados, não pela natureza, mas por forças que a palavra acidente, banaliza e perdoa.

José Rodrigues trabalhava na extracção de areia. Agora alugou o camião. Olha para o mar e os olhos deixam de estar secos.

— Não há peixe nesta zona, nem lapa nem caramujos.

Parece que está tudo limpo, mas por baixo tem muito.

Esta zona de calhau é reles de limpar.

Aldório Drumond, 14 anos, carega às costas um recipiente de plástico.

Poderiam confundir-lo com um camponês que vai sulfatar a vinha.

Ali o conteúdo é outro — isto é um produto que a gente mistura com a água do mar, que é aquecida naquelas máquinas e depois, por aquelas mangueiras. Sai com muita força e muito quente.

Segundo o almirante Martins Cartaxo, coordenador da maré negra em Porto Santo —

Não está a ser usado qualquer produto despoluente, unicamente água do mar que, sob pressão, exerce uma acção idêntica ao rebentamento das ondas sobre as rochas.

Os homens viram-nos as costas. Não há tempo. Há muito para fazer.

A conversa é pouca. Os gestos estão mecanizados.

Deixamo-los inseridos num filme de Spielberg, onde os efeitos não são especiais, mas imprevisíveis.

O carro retomou a cavalgada pelo leito seco da ribeira, saltando poças de lama e caíndo noutras. A estrada leva-nos à Serra de Fora.

Continuam na fase de lavagem.

De calças arregaçadas um bando de raparigas forma círculos entre as rochas. Não andam à lapa, mas o processo é o mesmo. Com raspadeira soltam placas negras de nafta.

Enchem baldes e baldes.

Agora, é a vez delas. Já estragaram muita roupa. Não têm direito a "fato de protecção" porque chegaram fora de tempo.

— Isso foi no princípio quando havia "crude" pela cintura.

O mar tornou-se azul.

— O meu marido mata peixe e polvo no Porto Velho.

"Operação de cosmética", utilizando jactos de água quente, devolve às rochas a sua cor natural. Na praia de areia, de 9 quilómetros, as marés são de esperança.

tema da capa

Algas aparecem, bambo- leiam na água leve com espuma, pavoneando-se em verde amarelo. Há sempre alguém que resiste.

Um bar improvisado para cobrir a crise, coberto por folhas de palmeira seca, funciona como apoio dos nossos e dos outros.

Entre pedras escurecidas, manchas amarelas de areia sobressaem.

Homens vestidos de ganga varrem, com jactos fortes de vapor quente, a superfície su- locada de um basalto.

Partículas minúsculas são aspergidas.

Acreditam na benção do céu mas recusam-se a pensar num novo quadro pintado de negro.

Retomámos a estrada em direcção ao túnel.

Escavada na rocha, abre-se na escarpa.

Pavimentada em terra ba- lida, sem protecção — o abis- mo espera.

De um lado, fica-nos o mar; do outro, o rochedo amarelo e alto, ornamentado por pedras prontas para a derrocada.

Depois de algumas curvas, o amarelo de uma grua em posi- ção suicida, assinala "zona de trabalhos".

Bidões negros sobem sus- pensos por roldanas e ficam a pairar no ar.

Em terra, arrumam-nos jun- to de tantos outros.

Fala-se de homens "invisi- veis" que estão lá em baixo, re- moverdo o crude de uma gruta.

Betram a pasta, que se instalou inundando espaços antigamente pertencentes a seres, hoje sem nome.

Calculam em trinta e cinco bidões por dia, cada um pesa cento e sessenta quilos.

João Manuel Melim traba- lhava também na extracção de areia.

— Desde Janeiro que ando nesta vida. Aluguel o camião e a carregadora.

Pagam-me, por hora, três mil e quinhentos escudos pelo camião e cinco mil e quinhentos escudos pela carregadora.

Vou pedir uma indemnização de dois mil e quinhentos contos, por estes três meses, que não posso trabalhar na areia.

Há quem diga bendito "crude".

E a grua traz novo carrega- mento. Pingam grossas formas disformes.

Mantendo um ritmo sincro- nizado, o sistema vai funcio- nando.

Espera-os mais uns meses, não sabem quantos.

Seguindo pela mesma es- trada, chegamos ao porto de abrigo.

Cemitério do "crude".

Numa enorme vala, circun- dada por arame, jazem quinze mil toneladas retiradas do mar à força de braços.

Uma fina camada de pó e areia transformou o negro em

castanho. A superfície, man- chas de óleo desenhavam peque- nos lagos.

O silêncio estende-se, cor- tado por pios longínquos de aves não identificadas.

Um vento marítimo faz ba- loçar hastes secas que teimam em crescer.

Há qualquer coisa que arre- pia. É o cheiro da catástrofe.

O rescaldo de um campo de batalha onde os corpos mul- tidos se confundem e apo- drecem. A palavra fim, não tem sentido.

É difícil identificar os cor- pos. Barreiras oceánicas, man- gueiras, baldes, bidões, sacos, emaranham-se na confusão da retirada.

Ninguém subtraiu a visão desértica do abandono.

Não é terreno que inspire visitas. Os porto-santenses não o olham como o destino fatal. Querem saber o destino final.

Já em direcção à vila, o de- pósito de gasolina do carro sinalizou a aproximação de "falta de combustível".

O problema era encontrá-la. Racionamento?

Não, simplesmente não exis- tia. Só para a outra semana é que chegaria novo carrega- mento a Porto Santo.

Habituará-se.

Aguardam que tudo volte aos seus lugares.

Mas nada será como era antes.

Quanto à maré negra, não há ilusões.

O porto-santense sabe que tudo se pode repetir.

Esperam que Deus os pro- teja, mas isso não chega. Então, voltam-se para o Governo. Aguardam soluções e projectos para salvaguardar uma terra, que o mar rodeou.

Se nada disto funcionar, resta-lhes os santos.

Os corsários e piratas de- sapareceram mas tomaram ou- tras formas, actualizaram-se.



Neste mesmo cenário os jericos pastaram. A sua época acabou e vêm aí os cavalos.

A teimosia de um empresário «profeta»

Centro hípico na cavalgada final

João Góis não é nada o tipo de empresário que cruza os braços ante as adversidades. Apesar de consciente de que os reflexos negativos da maré negra se repercutem na pequena indústria hoteleira da ilha «pelo menos nestes primeiros tempos», continua empenhado em levar adiante o seu projecto turístico.

Mas como um homem não é do ferro, estremeceu quando a indesejável mancha de 15 mil toneladas de rama de petróleo bruto coalhou de negro a s rochas da costa Nordeste de Porto Santo.

Ficou aliviado por a praia de 9 quilómetros, de fina areia dourada, ter sido poupada pelo crude. Isso deu-lhe força, porque o empreendimento se situa na zona do Cabeço, a uns

escassos 100 metros da praia. Arregaçou as mangas e conti- nuou a obra, inédita em Porto Santo.

Trata-se de um complexo turístico composto por um centro hípico, com um picadeiro coberto, boxes para 16 cavalos, uma pista de saltos e uma tribuna; uma estalagem com 31 quartos e uma suite; duas piscinas (uma para adultos e outra para crianças); dois courts de ténis.

O centro hípico está e m adiantada fase de construção e, muito provavelmente, no Verão que se aproxima sur- girão as primeiras «corridas a brincar».

João Góis é um filho da Ilha que procurou no Algarve, em Quarteira, durante 15 anos, uma vida desafogada. E con- seguiu, dedicando-se à explo- ração de uma agência de viagens «Profeta», nome por que são conhecidos os por- tossantenses.

Conta com uma pontinha de orgulho o que o fez voltar à terra natal. Conheceu o pre- sidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, em Montechoro, durante um congresso dos social-democratas.

O líder madeirense quis saber o motivo que o levava a deixar Porto Santo. Explicou, mas Alberto João Jardim achou que ele deveria investir na sua terra. Lançou-lhe o repto. João Góis aceitou. Funda a empresa Coelho & Góis. Elabora o projecto e remete-o ao apoio dos fundos comunitários, através do programa nacional SIFIT — Sistema de Incentivos à Indústria de Turismo.

Não fosse a pouca divul- gação desse programa de fundos financeiros e o seu

projecto estaria mais avan- çado. É que depois de can- didatá-lo à primeira tranche, em Dezembro de 88, veio a saber em Setembro de 89 que não havia sido elegível. Por falta de conhecimento, julgou-o transitável. Afinal, havia que elaborar novo documento.

Fê-lo sem parar a obra, que foi pensada e repensada. «Depois de amadurecer várias ideias cheguei à conclusão que, sendo o turismo da Região de tradição britânica, povo que adora os cavalos, decidi-me pelo centro hípico, como estrutura complementar ao turismo» — explica. «E o Porto Santo é uma zona de quatro estrelas para a prática do hipismo».

Ao Algarve garante que não volta, porque tem na obra já feita o que lhe deu todos os seus anos de vida. A esperança é de que os fundos não tardem, para concluir todo o projecto, que terá uma escola de equi- tação.

Está receptivo à criação de um clube de hipismo, dentro da infra-estrutura, mas «a explo- rar pelos amantes deste desporto».

O Centro Hípico disporá de 10 cavalos puro-lusitano, para a escola de equitação ou aluguer. Funcionará para sócios e não sócios, que ali podem deixar os seus cavalos.

A aposta está feita e a obra vai tomando forma. Resta saber se João Góis apostou no cavalo certo e se as auto- ridades, que o incentivaram a voltar à terra, lhe dispensam o apoio prometido.

Depois da era dos jericos, vem a era dos cavalos... para cavalgar no Verão.

Para lavar a face

Turismo exige 25 mil para promoção da Ilha

A Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração prepara uma agressiva campanha para limpar a imagem turística do Porto Santo.

Segundo João Carlos Abreu, titular desta pasta, foi pedido à seguradora do «Aragon» cerca de 25 mil contos para levar a cabo uma campanha promocional da «Ilha Dourada», que será divulgada junto dos líderes de opinião e em todos os «mass media» na Grã-Bretanha, Áustria, Suíça, EUA e todos os países da Comunidade Europeia.

O estudo, encomendado pela Secretaria de Turismo a uma empresa especialista em tratamento de imagem, faz parte de um relatório entregue pelo Executivo madeirense à seguradora do super-petrolero «Aragon».

Embora reconhecendo a importância do «Green Peace», João Carlos Abreu criticou a forma negativa como esta organização falou do Porto Santo na RFA. «Pintaram as coisas muito mal e exageradamente».

Martins Cartaxo com missão quase cumprida

Houve muita sorte e muito azar

«Espanha não foi nada solidária nem colaborante com as autoridades portuguesas. Os espanhóis sempre se furtaram a prestar informações sobre o «Aragon».

Martins Cartaxo, vice-almirante, director-geral de Marinha, e responsável pelo gabinete coordenador de combate à maré negra, acusa ainda os espanhóis de terem tentado ludibriar as autoridades portuguesas, quando o super-petroleiro «Aragon» sofreu o acidente nas águas territoriais portuguesas.

Apesar do comandante do petroleiro espanhol ter comunicado à Direcção Geral de Marinha o derrame de 25 mil toneladas de petróleo bruto, Espanha franziu o nariz, atirando a responsabilidade para o petroleiro iraniano, «Karg 5».

Sabe-se também agora que o acidente ocorreu a 16 ou 17 de Dezembro. Nas palavras de Martins Cartaxo adivinha-se que terá havido negligência das

autoridades.

«O alerta foi dado muito tarde. A posição indicada a 31 de Dezembro mostrou, apenas, parte da mancha e não a sua totalidade».

Todavia, o director-geral de Marinha diz que nada havia a fazer, pois «nem Portugal nem os países mais desenvolvidos têm meios para travar o andamento da mancha».

Uma vez na água, o produto entra em estado acelerado de disseminação e de evaporação, o que leva Martins Cartaxo a salientar que «o mar faz aquilo que faria o dispersante».

Os prazos para a remoção do crude do mar foram cumpridos, apesar do equipamento estrangeiro se ter revelado inoperante.

«Foi, efectivamente, a pé e o balde o melhor material. O produto era demasiado viscoso e só através do processo manual poderia ser retirado das rochas».

Acto de cosmética

É ainda nas rochas que se concentram os trabalhos. Desta feita a limpeza com jactos de água quente, para devolver-lhes a cor natural. Numa expressão curiosa, o responsável pelo Gabinete coordenador chama-a de «acto de cosmética».

Todos os responsáveis partilham da ideia de que «no meio de tudo isto houve um pouco de sorte e de azar».

Sorte porque o produto ficou concentrado em duas enseadas, azar porque «houve um acidente», para o qual Portugal não estava preparado.

E é neste particular que Martins Cartaxo critica o Estado português, acusando-o de falta de um quadro jurídico ajustado. «A lei portuguesa não está preparada para estes casos».

Os prejuízos estão ainda



O empenho da população local na limpeza das rochas. A vontade férrea de preparar a ilha para o Verão, empurrada pelos aliciantes 4.500\$00 por oito horas de trabalho.

longe de serem quantificados na totalidade. Gastos com as operações de limpeza, envolvendo meios nacionais e estrangeiros e o pagamento de duas indemnizações a pescadores deverão custar à seguradora do «Aragon» quase um milhão e meio de contos.

Todavia, foram exigidas compensações para pagamento de prejuízos vários, nomeadamente para o sector turís-

lico e de recuperação do ecossistema, verbas que serão solicitadas pelas autoridades regionais.

O bem público está também bastante danificado. Martins Cartaxo, esboçando um sorriso de satisfação, garante que «a missão está quase cumprida. Temos a praia limpa e até ao Verão toda a costa estará como antes».

Joseph A. Nichols — perito técnico da International Tanker Owners Pollution Federation Limited (ITOPF)

Portugueses são pouco exigentes

ITOPF, organismo criado por seguradoras de petroleiros após o desastre do Amoco Cadiz, na Bretanha, em 1978.

Esta Companhia conta já com dez casos de acidentes no mar provocados por derrames de petróleo bruto.

Segundo J. Nichols "Porto Santo foi o acidente mais grave que a Seguradora teve, na Europa".

Presentemente, negocia a retirada do produto (15 mil

toneladas) a fim de ser removido e posteriormente reciclado. Sines e Leixões estão fora de questão.

J. Nichols — Holanda poderá ser o destino final do crude.

A remoção tornou-se num grave problema pois, para iniciar-se o transporte, são necessárias infra-estruturas. Terá de existir, por exemplo, um pipeline que faça a ligação entre a vala e o navio.

D.N. — Ar Plastic, empresa

madoirense, entrou na corrida à compra das quinze mil toneladas. Confirma?

J.N. — Sim, é uma das interessadas. Estamos em reuniões com o sr. Benavente.

D.N. — Existe algum problema entre a Seguradora e os serviços alfandegários?

J.N. — O diálogo resolverá os problemas.

A atribuição de taxas aduaneiras sobre o produto é uma loucura. Isto foi um acidente e, por conseguinte, não

deverá estar sujeito a direitos alfandegários. Porto Santo não é o Texas.

As indemnizações e pagamentos aos trabalhadores fazem parte das atribuições deste técnico, que desde Janeiro, se encontra em Porto Santo.

É o porta-voz da Seguradora do superpetroleiro espanhol Aragon junto das entidades governamentais e marítimas portuguesas.

D.N. — O total global da indemnização prevista, totalizará cinco milhões de libras, cerca de um milhão, duzentos e cinquenta mil contos.

Acha um preço correcto?

J.N. — Acho um bom preço. Em relação ao Exxon Valdez, já pagámos dois biliões de dólares, e ainda continuamos a pagar.

Mas os americanos são mais exigentes do que os portugueses.

O povo europeu é mais pragmático.

D.N. — Honorários, indemnizações aos comerciantes e população, etc., estão incluídos nesse valor?

J.N. — Sim. Está tudo incluído.

Contudo existe algum oportunismo, como era de esperar. Há suspeitas de um ou dois

casos mas, normalmente, as reclamações são justificadas. Desde que as pessoas apresentem provas, não existe qualquer problema.

D.N. — Em relação aos custos "invisíveis"?

J.N. — Vamos deixar isto como deve ser.

D.N. — Concorda com a utilização de produtos químicos para a limpeza das rochas?

J.N. — No fundo, é um mal menor. O mais importante é deixar tudo limpo.

D.N. — A opinião da população é que, dever-se-ia, junto das televisões nacional e estrangeira, reabilitar a imagem de Porto Santo.

J.N. — Não sei se essa propaganda é possível ser feita, pelo menos por nós. Um técnico não é promotor turístico, isso compete ao Governo. Contudo, acho que a imprensa foi honesta naquilo que disse.

D.N. — As máquinas que foram enviadas para ajuda, irão ser totalmente devolvidas?

J.N. — Julgo que já não é necessário deixar ficar as máquinas. Contudo tentarei falar com o biólogo, dr. Biscotto.

D.N. — Porto Santo limpo antes do Verão?

J.N. — Sim, não julgo que seja impossível. A praia já está boa.



Foi preciso muita paciência para remover o crude que chegou a atingir, aqui, quase meio metro de altura.

Agradar a Deus ou ao diabo

Segredos da juventude madeirense

TERESA FLORENÇA (texto) • RUI MAROTE (fotos)

AQUI como em muitos outros locais imperam novos valores. A família, o poder, o exército, Igreja, começam, sobretudo na cidade, a deixar de ser entendidos como princípios intocáveis. A «era da moda» substitui a «era da tradição». Os adultos, confrontados com atitudes menos ortodoxas, põem as mãos à cabeça e comentam drasticamente: «a juventude está perdida».

Os jovens, no melhor dos mundos possíveis, dividem-se entre os valores dos pais e os da sua geração e não sabem a quem agradar: «a Deus ou ao diabo».

De «jeans» de marca conhecida, sapatilhas e «gel» no cabelo a completar «o visual», povoam os cafés, as discotecas, as esplanadas... madeirenses. São um grupo cuja característica principal é serem jovens.

Do outro lado estão os adultos, as queixas e as interrogações: Não querem estudar, nem trabalhar, mas afinal o que é que eles querem? Todos reconhecem, poucos analisam, alguns entendem.

Os jovens, cada vez mais conscientes de que o indivíduo é dotado de direito à liberdade e à autonomia, rejeitam os valores dos pais e é o eterno conflito.

Mas, falar de juventude hoje é, necessariamente, falar dos diferentes visuais que os jovens assumem.

Por vezes, de facto, não se tem procurado saber quem

eles são, o que fazem, o que pensam, o que os preocupa, como olham a família, a religião, o que sonham. A juventude passa sem ser discutida. Encara-se esse tempo como uma etapa que deve ser ultrapassada o mais rapidamente possível, pois mais depressa terminam os conflitos.

Desvendar segredos

Na perspectiva de conhecer um pouco mais a juventude madeirense o DN saiu à rua, distribuiu um inquérito, fez entrevistas e observou. A população jovem inquirida situou-se entre os 15 e 22 anos, para os dois sexos, e pertence aos mais variados estratos sociais, da zona urbana e rural.

O uso de vocabulário específico, e a identificação pelo visual ajudam a entender as linhas porque se cosem os jovens. Quase tudo é «super», mesmo que não sirva para nada. «Alinhar» é a palavra de ordem para referir o namoro, o estar com alguém.



Tempo de juventude, tempo de mudança.

Terrivelmente sedutores são os buracos nas calças feitos proposadamente. Causam no entanto o desespero dos pais: — Como gastar dinheiro para comprar umas calças esburacadas? Mas, sob olhar crítico, lá vão eles na «maior», e dizem que os adultos são «antiquados e dramáticos».

Mas, que objectivos tem esta juventude da «era da moda»? A que aspectos da vida dão mais importância? Se repararmos nas respostas ao inquérito verifica-se que, para os dois sexos, continua a ser a amizade, o amor, a família, os aspectos a que dão mais valor. O trabalho é escolhido logo depois. Para o sexo masculino ter dinheiro é importante, assim como a sexualidade e o desporto. Caso curioso, para as raparigas o dinheiro não tem tanta importância. Situa-se ao nível da sexualidade, da música e do desporto.

Política é pouco importante

A actividade política é para os dois sexos o aspecto menos importante. No inquérito onde se dava a possibilidade aos jovens de registarem opiniões, surgiram comentários como: a política é uma «chatice» e deixem para «os intelectuais». Ouvir direitos de antena e discussões na Assembleia é «uma seca», e há mesmo os que nunca pensam nela.

O custo de vida, o desemprego, a droga e SIDA são os aspectos mais preocupantes. Do futuro recebem a possibilidade de uma guerra mundial. O sexo masculino preocupa-se com o problema da poluição da Terra. O sexo feminino teme acima de tudo a fome no mundo.

Raparigas lêem mais

A maioria gosta de comprar

roupas de marcas conhecidas, mesmo que em vez de 4 pares de calças ou dois de sapatilhas só possam comprar um.

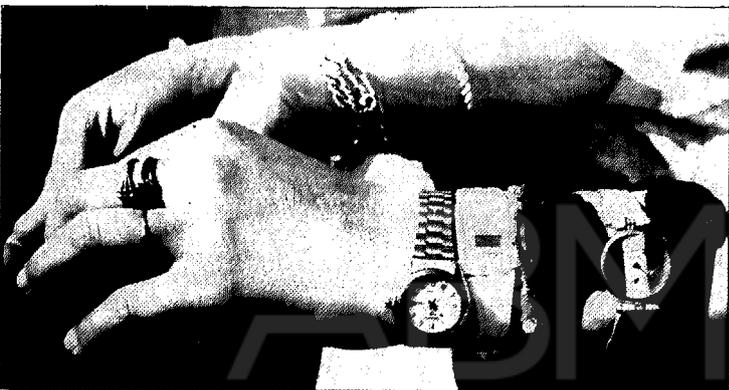
Na nossa «pacata» cidade a moda regula já comportamentos. Assiste-se aqui ao que refere Lipovetsky, professor de filosofia em Grenoble, no seu livro «A Era do Vazio», ao «sobreinvestimento do eu». Investe-se no corpo, na moda, sobretudo para não ser diferente, mais do que para causar «boa impressão».

A maioria prefere o convívio com a «malta» e o diálogo. A televisão e o vídeo ocupam grande parte dos seus tempos livres. As raparigas lêem mais do que os rapazes, que praticam mais desporto e jogos no computador.

Retirando aqueles que pensam que ler «causa dores de cabeça», o sexo feminino prefere sobretudo romances. Os rapazes banda desenhada, livros de aventuras, policiais com mistério e emoção.



Estudam pouco, mas pensam que estudar é importante.



Diferentes visuais.

Jornais e revistas de informação ficam na zona do esquecimento... E num país de poetas, lê-se pouca ou nenhuma poesia. Fernando Pessoa a viver hoje na Madeira ficaria abismado...

Outros ídolos

Mas, «curtir» boa música é também um dos passatempos preferidos da nossa juventude. Os ídolos são outros, apesar de conhecerem «Os Beatles». Aventuram-se mesmo a dizer que os «tipos» «viraram o mundo do avesso» no campo musical. Mas, dizem também que foram muito bons para a sua época. Se pudessem, claro, reivindicavam a existência do grupo para os anos noventa...

Na lista dos agrupamentos musicais preferidos figuram os «Dire Straits», «Prince», «Duran Duran».

Dançar e ir ao cinema é «super óptimo» quando os pais o permitem e nisso e noutras coisas, dizem que os adultos «exageram um bocadinho».

Privilegiam sempre o bom relacionamento com os pais, e numa perspectiva futura dizem que vão tentar dar mais atenção aos filhos, e estabele-

cer uma «relação aberta», na base da «compreensão e da atribuição de mais responsabilidades».

Se repararmos é com o pai que os jovens têm piores relações. Terão alguns pais que repensar a sua actuação?

Opinam que a «maioria dos adultos continuam com as ideias do seu tempo e são por isso «antiquados». Mas, quando se pergunta se em caso de

escolha optavam por viver sozinhos, as opiniões divergem. Uns consideram positivo, mas outros têm medo da solidão, e do vazio e preferem o «doce lar». Isto, apesar de passarem muito tempo a passear pelas ruas da cidade, e a entrar e sair de casa a uma velocidade «relâmpago», sem saberem bem porquê, mas sempre com «uma coisa» para fazer.

Amam a justiça, dizem não à

guerra e à violência. Consideram a mulher igual ao homem apesar de algumas atitudes machistas. Contudo, enquanto a maioria das raparigas diz que de facto há necessidade de lutar por essa igualdade, mais de 50% dos rapazes acham que não é necessário. 16% pensa mesmo que esse assunto não interessa e 3% acha mesmo que não deve existir.

Dizem não aos trabalhos agrícolas

O aborto é «um crime, que devia ser punido». A maioria é contra, mas um e outro sexo admite, como saída em casos de violação, de extrema necessidade, «como último recurso». Em relação ao sexo masculino 99% diz não à homossexualidade. Em contrapartida as mulheres são menos radicais (12% admite a existência).

No que diz respeito ao casamento, e apesar da religião constituir para os rapazes um dos aspectos menos importantes da vida, metade concorda com o casamento pela Igreja. Contudo, é efectivamente o sexo feminino que diz mais vezes não ao casamento, quer seja pela Igreja ou pelo Civil.

São 12.9% dos rapazes contra 25% das raparigas.

O suicídio é um acto que muito raramente é aceite. A prostituição diz que «desvaloriza o sexo feminino», e a droga «não devia existir». Segundo o inquérito a experiência com droga nos jovens madeirenses é quantitativamente semelhante nos dois sexos. A SIDA «é um problema, uma doença que não temos culpa, mas que podemos evitá-la».

Entre as modificações que, se pudessem, ocasionariam na sociedade destacam-se precisamente o fim da guerra, da prostituição e da droga. A defesa do ambiente situa-se no rol das prioridades.

Como actos praticáveis admitem, por exemplo, mentir aos pais, copiar nos exames e se caso acontecesse ficar com dinheiro achado, mas ao roubo a maioria diz não.

Apesar de admitirem que estudam pouco, consideram que é importante, «pelo futuro, para progredir na vida e para conquistar o mundo», como contribuição para a preparação profissional.

Em matéria de escolha de profissões a agricultura é o sector menos escolhido. Preferem sobretudo as profissões liberais. Os gostos repartem-

-se depois pelos trabalhos na Função Pública e na indústria.

«Self service»

O espelho dos jovens, o seu retrato fica por vezes bem perto dos adultos. É o quarto de dormir, o pequeno mundo «povoado» de autocolantes das «máquinas» preferidas e «posters» dos ídolos, as colecções de tudo.

Estarão os jovens tão longe dos adultos? Os jovens de hoje reclamam mais do que em outras gerações, ou reclamam de um outro modo?

Começa-se já a antever uma sociedade que devido ao consumo, à publicidade, aos lazeres, cada vez mais se acha no direito ao prazer. Para utilizar uma expressão de Lipovetsky diria que, sobretudo na cidade, se começa a notar a era do «self-service» generalizado. Faz-se o que se quer, veste-se o que se quer, conservam-se valores, rejeitam-se outros. Como se situam os adultos? Pedir aos jovens que os entendam não é muitas vezes tarefa fácil. Ao contrário talvez seja mais possível. Talvez, quem sabe, esta entrada de novos valores com consequências na esfera social faça com que os indivíduos sejam mais flexíveis, mais libertos para um futuro que, todos sabemos, exigirá um desempenho mais flexível e uma maior mobilidade.



Amam a justiça e dizem não à violência.

Inquérito aos jovens

Aspectos mais importantes na vida

	Sexo	
	M	F
Amizade	67.7	79.5
Amor	61.2	85.0
Família	80.6	72.5
Actividade política	1.0	2.5
Trabalho	51.6	55.0
Progresso científico	16.1	5.0
Dinheiro	41.9	17.5
Sexualidade	35.4	17.5
Música em discoteca	19.3	17.5
Desporto	32.2	17.5
Religião	12.9	20.0
Outros	0	0

Aspectos mais preocupantes

Custo de vida	51.6	45.0
Desemprego	54.8	67.5
Ensino	22.5	22.5
Habituação	32.2	40.0
Questões familiares	9.6	12.5
Droga	48.3	65.0
SIDA	45.1	45.0

Aspectos mais receados no futuro

Guerra mundial	54.8	57.5
Desemprego	31.4	27.5
Polição	45.1	25.5
Fome no mundo	45.1	72.5

Interesse pela política

Muito	12.9	14.6
Alguma coisa	48.3	52.5
Pouco	22.5	20.0
Nada	16.1	10.0

Opinião sobre o ensino

Contribuição para a preparação profissional

Sim	83.8	97.5
Não	16.1	2.5

Solução mais justa para entrada na universidade

Numerus clausus	6.4	7.5
Aumento das universidades	93.5	92.5

Sectores de preferência para trabalhar

Agricultura	3.2	0
Indústria	15.0	10.0
Serviços	9.6	7.5
Função Pública	32.2	57.5
Profissões liberais	61.2	52.2

Igualdade entre homem e mulher

Existe de facto	35.4	20.0
Necessidade de lutar por ela	45.1	72.5
Não deve existir	3.2	0
Não interessa	16.1	7.5

Relacionamento:

Com a mãe

Bom	51.6	52.5
Razoável	41.9	47.5
Mau	6.4	0

Com o pai

Bom	48.3	27.5
Razoável	41.9	50.0
Mau	9.6	10.0
Não têm ou não responderam	0	12.5

Actos praticáveis

Roubar	3.2	2.5
Copiar exames	41.9	50.0
Ficar com dinheiro achado	54.8	37.5
Mentir aos pais	45.1	42.5
Roubar dinheiro em casa	3.2	0

Ocupação dos tempos livres

Ler	35.4	57.5
Ver TV	80.6	67.5
Sair com namorado/a	58.0	47.5
Beber copos com os amigos	29.0	5.0
Ir ao cinema	41.9	42.5
Praticar desporto	74.1	22.5
Ouvir música	58.0	65.0
Andar de moto	12.9	5.0
Jogos de computador	22.5	2.5
Ir ao futebol	38.7	7.5

Posicionamento em relação ao aborto

A favor	29.0	25.0
Contra	71.0	75.0

Prostituição

A favor	1.0	5.0
Contra	99.0	95.0

Homossexualidade

Favor	1.0	12.5
Contra	99.0	87.5

Droga

Favor	1.0	0
Contra	99.0	100

Experiência com droga

Sim	6.4	7.5
Não	93.5	92.5

Posição face ao casamento

Pela Igreja	45.1	45.0
Pelo Civil	42.0	30.0
Não	12.9	25.0

Leituras preferidas

Jornais	45.1	27.5
Revistas	41.1	37.5
Romances	16.1	50.0
Livros policiais	3.2	27.5
Banda desenhada	48.3	27.5

Andar à moda

Importante	35.4	52.5
Não importante	64.5	47.5

Roupas de marcas conhecidas

Sim	61.2	50.0
Não	38.7	50.0

(dados aproximados)

— A dama-pop cubana dos Miami Sound Machine

O sucesso e a felicidade, a fama e a fortuna têm o seu preço. Gloria Estefan, a dama-pop cubana, radicada nos EUA, pagou recentemente esse preço. Um acidente no seu autocarro ia-lhe ceifando a vida, ao seu marido, Emilio Estefan, ao filho de ambos, Nalyb e a quase todo o grupo Miami Sound Machine. Gloria teve fractura da coluna e por pouco não ficava paralisada, a intervenção cirúrgica num dos maiores hospitais de Nova Iorque durou 3,5 horas e a cantora espera regressar ao trabalho dentro de 6 ou 7 meses.

Gloria e os seus Miami Sound Machine tomaram-se célebres internacionalmente em 1985 com «Primitive Love» e «Conga». Receberam o American Music Award/89 e Gloria seria a grande convidada do American Music Award deste ano. Vinte e quatro horas depois de ser a apresentadora oficial, o seu autocarro privado despis-

tava-se perto de uma autoestrada da Pensilvânia. Gloria e os Miami Sound Machine assinaram o seu primeiro contrato com a CBS em 1980, lançaram 7 álbuns, os três primeiros em língua espanhola e em 1984 o primeiro disco em inglês, «Eyes of Innocence». «Primitive Love», em 1985 abriu-lhes a porta da fama

e do sucesso, este incluía «Dr. Beat», «Conga» e «Bad Boys». «Let It Loose», em 1987 seria o álbum de qualidade que daria a Estefan e ao seu agrupamento notoriedade internacional e conquistaria a Europa e Japão.

Em 1989 debruçaram-se febrilmente sobre outro trabalho musical, «Cuts Both Ways», ultrapassando as vendas do álbum anterior e que se vendeu na Europa atingindo, na maioria dos países, «disco de platina». Estefan preparava-se para filmar diversos video-clips para o seu último álbum quando teve o acidente.

A cantora pop, que é extremamente religiosa e muito supersticiosa, afirma que odeia andar de avião e por isso optou por autocarro, contudo dias antes do funesto acontecimen-



to, Gloria teve sonhos sucessivos que a avisaram que iria passar um mau bocado:

— Rezei para que esses pesadelos não se tomassem realidade, — confirmou ela numa entrevista posterior — mas a verdade é que os sonhos tornaram-se realidade. O meu maior receio era perder Nalyb, ele só tem 9 anos e anda sempre comigo, quando me desloco em «tournées».

Aos 32 anos, famosa e rica, Gloria sempre sonhou, longe dos palcos e das salas de espectáculos, poder fazer uma vida calma e totalmente dedicada à família:

— Quis sempre oferecer a Emilio e a Nalyb um mundo normal, belo e harmonioso onde os dois «homens» da minha vida se sentissem plenamente integrados... mas receio muito que este sonho esteja a tornar-se cada vez mais difícil de concretizar, uma vez que profissionalmente o tempo me escasseia.

o êxito da semana

“YOUR OWN SWEET WAY” The Notting Hillbillies

THERE'S NOTHING I CAN DO
NOTHING I CAN SAY
YOU'LL DO WHAT YOU WANT TO
YOU'LL GO YOUR OWN SWEET WAY
YOU'LL GO YOUR OWN SWEET WAY
YOUR OWN SWEET WAY
YOU'LL GO YOUR OWN SWEET WAY
YOUR OWN SWEET WAY

NOW I CAN TALK TO YOU SERIOUS
I CAN TALK TO YOU NICE
BUT WHEN IT COMES TO LOVE
YOU WON'T TAKE GOOD ADVICE
YOU'LL GO YOUR OWN SWEET WAY
YOUR OWN SWEET WAY
YOU'LL GO YOUR OWN SWEET WAY
YOUR OWN SWEET WAY



IT DOESN'T MATTER WHAT I SAY
WHAT I DO OR WHAT I THINK
YOU CAN LEAD A HORSE TO WATER
YOU CAN'T MAKE HIM DRINK
YOU'LL GO YOUR OWN SWEET WAY
YOUR OWN SWEET WAY
YOU'LL GO YOUR OWN SWEET WAY
YOUR OWN SWEET WAY

TEXTO E MÚSICA: MARK KNOPFLER

P. 1990 RONDOR MUSIC (LONDON) LTD./STRAIT JACKET SONGS LTD.

Festival Eurovisão da Canção 90

Vitória de Toto Cutugno não foi surpresa

A PESAR do forte favoritismo com que a delegação inglesa se apresentou este ano no Eurofestival, a verdade é que a vitória de Toto Cutugno não surpreendeu nenhum dos participantes. Surpresa, de uma forma geral, foi a boa colocação alcançada pela canção espanhola, vencendo o problema técnico inicial, e, na delegação portuguesa, a pontuação obtida por «Sempre (Há Sempre Alguém)». Foi um festival diferente dentro do tradicional, este primeiro Concurso Eurovisão da Canção realizado num país de Leste, no momento em que se levanta, ao que parece de vez, a Cortina de Ferro. Durante uma semana, os jugoslavos empenharam-se em mostrar a 21 delegações estrangeiras que são um moderno país ocidental, e não se pode dizer que tenham falhado por completo. Quanto a Cutugno, pôs a última jóia na sua coroa de glórias musicais.

Vinte e seis anos depois de Gigliola Cinquetti ter vencido o Eurofestival com *Non Ho l'Età* (na edição em que Portugal se apresentou pela primeira vez, com a *Oração* cantada por António Calvário), a Itália conseguiu finalmente alcançar de novo o primeiro lugar no mais importante certame da música ligeira europeia.

A vitória veio pela voz de Toto Cutugno, precisamente um dos mais importantes nomes da cena musical italiana dos últimos 15 anos, autor de êxitos como *L'Italiano*, que também interpretava, e de *L'Été Indien* e *Ei Si Tu N'Existais Pas*, dois dos mais bem sucedidos momentos da carreira de Joe Dassin. Além de Dassin, Cutugno tem assinado regularmente canções que se tornaram famosas na voz de outros intérpretes, como Mireille Mathieu, Dalida, Johnny Halliday ou Michel Sardou, para citar apenas alguns.

De seus, Toto Cutugno conta apenas três álbuns, tendo afirmado, na conferência de imprensa, que se seguiu à sua vitória, que o triunfo de *Insieme*: 1992 abre a porta para o lançamento de um quarto LP, a publicar o mais cedo possível depois de Outubro, altura em que cessarão os compromissos que presentemente o prendem,

em regime de trabalho intensivo, à RAI, a TV italiana.

No entanto, e com apenas três álbuns, Cutugno tinha vendido até há alguns anos (depois, segundo disse, cansou-se de manter estatísticas), qualquer coisa como 60 milhões de discos. Como nem só de vendas astronómicas se faz a carreira de um cantor, Toto gosta de salientar alguns pontos altos da sua carreira: um primeiro lugar no Festival de San Remo, com *Solo Noi*, em 1980, cinco segundos lugares e, reconhecimento muito especial do seu relevo artístico, uma actuação conjunta com Ray Charles, ainda no mesmo festival.

Um festival previsível

A vitória de Toto Cutugno não surpreendeu nenhum dos jornalistas presentes em Zagreb. A dimensão artística do intérprete, o conteúdo da canção e a fórmula musical adoptada apontavam para um favoritismo partilhado com a França, que se apresentava com um texto da autoria do radical de esquerda Serge Gainsbourg, a Irlanda, com uma balada semelhante às que deram a Johnny Logan, também ele irlandês, duas vitórias no Eurofestival, a Islândia, repre-



sentada pelo género de canção que ganha festivais ultrapassando as barreiras da língua, o Reino Unido, tradicional favorito que jogava nos trunfos da juventude e da oportunidade (oportunismo?) social, ou a Jugoslávia, que levou a concurso uma imagem pensada ao menor e trabalhada até à exaustão.

Pormenor com algum interesse será confrontar o resultado da votação do júri europeu com estas expectativas e um outro dado que sempre causa algum *hissor* entre as delegações: o movimento das apostas em Londres. As duas canções favoritas entre os ingleses eram, muito chauvinisticamente, a inglesa e a irlandesa, que ficaram respectivamente em sexto e segundo lugar. Os cinco primeiros classificados do Eurofestival estavam assim colados na bolsa de apostas de Londres: Itália (149 pontos no Eurofestival) - 11.º lugar; França (132) - 12.º lugar; Irlanda (132 pontos) - 1.º lugar; Islândia (124) - 8.º lugar; e Espanha (96 pontos) - 21.º lugar.

Como se viu, o júri europeu foi mais sensível à própria ideia da Europa e elegeu a canção de Toto Cutugno como seu hino provisório, ao menos até que alguém componha um tema mais representativo. Pelo caminho ficaram a raiva da representante francesa, Joëlle Ursull, que investiu todas as suas esperanças no significado que poderá ter tido para a comunidade negra internacional o facto de a França se apresentar com um grupo de negros antilhianos, o optimismo da jugoslava Tajci (lé-se Táichi), que já se via a envolver o mundo numa onda de *Chocolada*, as baladas românticas da Irlanda e da Bél-

gica (Philippe Lafontaine, apaixonado por uma jugoslava e feliz com a ideia de ir cantar o seu amor ao país do Adriático, abdicou de todos os direitos da sua canção), e as toadas mais tradicionalistas que guindaram a Espanha ao quinto lugar e a Turquia ao 17.º.

Mil milhões de telespectadores

De referir o facto de a Intervisão (a «Eurovisão» dos países de Leste) ter aderido pela primeira vez à transmissão do Eurofestival, levando a que a sua audiência tenha este ano duplicado para o impressionante número de mil milhões de

telespectadores, um quinto da população do planeta. Além dos países concorrentes, o festival foi transmitido para a União Soviética, a Checoslováquia, a Hungria, a Polónia, a Roménia, a Bulgária, a Japónia, a Coreia do Sul, o Japão, a Austrália, o Canadá, a África do Sul e a China.

De resto, a realização do festival em Zagreb neste preciso momento não podia ser mais oportuna: ao mesmo tempo que a Europa de Leste se abre ao Ocidente, uma das mais importantes iniciativas comuns da Europa ocidental realiza-se na Jugoslávia, país que tem a particularidade, apenas partilhada com a Finlândia, de pertencer tanto à Eurovisão como à Intervisão.

feliz aniversário

- 20/5 — JOE COCKER (46 anos)
- 20/5 — BRIAN NASH (ex-Frankie Goes to Hollywood - 27)
- 20/5 — STEVE GEORGE (Mr. Mister - 35)
- 20/5 — CHER (44)
- 20/5 — KIT CHRISTOPHER (Dany Wilson - 23)
- 20/5 — ANDREW FREDDY THOMAS (Bad Boys Blue - 37)
- 22/5 — AL CORLEY (33)
- 22/5 — IVA DAVIES (Icehouse - 35)
- 22/5 — JOHN DOMMEN (China - 31)
- 22/5 — CHARLES AZNAVOUR (66)
- 22/5 — MORRISEY (ex-Smiths - 31)
- 23/5 — THEREZA BAZAR (Dollar - 32)
- 23/5 — MARC ROSSO (Soulister - 36)
- 23/5 — FRANÇOIS FELDMAN (32)
- 24/5 — TOMMY PAGE (20)
- 24/5 — BOB DYLAN (49)
- 25/5 — KLAUS MEINE (Scorpions - 42)
- 25/5 — PAUL WELLER (Style Council - 32)
- 25/5 — BALTIMORA (33)
- 26/5 — MARIAN GOLD (Alphaville - 32)
- 26/5 — BLACK (28)



os
p
r
o
f
i
c
i
o
s

Andrew Ridgeley

O ex-companheiro de George Michael lança-se numa carreira a solo

CHRISSEY ILLEY

FOI um dos fenómenos pop da década de 80. O dinâmico duo fez furor em todo o mundo enquanto formou os Wham!, mas desde que GEORGE MICHAEL e ANDREW RIDGELEY se separaram quem continua a dar que falar no campo musical é Michael. Ridgeley pelo contrário, optou por uma vida intensa de play-boy e aventureiro, entre carros de Fórmula 3 e mulheres belas, escândalos passionais e lutas livres.

Agora Andrew decidiu lançar-se a «solo». Eis a entrevista!

— Porque sou como sou? Porque nasci assim e assim fui educado. Meu pai era um judeu egípcio, extremamente inteligente e cultíssimo, com um sentido estético profundo, era professor, dominando bem o grego e o árabe, o francês, alemão e italiano, a minha avó da parte paterna era italiana, mas apesar de tantas aptidões e capacidades ele nunca teve auto-confiança suficiente para subir na vida, é por isso que sou como sou. Tirel essa lição da vida!

Determinado a triunfar e a servir-se de todos os seus dotes, Andrew partiu à conquista do mundo, o seu primeiro álbum a solo sugere o enorme apego que tem a seu pai «Son of Albert». Os Wham! foram imaginados e criados por Ridgeley, George Michael era o seu protegido, ele tornou-se amigo do tímido e cabeludo jovem, instigou-lhe confiança e incentivou-o a escrever canções:

— Desde o princípio que se tornou notório que se queríamos ter sucesso havia que entregar as músicas a George, dei-me conta que o meu talento

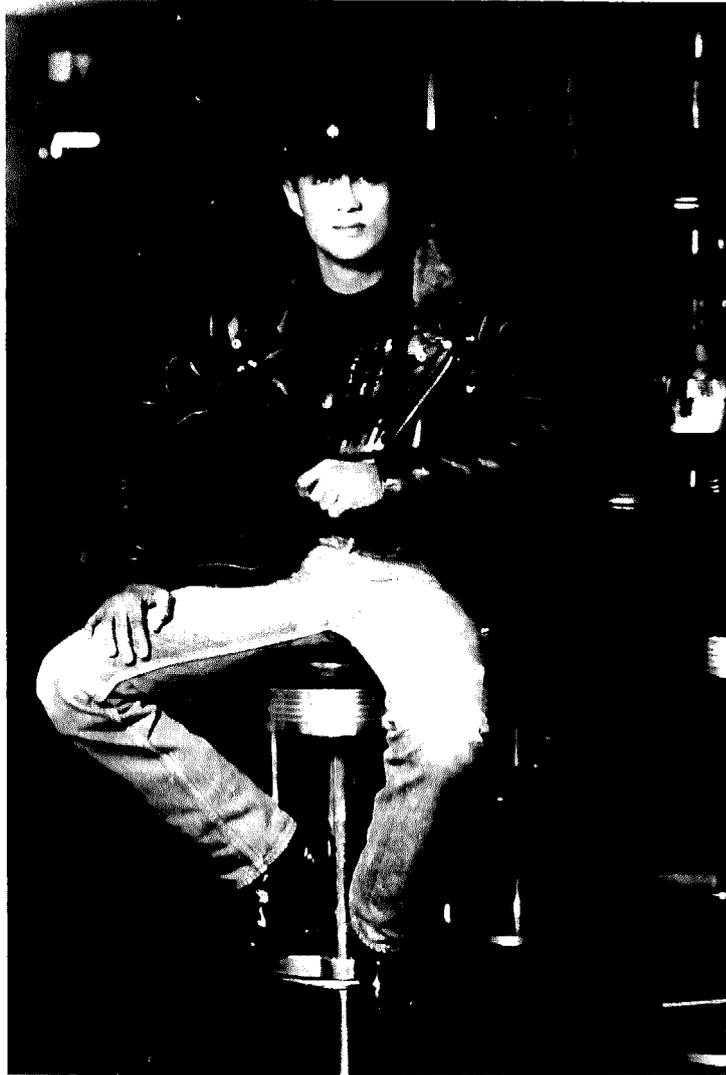
não era tão prodigioso como o dele, sei-o e podem crer que não me sinto diminuído por isso. A sensibilidade musical de George é mais apurada do que a minha, ele escreve e compõe a partir da alma, sente-se o que falta na vida dele. Eu nunca conseguiria esse tipo de auto-confissão pública, talvez porque tenho outras formas de expressar as minhas emoções.

De facto as suas canções expressam menos emoções e mais sensualidade, alegria de viver e energia.

Uma das faixas do seu álbum «Baby Jane» é em tudo uma canção de embalar, o próprio Andrew a considera assim, as restantes, a seu ver são muito «macho», muito chocantes:

— As letras destinam-se a ser cómicas, divertidas. Na verdade são uma sátira à sexualidade masculina, o desejo intenso de viver a vida faz parte da minha maneira de ser, a minha música tem as suas raízes na energia sexual, embora também exista uma grande dose de energia intelectual. O sexo é uma força incentivante e para mim o intelecto e o sexo têm importância idêntica na criatividade e na imaginação.

A vida para Andrew Ridgeley é uma constante e infidável



aventura, dantes gostava de estoirar carros Fórmula 3, hoje a sua grande paixão é ver os

Los Angeles Kings jogarem hockey sobre gelo, tomar parte em corridas de motos de 500 c.c. Andrew vive em Los Angeles, aí, segundo ele, tem a moto que George Michael lhe ofereceu e três mulheres por quem se sente apaixonadíssimo.

As mulheres belas e sexys são uma constante da sua vida:

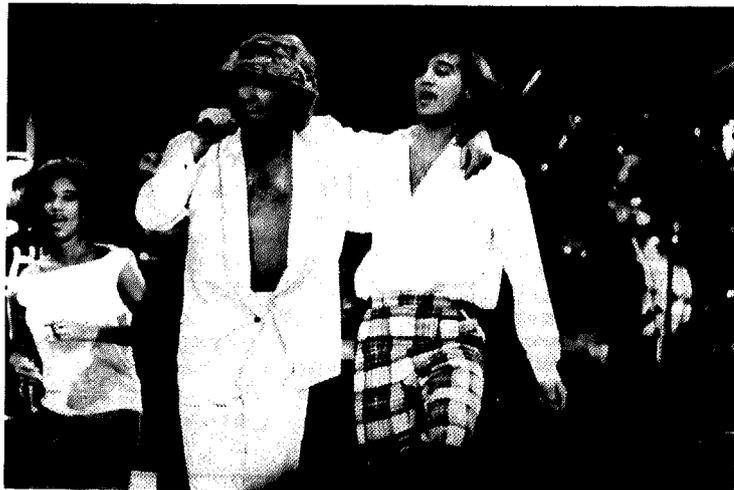
— Gosto da beleza da mulher, mas não é tudo o que interessa. Quase sempre procuro nelas um equilíbrio perfeito entre a beleza física e a inteligência. Quero dizer: homens e mulheres devem conseguir harmonizar as duas coisas para se tornarem, realmente, pessoas de interesse.

Mas apesar de saltitar de coração em coração, Andrew confessa que sonha com um relacionamento emocional como o de Paul Newman/Joanne Woodward:

— É um casamento intenso, próximo e totalmente independente. Juntos eles são uma força, algo de genuinamente belo e brilhante, nenhum homem se deve sentir diminuído por ter apenas uma mulher na sua vida, ou de sentir-se completo através dela. A mim isso já me aconteceu uma vez... talvez não volte a acontecer...

Andrew Ridgeley escreve contos:

— São contos eróticos com alguma violência mental e física, sou um admirador do Marquês de Sade, mas não sou uma aberração, de modo algum. Sim, gosto do meu «estilo», da minha maneira de ser, mas estou longe de ser um narcisista. O que acontece é que gosto de mim mesmo e não me importo de o admitir publicamente.



Nos bastidores de Hollywood

A nudez absoluta e as atrizes de cinema

MARCELLE CLEMENTS

NASTASSIA KINSKI, depois de «Tess», «Cat People» e «Paris, Texas» havia jurado a si mesma não voltar a tirar roupas de frente de uma câmara de filmar, mas o seu primeiro filme de 1990, «The Secret», uma produção italiana, fê-la renegar a jura feita. A película é dirigida pelo famoso realizador Francesco Maselli e mostra a linda Kinski em algumas das mais tórridas cenas da sua carreira com o papel de uma mulher apanhada num triângulo de amor. AMANDA DONOHOE, a atriz britânica do filme «Hastaway» — 1987, de Nicholas Roeg, com Oliver Reed, também prometera não voltar a surgir nua num filme, mas em «Diamond Skulls», com Gabriel Byrne volta a fazer «strip tease» em grande perante as equipas de filmagem. Outra linda estrela inglesa, JENNY SEAGROVE em «A Chorus of Disapproval», com Jeremy Irons e Anthony Hopkins, Jenny revela muito do seu belo corpo, como outras estrelas o vão fazendo, mesmo que se tratem de super-actrizes de sucesso.



SIGOURNEY WEAVER, KATHLEEN TURNER e KIM BASINGER não se fazem rogadas quando a cena requer nudez absoluta, embora não aceitem facilmente e apenas a aprovelem quando ela se enquadra, ou é indispensável no contexto de toda a cena em si. AMANDA DONOHOE tem 27 anos e, sinceramente, foram as suas cenas nuas com Reed em «Castaway» que fizeram dela uma sex-symbol nórdica. Amanda confessa ter passado um mau bocado devido ao escândalo que a película gerou na altura, porém, hoje, três anos volvidos, Donohoe confessa ter amadurecido o suficiente para não se sentir mais cobida:

— Não há nada de errado na nudez cinematográfica, — explica ela — de frente de uma câmara de filmar despimo-nos e intimamente pensamos, ao fim

e ao cabo isto é uma coisa que eu faço no dia-a-dia, integra-se na minha vida comum, como comer e beber, tomar banho ou rir.

KATHLEEN TURNER que nestes últimos anos tornou-se mais comedida na aceitação de nus, a última vez que o fez foi em «As Noites de China Blue», afirma que as cenas ousadas lhe agradam:

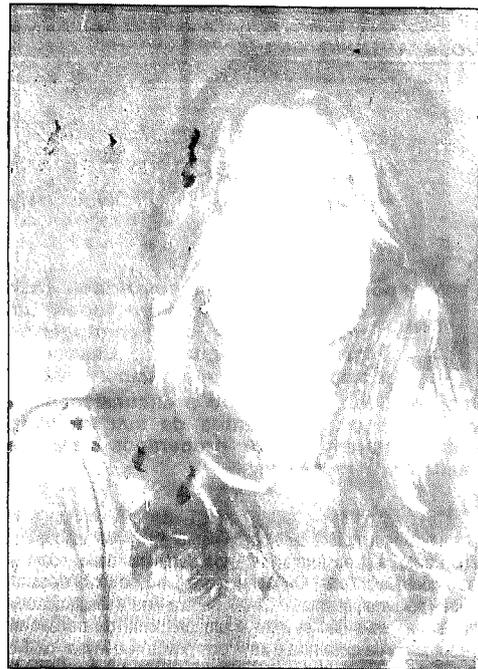
— Há uma vulnerabilidade do intérprete perante o seu papel que a nudez aumenta, a tensão sentida nesses instantes só contribui para tornar o actor mais sincero, mais comovido e mais exposto aos sentimentos do personagem.

KIM BASINGER não esconde um certo nervosismo ao retirar as roupas para os seus filmes, mas em contrapartida diz que esse tipo de cenas a incita a ser mais ela própria.

NASTASSIA KINSKI, 28 anos, casada com o produtor Ibrahim Moussa de quem tem dois filhos, Sonya Laila e Alyosha, explica que uma das razões porque gosta de filmes que lhe exijam despir-se é o facto de sentir-se, realmente, melhor identificada com a sua heroína:

— Sou uma mulher carente de amor e de ternura, sem esses sentimentos, estou certa, não sobreviveria, quase todas as minhas heroínas dramáticas são como eu, e julgo que é esse o facto que me fascina quando o realizador me pede para retirar todas as minhas roupas.

LENA OLIN que em «A Insustentável Leveza do Ser» se despe com uma generosidade e facilidade enormes garante:



WEAVER que se despe bastante em «Half Moon Street», afirma:

— Seja em que cena for, — esclarece — o público quer um resultado com consciência e fundamento, o simples desviar de uma câmara, a truncagem na

imagem fazem descarrilar toda a sequência natural e real!

Porém, agora que ascendeu ao trono das grandes damas eleitas Sigourney já não se mostra tão disponível a esse género de coisas.



A Ilha:

Insularidade e literat

JOSÉ ANTÔNIO GONÇALVES

A primeira obrigação do ilhéu é cuidar da ilha, protegê-la. O significado de insular não se reduz apenas à definição do habitante da ilha, mas estende-se até uma área muito mais lata e impressiva: o insular é o guardião da ilha.

É por isso que a insularidade não constitui, em primeiro lugar, um malefício, mas uma contingência geográfica e cultural. Essa contingência assume também aspectos positivos. Um deles é a circunstância de os insulanos conscientes da sua insularidade, estarem melhor preparados para defenderem a sua ilha.

Até que ponto está um ilhéu, habitante natural de uma ilha, apto a transformar-se num guardião insular? Ou, por outras palavras, quantos habitantes das ilhas não se inteiraram ainda da existência e da dimensão da sua insularidade?

Insular-se, no português do século passado, era vocábulo corrente para definir outras expressões com sentido mais forte, tais como isolar-se ou delinhar-se.

Quando Camilo, nas «Memórias do Cárcere», se referia ao convalescimento da sua personagem Maria, assinalava que ela, no entanto, «emagrecia, insulava-se de todos, falava em morrer». Não dizia apartava-se, mas insulava-se.

Isto acontecia em 1861. Em 1990 a insularidade, na compreensão da Língua Portuguesa, virá-se mais para um contexto de carácter político. Se alguém usa o termo, logo há quem pense em custos de insularidade e os seus adversá-

rios recorrem à contraposição e lembram os malfadados custos de interioridade, como se uns e outros se confundissem.

Para uns a insularidade é um problema de transportes dos povos que vivem na Madeira ou nos Açores. Como de lá apenas podem sair de avião ou de barco, então estão isolados, vítimas da sua insularidade. Mas aí, com este exemplo, não se pode já fazer o termo comparativo com a interioridade, na medida em que qualquer habitante do interior do País tem acesso a um comboio, a uma camioneta ou a um táxi, sem limites continentais à efectuação do percurso desejado. A não ser que o seu destino sejam as ilhas; neste caso sofrerão da mesma insularidade, na medida em que o único recurso que se encontra disponível é o avião, ou, longinquamente, o barco.

Um dia o presidente do Governo Regional da Madeira, ao caracterizar em poucas palavras o que era para si a insula-

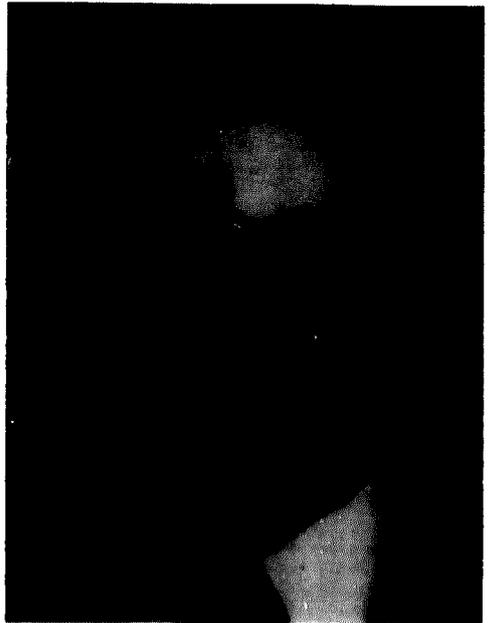
ridade, afirmou que ela resultava da necessidade que sentia de levar o filho a Lisboa para lhe mostrar o que era um comboio.

Esta metáfora, também ela ligada à mística dos transportes, neste caso configurada num comboio, tem, todavia, um outro alcance. Não se trata, apenas, do acto de viajar num comboio, mas ainda, a necessidade combinada de o mostrar, com a imperiosidade de o ver.

Talvez Robinson Crusôe, o lendário e romanesco náufrago, habitante solitário de uma ilha abandonada, tenha sido, na simbologia literária, o primeiro grande insular. Não só fazia da ilha a sua casa, mas actuava como seu guardião, cuidando ainda de tirar dela os meios para o seu sustento e sobrevivência.

Porém, o efeito ilha, não se corrompe no homem apenas na ansiedade de conquistar o horizonte.

A ideia de partir, de rasgar fronteiras, não é exclusiva dos naturais de ilhas. Outros indígenas, nos diferentes continentes, em determinado momento das suas vidas, foram assaltados por esse impeto; uns porque ambicionavam alargar as suas perspectivas de subsistência humana, outros porque visionavam universos



A. J. Vieira de Freitas

para além do limite específico das fronteiras nacionais.

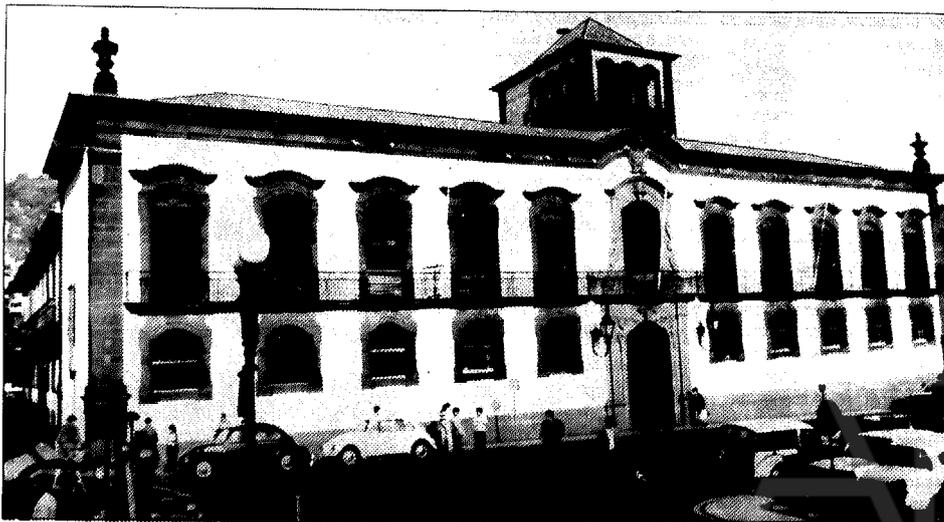
Mas se não é particular dos insulares esta carência de comunicação com o exterior, de transpor todos os obstáculos para ir sempre mais além, o que será então que individualiza o ilhéu, no confronto com os demais povos?

O ilhéu é, antes de mais, um assimilador de culturas. O ilhéu não visita; é visitado. O ilhéu não pergunta; responde. O ilhéu não fotografa; é fotografado.

Quem chega à ilha, vê no ilhéu o fulcro do seu interesse e curiosidade. O ilhéu, de tantos que de fora chegam à ilha, esquece os rostos de quem vem hoje, porque sabe que outros diferentes chegarão amanhã. O ilhéu adora receber, oferece cortesia, hospitalidade e um sorriso, mas gosta de variar, não tem paciência para sorrir, servir e encantar sempre o mesmo visitante.

O poeta madeirense Jorge Freitas dizia, nos anos cinquenta, que os turistas ingleses viam os madeirenses através duma lente. A lente da máquina fotográfica. A lente da máquina de filmar. A lente duns binóculos. Revoltava-se por isso e almejava para que os naturais da ilha, as paisagens da ilha, pudessem ser guardadas nas suas mentes a olho nu.

Jorge Freitas, que também era ao tempo funcionário duma agência de viagens, não se conformava por apreciar que os



A CMF tem colaborado na divulgação de escritores funchalenses.

tura

ilhêus, os habitantes da sua terra, eram observados ao microscópio por quem arribava à ilha, mas que nenhum dos que desembarcavam aprendia a conhecer, a intimar-se com os seus aborígenes.

Pessoas e lugares não passavam duma mera imagem plastificada, guardada num álbum como um tesouro conquistado para mostrar aos vizinhos de bairro, em Londres ou numa sala-de-estar de um chalet suíço.

Os tempos mudaram um pouco. Uma certa revolução cultural na indústria do turismo conduziu a que se constatare presente e maior interesse por parte do turista para uma abordagem ao modo de estar e de viver dos madeirenses. Mas a verdade é que o gesto preconizado de considerar o ilhéu um ser diferente de quem nos visita — repare-se que um inglês é também ele um inglês-ilhéu — constitui a denúncia da real insularidade a que o habitante da ilha não está habituado.

Será que na Inglaterra, na Grã-Bretanha, algum subdito de Sua Majestade reclama de insularidade? Sente-se menos europeu do que um outro europeu qualquer? Será que sente na pele alguma injustiça mais ou menos gritante, comparativamente com os seus pares comunitários e disso protesta, exactamente por causa da insularidade?

O mais certo é que a resposta seja não.

E, porquê, uma resposta negativa?

Em primeiro lugar porque a insularidade tem a ver com a dimensão da ilha em que se faz sentir essa mesma insularidade. Se a Madeira se encontrasse a uma milha de Lisboa, seríamos assim tão insulares, tão desprotegidos? Se a Madeira tivesse o tamanho da Austrália, que é outra ilha, afinal de contas, andaria a discutir com a TAP descontos de residente para os seus naturais? Se o Porto Santo fosse maior que a Madeira, dir-se-ia que os habitantes da «Ilha Dourada» sofrem de dupla-insularidade, ou o contrário? A pequenez duma ilha e a distância a que está dos grandes centros urbanos, em termos geográficos, é que criam os pressupostos de insularidade. E as reivindicações destinadas à obtenção de maiores apoios económicos ao seu desenvolvi-



Os turistas ingleses viam os madeirenses através de uma lente, dizia o poeta madeirense Jorge Freitas, nos anos cinquenta.

mento são também o sintoma do seu atraso social, da sua condição de região pobre, como é considerada a Madeira no plano da Comunidade Económica Europeia.

Mas há uma insularidade maior na cabeça dos madeirenses. A ausência duma revolução de mentalidades, uma hecatombe cultural que os faça aproximar-se das linguagens artísticas modernas, que os retire do fosso das coisas amorfas e sem sentido.

Nas capitais dos continentes há grandes espectáculos de teatro, música ligeira, concertos de música erudita, exposições de pintores, fotografos e escultores de projecção mundial, lançamento de obras literárias de impacto internacional, conferências e colóquios sobre temas da actualidade. Há público para tudo e mesmo a apresentação mais ininteligível acaba sempre por ser compreendida por alguém.

O meio madeirense, porém, tem de tudo isso um pouco. Mas não tem mentalidade para descodificá-lo, para entendê-lo.

É a insularidade da mesquinhez, da hipocrisia, da malquerença, da ignorância. Os valores novos que aparecem têm de se afirmar quase sempre sem apoio. Os valores, os verdadeiros valores do passado, são esquecidos ou desprezados. Por outro lado incensa-se a mediocridade. É vê-la, por aí, a propagar-se como uma peste lífocica, contaminando cérebros e criando raízes no espírito dos menos avisados.

No domínio da literatura é o risível. As vozes puras da modernidade, seguindo o destino órfico de Pessoa e Mário de

Sá-Carneiro, são praticamente ignoradas, enquanto ganha foros de grandeza a obra oca e estéril de pseudo-literatos sentados na cadeira da tolerância que o meio social lhes dá.

Mas o fenómeno não é actual. Para nem recuarmos a origens mais remotas, lembremos o que aconteceu com o Movimento «Arquipélago», que teve em Jorge Freitas o seu principal dinamizador. Foi com este movimento, saldo da «Tertúlia Ritziana» e da «Tertúlia do Apolo», que se afirmaram alguns dos mais importantes poetas madeirenses contemporâneos, entre os quais salientamos Herberto Helder, António Aragão e Florival de Passos. Mas o que sucedeu na época foi o escárnio, a desconsideração pública, a polémica verrinosa, à mistura com o humor e a jocosidade de Jorge Freitas que promoveu o anti-Arquipélago e fez publicar o «Areópago», um livro que satirizava o «Arquipélago» e que causou o maior escândalo na cidade.

Recorde-se, por outro lado, a edição do n.º 1 dos Cadernos de Poesia e Crítica «Movimento», em 1973, com coordenação do poeta A. J. Vieira de Freitas e que reunia quatro poetas madeirenses, incluindo eu próprio, a sua pessoa, José Agostinho Baptista e Gualdino Rodrigues, assim como quatro dos nomes mais significativos da poesia portuguesa: António Ramos Rosa, Eugénio de Andrade, Pedro Tâmen e José Bento. É claro que não chegou à luz da publicidade o n.º 2. Ninguém se importou muito com isso. O n.º 1 tinha sido custeado entre nós, mas como conseguir apoios para o seguinte?

Entre os novos colaboradores encontrava-se Octávio Paz, um eterno Nobel, alguns autores africanos e outros madeirenses. Foi, para a sociedade intelectual da terra como se nada contasse.

Em 1975 foi a vez da «Ilha», uma publicação que reunia meia dúzia de jovens poetas madeirenses. Custearam-na do seu bolso e contaram, então, com a colaboração da Junta Geral e da Câmara Municipal do Funchal, que lhes adquiriram alguns exemplares. Depois a edilidade funchalense fez imprimir a «Ilha 2», com prefácio de Natália Correia. Foi, de facto, uma pedrada no charco da cultura madeirense.

Assinale-se que nos anos cinquenta João Brito Câmara já publicara um livro de poemas com o título «Ilha». Mas o fenómeno «Ilha» só se consolida nos anos setenta com as antologias «Ilha». Logo a seguir a 1975, Luís Marino escreve «Poemas da Ilha», A. J. Vieira Freitas lança «Da Ilha que Somos», uma colectânea de poetas madeirenses, editada pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal do Funchal, então dirigidos por Fernando Nascimento; João Carlos Abreu, depois, em 1980, surge com «Da Ilha & de Mim»; em 1986 Irene Lucília assina «Ilha Que é Gente», Carlos Fino, com «XXIII Poemas de Ilhamar»; Maria Aurora e João Carlos Abreu, em 1988, lançam «Ilha a Duas Vozes» e, em 1989, Fátima Dionísio aparece com «Edifíqui-Te uma Ilha».

Entretanto, a partir de 1988, criámos os «Cadernos Ilha», de que já saíram quatro volumes: «20 Textos para Falar de Mim», que assinámos,

«14 Poemas Inéditos», de A. J. Vieira de Freitas; «Madeira: Do Vinho à Saudade», de Dalila Teles Veras e «A Mão que Amansa os Frutos», de Irene Lucília, seguindo-se a «Antologia Verde», da nossa autoria, «Poemas Insulares e Outros Textos», de Jorge Freitas, «A Contemplação do Olhar», de Carlos Fino e os «Açúcares», de João Dionísio.

Parecendo que as barreiras da insularidade estão a ser derrubadas, pelo menos se levarmos em conta toda esta movimentação literária, a verdade é que o cerne do problema continua patente na palavra escrita: a ilha. Esta repentina explosão cultural virada para dentro, assume a implosão necessária a uma renovação criativa na comunidade madeirense. Até que ponto será útil — podemos perguntarmo-nos. Mas, a resposta está contida na esperança da própria pergunta. Imprescindível é que se faça alguma coisa. Quando uma pedra se mexe na ilha, há um ser vivo que a movimentará. Deixemos que esse ser vivo venha à tona, tire a máscara, assumamos uma identidade, para que a cultura não seja anónima e a insularidade não constitua uma desculpa. Porque a maior de todas as insularidades que afectam os madeirenses é a desculpa de que as coisas não se fazem em virtude da própria insularidade. Amanhã, que é outro dia, pode ser que os nossos filhos não precisem dessa desculpa e usem a insularidade como bandeira do desenvolvimento, agindo como verdadeiros insulares: os guardiões da ilha.

Hollywood e Mafia sempre e cada vez mais unidos

GEORGE CARPOZI JR.

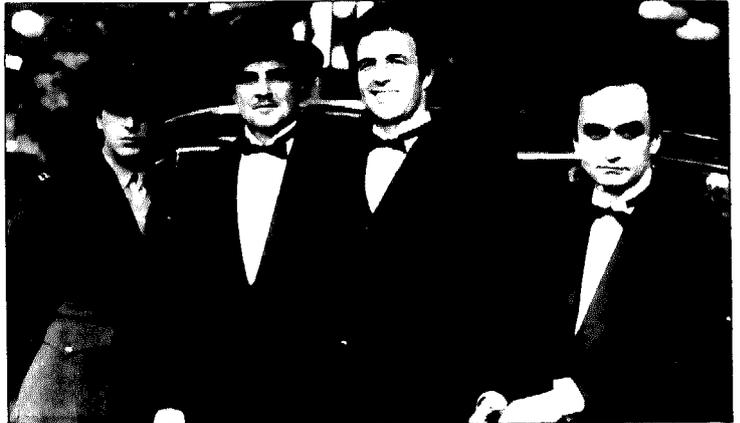
MAFIA e Meca do Cinema são duas coisas que parecem ligar magnificamente desde tempos imemoriais, não apenas em negócios obscuros de bastidores e camarins, não apenas em termos de produção que focam os «padrinhos», mas por demais motivos incluindo a fascinante e dramática imagem que um gangster sempre inspira num actor.

E não é a primeira vez que um actor de renome vê o seu nome ligado ao de mafioso célebre, porém o sex-symbol dos anos 80, RAY SHARKEY, que se tornou célebre por desempenhar sucessivos papéis mafiosos na TV e no cinema, nomeadamente na série «Wiseguy» e na nova mini-série de sucesso «O Império do Neon», parece, de facto, ter levado demasiado longe as suas «simpatias» ao almoçar num restaurante italiano com o rei dos «padrinhos» americanos, JOHN GOTTI. Quase parecendo uma cena real de um filme de mafiosos, Sharkey e Gotti almoçaram lado a lado «pasta com calamari» recordando alegres o passado de ambos em Brooklyn, Nova Iorque. Pensar que se poderia tratar de uma entrevista especial do actor para melhor ilustrar o seu papel em «Wiseguy», série de continuação onde desempenhou o «pai do crime» Sonny Steelgrave ou a mini-série «O Império do Neon» onde veste a pele de Bugsy Siegel seria lógico, mas não... de facto Ray almoça com o «padrinho dos padri-

nhos» para lhe dar o seu incondicional apoio pessoal no tribunal, onde Gotti está a ser julgado num processo de acusação instaurado contra ele por um dirigente sindical.

Embora o autor saiba que em regra os restaurantes italianos, incluindo este onde estava o «Gianbone», serve às vezes doses «pesadas» de chumbo, calibre 38, não parecia preocupado com isso nem com a digestão presumível da refeição de bala. Sharkey e Gotti, à boa maneira mafiosa, beijaram-se e abraçaram-se tratandose mutuamente por «vero amico».

Perto do restaurante onde ambos almoçavam encontrava-se a famosa «Little Italy», bairro italiano histórico, com as mansões famosas de famosos reis do crime que aqui moraram e aqui travaram as suas sangrentas lutas pelo domínio da Mafia americana, a casa de Paul Castellano, representante do clã Gambino morto a tiro em 1985, a de Grazy Joeye Gallo, que foi morto durante o almoço em 1972 na «Umberto's Clam House», restaurante típico de



ostras, e a casa de tijolo onde viveu e dirigiu a famosa «Cosa Nostra», Mafia dos EUA, em Brooklyn, na Presidente Street n.º 51.

Na realidade Sharkey e Gotti conhecem-se porque viviam perto, na área portuária de Red Hook, Brooklyn:

— Onde eu nasci — diz Ray Sharkey — havia imensos «Sonny's» (refere-se ao seu personagem na série «Wiseguy») mas o que todos procuravam ter era «estilo», um homem sem «estilo» não tinha classe nem apitões para ocupar um lugar importante ou ser figura proeminente.

Sharkey também não nega que Gotti, Gallo, Castellano e outros «padrinhos» foram sempre os seus heróis preferidos, incluindo o rei-dos-reis do crime, Al Capone.

O pai do actor era irlandês, baterista do cantor Bobby Darin, e mais tarde porteiro, a mãe era italiana e trabalhava nas lojas locais, a família Sharkey ia à missa à igreja de St.º Estêvão, Red Hook, onde John Gotti era visto todos os domingos, também. Quando não estava a rezar na igreja a vida de Ray era muito parecida com a de Gotti:

— Havia uma diferença — confessa o actor — as sovas eram dadas por nós próprios, com as mãos limpas, e de manhã e à tarde. Em John Gotti ninguém tocava!

No liceu Sharkey fez parte de um «gang», quando não andava aos socos o jovem Sharkey conquistava corações femininos, uma dessas ex-namoradinhas de Sharkey reviu-o

recentemente na igreja de St.º Estêvão quando o actor veio baptizar a sua filha:

— Não... Sharkey não é mafioso, mas é um febril defensor da vizinhança e do castiço de Little Italy.

Outro amigo do actor afirma que a diversão preferida de Ray era cantar com o seu «gang» nas paragens de Metro o «Doo-Wop» e enquanto Ray fazia isso umas paragens mais longe, em East York o seu ídolo Gotti com o seu «gang» limpavam Carlo Gambino.

Para defender Gotti no tribunal compareceu outro actor americano famoso, TONY LOBIANCO, originário, ele também, de Brooklyn. Lo Bianco virou-se para os repórteres e jornalistas e comentou:

— Ele é um cavalheiro, vocês, senhoras e senhores, deviam comportar-se como Gotti, com cavalheirismo.

Mas cavalheirismo não o demonstrou Gotti quando o famoso actor e apresentador Geraldo Rivera compareceu e lhe estendeu a mão, Gotti estancou e olhou-o de frente:

— Queres que te aperte a mão depois do que disseste de mim, nas costas?

Inúmeros actores e celebridades não escondem a sua amizade e enorme admiração pelos «dons» da «Cosa Nostra». JAMES CAAN que fez de Sonny Corleone em «O Padrinho» apareceu como testemunha no caso da família Colombo em 1985, isto depois de ter um encontro com o mafioso Andrew Russo, amigo pessoal dos Colombo.

O ano passado Caan surgiu

nos relatórios do FBI ligado à Mafia, os documentos revelavam que o influente clã genovês exigia que James vestisse a pele de Meyer Lansky num filme biográfico.

JON VOIGHT encontrou-se com Gotti na sua sede de negócios a fim de discutirem um projecto cinematográfico relativo a um sócio de Gotti, Joe Sullivan. James Cardinali, um dos campangas recorda:

— Bebemos toda a noite, Voight aguentava bebida em grande!

GEORGE RAFT, o famoso actor da década 30 e 40, um duro do cinema, conhecido nos anos da 7.ª arte com papéis duríssimos como «Scarface» e «Johnny Angel», esteve associado com nomes como Al Capone, Bugsy Siegel, Lucky Luciano e outros. Em 1966 Raft é chamado a testemunhar perante um júri federal acerca das suas ligações com a Mafia, um ano depois foi expulso de Inglaterra como «indesejável», interpretou na tela múltiplos mafiosos, incluindo ao lado de Spencer Tracy em «Quick Millions», um dos seus sucessos.

Voltando a Sharkey e à sua amizade com o «Padrinho» Gotti as coisas não são tão negras como parece, muitas pessoas normais e decentes admiram homens como Gotti, embora quase sempre criticam os métodos usados, ainda há poucos meses, quando de uma das sessões no tribunal de Curt Street um grande grupo de pessoas desfraldou um cartaz onde se lia:

— Pelos eternos «padrinhos» «Tough Tony, Anastasio, Grazy Joey Gallo e Anthony Scotto sorte para ti Gotti!»



O seu horóscopo de Verão

O que lhe reservam os astros durante esses três alegres meses
(Julho - Agosto - Setembro)

o tema de hoje é dedicado ao signo Touro.

TOURO (20 de Abril - 20 de Maio)

Aqueles em que o sol se encontra nos primeiros cinco graus do seu signo, continuarão a experimentar alguns sobressaltos e abalos causados pela oposição de Plutão. A previsão deste período não parece ir sofrer quaisquer alterações. Porém é bom não esquecer a mensagem de mudança ordenada por Plutão, ultrapassar o que foi ultrapassado, despir o velho numa preparação para o novo (e melhor na maior parte dos casos). Nestas condições, o seu Verão será definitivamente recheado de altos e baixos — e por certo que não será, nunca, aborrecido!

Todos os outros que pertencem a este signo viverão um período mais fácil. E todos, incluindo você que nasceu nos primeiros cinco graus, têm muito a esperar no que diz respeito à amor e romance.

A parte mais positiva desta estação é a posição de Júpiter em Peixes e a sua 11.ª casa de esperanças e desejos. Sentirá poder confiar inteiramente nos amigos mais do que em alguém apresentado por uma pessoa das suas relações ou um grupo de amigos e com quem eventualmente se envolva no campo amoroso. Se é membro de qualquer associação ou clube, não falte a nenhuma das reuniões se é que está interessado em encontrar o seu potencial companheiro! O melhor período para este tipo de encontros é, sem dúvida a segunda metade do mês de Julho.

Enquanto Neptuno lhe dará grande potencial de visão durante este período de três meses, Marte actuará influenciando os dois sobretudo a sua 9.ª casa das viagens, assuntos com o estrangeiro e interesses do foro espiritual e intelectual. Poderá encontrar uma pessoa bastante estranha se viajar por praias estrangeiras. Viajar, poderá porém oferecer-lhe riscos ocultos pelo que talvez seja melhor manter-se por casa.

Se decidir evitar grandes viagens, manter-se-á a oportunidade, mesmo assim, de encontrar alguém bastante interessante, talvez um estran-



geiro, ou uma pessoa relativamente diferente de si.

Do facto de Saturno e Urano estarem em Sagitário e também na sua 8.ª casa solar, poderá resultar uma vida sexual fora do comum, para a qual você estará umas vezes tremendamente inclinado e outras, absolutamente indiferente! Veja nas datas fornecidas a seguir aquelas em que Vénus influencia Urano, criando desse modo a tal «tremenda inclinação».

Uma palavra especial aqui para as pessoas do signo do Touro que têm experimentado dificuldades recentemente. Uma vez que Plutão está na sua sétima casa solar, e no signo oposto ao seu, partilhar o mesmo espaço (ou até falar) com o seu companheiro, não tem sido fácil. Em alguns dos casos, ter-se-á mesmo tomado a decisão de uma separação (ou ir-se-á tomar). Mesmo assim, aqueles que pretendem apostar no seu casamento mantendo-o, deverão falar abertamente com o seu companheiro, tendo porém o cuidado de o não magoar.

CALENDÁRIO PESSOAL DO AMOR

Os momentos em que Vénus influencia fortemente o seu signo vêm registados em baixo como «positivos», «negativos» e «neutros». Não se esqueça que as afirmações nele contidas são de carácter geral, referindo-se a aspectos globais do seu signo solar. As suas relações com outros planetas na sua carta astrológica podem tornar diferentes ou até anular os termos fornecidos. Pode, porém ter a certeza que as influências de Vénus são efecti-

vas — modificadas por outras posições ou não — pelo que se pode guiar por elas com uma forte margem de segurança.

Positivas para o amor:

13 de Julho e 8 de Agosto

Negativas para o amor:

1 de Junho e 12 de Julho

Neutras para o amor:

9 e 25 de Agosto

DATAS ESPECIAIS PARA RECORDAR

As datas seguintes são aquelas em que Vénus mais influencia os outros planetas em passagem. Cada influência contém uma mensagem especial acerca de assuntos de amor.

uma vez que Vénus está envolvido. Talvez as queira recordar para uma eventual utilização posterior aquando da programação de datas, festas, propostas, até casamentos, uma vez que nelas está implícito o nosso estado de espírito nesses dias.

2 de Junho: Há alterações no ar e todos sabemos como você se sente perante qualquer mudança. Contudo deve-se-á preparar para aceitar ajustamentos ou diferenças na sua relação actual porque, quer acredite quer não, elas podem ser positivas.

14 de Junho: Uma vez que Vénus está agora no seu signo solar, você terá eventualmente a sensação de controlar mais as coisas — o que é do seu agrado. Boa altura para corrigir comportamentos com o seu ente querido.

15 de Julho: Com a maior das calmas sonhará e plantará um futuro agradável e brilhante. A fantasia ajudá-lo-á a enriquecer a sua atracção romântica. Não tenha medo de actuar as suas emoções.

24 de Julho: Foi definitivamente ligado o seu motor sexual! Para ostentar a imagem

magnética que deseja para atrair, cuide seriamente da sua forma física, cabelo, roupa, maquilhagem — se é mulher — e corra para os locais onde as pessoas estão! Se é casado use esta oportunidade para se recompor no quarto de cama. O seu consorte está tão ansioso como você por uma maré enchente de paixão.

28 de Julho: Não fique demasiado surpreendido se o seu amado lhe proporcionar uma surpresa agradável (e excitante).

31 de Julho: Colocar-se num posicionamento orientado para as artes e a cultura, pode-lhe trazer muitas compensações afectivas.

11 de Agosto: Esteja atento a todas as propostas românticas que acontecerem à sua volta.

19 de Agosto: Há muita tensão no ar e talvez até se trate de tensão sexual porém, o nome deste jogo é poder e não afeição ou amor.

24 de Agosto: É melhor reservar-se para si neste período.

28 de Agosto: Apetecer-lhe-á fazer celebrações. Pegue no seu melhor amigo e divirta-se numa noite que jamais possa esquecer.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Porco; terra; 2 — asa; baú; eoo; 3 — rasar; lapar; 4 — Irálego; 5 — odor; olaria; 6 — assar; 7 — brasas; rias; 8 — rabanal; 9 — ópera; omega; 10 — can; dar; ser; 11 — arado; amola.

VERTICAIS: 1 — Parlo; broca; 2 — osa; dor; par; 3 — rasto; arena; 4 — arrasar; 5 — obra, sábado; 6 — fossa; 7 — tulela; nora; 8 — agarram; 9 — repor; tieso; 10 — roa; ira; gel; 11 — aorta; seara.

DIFERENÇAS

1 — A pirâmide do fundo; 2 — A manga do homem; 3 — O pescoço do camelo; 4 — O lenço do camelo; 5 — O rabo do camelo; 6 — Mais uma folha numa das palmeiras; 7 — Mais frutos; 8 — O lombo do camelo.

XADREZ

1. Dd6 (2.De5++) Bd4/c4/Rx15. 2.D14+/Dxd5+ / De6+.

PARA PRINCIPIANTES

ARENQUES EMBRIAGADOS

* O arenque é um peixe nórdico, mas pode substituí-lo por outro similar ou próximo, ou ainda por um da sua preferência. (Peça na peixaria para cortarem a cabeça e barbatanas ao peixe)

CONGELAÇÃO: não recomendado; PREPARAÇÃO: 15 minutos; COZEDURA: 30 minutos; PORÇÕES: 4

4 arenques pequenos, 2 folhas de louro, 1 cebola às rodelas, 2 cenouras em palitos ou rodelas, 8 grãos de pimenta, 8 grãos de zimbros, vinagre e água

RECEITA

Acenda o forno, 170C°. Coloque os peixes lado a lado num pyrex ou prato de ir ao forno. Coloque as folhas de louro, a cebola, as cenouras e grãos, deite por cima o vinagre e água suficientes para o peixe cozer. Cubra tudo com uma folha de papel de alumínio e leve ao forno durante 30 minutos. Sirva quente ou frio.

SUGESTÃO: Experimente servir este prato de peixe acompanhado por «pão irlandês», cuja receita fornecemos a seguir.

PÃO IRLANDÊS

* Típico da Irlanda e acompanha peixes e carnes.

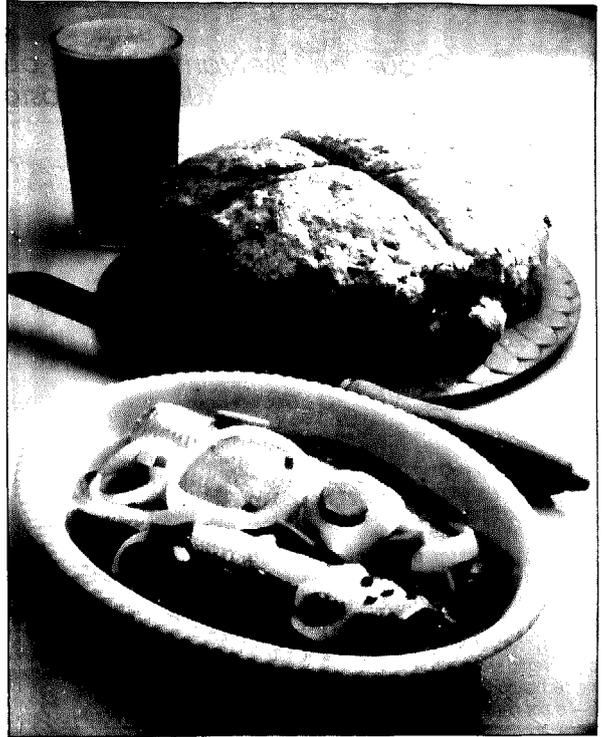
CONGELAÇÃO: até 6 meses
PREPARAÇÃO: 20 minutos
COZEDURA: 40 minutos

450 grs. de farinha integral, 225 grs. de farinha limpa, 1 colher de chá de cremor tártaro, 1 colher de chá de bicarbonato, 1 colher de chá de açúcar de pasteleiro, 300 ml. de leite, sal q.b., 150 grs. de iogurte natural

RECEITA

Acenda o forno, 190C°. Misture bem as duas farinhas e o cremor tártaro, junte o sal e o bicarbonato de sódio bem como o açúcar. Faça uma concavidade no centro e adicione o leite e o iogurte. Misture numa massa macia mas que não fique espalhada. Se precisar deite um pouco mais de leite para moldar um bolo redondo com cerca de 4 cms. de altura.

Coloque num tabuleiro, corte uma cruz ao centro e leve a cozer durante 40 minutos. Sirva-o morno.



ACOMPANHAMENTO

PURÉ DELÍCIA

* A batata é um acompanhamento básico da nossa alimentação. Eis duas receitas excelentes e práticas.

CONGELAÇÃO: impróprio; PREPARAÇÃO: 15 minutos;
COZEDURA: 15 minutos; PORÇÕES: 4

800 grs. ou 1 kg. de batatas, 2 alhos franceses, 100 ml. de leite, sal e pimenta q.b., 50 grs. de manteiga derretida

RECEITA

Descasque as batatas e coza-as em água e sal. Escorra-as bem e reduza-as a puré. Ferva o alho francês no leite até ficar tenro e transparente, gradualmente adicione o puré mexendo bem. Tempere a gosto.

Deite o puré num prato de servir, faça uma concavidade ao centro e deite a manteiga derretida.

SUGESTÃO: Para maior requinte pode polvilhar o puré com queijo ralado e levar ao forno a gratinar ligeiramente.

PANQUECAS DE BATATA

CONGELAÇÃO: inadequado; PREPARAÇÃO: 15 minutos,
COZEDURA: 6 a 8 minutos; PORÇÕES: 4

230 grs. de batatas raladas, 230 grs. de pastinagas (ou cenouras) raladas, 450 grs. de puré de batata (já feito), sal e pimenta q.b., 2 ovos pequenos

RECEITA

Misture as batatas e pastinagas (ou cenouras) raladas, junte o puré, o sal e a pimenta. Adicione os ovos batidos e depois forme bolas que deve achatadas, corte uma cruz ao centro, coloque as panquecas num tabuleiro de ir ao forno levemente untado, aloie no forno durante 4 ou 5 minutos e sirva quentes.



Moda de Verão para a Ilha Dourada

MANUELA SILVA

Quantas vezes você sonhou em possuir criações de moda e vê-las em revistas?!

PARA isso estamos deste lado! DN-REVISTA deseja tornar o seu sonho realidade, apresentando-lhe uma moda para você ver e ler.

Estamos desta vez presentes com conjuntos de praia, e porque os dias de calor já se vão fazendo sentir, estes modelos são os mais indicados para a estação que se aproxima.

Lânguidos, femininos e charmosos, você decerto não poderá resistir-lhes.

Impera sobremaneira a silhueta emancipada e sensual da Lycra, a rainha eterna dos tecidos da linha mar.

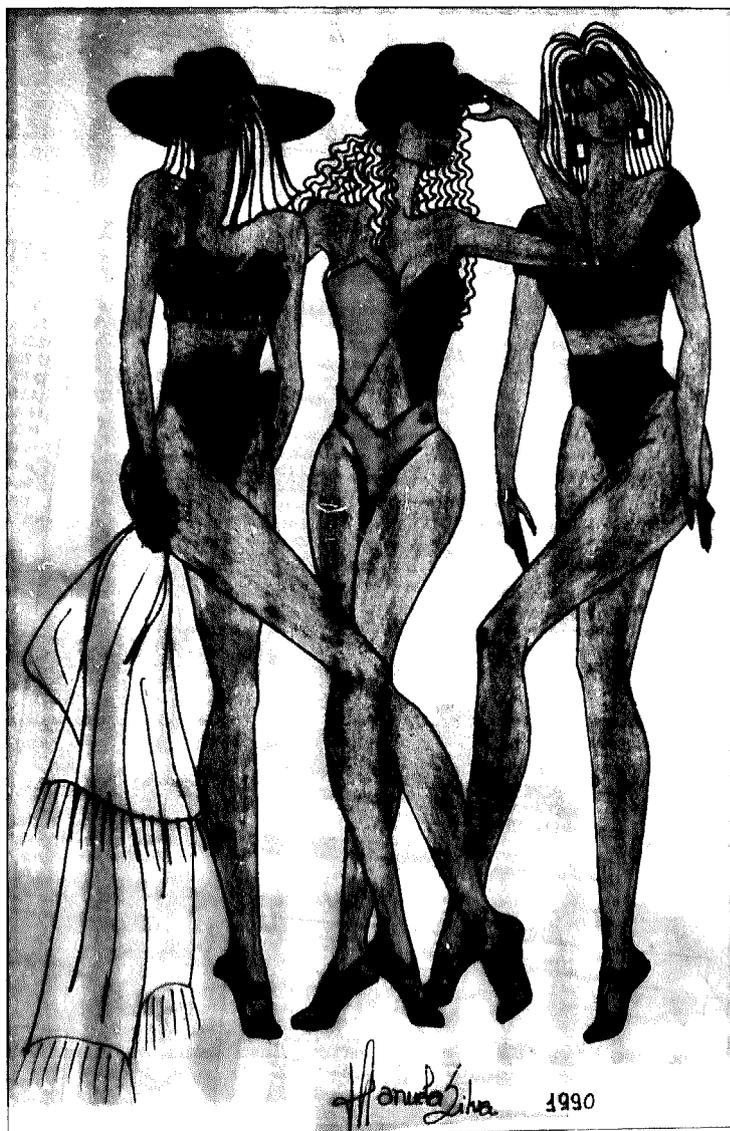
Os exclusivos apresentados são constituídos por dois biquínis e maiô. A particularidade dos fatos de banho de duas peças destaca-se pelo pormenor da tanga alta com laço e jogos de cores e pelos bustiers bem decotados, ora com uma só alsa, ora com gola alongada pelos ombros e busto. O maiô é do estilo «tomara que caia», com decote em «V» e ainda um decote inferior que se sobrepõe sobre a tanga do maiô.

As cores são alegres e garridas, bem ao gosto da estação, destacando particular atenção aos tons, brancos,

pretos e fluorescentes ou ainda misturas bem conseguidas dos mesmos.

Chapéus, boinas, óculos e sandálias muito práticas, são os acessórios que completam estas toilettes.

E porque já se vão aproximando as épocas balneares, porque não fazer uma viagem até ao Porto Santo e aproveitar uns dias de prazer e lazer junto à magnificência das ondas que vêm banhar aquela maravilhosa extensão de quilómetros e quilómetros de areia dourada?!



O leitor pergunta — o médico responde

Hipertensão arterial

PELO DR. MIGUEL FERREIRA

O leitor deve dirigir as suas questões a: DN-Revista

A hipertensão arterial é um dos mais importantes problemas de saúde pública nos países desenvolvidos, sendo, muitas vezes assintomática, rapidamente detectável, geralmente de fácil tratamento e muitas vezes mortal quando não tratada.

Em relação aos valores considerados normais para as diversas idades nem sempre tem havido acordo, sendo que algumas escolas dividem os escalões etários em doentes com

menos ou mais de 30 anos para os quais a tensão arterial seria normal ao máximo de 140-90 mm hg para os primeiros e 160-95 para os segundos.

Outras correntes defendem a divisão dos doentes com idades superiores ou inferiores a quarenta e cinco anos com valores tensionais limites para aqueles de 150-90 mm hg e 130-90 mg hg para estes.

A causa da hipertensão arterial é desconhecida na maioria dos casos.

Chamamos à HTA de causa desconhecida HTA primária e à HTA na qual podemos identificar uma causa HTA secundária.

Na HTA primária essencial ou idiopática por definição os mecanismos subjacentes são desconhecidos mas pensa-se que o rim poderá ocupar um papel central.

Os doentes com esta situação têm muitas características comuns tais como história familiar de HTA, hábitos alimentares com ingestão excessiva de sal, gorduras e obesidade, «stress» etc.

Factores que têm influência na evolução da doença tais como idade, raça, sexo, colesterol aumentado, e intolerância

à glicose hiperuricemia são também dignos de referência. Em relação à idade, quanto mais jovem for o doente quando diagnosticada a HTA pior será o prognóstico se não for tratada.

Nos EUA em áreas urbanas os indivíduos de raça negra têm cerca de duas vezes mais taxa de prevalência desta doença do que os de raça branca.

A HTA é menos frequente e de evolução mais favorável nas mulheres que nos homens. O aumento da aterosclerose é um facto presente na HTA, e relacionados com esta voltamos a falar da intolerância à glicose, colesterol sérico, aumento da obesidade e também os hábitos tabágicos como factores que se podem considerar duplamente prejudiciais favorecendo a HTA directamente e indirectamente através do agravamento da aterosclerose.

Em relação à hipertensão arterial secundária os factores

causais mais frequentes são a nível renal e a nível endócrino podendo este último factor ser devido a alterações de algumas glândulas deste tipo ou provocadas pela administração de hormonas em situações específicas.

A hipertensão repercute-se em três órgãos alvo que são o cérebro o coração e o rim.

Em relação à terapêutica medicamentosa, esta depende da avaliação de uma série de factores um dos quais será a idade do doente e será feita pelo médico assistente.

Medidas de apoio são muito importantes embora sempre aconselhadas pelo médico, dependem muito da colaboração do doente e genericamente são:

Alívio do «stress», dieta c/ diminuição ou restrição de sal e gorduras, perda de peso, exercício físico controlado (orientado pelo médico assistente) abstenção de hábitos tabágicos nos que os tiverem.

RTP-MADEIRA — PROGRAMA SEMANAL

PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES

DOMINGO

20
MAIO

- 09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 10.00 — ABERTURA
- 10.02 — DOMINGO DESPORTIVO — I EDIÇÃO
- 11.30 — SETENTA VEZES SETE
- 12.00 — MISSA DE DOMINGO
- 12.45 — INFANTIL JUVENIL
-UM CÃO CHAMADO SCOOBY DOO- (1.º episódio)
- 13.10 — DESENHOS ANIMADOS
-O FANTOCHEIRO MÁGICO-
- 13.25 — INFANTIL JUVENIL -JIM HENSON HOUR-
- 14.15 — PRIMEIRA MATINÉ -ENSAIO PARA UM CRIME-

Macroe
Alex Dennison, um dramaturgo da Broadway, convida actores e mais algumas pessoas para uma sessão de leitura da sua nova peça. No entanto, o verdadeiro objectivo não é esse, mas antes o de descobrir o verdadeiro assassino da sua noiva, a actriz Monica Wales, falecida há já um ano. Embora desde sempre o relatório da Polícia fosse peremptório, versando a ocorrência como suicídio, Alex na verdade nunca acreditou nessa possibilidade, sobretudo quando os dois se iam casar no dia seguinte. É então que, na escuridão da sala de teatro, ele reúne todos os elementos envolvidos na peça apresentada na temporada que findou.

- 15.50 — -GLOSS- (6.º)
- 16.40 — -UM, DOIS, TRÊS-
- 18.20 — -DALLAS-
- 19.05 — MISSÃO IMPOSSÍVEL (9.º)
- 20.00 — JORNAL DE DOMINGO
- 20.35 — SÉRIE HUMORÍSTICA:
-GRANDES TORMENTOS- (4.º)
- 21.00 — SÉRIE FILMADA: -PARA ALÉM DA GUERRA- (4.º)
- 22.30 — DOMINGO DESPORTIVO — II EDIÇÃO
- 00.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEGUNDA-FEIRA

21
MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 — ABERTURA
- 12.02 — IMAGEM E IMAGENS
- 12.25 — -HISTÓRIAS DO INCRÍVEL E DO BIZARRO- (9.º)
- 13.15 — ESPECIAL DESPORTO — -HIPISMO-
- 14.15 — -GET SMART-
- 14.40 — NOVOS HORIZONTES
- 15.00 — CEM GRANDES QUADROS
- 15.10 — MUSICAL: -PAUL YOUNG-
- 15.10 — -HOSPITAL CENTRAL- (80.º)
- 16.00 — UM OLHAR SOBRE O MUNDO
- 16.45 — -FILHOS E FILHAS- (391.º)
- 17.10 — -A DESCOBERTA DA VIDA SELVAGEM (6.º e último episódio)
- 17.35 — JORNAL DA TARDE

18.00 — -RUA SÉSAMO-

18.15 — -A ROTA DE HOWARD- (13.º)

18.40 — -VALE TUDO- (109.º) -Atônso pede perdão a Solange-

19.35 — TELEJORNAL

20.30 — CLUBE DOS SUBSCRITORES

21.10 — -A CAMINHO DA GUERRA- (3.º)

21.40 — MUSICAL -DIANA ROSS-

22.30 — Diana, sem sombra de dúvida, foi a grande voz feminina dos anos 70. Mas, em plena década de 80 ela viria a assumir-se como a cantora negra de maior destaque, quer pela sua voz quer pelo seu visual. Em vinte anos de carreira, Diana Ross conseguiu um sucesso com que poucos poderão sonhar. Milhões de discos vendidos, shows para a televisão e actuações ao vivo que lhe valeram a completa rendição do público. A sua carreira começou com o famoso trio feminino The Supremes. Em 1970, começa a sua carreira a solo, carreira essa que viria a ser coroada de êxits.

- 23.30 — 24 HORAS
- 00.00 — REMATE
- 00.15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



-Rua Sésamo-, de segunda a sexta-feira, no horário das 18.15 horas

TERÇA-FEIRA

22
MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 — ABERTURA
- 12.02 — -AMÉRICA SELVAGEM-
- 12.30 — -TAMBÉM OS RIOS CORREM- (3.º episódio)
- 13.20 — ESPECIAL DESPORTO
-BASQUETE AMERICANO-
- 14.20 — VIVAMÚSICA
- 15.10 — CLÁSSICOS DA TV: -ESTRADA 66-
- 16.00 — -HOSPITAL CENTRAL- (81.º)
- 16.45 — SÉRIE DOCUMENTAL:
-SOBREVIVÊNCIA- (1.º episódio da 2.ª série)
- 17.35 — -FILHOS E FILHAS- (392.º episódio)
- 18.00 — JORNAL DA TARDE
- 18.15 — -RUA SÉSAMO-
- 18.40 — -OS POLEGARES-
- 19.10 — -OS NOVOS CAÇA FANTASMAS-
- 19.35 — -VALE TUDO- (110.º episódio)
- 20.30 — TELEJORNAL
+ BOLSA + TEMPO
- 21.10 — DIREITO DE ANTENA
- 21.15 — TOTOBOLA
- 21.25 — -QUASE ADULTOS- (3.º episódio)
- 22.15 — GRANDE INFORMAÇÃO
-Exclusivo-
- 23.15 — 24 HORAS
- 23.45 — REMATE
- 00.00 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUARTA-FEIRA

 23
MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 - 12.00 — ABERTURA
 - 12.02 — OS CAMPBELLS-
 - 12.25 — CHEFE MAS POLICO-
 - 12.50 — COM EDMUND HILLARY NO HIMALAIA
 - 13.15 — AMOR COM AMOR SE PAGA- (61.º)
 - 14.05 — SONHOS DO ROCK DOS 60 AOS 80-
 - 14.15 — NO REINO DO URSO POLAR- (1.º episódio)
 - 15.10 — ESTRADA 66-
 - 16.00 — HOSPITAL CENTRAL- (82.º)
 - 16.45 — SOBREVIVENCIA- (2.º)
 - 17.35 — FILHOS E FILHAS- (393.º)
 - 18.00 — JORNAL DA TARDE
 - 18.15 — RUA SÉSAMO-
 - 18.40 — MR BENN-
 - 18.55 — FUTEBOL: BENFICA/ MILÃO
(Transmissão directa)
 - 20.50 — VALE TUDO (111.º)
 - 21.45 — TELEJORNAL
 - 22.25 — EMOÇÕES- (2.º)
 - 22.50 — LOTAÇÃO ESGOTADA:
-FLASHDANCE-
- História de amor em tons melados atravessada por uma série de seqüências coreografadas onde imperam esque-
mas atléticos e acrobáticos bem como de sabor erótico
FLASHDANCE vale sobretudo pela forma não menos
musculada, que deriva directamente do telefilme e da
publicidade, com que ADRIAN LYNE assinou a realização.
Destaque para a música de MORODER que lhe valeu o
Oscar desse ano para a melhor canção interpretada por
IRENE CARA e para a presença sensual da jovem e bela
protagonista de seu nome JENNIFER BEALS.
- 00.20 — 24 HORAS
 - 00.50 — REMATE
 - 01.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



Musical "Diana Ross", segunda-feira, às 22.30 horas.

QUINTA-FEIRA

 24
MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 — ABERTURA
- 12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL
-O MAR E A TERRA- (1.º)
- 12.30 — SÉRIE FILMADA
-O MEU FIMÃO TOM-
(4 episódios) — 1.º
- 13.25 — AMOR COM AMOR SE PAGA-
(59.º episódio)
- 14.05 — UM ANJO NA TERRA-
(5.º episódio)
- 15.00 — CEM GRANDES QUADROS
- 15.10 — ESTRADA 66-
- 16.00 — HOSPITAL CENTRAL-
(83.º episódio)
- 16.45 — SOBREVIVENCIA (3.º)
- 17.35 — FILHOS E FILHAS- (394.º)
- 18.00 — JORNAL DA TARDE
- 18.15 — RUA SÉSAMO-
- 18.40 — ANA DOS CABELOS RUIVOS-
(3.º episódio)
- 19.10 — OS TRÊS MOSQUETEIROS-
- 19.35 — VALE TUDO- (112.º)
-Resquilha espulsa a filha-
- 20.30 — TELEJORNAL
+ BOLSA + TEMPO
- 21.10 — WINGER EM MANHATTAN (4.º)
- 22.00 — DONA BELA-
(24.º episódio)
- 23.30 — 24 HORAS
- 00.00 — REMATE
- 00.15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEXTA-FEIRA

 25
MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 - 12.00 — ABERTURA
 - 12.02 — QUEM SAI AOS SEUS-
 - 12.25 — AS GRANDES VIAGENS DE COMBOIO- (5.º)
 - 13.25 — AMOR COM AMOR SE PAGA- (63.º)
 - 14.15 — HISTÓRIA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS (9.º)
 - 14.45 — CHUVA DE MAIO- (4.º)
 - 15.35 — SÉRIE FILMADA -O JOVEM SHERLOCK- (5.º)
 - 16.00 — HOSPITAL CENTRAL (84.º)
 - 16.45 — SOBREVIVENCIA- (4.º)
 - 17.35 — FILHOS E FILHAS- (395.º)
 - 18.00 — JORNAL DA TARDE
 - 18.15 — RUA SÉSAMO-
 - 18.40 — ITÁLIA'90 (5.º programa)
 - 19.35 — VALE TUDO- (113.º)
 - 20.30 — TELEJORNAL
 - 21.10 — RICARDINA E MARTA- (30.º e último episódio)
 - 22.20 — PELA NOITE DENTRO- -FIX- - EFEITOS MORTAIS-
- Realização: Robert Mandel
Interpretes: Bryan Brown, Brian Dennehy, m Diane Venora,
Cliff de Young, Mason Adams, Jerry Orbach, Joe Grifasi,
Martha Gehman, Roscoe Orman, Trey Wilson, Tom Noonan,
Paul D'Arato.
- FIX — EFEITOS MORTAIS é, pois, um thriller muitíssimo
bem imaginado sobre o insólito equilíbrio entre a realidade
e a ficção que insere nessa arte prodigiosa de tornar o
impossível aparentemente possível. FIX — EFEITOS
MORTAIS parte pois de um argumento engenhoso que não
tentou criar nenhuma dúvida sobre o mundo do cinema mas
partindo desse mesmo universo tomou o pano de fundo mas
uma emocionante e inteligente intriga policial que tem como
protagonista um mago das ilusões que por isso mesmo se
enrola numa sinistra conspiração.
- 00.05 — 24 HORAS
 - 00.35 — REMATE
 - 00.50 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



As boas do Serrinha

Oi, pessoal!

O meu respeito, a minha amizade e uma inveja enorme por não estar com vocês nessa terra maravilhosa, que conheço de ponta a ponta e onde não vou há cinco anos.

DOMINGOS DE GRILLO SERRINHA

O actor António Fagundes, um dos maiores nomes do teatro brasileiro, está a fazer um sucesso incrível na nova novela das oito da Rede Globo, «Rainha da Sucata». Ele interpreta um personagem bem diferente do grande empresário de «Vale Tudo»: faz papel de um quarentão professor de Arqueologia, super tímido e, ainda por cima, terrivelmente ga ga go, per-dão, gago.

O professor Caio Zimansky é tão tímido e atrapalhado que dá dó. Super-educado, vive pedindo desculpa a todo o mundo, por causa das confusões em que se mete. Mas ele possui um segredo que faz com que a mulherada o cerque continuamente. Na cama, o tímido professor gago **solta os bichos**, liberta-se da sua timidez... E lá vai disto.

Eta, pro-professor!

—//—

Nem só os humildes, pobres e desamparados como eu foram afectados pelo violento choque económico decretado pelo Governo em 16 de Março. Até potentados económicos como a Rede Globo (a quarta televisão mais poderosa do mundo), tiveram que sentar e refazer contas. Nas filmagens da super-produção dramático-novelesca «Rainha da Sucata», uma chatiche que resolveram inventar para comemorar os 25 anos da emissora, o que teve de cortar-se nas despesas não foi brincadeira. Uma cena em que a milionária Maria do Carmo (Regina Duarte) oferecia um fabuloso churrasco, o que valeu foi a habilidade dos câmaras. Em vez de

dezenas de quilos de carne comprada apenas meia dúzia e a câmara filmava um convidado de cada vez apanhando um pedaço. Noutra cena, em que os convidados se envolviam num valente arraial de porrada, perdão, numa emocionante cena de agressões, e todos os copos se quebravam, a economia voltou a imperar. A produção quebrou apenas um copo de cristal e foi a câmara quem, usando toda a sua imaginação e habilidade, fez o milagre da multiplicação de estilhaços.

Se isso continua assim, qualquer dia a Globo só pode fazer novelas com histórias passadas na Amazônia, no meio dos índios. Pelo menos não gasta dinheiro nem em cenários nem em roupas.

—//—

Gente mais supersticiosa que artista brasileiro não há. Eles inventam mil e uma para justificar derrotas e sucessos, para pedir, reclamar, enfim, todo dia inventam uma nova. Até porque, assim, quer funcione ou não, os jornais sempre vão falando deles. Uma coisa que esteve na moda há uns meses foi a numerologia. De repente, tudo quanto era bicho careta, acreditando que o nome tinha influência na sua vida pessoal e profissional, resolveu mexer nele. Uns aumentaram-no, outros diminuíram-no. Mas ninguém queria ficar atrás do parceiro do lado. Assim, Lady Francisco, a das novelas, virou Lady **Franciscus**, a famosíssima cantora negra Sandra Sá passou a chamar-se Sandra de Sá e o ainda mais famoso Jorge Ben passou a dar pelo nome de

Jorge Benjour...

Pagaram fortunas a «grandes especialistas», que depois de «aprofundados estudos científicos» lhes indicaram as alterações a fazer. Agora, meses depois, está toda a gente a voltar ao nome original. E que descobriram que, na maior parte das vezes, a mudança de nome não alterou em nada a sua vida e, quando alterou, foi para pior.

É, rapaz, por isso que eu nasci Serrinha e vou morrer (salvo seja) Serrinha. Ao menos a minha vida nunca vai conhecer altos e baixos. Continua, como até aqui, só nos baixos...

—//—

A loucura da lambada continua, não só aí na Europa como aqui. Artistas de todos os géneros musicais entraram nessa onda atrás de uns trocados e não se ouve outra coisa. Mas nenhum deles

conseguiu até agora nem ao menos beliscar o enorme sucesso daquele que é considerado o rei da Lambada e seu grande impulsionador, tanto aqui como no estrangeiro: Beto Barbosa. O rapaz, nascido no longínquo Estado do Pará, terra natal da Lambada, tem, para além de uma boa voz e muito profissionalismo, uma óptima cabeça.

Vendo como muitos colegas seus eram (e são) explorados pelos empresários, que enriqueciam à custa do esforço alheio, jurou a si mesmo lutar e ganhar ou perder sozinho. É ele quem faz tudo, desde a coreografia dos espectáculos, à contratação, supervisiona a gravação dos discos, as campanhas promocionais, é ele quem dirige as entrevistas aos jornais, é ele até quem **desenha** as suas próprias roupas, que depois outros profissionais confeccionam. Assessorado por uma equipa de 40 pessoas, ele faz apenas o que pensa ser

bom para a sua carreira.

Resultado: é famoso no mundo inteiro (quem não conhece, por exemplo, o «Adocica, meu amor, adocica», o seu primeiro disco, há cerca de três anos, vendeu 200 mil cópias, o terceiro, saído o ano passado, já há muito ultrapassou um milhão e o último lançado há quinze dias aqui em São Paulo, já vendeu 200 mil cópias.

Ah!, logo, logo, vocês vão ver aqui no DN a entrevista que eu fiz com ele a semana passada. Aguardem.

—//—

A maior diversão dos brasileiros é contar piada de portugueses. Umas são perfeitamente idiotas, mas outras têm graça. Uma das últimas que me contaram (estes sujeitos, mal ouvem o seu sotaque, atiram uma piada) até tem piada mesmo. Numa escola de espões, depois de uma série de testes, sobram dois candidatos para a única vaga disponível, um inglês e um português. Para decidir quem ficava com o lugar, o examinador fez um último teste, a forma como o espão dizia o seu nome. Tinha que ser com ênfase, para impressionar. E aí perguntou ao inglês:

— Nome, qual é o seu nome?

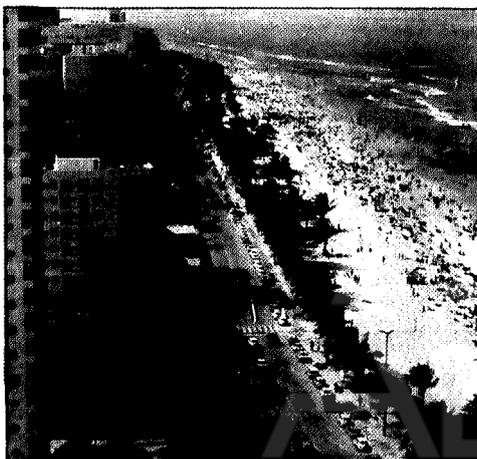
— Bond, James Bond.

E, virando-se para o português, que estava com ar zombateiro:

— E você, qual é o seu nome?

— Uel, Manuel!

Tchau, pessoal!
Eu volto!





DUARTE JARDIM

Viva a bola!

Toda a gente na PLACA CENTRAL, diz que já está farta de «bola»; dentro de quinze dias todos dirão que nunca mais começa a «bola». O costume... Por isso vamos dedicar esta «P.C.» à «bola».

Futebol por computador

O «Expresso» faz, há alguns anos, um estudo, com um sofisticado computador, tentando prever os campeões, as equipas que descem, etc. A meio do campeonato teve algum reflexo, na Comunicação Social madeirense, a previsão, de tão sofisticado computador, de que desceriam duas equipas madeirenses à II Divisão de Honra. Como sou «baírrista», resolvi «pegar» num dos computadores do «D.N.-Funchal» e fazer as minhas previsões.

Vamos lá ver quem «ganhou».

— Como escrevemos aqui o Porto «seria» campeão, em 2.º lugar «ficaria» o Benfica, em terceiro o Sporting e em 4.º o Guimarães.

— O «Expresso» previu que o Guimarães «seria» terceiro e o Sporting, quarto...

— O «Expresso» previu que 21 pontos dariam para não descer à Divisão de Honra.

— A «PC» previu serem necessários 24 pontos.

— O «Expresso» previu que «desceriam» o Nacional, o C. F. União e o Portimonense.

— A «PC» previu, também a meio do campeonato, que desceriam o C. F. União, o Portimonense e o

Revista

Feirense.

Na altura escrevemos: «no fim de época veremos quem acerta ou quem se aproxima mais da realidade... veremos qual é o melhor computador se o do «Expresso» se o «nosso».

Prometemos fornecer a «marca» do nosso computador; mas, por razões óbvias, não o vamos fazer em público...

Quanto às pessoas que nos fartaram de «zurzir» e «gozar» (nas suas brilhantes crónicas na «Gazeta dos Desportos»), com o «compadre» «P.C.» e seu computador...

Até o meu melhor amigo (Eduardo Gonçalves), tentou «gozar» (nas suas brilhantes crónicas na «Gazeta dos Desportos»), com o «compadre» «P.C.» e seu computador...

Fiquei «chocado», mas quem ri por último, ri melhor... e aos amigos «agente» perdoa tudo...

Quanto aos «experts» do «Expresso», nunca mais falaram do assunto. Esqueceram-se... Mau perder?

Para o ano tentaremos fazer o mesmo — dado o «sucesso» que obtivemos, com o nosso «computador futebolístico»...

«P.C.» 1 / «Expresso», 0. Tivemos o apoio de Zandinga (Dr.).

Contradições

No jornal «A Bola» (14/5/90) vimos umas «coisas» muito giras. O cronista José Manuel de Freitas, no início da sua crónica do jogo União-Marítimo escreveu: «tempo ótimo, revido em excelentes condições».

O treinador Ferreira da Costa, justifica o péssimo futebol (segundo as crónicas), desta maneira: «e uma vez mais deparou-se-nos um adversário terrível, que foi o revido. Está em muito mau estado e é difícil jogar naquelas condições».

Ou é do malho ou do malheiro...

Os maiores e os melhores

O meu amigo Rul Fontes, digníssimo presidente

do C. S. Marítimo, afirmou, no jornal «A BOLA» de 13/5/90, que o Marítimo é o «maior» e que leva aos «Barreiros» mais do «dobro» de assistência do que os seus eternos rivais (Nacional + C. F. União).

Como não sou da cor de Rul Fontes, vou-lhe dar uma resposta à «Jaime Ramos» que provou, por a+b, que o C. F. União era o «maior» em assistência aos seus jogos — quando estavam todos na II Divisão.

Segundo relatório da F.P.F. — publicado no jornal «A Bola» de 11/1/90 — as equipas madeirenses levaram aos «Barreiros» as seguintes assistências — por jogo: C. S. Marítimo, 2512; C. D. Nacional, 2125 e C. F. União 485 — números que são superiores a muitos outros clubes!

Números são números, amigo Rul, e, como sabes, 2610 é maior do que 2512... O dobro?

Quanto ao número de sócios o sr. Sousa Cintra afirma que «o Sporting é o maior clube do mundo»; mas raramente tem assistências superiores a 25.000 pessoas em «Alvalade». Ficam em casa...

Mas (a todos nós), não fica mal afirmar que («agente») somos os maiores ou os melhores!..

Estórias

Segundo o jornal «A BOLA», da última segunda-feira «disputaram-se» dois jogos no Estádio dos Barreiros no mesmo dia e à mesma hora (ver fichas).

O Nacional e o Chaves devem ter aproveitado o «atraso» do União para resolver aquilo a meias e rápido...

O que é mais engraçado é que um dos jornalistas (Carlos Sequeira) é madeirense.

Nunca mais começa a bola! Nesta época o facto mais importante foi A. J. ter conseguido dar (finalmente!) os 4 pontos que «prometeu» ao Marítimo — aquando da subida do Nacional! Como grande político que é (também), deu 4 pontos ao Nacional. Foi distribuir o bem pelas «aldeias»...

NOTA: Vou pedir emprego ao «Parcial» — na «bola» não consigo ser «independente» — como é o «D.N.-Funchal».



discurso

Porto Santo dono de uma paisagem estranha, serviria a qualquer cineasta com criatividade, desde que le tivesse conhecimento da sua existência.

Espaços castanhos, terrosos, preenchidos por um verde cuidadosamente plantado, formam colinas suaves onde o gado se cruza, pavorosamente, atravessando a estrada, olhando-nos como intrusos.

A sua paz foi alterada.

Estradas, então niveladas, transformaram-se em picadas trepidantes.

O peso dos camiões carregados, durante meses, atravessando a ilha em procissão, deixaram buracos e nódoas, algumas tapadas por montes de areia.

Bidões esquecidos ornamentam o correr do asfalto que nos leva ao lugar da crise.

As marcas ficaram na população e na paisagem.

Conhecera Porto Santo há alguns anos, quando as férias tinham três meses e a idade não chegava aos vinte.

À conta de Deus

LÍLIA BERNARDES

Era uma espécie de conto transportado das histórias de ilhas encantadas.

Trazíamos uma cor diferente, vermelha acastanhada e, durante meses, transportávamos restos de areia pelo cabelo.

Ficava o desejo do reencontro para o ano seguinte.

Formavam-se grupos na praia e o "Maria Cristina" chegava carregado pela madrugada com sacos e jovens embrulhados em cobertores.

Os anos passaram e, de repente, a recordação guardada num quadric pintado de azul e dourado foi danificada por pincladas negras.

Contudo, ninguém pensou que, fosse possível, algum dia essa pintura ser alterada.

O medo em visualizar um cenário, acompanhou-me em finais de Abril, quando aterrámos em Porto Santo.

Não vira a desgraça e não queria matar uma lembrança da adolescência. E não a queria.

Reconheci-o, mais velho e com algumas marcas, mas a imagem negra já não existe.

Em Janeiro não estava lá.

Agora, ficamos à conta de Deus.

O mesmo Deus que apareceu em Ourique, que nos salvou dos Filipes e nos elegera como povo escolhido, esqueceu-se da sua protecção e deixou-nos ao sabor da maré.

Fernando Pessoa alertou-nos quando escreveu "Oh mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal".

Deixámos de cruzar os mares, mas os outros cruzam-nos e deixam rastros.

Ficamos a vê-los passar, inertes na nossa vulnerabilidade, mas ligando com um sorriso o eterno slogan de País à beira-mar plantado.

A este ritmo passamos a ser conhecidos pela orla negra, onde as ondas não chegam à praia, onde o mar nas noites de luar é baço.

Em Dezembro de 89, esperávamos que o mal fosse bater ao vizinho do lado. Enquanto isso, outros mais prevenidos preparavam-se para enfrentar uma invasão prevista e anunciada de um derrame de petróleo.

Nós portugueses que sempre estudámos os ventos e as correntes, esquecemo-nos que eles existem.

Aconchegados no princípio ou no fim da Europa, esperamos eternamente pelo Messias ou por D. Sebastião que há-de vir numa madrugada de neblina esbranquiçada delineando, no indefinido, o perfil do desejado.

E ficamos a aguardar o condicional e o dubitativo.

Quando a desgraça bate à porta, colocamos trancas.

Será que as colocamos ou ficamos à espera de um futuro projectado na roda da fortuna?

As águas continuam soltas, sem sabermos quem passa, onde passam e para onde vão as manchas que se soltam.

Não há caravelas. Vivemos na era das novas tecnologias.

Temos satélites e uma esperança sem limites.

Entretanto, aguardamos que o mal vá deslizando para outras paragens.

Ficamos à conta de Deus.

centro planeta



FOTO RUI MAROTE

O retrato da dívida

O prof. Cavaco Silva não tem razão de queixa da Madeira. Como ele próprio salienta, de resto. Sempre que cá vem, a gente não se esquece de lhe manifestar apreço com uma modesta mas bem intencionada prenda. Agora foi a chave da cidade. De outra vez, foi um quadro com o retrato do próprio líder do Governo português. Então, ele respondeu, quando alguém lhe perguntou como solucionar a dívida da Madeira: «Vêm como afinal sou bem parecido?»

Negócios negros

«Este Planeta» soube que, quando da recente vinda do SC Portugal à Madeira para jogar com o CF União, Sousa Cintra trouxe na comitiva, como convidados, dois militares das FAPLA, acidentalmente em Portugal.

Não foi uma visita em vão. Os homens de José Eduardo dos Santos aconselharam empresários madeirenses a darem um salto a Luanda, porque agora é que aquilo está a dar. Chegando lá, o sujeito tem apenas de escolher um estabelecimento, comprá-lo por «tuta e meia», desenvolver um negócio «inteligente» e cavar de lá com os bolsos cheios.

Mas, disseram eles, é agora. Já há muita gente a descobrir a mina.

Não somos capazes de desencantar que tipo de negócio dá assim tanto dinheiro naquela Luanda às escuras...

Os nossos «Tollans»

O nosso tollan está ali no Lazareto e ninguém tem nada com isso. É nosso e muito nosso. Ou, como diz o outro, «é feia mas é só minha».

Já lá vai tempo! O barco resolveu viajar sozinho, largou da muralha e foi por aí fora, papando ondas, até encontrar porto de seu agrado. Daí não sai, daí ninguém o tira. Já lhe ganhámos amizade.

Até os peixinhos, caramujos e lapas são inquietos da carinhosa carcaça, com uma entrada pelo rombo que se pode ver da posição em que Agostinho Spínola bateu as suas fotos.

Daqui a pouco, terá companhia de um outro tollan, o «Blanca del Mar», que já faz parte da paisagem da nossa baía. Também vamos tomar amor a essa «banheirinha» (onde não há água), chegada dos mares tropicais. E ninguém terá nada com isso.

Como diz o outro ainda, «é só minha porque é feia»...



Cair, sim, mas...

A comitiva participou em todas as sessões do Torneio Mundial de Par de Mãos de Março de 1989. Não se cansou de perguntar isto e mais coisas do género. Respondeu-lhe o seu hóspede português: «Lamento não ter podido ir pessoalmente, mas se Emanuel João e Fernando Sampaio estiverem no verapaleta no Judo, Sampaio vai estar lá, e Emanuel João também, mas só se o jogador do PS estiver lá, porque não sei se ele vai estar lá, mas se não estiver lá, não sei se vai aproveitar para descomodar o meu amigo, porque não sei se ele vai estar lá...»

Alberto João Jardim não tem nada de jogador de futebol, mas quer que a sua vida seja diferente. Está a fazer o curso de árbitro de futebol. Gostamos muito de jogar futebol.

BRIDGE — Noticiário

O Bridge português teve um início de ano (1990) auspicioso. Um par de (excepcionais) jogadores portugueses, CARLOS SPÍNOLA TEIXEIRA e JOSÉ ANTÓNIO DEBONNAIRE, estiveram presentes no TORNEIO DOS CAMPEÕES. Este torneio, organizado pelo jornal inglês «Times», e, que conta com o especial apoio da Duquesa de York, deverá ser um dos mais importantes do mundo, pelo prestígio que confere a quem nele participa. Além, não participa quem quer, mas sim quem é convidado. E, estes convites são feitos por uma comissão especialmente constituída para o efeito. Depois de cinco dias de competição, CARLOS SPÍNOLA TEIXEIRA/JOSÉ ANTÓNIO DEBONNAIRE, classificaram-se na 5.ª posição, logo atrás de um par de brasileiros (GABRIEL CHAGAS/MARCELO BRANCO), actuais campeões do Mundo. Os resultados finais foram os seguintes:

CL.	NOME	PAÍS	NOME	PAÍS	PTS.
1.ª	Tony Forrester	G. Bretanha	Andrew Robson	G. Bretanha	477
2.ª	Robert Goldman	USA	Paul Soloway	USA	448
3.ª	Ron Anderson	USA	Dave Berkowitz	USA	426
4.ª	Gabriel Chagas	Brasil	Marcelo Branco	Brasil	419
5.ª	Carlos Teixeira	Portugal	José Debonnaire	Portugal	415
6.ª	Omar Shariff	França	Paul Chemka	França	407
7.ª	Zia Mahmood	Paquistão	Alan Sontag	USA	397
7.ª	Billy Eisenberg	USA	Benito Garozzo	Itália	397
9.ª	José Damiani	França	Michel Com	França	374
10.ª	Bobby Wolf	USA	James Jacoby	USA	369
11.ª	George Mittelman	USA	Jaggy Shivdasani	Índia	360
12.ª	Peter Pender	G. Bretanha	Per-Olof Sundelin	Suécia	358
13.ª	Henri Szwarc	França	Boris Schapiro	G. Bretanha	340
14.ª	Christian Mari	França	Robert Replinger	França	273

Entre 27 e 29 de Abril últimos, disputou-se no Estoril o 5.º Grande Prémio de Portugal em Bridge. Este torneio, organizado pela Federação Portuguesa Bridge, e, patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Estoril, teve nesta edição o maior número de inscrições de sempre. Exactamente 364 jogadores inscritos. Com um «prize-money» superior a 2.500 contos, este torneio conta já com uma participação avulhada de jogadores estrangeiros com especial destaque para os espanhóis e holandeses.

O Torneio de Pares foi ganho pelo par RUI SILVA SANTOS/CARLOS DEBONNAIRE, jogadores de reconhecido mérito a nível nacional.

O Bridge madeirense conta com alguns novos jogadores, saídos de um curso de iniciação organizado pelo (e no) Club Sports da Madeira. Estes iniciados, todos eles muito jovens, já estão participando no Torneio de Primavera, torneio este que conta com 5 sessões e, neste momento com 13 pares inscritos. Estamos certos de que os «novatos», dentro em breve, poderão começar a «dar luta». Por aquilo que se viu na 1.ª sessão na qual alguns pares não estiveram presentes, pensamos que o torneio vai poder contar com pelo menos 18 pares para jogar as próximas 4 sessões. Neste momento o 1.º lugar é ocupado pelo par SILVA HENRIQUES/CUNHA LOPES, e, próximas sessões serão levadas a efeito, como habitualmente, na sede do clube, sempre às 3.ª feiras, (dias 15, 22 e 29 de Maio e 5 Junho). O início das sessões é às 21 horas.

Esperamos sinceramente que os cursos de iniciação ao Bridge possam continuar a ser uma realidade. Apesar da dificuldade de penetração que esta modalidade, nota-se, especialmente nas camadas mais jovens, um grande interesse em aprender um jogo que, pelas suas características, poderá ser considerado como «o xadrez das cartas».

Os campeões regionais de pares, JOSÉ FERNANDES & JOÃO FIGUEIRA, não puderam estar presentes na fase Final do Campeonato Nacional de Pares, o que foi uma pena. Além, caso tivessem ido, teria sido a primeira vez que tal teria acontecido. Mas, para o ano há mais.

A equipa constituída por BRANDÃO LUIZ, MIGUEL ASCENÇÃO, JACINTO AMORIM e CARLOS LUIZ sagraram-se campeões regionais de equipas, depois de cerrada luta com a equipa constituída por JOSÉ M. GOUVEIA, MARTINS SOARES, ANTÓNIO VALENTE e ROBERT SNAPPER.

Entretanto, a equipa que representará a Madeira na Fase Final do Campeonato Nacional de Equipas, é constituída por JOSÉ M. GOUVEIA/MARTINS SOARES, JACINTO AMORIM/CARLOS LUIZ e JAIME SOUSA/LUIS M. SOUSA. Este ano, a já referida final, vai disputar-se no Porto no próximo mês de Junho. De referir que, pela primeira vez, houve um protesto relativo a um jogo ocorrido durante o torneio de selecção, o que levou a organização a recorrer aos serviços da Federação Portuguesa de Bridge para resolver o problema.



«Preto-Brancos»

«Pretos-Brancos», com o objectivo humanitário da Aldeia da Paz. Uma festa, a do futebol, a do desporto-roi, que o núcleo dos «Preto-Brancos» tomou ombros realizar nos próximos dias 25 e 27 do corrente (mês de Maio), nos Barreiros, com a presença de velhas glórias do Benfica, do Sporting (da capital), do Marítimo e do Nacional, em benefício da instituição humanitária «Aldeia da Paz».

Pretos, brancos, paz, continente, insularidade, humanidade, são conceitos englobados, num mesmo objectivo...

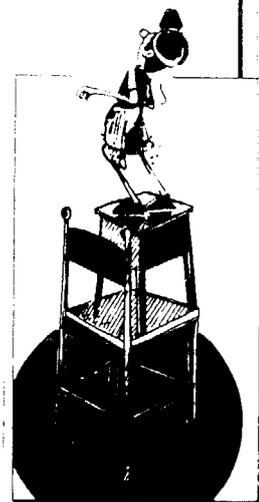
Medalha de Ouro

Alberto João

A teimosia, o recalitre estratégico do chefe do Governo madeirense serão qualidades aproveitadas hoje pelos que vivem, admiradas amanhã pelos estudiosos da história.

O pressentimento de que nada de novo trará a visita do 1.º ministro português a esta Região Autónoma, não o perturba sequer, antes dá-lhe ânimo como num sonho, para continuar o jogo «cego» das suas estratégias de político insular, que conhece as «defesas» dos governantes da República... Mesmo que a realidade, acorde mais «cega».

Medalha de Prata



PODIUM

Cavaco

Irredutível... Endossa a problemática da dívida da Região para o lugar certo. Para a pasta das Finanças, não obstante ter tido uma oportunidade de liderar a questão nesta visita que hoje termina. Tem, mantido, o primeiro-ministro, porém, mais a ilusão esperançosa do que esperança iludida.

Vamos bisar a atribuição da Medalha de Bronze, não só pelo benefício da dívida, mas também porque «esta achega» pode ser que pegue!...

Medalha de Bronze



«Mais um cemitério judeu profanado»

— Dos jornais

«O programa do PSD está desactualizado»

— Silva Peneda n.º «O Diabo»

«Agora, façam o favor de não se esquecerem de aplaudir e de votar nos socialistas»

— Alberto João Jardim, idem

«Emigração reduziu o sítio a 12 habitantes»

— Título do «Diário de Notícias» sobre o sítio Madre d'Água, Santa Cruz

«Na questão da dívida, a bola está do lado de Lisboa»

— Alberto João Jardim ao «Diário de Notícias»

«Mário Soares aceitou visitar oficialmente a África do Sul»

— Dos jornais

«Clúmes só tive em rapaz e por causa de mulheres»

— Comentário do PR ao artigo do «Journal de Angola» «Soares tem ciúmes de Cavaco»

«O Velho, o Rapaz e o Abrantes»

— «O Independente» sobre situação no PCP

«A sina de Sines»

— «O Independente», a propósito de nova «maré negra»

... E DISSE!

• Para que os leilões possam ser informativos, eficientes e agressivos, os «cérebros», não param de «inventar» convenções, algumas para principiantes, outras nem tanto. Senão vejamos:

«TEXAS»

• A 11.ª edição do Torneio Internacional de Bridge — Madeira 90, ainda não tem datas marcadas. Pensa-se que fins de Outubro, princípios de Novembro, serão as alturas que reúnem mais hipóteses.

O «texas» consiste em transferir para a mão que abre em 1 ST o carteiro:

Sobre uma abertura em 1 ST, 2 OIROS é «transfer» para COPAS
2 COPAS é " para ESPADAS
2 ESPADAS é " para PAUS

Todos estes «transfers» podem ser feitos com mãos FRACAS ou FORTES. No caso de 1ST — 2 ESPADAS, «transfer» para PAUS a mão pode ser uma «desistência» em PAUS ou OIROS (se for PAUS passa, se é OIROS marca 3 OIROS).

«MINI-SPLINTERS»

Quando há um «fit», um salto em qualquer naipe, mostra um «SINGLETON» nesse naipe e «fit» no naipe do parceiro.

Um «duplo-salto» mostra ÁS ou CHICANA nesse naipe e «fit» com o parceiro.

Vejamos:

1 PAU — PASSO — 2 COPAS..... «fit» em PAUS singleton em COPAS
1 COPA — PASSO — 3 ESPADAS..... «fit» em COPAS, ÁS ou CHICANA em ESPADAS

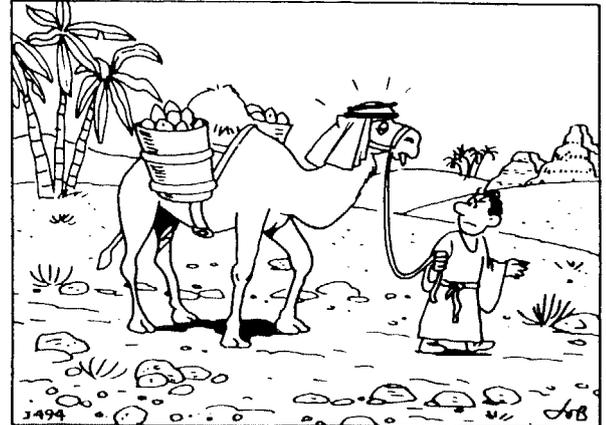
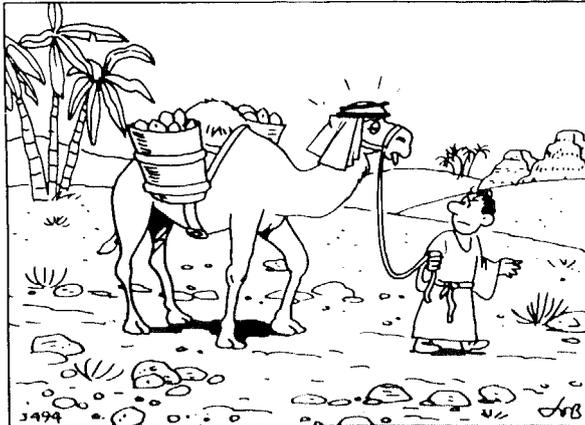
O leilão decorre normalmente, depois, e qualquer naipe que não o da abertura, mostra um «controle» da 1.ª e é forcing à partida. Se o abridor «rebida» o naipe de abertura, ou «sem-trunfo», tendencialmente mostra uma mão fraca, sem esperanças de «cheleme».

«BLACKWOOD 5/ASES»

Os jogadores escandinavos utilizam muito este tipo de «Blackwood» que consiste no seguinte:

5 PAUS..... 0 ou 4 ASES
5 OIROS..... 1 ou 3 ASES
5 COPAS..... 2 sem REI de TRUNFO
5 ESPADAS..... 2 com REI de TRUNFO
5 ST..... 2 com REI de TRUNFO + 1 «singleton» lateral
6 PAUS..... 2 ASES + CHICANA EM PAUS
6 OIROS..... 2 ASES + CHICANA EM OIROS
6 COPAS..... 2 ASES + CHICANA EM COPAS
6 ESPADAS..... 2 ASES + CHICANA EM ESPADAS

as diferenças

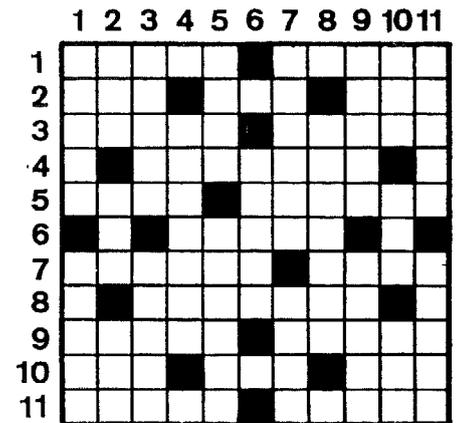


Entre estes dois desenhos existem 8 diferenças. Tente descobri-las.

palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Sujo; planeta primário do sistema solar em que habitamos; 2 — garante de asas; mala; oriental; 3 — medir com raso; vedar; 4 — movimento de trânsito; 5 — cheio; indústria de oleiro; 6 — tostar; 7 — carvão ou lenha incandescente, sem chama (pl.); tinas; 8 — terreno plantado de rábanos; 9 — faz uma operação; última letra do alfabeto grego; 10 — câ; conceder; existir; 11 — lavrado; alia no rebolo.

VERTICAIS: 1 — Abalo; vaza com broca; 2 — ousa; sofrimento; parceiro; 3 — pégada; recinto circular onde se correm touros; 4 — tornar raso; 5 — converte em obra; dia da semana imediatamente posterior à sexta-feira; 6 — cova onde se juntam imundícies; 7 — põe sobre tutela; esposa do filho; 8 — prendem com garra; 9 — tornar a pôr; que não tem lesão; 10 — triture com os dentes; raiva; massa gelatinosa obtida a partir das chamadas soluções coloidais; 11 — grande artéria que nos vertebrados superiores, sai do ventrículo esq.^o; campo semeado de cereais.



PROBLEMA N.º 6 — SOLUÇÃO

Dador: OESTE — todos vulneráveis

♠ AK64			
♥ KQJ			
♦ AQ53			
♣ 105			
♠ J	N	♠ Q108	
♥ 1084	W	♥ 9762	
♦ K1094	E	♦ J7	
♣ QJ986	S	♣ 7432	
♠ 97532			
♥ AJ5			
♦ 862			
♣ AK			

Contrato Final: 6 ESPADAS
Saída: DAMA DE PAUS

SUL, depois de ver que os trunfos estão 3-1, tirou o 2.º PAU, jogou três voltas de COPAS, e, jogou uma ESPADA para a DAMA de ESTE.

Resultado final «one down».
É claro que para quem tem tanta coragem a marcar, lhe faltou a dita no cartão. Mesmo com os trunfos 2-2, SUL necessita sempre da «passagem» ao REI de OIROS, pelo que o cartão deveria ter sido orientado de forma a que ESTE (que tem 3 trunfos) tenha um «doubleton» em OIROS, pelo que...

Depois de ter jogado a 2.ª vaza de ESPADAS, descobrindo as más notícias, SUL deve jogar uma 2.ª volta de PAUS. OIRO para a DAMA, AS de OIROS, três voltas de COPAS, e, agora sim ESPADA para a DAMA de ESTE. O resultado imediato é ESTE ter que conceder «corte-e-balda», e... tudo está bem quando acaba bem.

PROBLEMA N.º 7

Dador: SUL — todos vulneráveis

♠ K83			
♥ J103			
♦ A852			
♣ 864			
	N		
	W	E	
	S		
♠ A94			
♥ K98			
♦ K74			
♣ AQJ10			

South 1NT
North 2NT
3NT

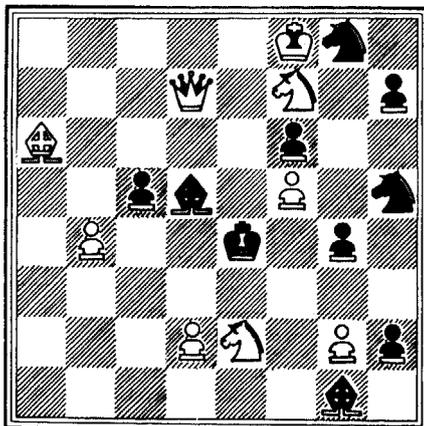
Contrato Final: 3 SEM TRUNFO
Saída: 5 DE COPAS

bridge

SUL (o declarante), jogou o VALETE de COPAS do «morto», e, ESTE ganhou a vaza com o AS.

SUL deveria ter ganho, mas não descobriu a jogada correcta a tempo.

O que se passou? Onde estava o REI de PAUS? Qual a jogada correcta?



xadrez

Sacrifícios de D ao 2.º lance para obrigar as pretas a cometerem «auto-obstrução».

Um esquema clássico da década de 20.

N.º 2378
M. Tronov
1923 (3 lances)

CUPÃO — CONCURSO REVISTA DN

NOME

MORADA TELEF.:

APOIOS:



MCComputadores



FREITAS & NETO Lda.
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

RECORTE E ENVIE PARA DN, RUA DA ALFÂNDEGA, 8 • 9000 FUNCHAL

COMPUTADOR
PORTÁTIL

TOSHIBA
T1200FB

AGENTE AUTORIZADO :



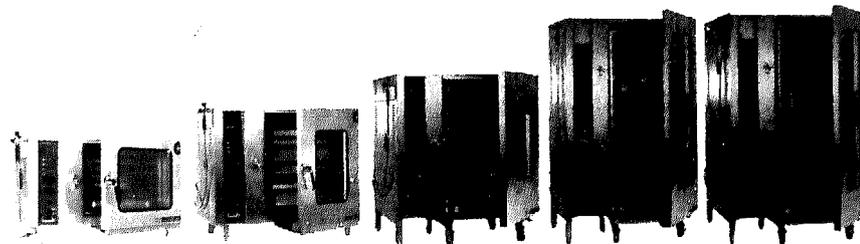
MCComputadores

RUA DO BETTENCOURT, 10-3.º
TELEFS.: 30 045/46 • FAX 25071

O QUE SE EXIGE SÃO AS ÚLTIMAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS ?
— ENTÃO ...

eficiência

tem um nome...
Freitas & Neto, Lda.



REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

convotherm

**FORNOS CONVECTORES
MISTOS COM VAPOR**

EMPRESA ASSOCIADA AO GRUPO



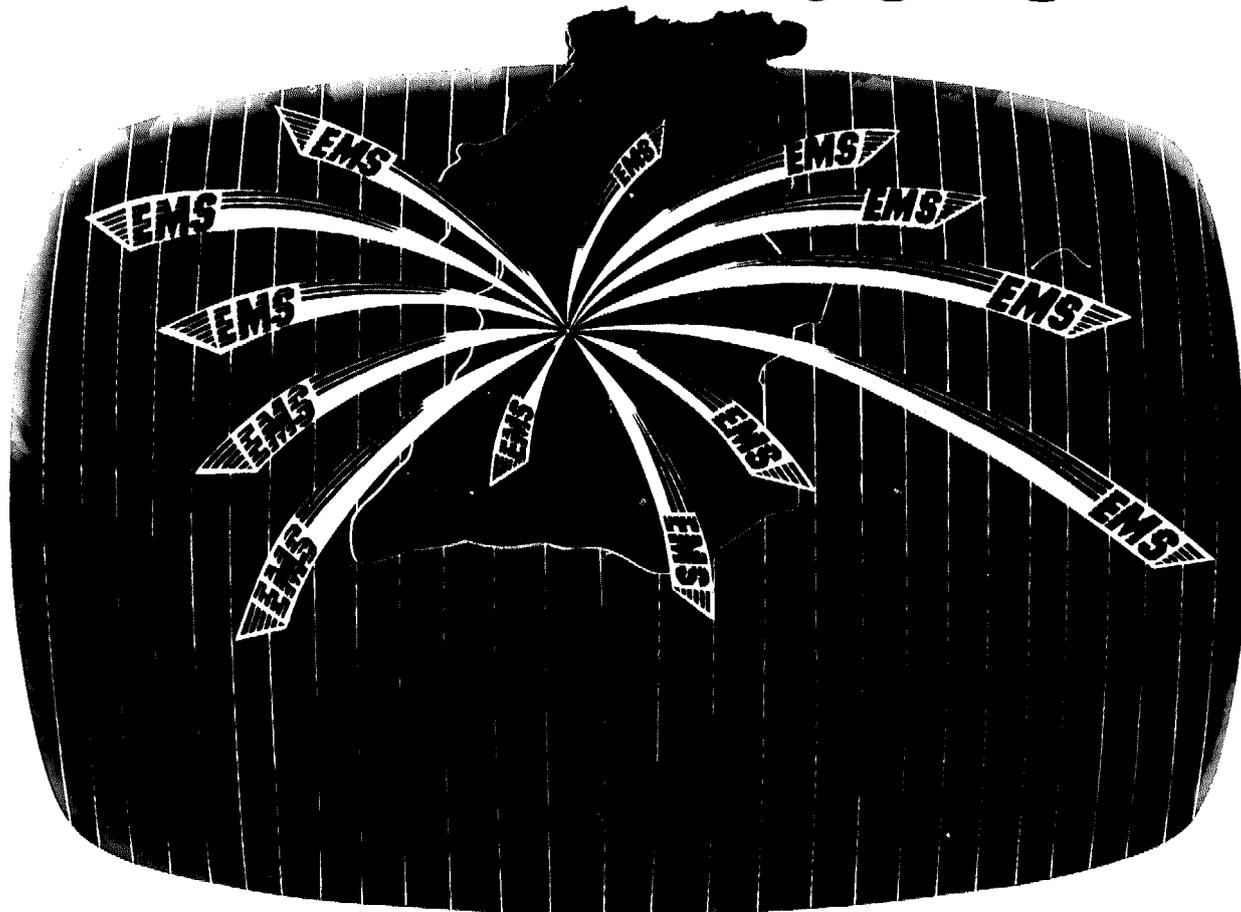
FREITAS & NETO, Lda.
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

• SEDE: RUA DA CONCEIÇÃO, 111 • TELEF.: 28 965 • FAX 28796 • TELEX 72419
• ARMAZÉM E OFICINA: BECÓ DE SANTA EMÍLIA • TELEF.: 35 070

EMS
EXPRESS MAIL

CORREIOS

600.000 BALCÕES



ENTREGAMOS DOCUMENTOS E MERCADORIAS URGENTES

Oferecemos às Empresas uma rede nacional
de 400 balcões e asseguramos a ligação permanente
a 600.000 balcões em todo o Mundo.

Contamos consigo para sermos,
cada vez mais, o n.º 1 dos "couriers".

EMS

Na sua urgência
a nossa rapidez

CORREIOS

 CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL